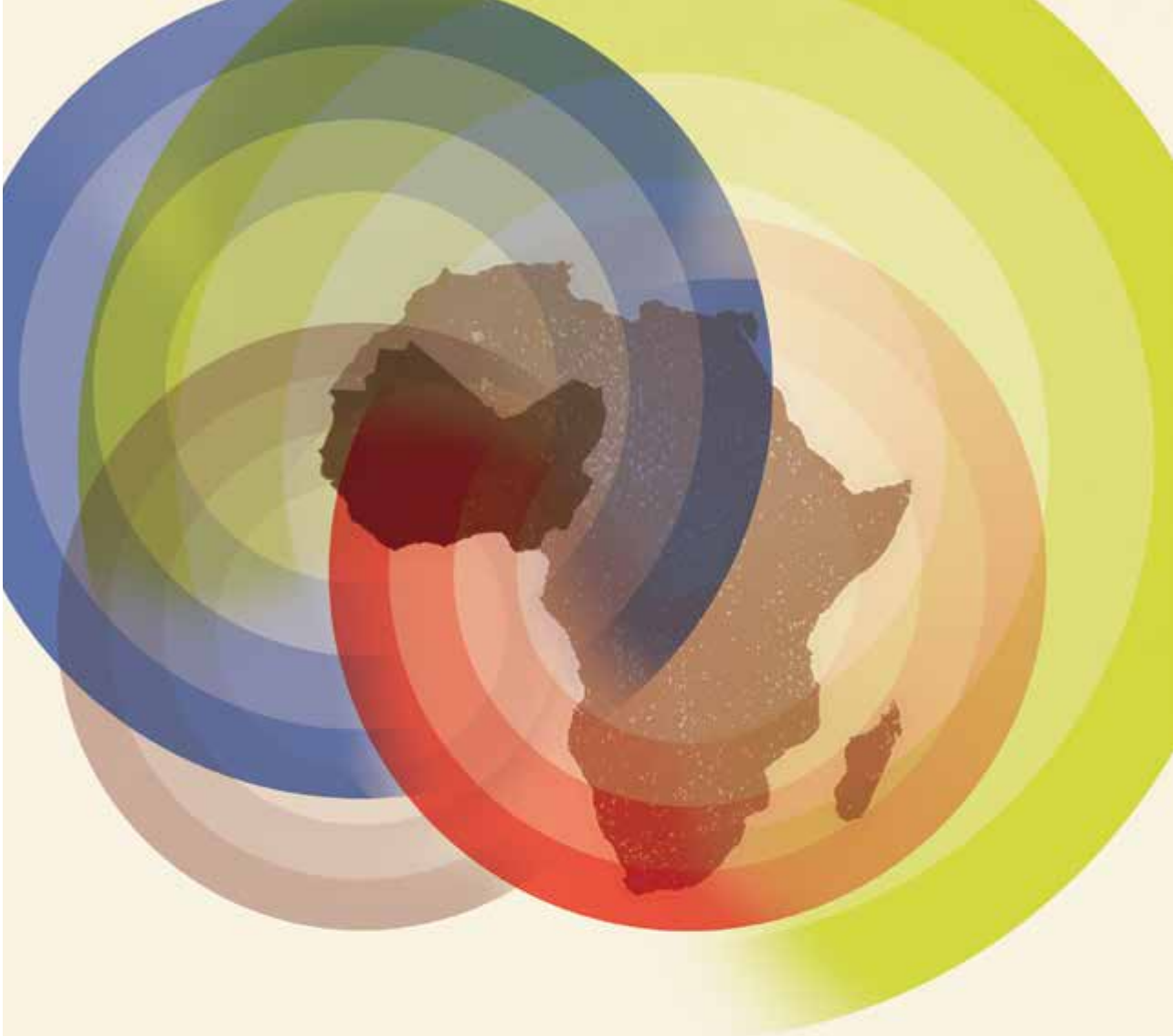


# RRI

## ÍNDICE DE REDUÇÃO DE RISCOS

### NA ÁFRICA OCIDENTAL

### CABO VERDE - GÂMBIA - GANA - GUINÉ - NÍGER - SENEGAL

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES E CAPACIDADES
PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE CATÁSTROFES

DARA

DARA e o Índice de Redução de Riscos (RRI)
Índice de Redução de Riscos (RRI) na África Ocidental
Análise das condições e capacidades para a redução do risco de catástrofes
Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné, Níger e Senegal

Editor: DARA
Design: wearebold.es
Depósito legal: M-31515-2013
Publicado inicialmente em: 2013
Copyright © Fundación DARA Internacional 2013
Esta publicação foi desenvolvida com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) no âmbito do projecto do Índice de Redução de Riscos na África Ocidental. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da DARA e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.

# RRI
# ÍNDICE DE REDUÇÃO DE RISCOS

## NA ÁFRICA OCIDENTAL
## CABO VERDE, GÂMBIA, GANA, GUINÉ, NÍGER E SENEGAL

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES E CAPACIDADES
PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE CATÁSTROFES

# ÍNDICE


- AGRADECIMENTOS
- ACRÓNIMOS
- **INTRODUÇÃO** 10
- **METODOLOGIA** 14
- **MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL** 28
- **PERCEPÇÕES LOCAIS** 42
  - CABO VERDE 44
  - GÂMBIA 68
  - GANA 94
  - GUINÉ 126
  - NÍGER 154
  - SENEGAL 184
- **DESBRAVANDO CAMINHOS NA ÁFRICA OCIDENTAL** 212
- **ANEXOS** 216
  - ANEXO 1: COMPARAÇÃO ENTRE PROBLEMAS 218
  - ANEXO 2: PERFIL DOS INQUIRIDOS 220
  - ANEXO 3: BIBLIOGRAFIA 226

# AGRADECIMENTOS

A DARA gostaria de agradecer especialmente aos consultores nacionais com quem trabalhamos nos seis países de África Ocidental. Os seus intensos esforços na recolha de dados e na organização e condução dos grupos de discussão foram fundamentais para a realização do projecto.

**Lamin Jobe** GÂMBIA

**Ahmadou Kante** SENEGAL

**Marise Sagna** CABO VERDE

**Ousmane Seye** GUINÉ

**Boureima Smael** NÍGER

**Emmanuel Tachie-Obeng** GANA

Queremos agradecer também a todos os que colaboraram em diversas actividades de campo para este projecto, especialmente a quem respondeu ao questionário e aos participantes no grupo de discussão, incluindo os Governos, Organizações Não Governamentais, Organizações da Sociedade Civil, e representantes de agências de ajuda internacional e doadores em Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné, Níger e Senegal. É devida uma menção especial à Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), pelo seu apoio e feedback à investigação através da iniciativa FOREWARN.

## OS NOSSOS PARCEIROS

O Índice de Redução de Riscos (IRR/RRI em inglês) baseia-se em parcerias com entidades regionais e internacionais, incluindo governos locais e nacionais. Na fase focada na África Ocidental, o IRR contou com o apoio do Governo da Austrália (AusAid) e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID) e foi realizada em parceria estratégica com o Programa de Futuros Humanitários e o Centro Africano de Liderança (Kings College, Londres) sob os auspícios da iniciativa FOREWARN. A FOREWARN foi implementada em estreita colaboração com a CEDEAO e redes regionais. Além disso, o projecto beneficiou ainda com a parceria duradoura da DARA e com a partilha de conhecimento com a Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Catástrofes (UNISDR). A colaboração focou-se na monitorização do HFA e na Ferramenta de Auto-avaliação do Governo Local.

## EQUIPA DE PESQUISA EDITORIAL DA DARA

**Coordenação:** Nicolai Steen e Belén Camacho

**Equipa de pesquisa:** Belén Paley, Beatriz Asensio, Ana Rodríguez, Soledad Posada

**Equipa de pesquisa de apoio:** Daniel Barnes, Johanna Barth, Covadonga Canteli, Eva Cervantes, Belén Díaz, Miguel González, Fiona Guy, Kerstin Maier, Colleen McMillon, Christina Samson, Nacho Wilhelmi, Emily Wilkinson, e Begoña Yagüe.

ESTE PROJECTO FOI FINANCIADO POR:

cooperación española

# ACRÓNIMOS

## GERAL

- Adaptação às Alterações Climáticas **(ACC)**
- Alliance Globale pour la Résilience **(AGIR)**
- Análise dos Principais Componentes **(PCA)**
- Banco Mundial **(BM)**
- Bureau for Crisis Prevention and Recovery **(BCPR)**
- Comité Inter-état de Lutte contre la Sécheresse au Sahel **(CILSS)**
- Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental **(CEDEAO)**
- Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima **(CQNUMC)**
- Country Policy and Institutional Assessment **(CPIA)**
- UK Department for International Development **(DFID)**
- Índice de Desenvolvimento Mundial **(WDI)**
- Documento de Estratégia para Redução da Pobreza **(DERP)**
- Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Catástrofes **(UNISDR)**
- Facilidade Mundial para Redução do Risco de Catástrofes **(GFDRR)**
- Fundo Global para o Meio Ambiente **(GEF)**
- Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola **(FIDA)**
- Global Assessment Report **(GAR)**
- Índice de Redução de Riscos **(IRR)**
- International Federation of Red Cross **(IFRC)**
- Objectivos de Desenvolvimento do Milénio **(MDGs)**
- Office for the Coordination of Humanitarian Affairs **(OCHA)**
- Organisation Mondiale de la Santé **(OMS)**
- Organização das Nações Unidas **(ONU)**
- Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação **(FAO)**
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial **(UNIDO)**
- Organização dos Países Exportadores de Petróleo **(OPEP)**
- Organização Não Governamental **(ONG)**
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico **(OCDE)**
- Programa Alimentar Mundial **(PMA)**
- Programa de Acção Nacional de Adaptação sobre Alterações Climáticas **(PANA)**
- Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas **(PDNU)**
- Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento **(UNDAF)**
- Quadro de Acção de Hyogo **(HFA)**
- Redução do Risco de Catástrofes **(RRC)**
- Redução do Risco de Desastres **(RRD)**
- Sistema de Alerta Rápido **(SAP)**
- Spanish Agency for International Development Cooperation **(AECID)**
- União Europeia **(UE)**
- Unidades Territoriais Representativas **(UTRs)**
- United Nations Children's Fund **(UNICEF)**
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization **(UNESCO)**
- United Nations Human Settlements Programme **(ONU-HABITAT)**
- United States Agency for International Development **(USAID)**

## CABO VERDE

- Conselho Nacional de Protecção Civil **(CNPC)**
- Programa das Nações Unidas para o Ambiente **(PNUA)**
- Recursos Hídricos Integrados **(IWRM)**
- Serviço Nacional de Protecção Civil **(SNPC)**
- Sistema de Informações Ambientais **(SIA)**
- Sistema de Inventário e Análise para a Avaliação de Riscos na África Ocidental **(SIERA)**

## GÂMBIA

- Agência Nacional Ambiental **(NEA)**
- Agência Nacional de Gestão de Desastres **(NDMA)**
- Banco de Desenvolvimento Africano **(AfDB)**
- Comissão para Desastres Naturais, Socorro de Emergência e Reassentamento **(NDERRC)**
- Comissões Regionais para Gestão de Desastres **(CRGD)**
- Comités de Empresas Públicas **(PAC/PEC)**
- Conselho Nacional de Gestão de Desastres **(NDMC)**
- Desenvolvimento Durante a Primeira Infância **(ECD)**
- Operação de Emergência **(EMOP)**
- Operações Prolongadas de Recuperação e Alívio **(PRRO)**
- Planos de Acção Ambiental da Gâmbia **(GEAP)**
- Programa da Gâmbia para o Crescimento Acelerado e o Emprego **(PAGE)**
- Programa Prioritário de Emprego da Gâmbia **(GAMJOBS)**
- Projecto Participativo e Integrado de Gestão de Bacias Hidrográficas **(PIWAMP)**

## GANA

- Agência de Proteção Ambiental **(EPA)**
- Agenda de Desenvolvimento e Crescimento Partilhado do Gana **(GSGDA)**
- Assembleias Distritais **(A.D.)**
- Autoridade Metropolitana de Acra (**AMA)**
- Centro de Microfinanças e Pequenos Empréstimos **(MASLOC)**
- Comissão Nacional de Planeamento do Desenvolvimento **(NDPC)**
- Comissão Nacional sobre Educação Cívica **(NCCE)**
- Ensino Básico Universal Obrigatório Gratuito **(FCUBE)**
- Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas **(NCCAS)**
- Estratégia para o Crescimento e Redução da Pobreza no Gana **(GPRS)**
- Fundo Gerado Internamente **(F.G.I.)**
- Livelihood Empowerment Against Poverty **(LEAP)**
- Ministério da Saúde **(MoH)**
- Ministério de Desenvolvimento Rural e Governo Local **(MoLGRD)**
- Ministério do Interior **(MdI)**
- Ministério dos Produtos Alimentares e da Agricultura **(MOFA)**
- Organização Nacional de Gestão de Catástrofes **(NADMO)**
- Plano Nacional de Gestão de Catástrofes **(NDMP)**
- Programa Nacional para Emprego Jovem **(NYEP)**
- Projectos de Saneamento e Águas **(WASH)**
- Serviço de Estatísticas do Gana **(GSS)**

## GUINÉ

- Apoio ao Desenvolvimento Rural das Regiões Mais Baixas a Norte da Guiné **(PADER-BGN)**
- Assistance Technique et Coopération **(ATC)**
- Association Sauvons les Enfants Déshérités **(ASED)**
- Conselho Rural de Bissikirima **(FDD)**
- Ecossistema Marinho Actual de Grandes Dimensões da Guiné **(GCLME)**
- Organização Meteorológica Internacional **(OMI)**
- Plano Nacional de Segurança e Investimento Agrícolas **(PNIASA)**
- Política Nacional Ambiental **(PNE)**
- Principal Plano para Gestão de Mangais **(SDAM)**
- Réseau Guinéen pour la Traction Animale et Développement **(RGTA)**
- Secours Rapide Rural **(SRR)**
- Serviço Nacional da Acção Humanitária **(SENA)**

## NÍGER

- Alta Autoridade para o Combate contra a Corrupção e Infracções Associadas **(HALCIA)**
- Autorité du liptako gourma **(ALG)**
- Comissões Regionais para Prevenção e Gestão de Catástrofes **(CR/PGCA)**
- Groupe de Travail Inter-Disciplinaire du Systeme d'Alerte Précoce **(GTI-SAP)**
- Haute Intensité de Main d'Œuvre **(HIMO)**
- Plan National de l'Environnement pour un Développement Durable **(PNEDD)**
- Plano para Desenvolvimento Social e Económico **(PDSE)**
- Programa de Adaptação de África **(PAA)**
- Sistema Nacional para Prevenção e Gestão de Catástrofes e Crises **(DNPGCC)**
- Small Grants Program **(SGP)**
- Sub-regionais para Prevenção e Gestão de Catástrofes **(CSR/PGCA)**
- Systèmes Communautaires d'Alerte Précoce et de Réponses aux Urgences **(SCAP-RU)**
- Unidade de Coordenação do Sistema de Alerta Rápido **(CC/SAP)**
- Unidade de Crise Alimentar **(CCA)**
- Union Économique et Monétaire Ouest Africaine **(UEMOA)**

## SENEGAL

- Direcção de Protecção Civil **(DPC)**
- Fédération des Associations Paysannes de Louga **(FAPAL)**
- Gestion de Risque de Catastrophes **(GRC)**
- Grande Offensive Agricole pour la Nourriture et l'Abondance **(GOANA)**
- Groupement d'Intérêt Economique **(GIE)**
- Instituto Africano de Gestão Urbana **(IAGU)**
- Organisation des Secours **(ORSEC)**
- Plano de Contingência Nacional **(PCN)**
- Plans d'occupation et d'aménagement des sols **(POAS)**
- Programa de Retorno à Agricultura da Agência Nacional **(Plano REVA)**
- Programa de Saneamento e Água do Milénio **(PEPAM)**
- Projecto Cidades do Milénio **(PVM em francês)**
- Rede de Análise de Riscos Urbanos de África **(AURAN)**
- Société d'Aménagement et de Promotion des Côtes et Zones Touristiques du Sénégal **(SAPCO)**

DARA / Ana Rodríguez

# INTRODUÇÃO

## O DESAFIO

As catástrofes geralmente ficam na memória, especialmente as que ocorrem com grande intensidade e pouca frequência, como o tsunami no Oceano Índico de 2004, o terramoto de 2010 no Haiti ou o tsunami e desastre nuclear no Japão em 2011. Apesar de as catástrofes destas dimensões dificilmente passarem despercebidas, algumas são de carácter "lento" (ou mesmo "escondidas"), de tal forma que praticamente não atraem as atenções da comunidade internacional, principalmente de doares e dos meios de comunicação. Estas geralmente ocorrem com maior frequência, como as secas no Corno de África ou as cheias na África Ocidental ou no Paquistão.

O que muitas destas catástrofes recentes têm em comum é o facto de apesar de poderem ter sido adoptadas várias medidas para salvar vidas e recursos económicos, poucas iniciativas tiveram tempo suficiente e amplitude em termos sectoriais para preparar as populações para enfrentarem catástrofes naturais ou evitar a ocorrência de perdas significativas.

Actualmente, as catástrofes provocam mais perdas económicas do que nunca (mesmo em países da OCDE) e em alguns países vulneráveis podem dificultar significativamente o progresso económico e tornar infrutíferos os esforços de desenvolvimento conseguido a muito custo.

Apesar de as taxas de mortalidade associadas a catástrofes relacionadas com o clima e com pouca recorrência estarem a diminuir globalmente, a existência de perdas significativas está concentrada em países de baixos rendimentos, em que as capacidades de gestão de riscos continuam a ser fracas.

Existem dados que comprovam uma correlação entre países de baixos rendimentos e capacidades de governação fracas para lidar com a gestão de riscos, entre outros factores de risco. Isto leva a que muitos destes países vulneráveis de baixos rendimentos possuam recursos muito limitados para mobilizar com vista a evitar que os perigos se tornem em catástrofes.

As populações vulneráveis são as que sofrem mais com estes eventos, particularmente mulheres e crianças. A recorrência de eventos significa que os mecanismos de capacidade de reacção são frequentemente levados ao limite e as redes de segurança social, sejam elas relações éticas ou entre clãs ou estruturas de apoio à comunidade, já não conseguem apoiar as pessoas afectadas.

As respostas a estes desafios são complexas e cada vez mais se reconhece que uma gestão de riscos eficaz é mais bem-sucedida quando as intervenções são planeadas incluindo diversos sectores e abrangendo uma área geográfica que seja suficientemente vasta e definida com precisão em termos de tipo de risco. Contudo, existe uma tendência para muitas destas intervenções estarem focadas num sector específico ou numa área geográfica limitada (isto é, administração de concelhos ou distritos). A maioria das vezes permanecem sem coordenação e, assim, não conseguem abordar os vários factores que estão geralmente relacionados com riscos.

Estes desafios são abordados em parte no Quadro de Acção de Hyogo 2005-2015: reforço da resistência das nações e das comunidades às catástrofes (HFA), um quadro adoptado por 168 países na Conferência Mundial sobre Redução de Catástrofes em 2005. Na sua quarta prioridade para acção, o HFA destaca a necessidade de existência de acções mais integradas para abordar os denominados factores de risco subjacentes. Apesar de este ser um desafio reconhecido entre várias organizações que trabalham na área da redução do risco de catástrofes (RRC) e da adaptação às alterações climáticas (ACC), a maioria das intervenções em campo ainda não aplica abordagens mais integradas.

## ÍNDICE DE REDUÇÃO DE RISCOS (IRR) DA DARA, FASE II: ÁFRICA OCIDENTAL

O Índice de Redução de Riscos (IRR) disponibiliza uma análise profunda, realizada em potenciais áreas de risco geograficamente bem definidas, das condições e capacidades existentes que impedem ou possibilitam que os actores locais e nacionais efectuem uma gestão de riscos eficaz. Além disso, identifica aspectos de processos de desenvolvimento e estruturas institucionais que é necessário abordar e envolver na gestão de riscos. O IRR pretende influenciar os processos de desenvolvimento e promover uma melhor integração da RRD nas políticas e estratégias de redução da pobreza e relacionadas com o desenvolvimento.

O IRR possui três objectivos principais:

1 **Informar e orientar** profissionais e actores responsáveis por tomadas de decisão sobre factores de risco subjacentes e sobre a sua influência ou a forma como contribuem para a criação de riscos em determinadas áreas geográficas.

2 **Fazer** recomendações para melhoria da gestão de riscos a nível local, nacional e regional.

3 **Gerar** dados de base para medir o progresso (ou retrocesso) relativo à forma como os factores de risco subjacentes são abordados ao longo do tempo.

A primeira fase do IRR foi realizada na América Central em 2009-2010, tendo sido efectuada pesquisa em sete países. Na sua primeira fase na América Central, o IRR mostrou ser relevante pelos seguintes motivos:

- Promoveu uma interacção entre várias partes interessadas e entre sectores com vista à gestão de riscos.
- Destacou os motivos de raiz para a existência de riscos identificando os factores de risco subjacentes.
- Ofereceu uma descrição geral abrangente das capacidades, das condições e das medidas necessárias para seguir estratégias de RRD mais abrangentes.

A DARA decidiu realizar uma segunda fase do IRR, desta vez com foco na África Ocidental, uma região que apresenta uma tipologia de riscos e características de desenvolvimento bastante diferentes. Nesta segunda fase, a DARA pretende gerar conhecimento na região da África Ocidental para sensibilizar comunidades locais, governos nacionais e a CEDEAO sobre a necessidade de abordar os factores de risco subjacentes, tornar a gestão de riscos mais eficaz e, assim, contribuir para uma maior resiliência por parte das populações mais vulneráveis.

A menos que os factores de risco subjacentes sejam abordados e tidos em consideração em intervenções de redução de riscos mais abrangentes, as catástrofes naturais continuarão a ser uma ameaça séria para os esforços de desenvolvimento de muitos países.

Na África Ocidental, em que se prevê que as alterações climáticas coloquem ainda mais desafios aos esforços de formação de resistência, é crucial que os actores locais, nacionais e regionais compreendam as ligações entre factores de risco subjacentes, vulnerabilidade e uma maior exposição a catástrofes naturais e que tomem acções apropriadas para integrar este nível de compreensão.

Nos capítulos seguintes, são apresentados os resultados da pesquisa do IRR efectuada na África Ocidental entre 2011 e 2013.

Após o trabalho realizado a nível local em dezasseis comunidades em seis países diferentes – Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné, Níger e Senegal

os resultados do IRR demonstram as perspectivas e percepções das pessoas relativamente aos principais problemas que enfrentam e que aumentam o seu nível de risco face a perigos naturais, assim como as suas próprias recomendações sobre o que está a ser eficaz e que esforços é necessário envidar. Após uma explicação da metodologia do projecto, o IRR inclui um mapeamento de riscos regionais com vista a fornecer um contexto mais abrangente para situar os resultados, assim como um quadro mais completo dos riscos na região. Por fim, são apresentadas percepções locais e conclusões por país.

# METODOLOGIA

A metodologia do Índice de Redução de Riscos (IRR) baseia-se no *Quadro de Acção de Hyogo 2005-2015: reforço da resistência das nações e das comunidades às catástrofes (HFA)*. Para reduzir o risco de catástrofes, o HFA promove cinco prioridades para acção: (1) garantir que a redução do risco de desastres é uma prioridade nacional e local com uma base institucional sólida para implementação; (2) identificar, avaliar e monitorizar riscos de catástrofes e melhorar os sistemas de alerta rápido; (3) utilizar conhecimento, inovação e educação para formar uma cultura de segurança e resistência a todos os níveis; (4) reduzir os factores de risco subjacentes e (5) reforçar a prontidão em caso de catástrofes para uma resposta efectiva a todos os níveis.

O IRR foca-se em factores de risco, isto é, os factores subjacentes que contribuem para a criação de risco, em consonância com a quarta prioridade do Quadro de Acção de Hyogo. Para garantir uma análise abrangente dos factores de risco subjacentes, ou factores de risco, o IRR utiliza uma abordagem por duas fases. Em primeiro lugar, o ponto de partida analítico consiste em mapear a dicotomia entre capacidades e condições. Por capacidades entende-se os recursos humanos disponíveis para gerir riscos, enquanto as condições são as estruturas (incluindo normas, leis, legislações, códigos e acordos) de acordo com as quais os actores agem. Estas estruturas podem ser de habilitação e inabilitação. Uma RRD eficaz é determinada por uma relação entre capacidades e condições.

Em segundo lugar, capacidades e condições são analisadas através de quatro factores de risco. Estes factores de risco representam sectores em que são principalmente representados riscos subjacentes. Inspirado pelo Global Assessment Report on Disaster Risk Reduction (GAR 2009) e após aconselhamento com especialistas durante a fase I na América Central, o RRD identificou quatro factores de risco, cada um com um respectivo sistema de indicadores:

A metodologia adoptada para analisar os factores de risco é fundamentalmente qualitativa, apesar de também utilizar métodos quantitativos. Por um lado, foi aplicada uma abordagem com vários métodos com um forte foco qualitativo para captar e medir percepções de capacidades e condições relacionadas com riscos a um nível local. A análise de percepções locais foi efectuada através de pesquisa em campo em países da África Ocidental. Por outro lado, foi aplicada uma abordagem quantitativa para analisar dados recolhidos de bases de dados públicas para fazer uma comparação entre países na região da África Ocidental, conforme apresentado no capítulo de Mapeamento de Riscos na África Ocidental.

# ABORDAGEM METODOLÓGICA A PERCEPÇÕES LOCAIS SOBRE FACTORES DE RISCO

## UNIDADES TERRITORIAIS REPRESENTATIVAS (UTR)

RURAIS

URBANA

EXPANSÃO URBANA

## FACTORES DE RISCO

01 FACTOR DE RISCO — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

03 FACTOR DE RISCO — USO DAS TERRAS E O MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

02 FACTOR DE RISCO — CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS E ESTILOS DE VIDA

04 FACTOR DE RISCO — GOVERNAÇÃO

## ABORDAGEM DE VÁRIOS SECTORES

SOCIEDADE CIVIL LOCAL

GOVERNO NACIONAL

SOCIEDADE CIVIL NACIONAL

GOVERNO LOCAL / SUBNACIONAL

SECTOR PRIVADO

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

## ABORDAGEM PARTICIPATIVA

QUESTIONÁRIO

GRUPOS DE DISCUSSÃO AO NÍVEL DAS UTRS

GRUPOS DE DISCUSSÃO A NÍVEL NACIONAL

A pesquisa do IRR mede e analisa percepções locais sobre factores de risco como uma forma de obter uma imagem detalhada das capacidades e condições afectando os esforços de RRD e AAC.

A metodologia baseia-se em conceitos de unidades territoriais representativas (UTRs), principais informadores, factores de risco e pontos de foco dos países. As percepções dos principais informadores são o elemento fundamental da análise do IRR, juntamente com uma revisão profunda da literatura principal sobre RRD e AAC.

## Unidades Territoriais Representativas (UTR)

*Uma Unidade Territorial Representativa (UTR) é um novo conceito que se refere a uma área geograficamente definida num país que está sujeita a determinadas catástrofes e padrões de vulnerabilidade que são representativos de outras áreas no mesmo país com características semelhantes. Uma UTR pode exceder os limites de um município ou outra divisão política ou administrativa num país, mas as suas fronteiras devem ser claramente definidas em termos do tipo de risco.*

Foi seleccionado um determinado número de UTRs (no mínimo, duas e no máximo três) em cada país para examinar as condições e capacidades para RRD e AAC. Os critérios utilizados para delimitar as UTRs e o tipo de riscos que representam estão destacados aqui:

**Tipologia da UTR**

- ÁREAS URBANAS (isto é, áreas marginalizadas em grandes centros urbanos, áreas metropolitanas)
- ÁREAS RURAIS (isto é, com agricultura de subsistência e/ou forragens para animais)
- ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA (isto é, centros de serviço, centros para comércio, produção e turismo)

**Tipologia do risco**

- EXPOSIÇÃO A AMEAÇAS COM POUCA FREQUÊNCIA E GRANDE INTENSIDADE com potencial para perdas intensivas (isto é, terramotos, erupções vulcânicas ou furacões que poderiam provocar perdas significativas em áreas de pequenas dimensões)
- EXPOSIÇÃO A PERIGOS COM GRANDE FREQUÊNCIA, DE BAIXA A MÉDIA INTENSIDADE com potencial para perdas significativas (isto é, cheias ou deslizamento de terras que produzem regularmente perdas significativas em áreas de grandes dimensões)
- EXPOSIÇÃO A PERIGOS COM POUCA FREQUÊNCIA E BAIXA INTENSIDADE com potencial para perdas significativas (isto é, secas que ocasionalmente produzem muitas perdas)

## Ponto de foco dos países

*O ponto de foco do país é uma organização nacional de investigação ou profissional seleccionada para liderar e coordenar o trabalho de pesquisa em campo. Este parceiro é seleccionado com base na sua experiência e especialização nos campos da gestão de catástrofes de RRD e AAC e garante a incorporação de uma sólida compreensão do país na pesquisa. A experiência do ponto de foco do país garante que a recolha de dados é correctamente adaptada e equilibra qualquer tendência na pesquisa.*

Os pontos de foco dos países são formados pela DARA sobre a metodologia do IRR e as ferramentas de recolha de dados. Esta formação é igualmente uma oportunidade para incorporar pequenas adaptações ao contexto de cada país relativamente ao processo de pesquisa em campo, conforme sugerido pelos pontos de foco dos países.

Os pontos de foco dos países desempenham uma função importante na identificação e selecção das UTRs, identificação dos principais informadores a nível local (UTR) e realização da pesquisa. Também agem como facilitadores dos diferentes grupos de discussão a nível local e nacional. Os pontos de foco dos países orientam a fase de revisão com vista a possibilitar uma compreensão geral da configuração institucional e das conquistas em termos de RRD e AAC a nível do país.

## Principais informadores

*Os principais informadores são a fonte principal de informações desta pesquisa. As suas visões e percepções sobre as condições e capacidades que afectam os riscos a nível local (UTR) são recolhidas através de um questionário. Os principais informadores são identificados antes da fase de recolha de dados. São seleccionadas a partir de uma secção transversal da comunidade e representam vários estratos sociais.*

| ORGANIZAÇÃO/ SECTOR | CARACTERÍSTICAS |
|---|---|
| GOVERNO NACIONAL | Presença directa na UTR |
| GOVERNO LOCAL/ SUBNACIONAL | Representação equilibrada entre departamentos |
| ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS | Agências da ONU, IFRC, ONGs internacionais e organizações regionais com uma presença directa na UTR |
| SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | ONGs nacionais presentes na UTR, universidades e outras instituições de pesquisa |
| SOCIEDADE CIVIL LOCAL | ONGs locais, líderes da comunidade e organizações de base, como grupos de mulheres |
| SECTOR PRIVADO | Empresas multinacionais, nacionais e locais e outras associações para actividades de produção com uma presença na UTR |

Em cada UTR, participam pelo menos 48 principais informadores (oito de cada sector) Os principais informadores também participam activamente dos grupos de discussão em que são apresentados e validados resultados da pesquisa.

DARA / Soledad Posada

## Recolha e análise de dados

A ferramenta principal utilizada para recolher informações sobre percepções a nível local das condições e capacidades para RRD e AAC consiste num questionário cuja estrutura é a seguinte:

- Uma pequena secção com informações pessoais sobre os principais informadores.
- Uma secção com questões preliminares sobre catástrofes naturais e condições climáticas.
- A principal secção está dividida em quatro factores de risco:

Factor de risco 1:
**Meio ambiente e recursos naturais**

Factor de risco 2:
**Condições socioeconómicas**

Factor de risco 3:
**Uso das terras e o meio ambiente construído**

Factor de risco 4:
**Governação**

O questionário contém questões de resposta aberta e questões objectivas, questões polares (isto é, sim/não) e questões objectivas que requerem uma resposta com base numa escala de tipo likert de um a cinco, em que cinco é o máximo, um o mínimo e três representa o ponto médio. Os principais informadores podem igualmente seleccionar as opções "Não aplicável (NA)" e "Não sei (DK)". O questionário encontra-se disponível em:

**http://daraint.org/rri/west-africa/survey**

Após a recolha de dados (pesquisa), é efectuada uma análise preliminar de dados das respostas para medir as percepções sobre a gravidade das condições e a eficácia das capacidades. Estas medições baseiam-se em respostas com pontuação dos principais informadores e são apresentadas e debatidas em profundidade nos grupos de discussão ao nível das UTRs.

## Grupos de discussão ao nível das UTRs e a nível nacional

O objectivo dos grupos de discussão ao nível das UTRs consiste em interpretar e validar os resultados do questionário, promover o debate em torno dos mesmos e identificar as áreas de intervenção mais relevantes para promover a RRD e a AAC, assim como os actores e instituições que devem estar envolvidos.

Por fim, decorre um grupo de discussão final a nível nacional com o duplo objectivo de ampliar as percepções locais das condições e capacidades que afectam a RRD e a AAC e envolver os actores responsáveis por tomadas de decisão e os representantes de instituições nacionais, regionais e internacionais nas discussões.

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DE PROBLEMAS

### *Quão graves são estes problemas na sua região?*

Nesta questão, foi solicitado aos inquiridos que classificassem o nível de gravidade de vários problemas numa escala likert de 1 a 5, em que 5 era o máximo, 1 o mínimo e 3 representava o ponto médio. Na análise, os problemas que obtiveram uma pontuação média de 3 ou superior foram classificados como preocupações graves nessa UTR. Contudo, também foram tidos em conta outros critérios, como o desvio padrão ou a percentagem de inquiridos que classificou o problema como grave (atribuindo uma pontuação de 4 ou 5), para garantir que a influência de valores extremos era limitada e que uma percentagem bastante elevada de inquiridos considerara realmente o problema grave.

Após a pesquisa em campo ser concluída (incluindo os grupos de discussão ao nível das UTRs e a nível nacional), é efectuada uma análise mais detalhada, focada nas respostas às questões de resposta aberta sobre as vulnerabilidades das populações e as capacidades das instituições e dos agregados familiares:

VULNERABILIDADES

### *Em que medida é que estes problemas aumentaram a vulnerabilidade das pessoas às catástrofes?*

Através destas questões, a DARA examina a compreensão das pessoas da forma como os factores subjacentes afectam a sua exposição ao risco e a sua vulnerabilidade. As respostas são analisadas por problema, identificando os diferentes padrões de resposta para compreender a percepção e compreensão gerais da população relativamente às relações entre os diferentes problemas e factores.

CAPACIDADES DOS AGREGADOS FAMILIARES

### *Que medidas adoptam os agregados familiares para lidar com estes problemas?*

Para analisar esta questão, foi definido um esquema de codificação para agrupar os diferentes tipos de actividades que são realizadas pelos agregados familiares/comunidades para resolver uma situação perigosa após ocorrer ou evitá-la. Estes códigos permitem que a DARA identifique as actividades mais comuns/relevantes realizadas pelas comunidades para lidar com os riscos.

CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

### *Que tipo de intervenção foi efectuada para abordar este problema? Que agências prestaram apoio? Quão eficazes foram? Por que foram tão ou tão pouco eficazes?*

Numa primeira fase, o conjunto de intervenções é agrupado por tipo de instituição (organizações internacionais, nacionais, regionais, locais e comunitárias) e, numa segunda fase, são identificados tipos diferentes de intervenções. Por fim, a pontuação média por tipo é calculada com base nas pontuações dadas pelos informadores que as avaliaram.

# ABORDAGEM METODOLÓGICA AO MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL

O resultado da pesquisa quantitativa da DARA é a concepção e o cálculo do Mapeamento de Riscos da África Ocidental, que mapeia as condições e capacidades para a RRD a nível local e permite efectuar uma comparação entre países na região da África Ocidental. Este mapeamento inclui uma classificação do país, em que os países são agrupados com base em padrões semelhantes em termos dos quatro factores de risco que estruturam a nossa abordagem à redução de riscos.

As etapas percorridas para produzir o Mapeamento de Riscos da África Ocidental e a classificação dos países podem ser resumidas da seguinte forma:

1 FOI COMPILADA UMA BASE DE DADOS de grandes dimensões com 60 indicadores para todos os países, contendo dados de bases de dados públicas, nomeadamente os Indicadores do Desenvolvimento Mundial e as bases de dados de Governação Mundial do Banco Mundial e FAOSTAT, geridas pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

2 OS DADOS COMPILADOS pretendem abranger todos os aspectos relevantes dos quatro factores de risco descritos acima, para os quais foram disponibilizados dados abrangentes e actualizados do ano 2011. Além disso, foi concedida prioridade aos indicadores regularmente actualizados. Uma lista exaustiva dos aspectos considerados por factor, os indicadores utilizados para medi-los e as suas fontes são apresentados aqui.

**O Mapeamento de Riscos da África Ocidental baseia-se em 60 indicadores seleccionados a partir de um conjunto exaustivo de mais de 150 indicadores para reunirem os seguintes critérios:**

- *Os indicadores devem captar a essência da variedade de factores existentes que afectam a redução de riscos;*
- *Os indicadores devem ser reconhecidos como estatísticas oficiais a nível mundial;*
- *Os indicadores devem estar disponíveis num número suficiente de países;*
- *Os indicadores devem ser regularmente actualizados;*
- *Os indicadores devem estar disponíveis em bases de dados que sejam acessíveis online e gratuitamente.*

3 PARA CONVERTER todos os dados compilados em indicadores compostos úteis que avaliam o nível de exposição a riscos de países da África Ocidental em termos dos quatro factores de risco e úteis para efectuar análises comparativas entre países, os indicadores foram normalizados numa escala de 1 a 10 antes da sua agregação em aspectos influentes. Todos os indicadores, indicadores compostos de factores de risco e o mapeamento baseiam-se numa escala de 0 a 10, em que 10 significa que o país ocupa a melhor posição em termos de redução de riscos e 0 significa que o país ocupa a pior posição.

4 FORAM ESTUDADOS DIFERENTES MÉTODOS de normalização, prestando particular atenção aos critérios de distribuição, sensibilidade, adequação e comparabilidade. Optou-se por utilizar diferentes métodos de normalização adaptados à natureza de cada indicador e garantir que o impacto de valores extremos seria minimizado. De referir que, apesar de o Mapeamento de Riscos que aqui consta apresentar um cálculo apenas para países da África Ocidental, foi efectuada normalização com base num total de 176 países a nível mundial. Isto permite que o método proposto seja expandido de uma forma passível de ser comparada e replicada para outras regiões do mundo.

**Os 60 indicadores que compõem o Mapeamento de Riscos foram normalizados antes da sua agregação em aspectos influentes e, consequentemente, factores de risco. Foram adoptados métodos de normalização para cada indicador de forma individual com base nos seguintes critérios:**

- *Distribuição: os dados normalizados devem ser distribuídos de forma equitativa de 0 a 10.*
- *Sensibilidade: os dados normalizados devem ser sensíveis a alterações ao longo do tempo.*
- *Adequação: o método utilizado deve considerar as diferentes características de cada indicador e, em particular, a sua escala original.*
- *Comparabilidade: os valores de indicadores semelhantes não devem ser distorcidos*
- *Interpretabilidade: a interpretabilidade de indicadores não deve ser prejudicada pela normalização*

5 CONFORME INDICADO ACIMA, foram agregados indicadores em aspectos influentes e, em seguida, aspectos influentes em factores de risco. Por fim, os quatro indicadores compostos que descrevem cada um dos factores de risco foram agregados no Mapeamento de Riscos.

6 A AGREGAÇÃO do Mapeamento de Riscos atribuiu um peso igual a todos os factores de risco, o que implica que todos tenham sido percepcionados como igualmente importantes no que diz respeito à sua contribuição para a criação de risco. Entre os métodos de agregação considerados, estava incluída a atribuição de peso em proporção a dotações orçamentais ou às opiniões de especialistas ou aplicar o peso indicado a partir da análise realizada aos principais componentes, um método estatístico que calcula pesos globais (para os indicadores ou para os problemas) de maneira a que as diferenças nas pontuações totais finais sejam maximizadas. Contudo, para fins comparativos e para destacar a importância de abordar todos os quatro factores de risco para reduzir a exposição das populações aos riscos, a DARA decidiu aplicar pesos iguais a todos.

**Quando agregados no Mapeamento de Riscos, é atribuído o mesmo peso a cada um dos quatro indicadores compostos que compõem os Factores de Risco, o que implica que deve ser atribuída a mesma importância a todos eles ao considerar a exposição da população a riscos a nível nacional.**

7 O MAPEAMENTO inclui uma classificação dos países que os agrupa com base em padrões de pontuação semelhantes por factor de risco.

# INDICADORES E FONTES UTILIZADOS NO MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL

| | *Aspectos influentes dos factores de risco avaliados* | | *Indicador* | *Fonte* |
|---|---|---|---|---|
| 01 FACTOR DE RISCO *MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS** | MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS (CONDIÇÕES) | Poluição do ar | PM10, nível do país (microgramas por metro cúbico) | Índice de Desenvolvimento Mundial (WDI) |
| | | Desflorestação | Área florestal ($km^2$) | WDI |
| | | Escassez de água | Extracções anuais de água doce, total (% de recursos internos) | WDI |
| | MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS (CAPACIDADES) | | Política CPIA e instituições para classificação da sustentabilidade ambiental | WDI |
| | | | Áreas terrestres e marinhas protegidas (% de área territorial total) | WDI |

* Devido à falta de dados actualizados sobre estas questões relativamente à maioria dos países no mundo, não estão incluídas condições sobre erosão costeira e erosão dos solos no presente documento, sendo consideradas na pesquisa qualitativa ao nível das UTRs. Na base de dados de IRR global são medidas condições sobre desertificação e contaminação das águas através de indicadores sobre Terrenos agrícolas irrigados (% total de terrenos agrícolas) e Emissões de poluentes orgânicos das águas (kg por dia por trabalhador) respectivamente, estando disponíveis na base de dados de Indicadores do Desenvolvimento Mundial (Banco Mundial). Além disso, na base de dados do IRR global, a medição de capacidades ambientais inclui um indicador sobre a Produção de electricidade a partir de fontes renováveis (excluindo fontes hidroeléctricas). Tudo o que foi anteriormente mencionado foi excluído da presente análise devido à elevada percentagem de dados em falta nos indicadores mencionados particularmente no que diz respeito aos países da África Ocidental.

02
FACTOR DE RISCO
*CONTEXTO SOCIOECONÓMICO*

| | *Aspectos influentes dos factores de risco avaliados* | | | *Indicador* | *Fonte* |
|---|---|---|---|---|---|
| | CONDIÇÕES SOCIOECO-NÓMICAS | SAÚDE | Prevalência de VIH/SIDA | Prevalência de VIH, total (% de população com idades compreendidas entre 15 e 49) | WDI |
| | | | Prevalência de doenças infecciosas (cólera, malária, meningite, etc.) | Casos relatados de malária (por 100.000 pessoas) | WDI |
| | | | | Incidência de tuberculose (por 100.000 pessoas) | WDI |
| | | | Baixo nível de saúde (fraca nutrição, esperança de vida baixa) | Esperança de vida à nascença, total (anos) | WDI |
| | | | | Prevalência de desnutrição (% de população) | WDI |
| | | | Acesso limitado a serviços de saúde | Camas de hospital (por 1.000 pessoas) | WDI |
| | | | | Médicos (por 1.000 pessoas) | WDI |
| | | EDUCAÇÃO | Baixo nível de alfabetização | Nível de alfabetização, total de adultos (% de pessoas com idades iguais ou superiores a 15 anos) | WDI |
| | | | Acesso limitado à educação/escolas | Matrículas em escolas primárias (% líquida) | WDI |
| | | | | Matrículas em escolas secundárias (% líquida) | WDI |
| | | | | Matrículas em escolas terciárias (% bruta) | WDI |
| | | CONDIÇÕES SOCIAIS | Pobreza (baixo rendimento) | Taxa de pobreza per capita a nível nacional (% de população) | WDI |
| | | | | Índice GINI | WDI |
| | | | Insegurança alimentar | Alimentos - Números do Índice de Produção | FAO STAT |
| | | | Migração | Migração líquida (valor absoluto, % de população total) | WDI |
| | | | Desigualdade de géneros | Proporção de raparigas para rapazes no ensino primário e secundário (%) | WDI |
| | | | | Proporção de professoras no ensino primário, secundário e terciário | WDI |
| | | | Desemprego | Desemprego (% de força de trabalho total) | WDI |
| | | | | Emprego vulnerável (% de emprego total) | WDI |
| | CAPACIDADES SOCIOECO-NÓMICAS | SAÚDE | Prevalência de VIH/SIDA | Aplicação da terapia anti-retroviral (% de pessoas com infecção por VIH avançada) | WDI |
| | | | Prevalência de doenças infecciosas (cólera, malária, meningite, etc.) | Taxa de sucesso do tratamento da tuberculose (% de casos registados) | WDI |
| | | | Baixo nível de saúde, insegurança alimentar | Taxa de cobertura de suplementos de vitamina A (% de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 59 meses) | WDI |
| | | | Acesso limitado a serviços de saúde | Despesas de saúde per capita, PPP ($ internacional constante em 2005) | WDI |
| | | EDUCAÇÃO | Acesso limitado à educação/escolas | Despesas públicas na educação, total (% de despesas governamentais) | WDI |
| | | EDUCAÇÃO E SAÚDE | Geral | Classificação da CPIA da formação de recursos humanos | WDI |
| | | CAPACIDADES SOCIAIS | Pobreza (baixo rendimento) | Crescimento do PIB per capita (% anual) | WDI |
| | | | | Classificação da CPIA relativamente à igualdade da utilização de recursos públicos | WDI |
| | | | Desigualdade de géneros | Classificação da CPIA da igualdade de géneros | WDI |
| | | | Desemprego | Trabalho e protecção social da CPIA | WDI |

**03 FACTOR DE RISCO**
***USO DAS TERRAS E O MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO****

| | *Aspectos influentes dos factores de risco avaliados* | *Indicador* | *Fonte* |
|---|---|---|---|
| RURAL | Condições de excesso populacional | Crescimento da população rural (% anual) | WDI |
| | Acesso limitado ao abastecimento de água | Melhorias nas fontes de água, rural (% de população rural com acesso) | WDI |
| | Instalações públicas fundamentais com construção de fraca qualidade | Melhorias no saneamento rural (% de população rural com acesso) | WDI |
| URBANO | Condições de excesso populacional | Crescimento da população urbana (% anual) | WDI |
| | Acesso limitado ao abastecimento de água | Melhorias nas fontes de água, urbanas (% de população urbana com acesso) | WDI |
| | Instalações públicas fundamentais com construção de fraca qualidade | Melhorias no saneamento urbano (% de população urbana com acesso) | WDI |
| | Fraca qualidade de construção das habitações | Proporção da população urbana a viver em bairros de lata | Site Web dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) |
| RURAL + URBANA | Condições de excesso populacional | Densidade populacional (pessoas por km$^2$ de área terrestre) | WDI |
| | Habitação em locais perigosos | População a viver em áreas em que a elevação é inferior a 5 metros (% de população total) | WDI |
| | Infra-estruturas básicas com construção de fraca qualidade | Estradas, pavimentadas (% do total de estradas) | WDI |
| | | Falhas de energia em empresas num mês normal (número) | WDI |

* Na base de dados do IRR global, o indicador composto sobre infra-estruturas básicas com construção de fraca qualidade (contexto rural e urbano) inclui, para além do indicador sobre estradas pavimentadas e falhas de energia, um indicador sobre perdas de distribuição e transmissão de energia eléctrica, disponível na base de dados de Indicadores do Desenvolvimento Mundial (Banco Mundial). Contudo, devido a uma percentagem elevada de dados em falta no último particularmente relativos a países da África Ocidental, estes não foram incluídos no presente exercício.

**04 FACTOR DE RISCO**
***GOVERNAÇÃO***

| | *Aspectos influentes dos factores de risco avaliados* | *Indicador* | *Fonte* |
|---|---|---|---|
| DEMOCRACIA | Exclusão de mulheres dos processos de tomada de decisões | Empresas com participação feminina na propriedade (% de empresas) | WDI |
| | | Proporção de cargos detidos por mulheres em parlamentos nacionais (%) | WDI |
| | Falta de participação da sociedade civil em processos de tomada de decisões, censura dos meios de comunicação | Voz e responsabilização | Questões governamentais |
| EFICÁCIA DO GOVERNO | Falta de capacidade humana | Eficácia do governo - qualidade regulamentar | Questões governamentais |
| | Desresponsabilização | Classificação da CPIA da transparência, responsabilização e corrupção no sector público | WDI |
| | Burocracia ineficiente | Qualidade regulamentar | WDI |
| | Capacidade financeira limitada | Classificação da CPIA da política em matéria de endividamento | Questões governamentais |
| ESTADO DE DIREITO | Não cumprimento da lei | Estado de direito | Questões governamentais |
| | Conflito (armado, localizado, etc.) | Estabilidade política | Questões governamentais |
| | Corrupção | Controlo da corrupção | Questões governamentais |

DARA / Belén Camacho

# MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL

# MAPEAMENTO DE RISCOS NA ÁFRICA OCIDENTAL

O HFA tem contribuído substancialmente para uma alteração na forma como encaramos os desastres. Em vez de os aceitarmos como uma consequência inevitável da natureza e algo para lá do nosso controlo, a RRD permite uma abordagem mais integrada no que diz respeito a lidar com potenciais desastres. Ao fazê-lo, reconhecemos que o nível de desenvolvimento de uma cidade é um factor importante que contribui para as perdas e danos produzidos quando um desastre natural ocorre, daí a necessidade de analisar os factores de risco subjacentes ao considerar o nível de exposição geral a riscos e a vulnerabilidade de um país caso um desastre natural ocorra.

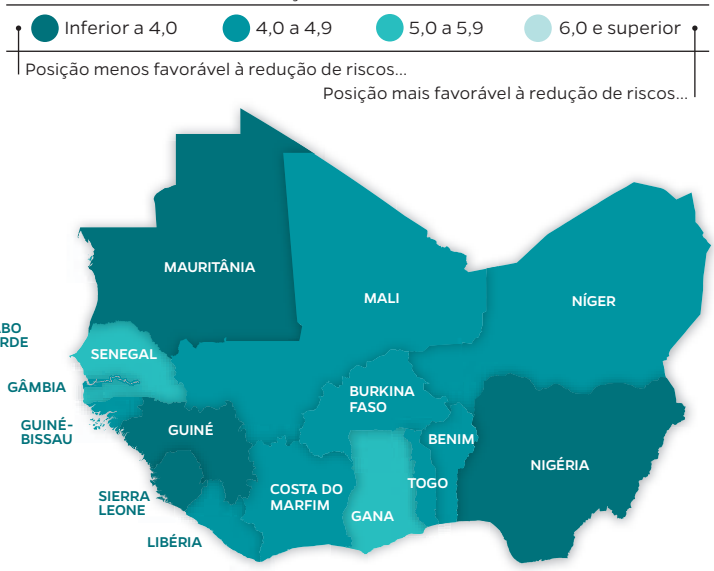
O objectivo do Mapeamento de Riscos da África Ocidental consiste em contribuir para o debate constante sobre em que medida os factores de risco contribuem para o risco de desastres analisando e apresentando provas sobre as condições e capacidades de um país abordando quatro Factores de Risco a nível nacional. A abordagem é sobretudo quantitativa.

A região da África Ocidental caracteriza-se por níveis de desenvolvimento humano baixos (PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano, 2013). Com excepção de Cabo Verde e do Gana, todos os países na região são classificados como tal, dada a sua posição no último quartil da distribuição mundial do Índice de Desenvolvimento Humano.

No Mapeamento de Riscos da África Ocidental, os países na África Ocidental ocupam algumas das posições mais baixas no que diz respeito às suas condições e capacidades para redução de riscos. Isto deve-se em grande parte às suas realidades socioeconómicas (Factor de Risco 2) e às características da utilização das suas terras e do meio ambiente construído (Factor de Risco 3).

O Mapeamento baseia-se na agregação de 57 indicadores, apresentados numa escala de 0 a 10, em que 10 indica que o país apresenta as condições e capacidades mais favoráveis para redução de riscos e 0 implica que as capacidades e condições do país são as menos favoráveis. A escala foi calculada a nível global. As pontuações dos países da África Ocidental variaram entre 3,84 (Mauritânia) e 5,77 (Cabo Verde) nesta escala.

LEGENDA DAS PONTUAÇÕES



# INTER-RELAÇÕES DE FACTORES DE RISCO

Os factores de risco não são factores isolados. Pelo contrário, estão inter-relacionados e podem mesmo ter um impacto multiplicado, por oposição a um impacto agregado em termos de criação de risco. Contudo, o impacto não está incluído no âmbito desta pesquisa; o que a DARA explora é o estado actual de cada factor nos países da África Ocidental e as inter-relações existentes dos factores de risco. Após avaliar a situação de cada um dos factores de risco através do estudo dos indicadores do Mapeamento de Riscos da África Ocidental, a DARA efectuou uma análise para perceber que factores apresentam valores elevados ou baixos semelhantes (ou opostos) numa percentagem significativa de países. Tal encontra-se resumido nas figuras A e B, que mostram como cada país na região da África Ocidental está posicionado em relação à criação de risco em termos dos diferentes factores de risco.

O Mapeamento de Riscos da África Ocidental detectou uma correlação positiva entre o Factor de Risco 2 (condições socioeconómicas e estilos de vida) e o Factor de Risco 4 (Governação). Os países da África Ocidental que apresentam pontuações relativamente melhores (ou piores) num destes factores têm tendência para apresentar pontuações relativamente melhores (ou piores) no outro.

O mapeamento de riscos na região, incluindo a análise de como os factores estão associados, resultou numa classificação dos países baseada em padrões de pontuação de indicadores de factores partilhados. Os países estão agrupados com base em pontuações semelhantes nos quatro factores de risco avaliados.

## MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL. GRUPOS DE PAÍSES POR ESTADO DOS FACTORES DE RISCO

| PAÍS | GRUPO | PONTUAÇÕES CARACTERÍSTICAS DOS FACTORES | PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS | ÍNDICE DE MAPEAMENTO |
|---|---|---|---|---|
| Cabo Verde | 1 | *Pontuações relativamente superiores nos factores de risco 2 e 4* | *Países relativamente menos expostos em termos de condições sociais e capacidades e características de governação* | 5,77 |
| Gana | | | | 5,49 |
| Senegal | | | | 5,05 |
| Burkina Faso | | | | 4,73 |
| Mali | | | | 4,46 |
| Benim | 2 | *Pontuações relativamente superiores no factor de risco 3* | *Países relativamente melhor posicionados em termos de riscos no que diz respeito ao uso das terras e o meio ambiente construído* | 4,92 |
| Costa do Marfim | | | | 4,65 |
| Gâmbia | | | | 4,35 |
| Libéria | | | | 4,27 |
| Mauritânia | | | | 3,84 |
| Guiné-Bissau | 3 | *Pontuações relativamente inferiores nos factores de risco 2 e 4* | *Países relativamente mais expostos a riscos em termos de condições sociais e capacidades e características de governação.* | 4,30 |
| Níger | | | | 4,01 |
| Togo | | | | 4,00 |
| Serra Leoa | | | | 3,90 |
| Guiné | | | | 3,88 |
| Nigéria | | | | 3,86 |

* Devido ao facto de o Mapeamento de Riscos da África Ocidental se basear em dados de 2011, antes do surto de conflitos no Mali, o país apresenta um conjunto de características de governação relativamente favorável à redução de riscos em comparação a outros países na região da África Ocidental. Contudo, os desenvolvimentos mais recentes no país devem ser tidos em consideração.

A análise estatística dos factores de risco realizada pela DARA baseia-se numa Análise dos Principais Componentes (PCA), que explorou semelhanças entre países em termos de padrões de pontuação de factores de risco, seguindo-se uma classificação hierárquica que permitiu a identificação de grupos de países que partilham as mesmas características em termos de factores de risco.

As figuras A e B, conforme produzidas pela PCA, resumem a variabilidade de países em termos de pontuações dos factores de risco. Nestas figuras, os países que se encontram perto uns dos outros são semelhantes em termos de pontuações de factores de risco, enquanto os países que se encontram distantes entre si são diferentes em termos de pontuações de factores de risco. Os países no centro do gráfico são os mais "típicos", enquanto os que se encontram afastados do centro são únicos em termos de pontuações de factores de risco.

**FIGURA A.** PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL EM TERMOS DO SEU CONTEXTO SOCIAL, GOVERNAÇÃO E MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

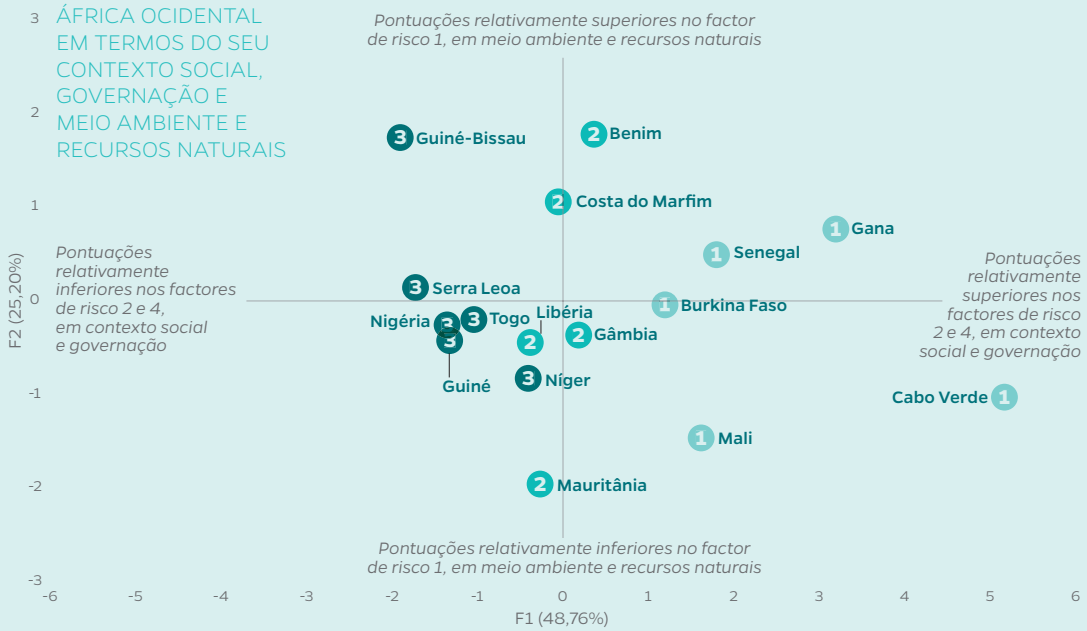
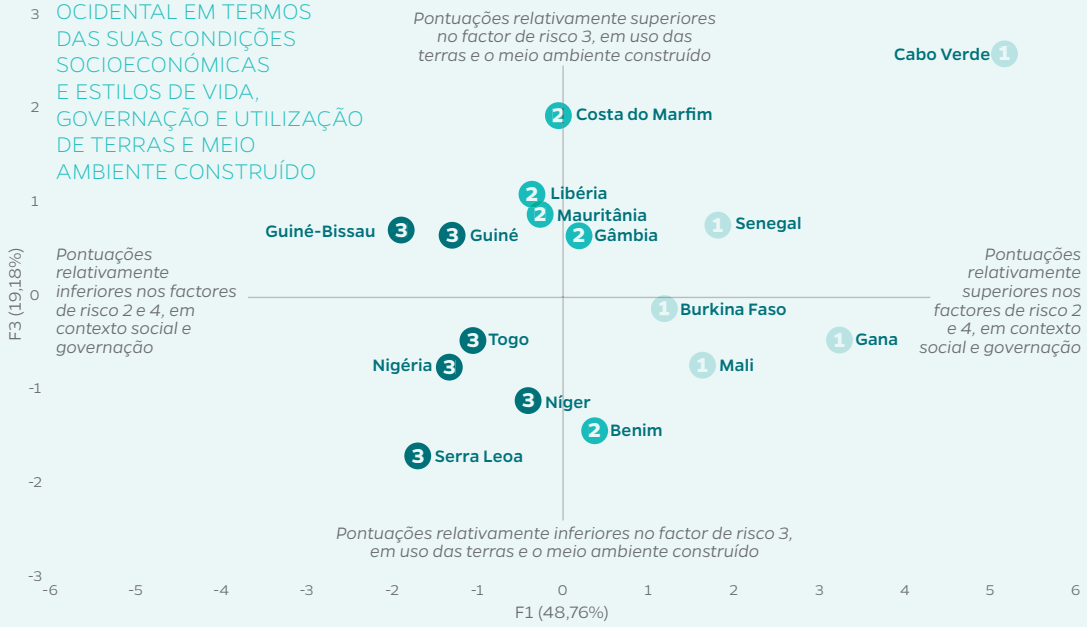



**FIGURA B.** PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL EM TERMOS DAS SUAS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS E ESTILOS DE VIDA, GOVERNAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE TERRAS E MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO



# FACTOR DE RISCO 1

# MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

LEGENDA DAS PONTUAÇÕES

- Inferior a 4,0
- 4,0 a 4,9
- 5,0 a 5,9
- 6,0 e superior

Posição menos favorável à redução de riscos...

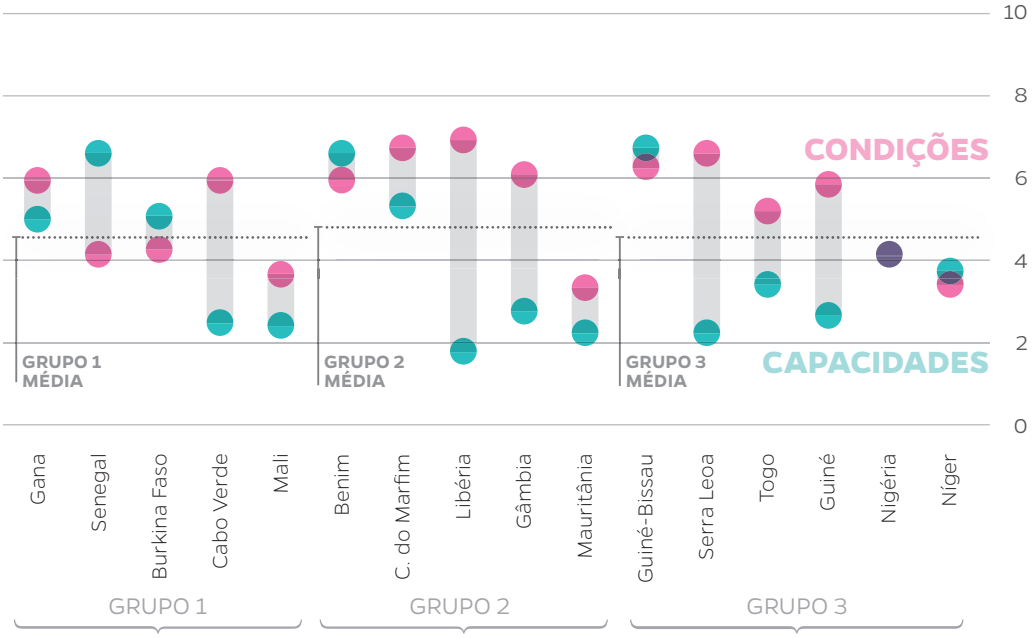
Posição mais favorável à redução de riscos...

## OS FACTORES

no Factor de Risco 1 incluem condições ambientais como a qualidade do ar e da água, áreas florestais e níveis de preservação, assim como os recursos naturais do país e as suas capacidades para gerir os seus próprios ecossistemas de forma sustentável.

**DEVIDO À** natureza dos indicadores seleccionados no Factor de risco 1, estes foram mais rapidamente classificados conforme representavam ou não capacidades ou condições para redução de riscos, tal como apresentado abaixo. Contudo, refira-se que, devido à grande variedade de aspectos quantificados na base de dados, incluir as capacidades em comparação com as condições num gráfico nem sempre revelou ser a melhor forma para avaliar os outros três factores de risco. Em vez disso, os indicadores estão agrupados de acordo com questões temáticas relevantes e expostos de forma importante para esse factor de risco. Para uma perspectiva mais completa dos indicadores por factor de risco, consulte a tabela dos indicadores no capítulo Metodologia.

# CONDIÇÕES E CAPACIDADES RELACIONADAS COM O MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS EM PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL




**OS PAÍSES** localizados na região Nordeste da África Ocidental, nomeadamente a Mauritânia, o Mali e a Nigéria, apresentam piores condições em termos do meio ambiente natural. Isto deve-se à presença do deserto do Saara dentro das suas fronteiras, o que se traduz em níveis mais elevados de escassez de água e risco de desertificação.

**OS DADOS DE 2012** demonstram uma tendência para uma deterioração de recursos naturais na região da África Ocidental. A erosão dos solos e formação de sedimentos, a formação de bancos de areia e a poluição da água contribuíram para níveis baixos de fertilidade dos solos e perda de biomassa.

**O RÁPIDO CRESCIMENTO** da população possui um impacto directo em questões ambientais. O rápido crescimento da população apresentado pela África Ocidental tem provocado perda de habitat e afectado a biodiversidade. Em 2000, a população da África Ocidental era de 234 milhões de habitantes. Em 2010, a população tinha crescido até 305 milhões. Até 2020, estima-se que a população da região ultrapasse os 400 milhões, resultando num aumento de 30% em 10 anos. O crescimento da população tem resultado numa maior procura de água potável. Isto tem igualmente implicado uma maior necessidade de produção alimentar, resultando na expansão de terras cultivadas, incluindo a utilização de terras marginais sujeitas à erosão para agricultura. Uma das consequências disso tem sido a erosão dos solos e a diminuição dos nutrientes do solo, resultando num declínio da fertilidade dos solos.

# FACTOR DE RISCO 2

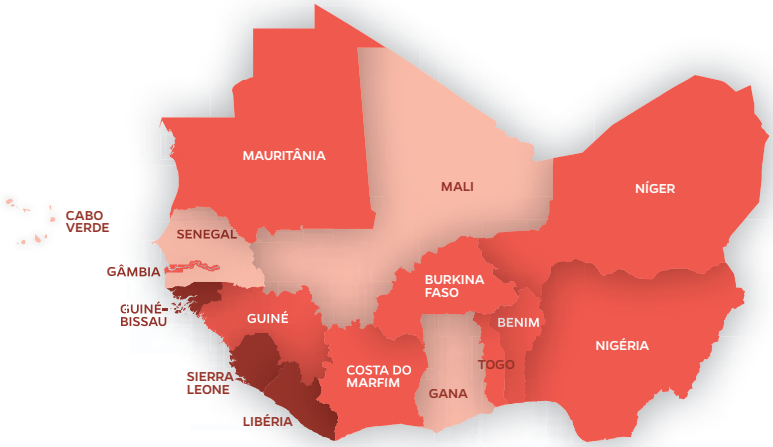
# CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS E ESTILOS DE VIDA

LEGENDA DAS PONTUAÇÕES

- Inferior a 4,0
- 4,0 a 4,9
- 5,0 a 5,9
- 6,0 e superior

Posição menos favorável à redução de riscos...

Posição mais favorável à redução de riscos...



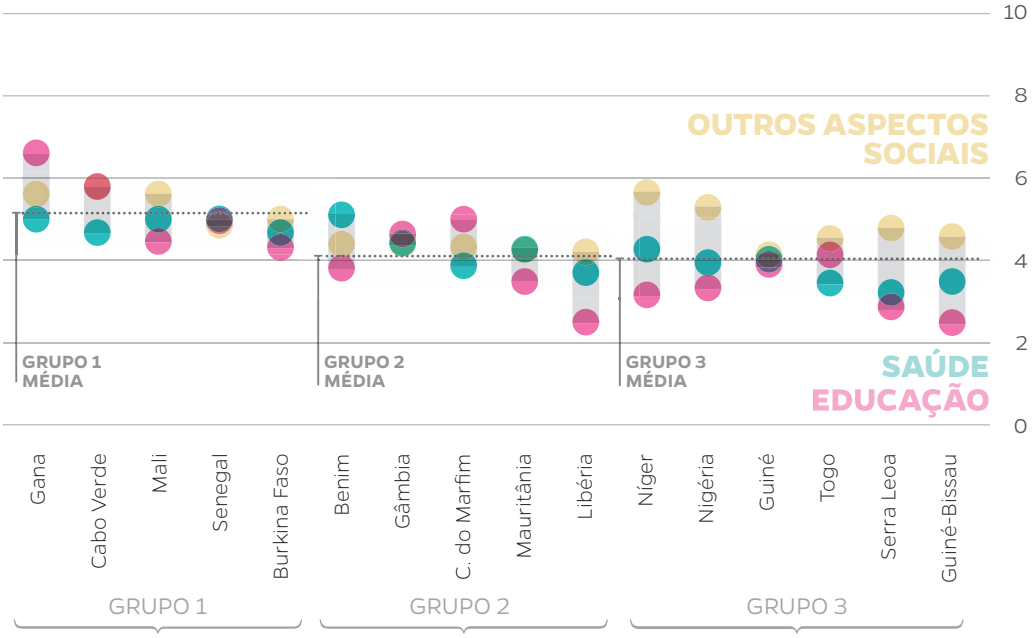

## OS FACTORES

no Factor de Risco 2 incluem condições e capacidades relativas à saúde, educação, pobreza, emprego e igualdade de géneros.

## EM COMPARAÇÃO

a outras zonas do mundo, os países na África Ocidental apresentam pontuações extremamente baixas para indicadores relativos ao acesso à saúde e à educação. Os níveis elevados de pobreza, insegurança alimentar, desigualdade de géneros e emprego vulnerável também afectam a região. Combinados, tornam a África Ocidental numa das regiões mais vulneráveis do mundo em termos de condições socioeconómicas. O acesso à educação e a alfabetização são fundamentais no processo de redução da exposição da população a riscos. Os problemas relacionados com a saúde receberam algumas das pontuações mais baixas na região da África Ocidental em comparação com outras regiões do mundo. Os países africanos possuem as pontuações mais baixas a nível mundial em indicadores relacionados com a saúde, especialmente

# ESTADO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS EM PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL




relacionados com o acesso a serviços de saúde. De facto, mesmo no Gana e em Cabo Verde, o acesso à saúde ainda recebe as pontuações mais baixas para indicadores neste factor.

**CABO VERDE** e o Gana são os únicos países na região que não foram classificados como os países menos desenvolvidos de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD (2013). O resto da região apresenta níveis baixos de condições socioeconómicas no geral, sendo 4 a pontuação máxima obtida (indicando condições deficientes no intervalo de 0 a 10).

**A REGIÃO** da África Ocidental apresenta as taxas mais elevadas de desigualdade de géneros a nível mundial, especialmente quando medida em termos de taxas de escolarização e acesso à escola. É difícil apurar o nível de desigualdade de géneros, particularmente em termos de exposição a riscos. As mulheres têm acesso mais limitado a meios de produção, incluindo crédito, insumos como sementes, fertilizantes, equipamento agrícola e terras. Os sistemas de posse de terra apresentam também discriminação em relação a direitos de propriedade. As mulheres rurais pobres na África Ocidental e em Sahel normalmente desempenham tarefas muito mais árduas e trabalham durante mais horas do que os homens.

# FACTOR DE RISCO 3

# USO DAS TERRAS E O MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

LEGENDA DAS PONTUAÇÕES

- Inferior a 4,0
- 4,0 a 4,9
- 5,0 a 5,9
- 6,0 e superior

Posição menos favorável à redução de riscos...

Posição mais favorável à redução de riscos...

## O FACTOR

de Risco 3 considera factores como infra-estruturas, códigos e normas de construção, práticas de recuperação e reconstrução, planos de desenvolvimento e mecanismos de monitorização. Aqui, é igualmente efectuada uma distinção importante na análise entre cenários urbanos e rurais.

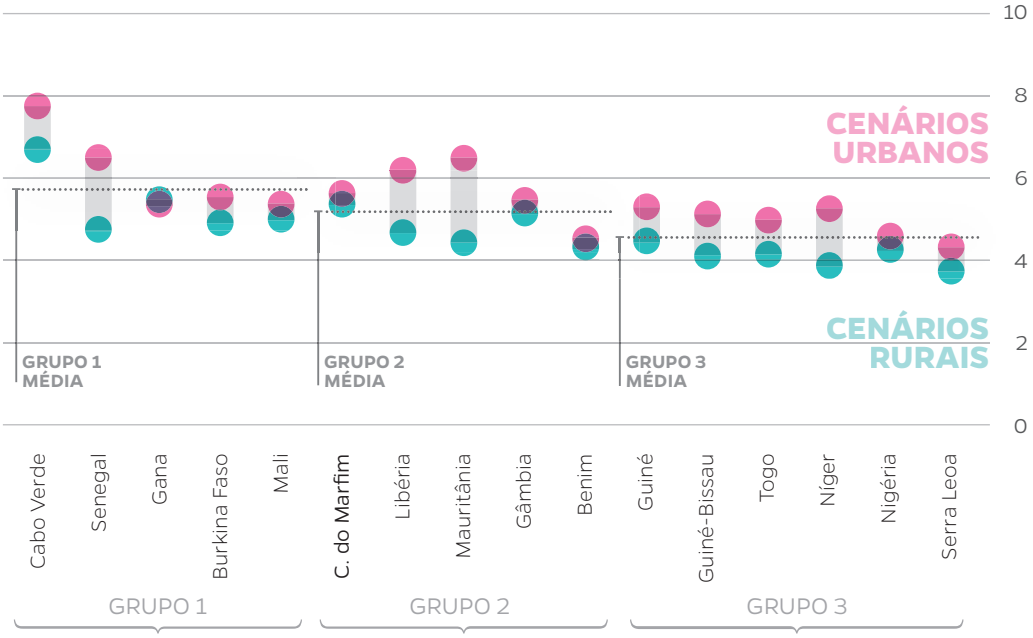
## EM COMPARAÇÃO

com o resto do mundo, a região da África Ocidental apresenta uma deficiência geral nas suas infra-estruturas. Como exemplo, apenas cerca de 10% da população geral tem acesso à electricidade. Nas áreas rurais, este valor pode resumir-se a 1%. É necessário abordar a falta de planos de desenvolvimento adequados através dos quais os riscos poderiam ser melhor geridos em cenários rurais e urbanos.

## NO CONTEXTO

da África Ocidental, os indicadores do Factor de Risco 3 são muito afectados pelo fenómeno do êxodo rural ou emigração. Isto traduziu-se na migração de 14 milhões de pessoas de áreas rurais para áreas urbanas todos os anos na África Subsaariana, das quais

# UTILIZAÇÃO DE TERRAS E MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO EM CENÁRIOS RURAIS E URBANOS EM PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL




estabeleceram em bairros de lata, conforme estimado num relatório de habitat da ONU. De facto, a região está a testemunhar um rápido crescimento da sua população urbana: de 90,2 milhões de pessoas a viver em cidades em 2000 a 135,3 milhões (um aumento de quase 50%) em 2010. Estima-se que até 2020 a região atinja 195,3 habitantes na cidade e que em 2030 a África Ocidental se tenha tornado predominantemente urbana. Esta já é a situação apresentada por Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia e Libéria.

**A CONSEQUÊNCIA** prende-se com o facto de agora a África Ocidental ter de enfrentar os desafios da urbanização e o consequente risco aumentado em várias cidades. Estas incluem Porto Novo (Benim), Ouagadougou (Burkina Faso), Acra (Gana), Niamey (Nigéria), Lagos (Nigéria) e Lomé (Togo). De facto, o excesso populacional, as taxas elevadas de desemprego, a expansão de assentamentos não ordenados e a pobreza urbana podem contribuir para tensões sociais e conflitos éticos ou raciais. Além disso, a resposta ao rápido crescimento da população urbana pode resultar em alterações rápidas na utilização de terras e na deterioração das condições ambientais.

# FACTOR DE RISCO 4 GOVERNAÇÃO

LEGENDA DAS PONTUAÇÕES

- Inferior a 4,0
- 4,0 a 4,9
- 5,0 a 5,9
- 6,0 e superior

Posição menos favorável à redução de riscos...

Posição mais favorável à redução de riscos...

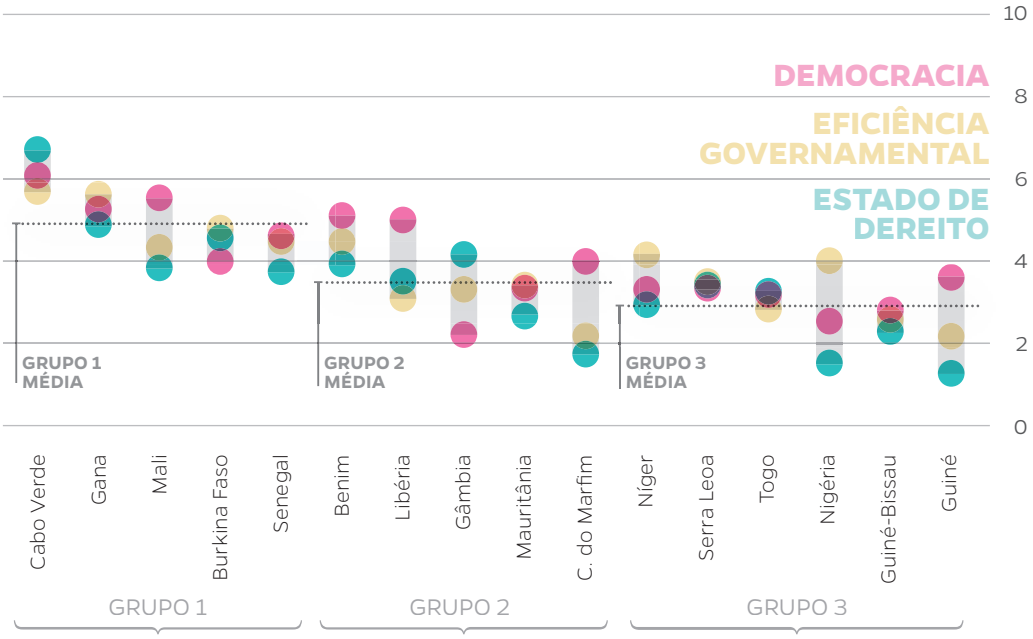
**OS FACTORES** considerados no factor de risco 4 estão maioritariamente relacionados com a democracia, eficiência governamental e Estado de Direito.

**COM BASE** no indicador composto para o Factor de Risco 4 sobre Governação, a governação na África Ocidental é fraca e estão a par dos níveis na África Oriental e Ásia do Sul e Central.

**OS NÍVEIS** elevados de analfabetismo e a falta de acesso à educação, com uma diferença de géneros nas matrículas que favorece os homens na África Ocidental, estão associados à fraca governação e à fraca existência de participação política significativa.

**O ESTADO** de Direito recebeu as piores pontuações entre os indicadores considerados para a maioria dos países na região. Aqui, Cabo Verde e a Gâmbia são excepções: ambos receberam as pontuações mais elevadas relacionadas com governação neste indicador. A democracia revela necessitar de um maior empenho, de igual forma, com todos os países, à excepção de

# DEMOCRACIA, EFICIÊNCIA GOVERNAMENTAL E ESTADO DE DIREITO EM PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL




Cabo Verde, Gana, Benim e Libéria, com uma pontuação inferior a 5 para este indicador.

**NO CONTEXTO** da governação na África Ocidental, as questões de situações prolongadas de crise e conflito devem igualmente ser tidas em consideração. A Costa do Marfim, a Libéria e a Serra Leoa constituem 4 de um total de 22 países no mundo que estavam a enfrentar uma crise prolongada em 2010, significando que estão mais susceptíveis a desastres naturais e/ou conflitos repetidos num contexto em que existem crises alimentares a longo prazo, meios de subsistência frágeis e capacidade institucional insuficiente que necessitam de ser abordados. A Nigéria e o Mali têm igualmente experienciado conflito dentro das suas fronteiras. Além disso, os movimentos da população na região, incluindo números significativos de refugiados e pessoas que se deslocaram internamente na Costa do Marfim, Libéria, Mali, Nigéria, Senegal e Togo, contribuem para uma maior instabilidade e vulnerabilidade.

# PERCEPÇÕES LOCAIS

# CABO VERDE

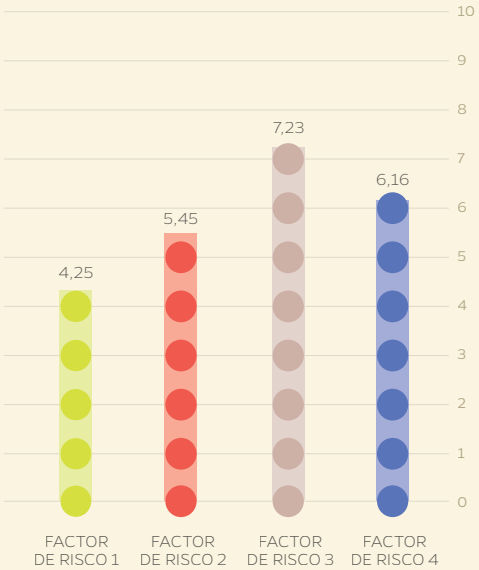
**O PAÍS ESTÁ**
MAIS SUSCEPTÍVEL A
FENÓMENOS DE SECA,
TEMPESTADES TROPICAIS
E EPIDEMIAS

**ESTAS ÚLTIMAS**
TÊM PROVOCADO O MAIOR NÚMERO
DE MORTES,
ENQUANTO A **SECA** TEM
AFECTADO O MAIOR NÚMERO
DE PESSOAS

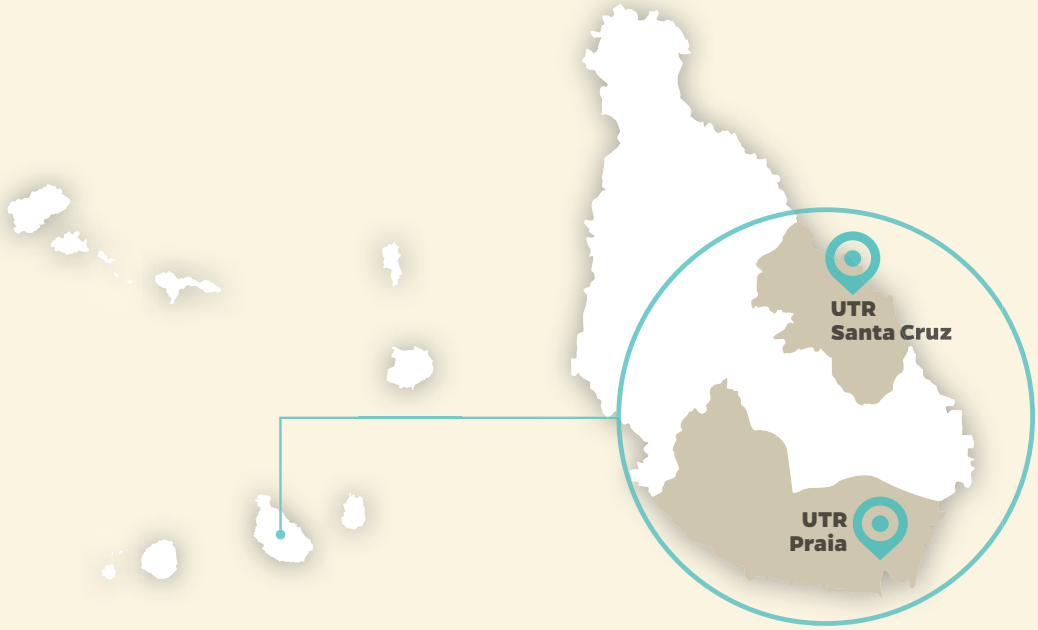
**AS TEMPESTADES**
TÊM PROVOCADO OS
DANOS ECONÓMICOS MAIS VASTOS
E ESTÃO EM SEGUNDO LUGAR
EM TERMOS DE NÚMERO DE VIDAS PERDIDAS

**A ILHA DE FOGO**
POSSUI ACTIVIDADE
VULCÂNICA ACTIVA

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS
DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS A CABO VERDE




Fonte: EM-DAT (CRED)



# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

O Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) foi estabelecido ao abrigo da lei de Protecção Civil de 1999. Trata-se do ponto de foco da Plataforma Nacional para RRD, criada em 2007 é governado pelo Conselho Nacional de Protecção Civil (CNPC). O SNPC é igualmente o ponto de foco do Quadro de Acção de Hyogo (HFA) e tornou-se um actor fundamental em termos de prontidão em caso de catástrofes e de prevenção das mesmas tanto a nível municipal como nacional. O governo de Cabo Verde criou uma comissão em 2007 para explorar uma forma de conseguir uma RRD, liderada pelo Ministro da Administração Interna. Foram atribuídas responsabilidades a diferentes sectores na comissão, incluindo responsabilidades relacionadas com coordenação durante uma emergência, como polícia nacional, bombeiros, forças armadas (militares), Cruz Vermelha, autoridades aeronáuticas e marítimas e serviços de saúde. Um dos resultados da comissão foi a criação de um Plano Nacional de Contingência para Catástrofes em 2010, que se foca na identificação de sectores governamentais, públicos e privados que devem trabalhar em conjunto como actores fundamentais para a redução e/ou prevenção de riscos. O plano detectou a necessidade de desenvolvimento de leis específicas para os sectores e de reforço de capacidades técnicas e institucionais para melhorar as capacidades de gestão em situações de catástrofe.

Como parte do seu mandato em prontidão em caso de catástrofe, o SNPC efectua simulacros de emergência em escolas, hospitais e no aeroporto. Colabora igualmente na preparação dos seus respectivos planos de emergência. Contudo, concluiu-se que existe necessidade de mais formação em planeamento interno de emergência nos sectores da educação e da saúde. O SNPC e o gabinete da ONU em Cabo Verde têm lançado anualmente uma campanha de sensibilização em parceria sobre diferentes tópicos de risco. Em 2010, colaboraram em conjunto para a primeira formação sobre Avaliação das Necessidades Humanitárias Urgentes, juntamente com profissionais do ensino e de formação destinatários e os conselhos municipais participaram na iniciativa. Contudo, os obstáculos à comunicação entre ilhas precisam de ser melhorados e é necessário actualizar e implementar medidas de formação.

A nível legislativo, o governo de Cabo Verde tem promovido diversos regulamentos e leis destinados a garantir a utilização sustentável de recursos naturais, actividades marítimas, planeamento territorial e silvicultura. Foram igualmente anunciadas leis relativas a interesses ambientais específicos. De acordo com a ONU, a Rede Parlamentar para a Desertificação Ambiental e Pobreza tem desempenhado um papel significativo na adaptação de quadros no domínio do ambiente legais existentes em conformidade com acordos multilaterais sobre biodiversidade, alterações climáticas e desertificação. A governação ambiental é apoiada ainda pela implementação da página Web do Sistema de Informações Ambientais (SIA) e pelos esforços de desenvolvimento de capacidades.

Tem sido introduzida uma assistência técnica e de capacitação em RRD e vários conselhos estão equipados com centros de emergência, como parte dos esforços de descentralização que pretendem sensibilizar as populações locais para os problemas de prevenção e protecção. Parte deste processo tem igualmente incluído o fornecimento de ferramentas e conhecimento a pessoal local que permitirá que se prepare e responda com maior prontidão em caso de emergência. A ONU tem elogiado estas iniciativas relativas à capacidade de resposta e prontidão, contudo, a capacidade limitada de aplicação de leis continua a ser um desafio.

*É necessário que as autoridades de Cabo Verde progridam para lá de um mero plano de contingência e de um modo estrito de prontidão em caso de desastres, incorporando uma compreensão mais abrangente de RRD que inclua a abordagem de riscos subjacentes.*

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

Cabo Verde desenvolveu um Plano Estratégico para RRD 2015, 17 planos municipais de emergência e três Planos de Emergências Especiais (erupção vulcânica, seca e incêndios florestais), assim como planos específicos para a indústria do petróleo, instalações hospitalares e educativas. O governo adoptou o HFA e a Plataforma Nacional de RRD está operacional. Além disso, foi realizado um Perfil de Perigos Nacionais, assim como uma análise da avaliação do risco de catástrofes no país. 22 centros de emergência, um em cada conselho, estão agora equipados para avaliarem e responderem a catástrofes. Contudo, alguns municípios não se sentem preparados e carecem de equipamento apropriado para enfrentar determinadas calamidades.

Em 2006, foi publicado o primeiro relatório anual dos Documentos de Estratégia para Redução da Pobreza (PRSP). Apesar de a RRD não ser especificamente incluída como tal, o quarto objectivo dos PRSP é altamente relevante, consistindo em "melhorar e desenvolver infra-estruturas básicas, promover a gestão de terras e conservar o meio ambiente". Todas as conquistas relativas a este objectivo estão relacionadas com a RRD, especialmente no que diz respeito à água e ao saneamento. O país apresentou melhorias relativas à construção e reabilitação de reservatórios e poços, à instalação de tubagem de esgotos e água e à construção de estações de tratamento de esgotos. Contudo, no momento da redacção deste relatório, apenas Praia e Mindelo possuíam sistemas de tratamento de esgotos em funcionamento, uma vez que tinham surgido obstáculos de construção noutros conselhos. Além disso, o objectivo de cobertura de 40% em recolha de resíduos sólidos não foi atingido.

Cabo Verde ainda carece de colaboração entre sectores e integração de RRD em planos sectoriais, excepto talvez na educação, em que foram introduzidos módulos no programa escolar nacional como parte dos esforços do governo para sensibilização da população. Continua a ser necessário que as autoridades de Cabo Verde vão mais longe do que um mero plano de contingência e de um modo estrito de prontidão em caso de catástrofes, incorporando uma compreensão mais abrangente de RRD que inclua a abordagem de riscos subjacentes.

De acordo com o Relatório do Progresso Nacional (2009-2011) sobre a Implementação do HFA de Cabo Verde, existiram alguns progressos ao mesmo tempo que surgiram também obstáculos, especialmente em termos de recursos financeiros disponíveis e capacidades operacionais. Cabo Verde lançou a Plataforma Nacional para RRD Em termos da com vista à integração de RRD em estratégias e políticas de desenvolvimento nacional com responsabilidades adequadas e definidas. Apesar de a Plataforma Nacional para RRD ser apoiada por Portugal e pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Catástrofes (UNISDR), têm existido alguns obstáculos relacionados com a sua implementação devido ao território fragmentado do país, à elevada dispersão geográfica de conselhos e ao conhecimento insuficiente das instituições sobre o HFA. Isto revela uma necessidade de formação adicional sobre esta matéria.

Foram elaboradas avaliações de riscos nacionais e locais em conformidade com directrizes regionais. Contudo, o SNPC identificou a barreira linguística como uma limitação importante, uma vez que Cabo Verde está localizado numa área francófona. Além disso, o seu isolamento enquanto nação insular tem representado um problema para o envolvimento com outros serviços de protecção civil na sub-região no que diz respeito ao envolvimento com Cabo Verde e vice-versa.

## DOCUMENTOS E PLANOS ESTRATÉGICOS

O relatório de progresso do HFA afirma que um dos desafios importantes para a implementação da RRD é a necessidade de definir uma estratégia destinada à formação de sinergias com as diversas partes interessadas envolvidas e afectar recursos suficientes à RRD, tendo em consideração o número crescente de população vulnerável no país. Destinar campanhas informativas sobre a RRD às pessoas com poderes de decisão poderia ser um passo essencial para a adopção de medidas eficazes de RRD, apesar de ser necessária mobilização de recursos materiais e humanos para atingir este objectivo.

Cabo Verde elaborou um Programa de Acção Nacional de Adaptação sobre Alterações Climáticas (PANA). Uma vez que todos os objectivos do PANA estão relacionados com a formação de resistência a alterações climáticas, todos são relevantes para RRD. Os três objectivos consistem em: 1) melhorar a gestão de recursos hídricos integrados (IWRM); 2) desenvolver a adaptabilidade da produção agro-silvo-pastoril e 3) proteger e evitar a degradação de zonas costeiras. O PANA identifica ainda estratégias transversais para atingir objectivos como capacitação, maior investimento a nível nacional, campanhas informativas e pesquisa de acções (isto é, transferência de lições aprendidas a nível local para o nível nacional de tomada de decisões). O Plano Nacional de Acção Estratégica contra as Alterações Climáticas concentra-se principalmente na redução de emissões de gases com efeito de estufa.

De acordo com os relatórios e esforços supramencionados, as acções prioritárias incluem a construção de infra-estruturas para o sistema hídrico, modernização de sistemas de irrigação, a implementação de projectos de energias renováveis, a reabilitação de infra-estruturas de protecção costeira e a diversificação de actividades para populações cuja subsistência depende dos terrenos. O consenso entre estes documentos e as acções do governo demonstra uma clara compreensão da RRD e um envolvimento com a mesma.

Outras acções notáveis são o Sistema Nacional Integrado de Socorro, o Projecto de Cartografia de Riscos, Projecto SIERA (Sistema de Inventário e Análise para a Avaliação de Riscos na África Ocidental) e o Observatório Vulcanológico de Cabo Verde. O projecto SIERA está a ser implementado pelo SNPC, pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PDNU) e por parceiros de pesquisa para definir um sistema de inventário e avaliação de riscos, que inclui a criação de uma base de dados dos principais riscos que afectam Cabo Verde, o Observatório de Catástrofes e um perfil de riscos do país.

IRIN / Phuong Tran

Richard Leeming

# Participação

## E APOIO INTERNACIONAIS

Cabo Verde beneficia de um sólido Programa de Unidade de Acção das Nações Unidas que inclui igualmente um componente de RRD. Ambiente, Energia, Resposta e Prevenção de Catástrofes é o terceiro eixo temático do mandato do Programa de Unidade de Acção das Nações Unidas em Cabo Verde. Dos 14,3 milhões de dólares norte-americanos em despesas da ONU em 2011, 32% (4,55 milhões de dólares norte-americanos) destinaram-se a esforços neste eixo, o maior montante despendido num eixo. Foram efectuados muitos progressos no que diz respeito ao objectivo "garantia de uma gestão eficaz da resposta de emergência por parte da sociedade nacional e civil". O financiamento da ONU tem igualmente sido utilizado para capacitação adaptativa e resistência a alterações climáticas, incluindo a construção de reservatórios de água e barragens de correcção para conservação dos solos e recuperação de sal. O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) envolveu-se numa Avaliação das Vulnerabilidades derivadas das Alterações Climáticas, enquanto o PDNU tem trabalhado para reabilitar zonas costeiras.

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs

### SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

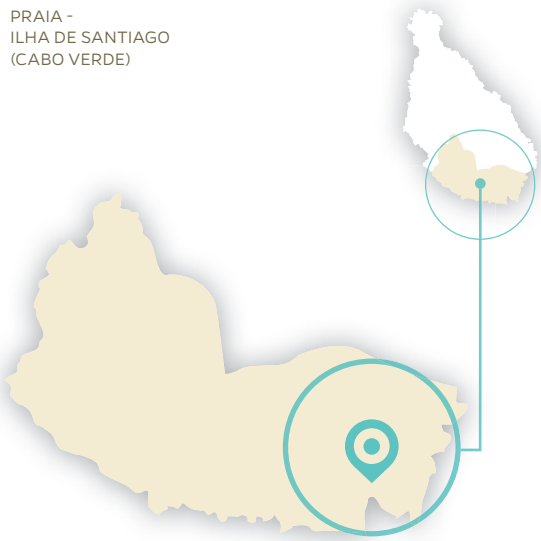
O IRR em Cabo Verde analisou duas UTRs, representando cada uma delas uma tipologia diferente de riscos - Praia, a capital (urbano) e Santa Cruz (rural). Apesar de ambas as UTRs estarem localizadas na ilha de Santiago, cada uma apresenta um perfil distinto em termos de perigos, preocupações ambientais e tipologia de riscos. As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos riscos subjacentes que afectam a população de Cabo Verde e das condições em que vive e que a tornam mais ou menos vulnerável a catástrofes naturais.

# Praia

Praia é a capital de Cabo Verde e a maior cidade do país, com uma população de mais de 120.000 habitantes, cerca de um quarto da população total do país. Praia está localizada entre planaltos e vales a Norte e uma extensa linha costeira a Sul. O seu desenvolvimento começou após a independência de Cabo Verde em 1975 e a cidade tem crescido substancialmente desde então, recebendo um grande influxo de população de áreas rurais à procura de oportunidades de emprego. Devido às elevadas remessas de cabo-verdianos no estrangeiro, o sector da construção de Praia está em expansão. Praia é um exemplo importante dos desafios relacionados com a urbanização, incluindo uma expansão rápida e descontrolada, serviços básicos inadequados e habitações em locais perigosos. Entre 1990 e 2000, mais de metade da população de Cabo Verde mudou-se para áreas urbanas. Uma consequência desta tendência de migração tem sido um aumento no número de agregados familiares liderados por mulheres e monoparentais.

O clima em Praia é árido com uma estação de chuvas limitada, mas intensa. Com uma estimativa de 260 milímetros de precipitação anuais, a ilha possui um défice de água significativo, o que afecta particularmente as actividades agrícolas. O governo nacional, juntamente com parceiros internacionais, tem trabalhado para equipar a ilha com sistemas de drenagem de águas e barragens para responder a crises de seca e à pluviosidade irregular. Praia está sujeita a chuvas intensas, cheias e movimentos do solo regulares. A urbanização, devido a emigração rural, migração interna de outras ilhas e imigração da sub-região, aumentou o nível de risco representado por catástrofes naturais e agravou factores subjacentes de vulnerabilidade. Os riscos advêm particularmente da localização de habitações e infra-estruturas em áreas perigosas, como leitos de rio e encostas íngremes e, apesar de existirem leis sobre a utilização das terras e o desenvolvimento urbano, como as Leis e Normas sobre Organização do Território e Planeamento Urbano (Decreto de Lei n.º 1/2006, de 13 de Fevereiro de 2006), são geralmente esquecidas ou insuficientemente aplicadas.

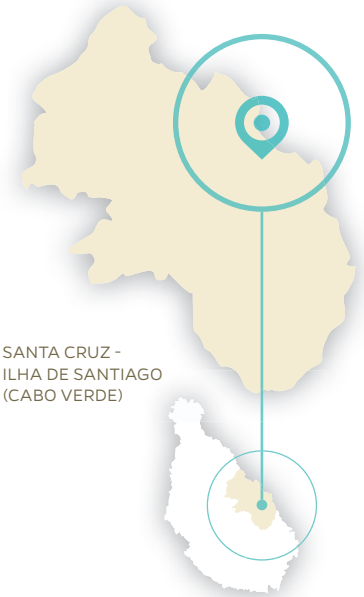
PRAIA -
ILHA DE SANTIAGO
(CABO VERDE)



**UTR Praia**

A ESCASSEZ DE ÁGUA
AFECTA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E OPORTUNIDADES DE SUBSISTÊNCIA

O ACESSO LIMITADO À ÁGUA
É UM DESAFIO EM ÁREAS URBANAS




## UTR Santa Cruz

AS PRÁTICAS ILEGAIS DE EXTRACÇÃO DE AREIA CONTRIBUEM PARA A

# EROSÃO COSTEIRA

## Santa Cruz

Santa Cruz é um conselho rural na ilha de Santiago. Está localizado a 40 km de Praia, na costa oriental da ilha. Santa Cruz tem uma população de mais de 26.609 habitantes e é historicamente conhecida como um centro agrícola. A população de Santa Cruz é jovem com 75% com idades inferiores a 25. As taxas de analfabetismo são elevadas na área e a frequência escolar é incomum no ensino básico. Além disso, mais de 50% da população é feminina, com uma percentagem igual de agregados familiares liderados por mulheres. As oportunidades de emprego limitadas em áreas rurais estão a afectar a população jovem na área, provocando a emigração de muitos jovens para áreas urbanas, como Praia e Mindelo. Santa Cruz representa um contraste importante em comparação a Praia, principalmente devido ao seu perfil rural e à sua localização numa planície aluvial, juntamente com um sector agrícola altamente afectado pela diminuição relativa em produção agrícola que tem caracterizado Cabo Verde nas últimas décadas.

As condições ambientais e climáticas de Santa Cruz são muito semelhantes ao resto da ilha de Santiago. O seu clima árido e semi-árido é um resultado da posição saheliana de Cabo Verde. Contudo, a localização do arquipélago no Oceano Atlântico permite a existência de um clima variado, particularmente em relação a níveis de humidade. A população de Santa Cruz está envolvida em actividades agrícolas, pastoris e silvícolas e a área é um centro de produção agrícola importante para o país. As principais colheitas agrícolas são milho, banana, papaia e coco.

A erosão dos solos é um problema premente em Santa Cruz e em outras comunidades rurais, uma vez que provoca erosão costeira. Na última década, a actividade de extracção de areia de áreas costeiras na ilha de Santiago apresentou resultados devastadores. A extracção de areia em bairros como Ribeira dos Picos, Ribeira Seca e Ribeira da Santa Cruz tem resultado em erosão costeira e no aumento da salinização de terrenos agrícolas. Até 1990, a extracção de areia foi uma actividade legal em Cabo Verde e foi promovida pelo governo nacional como parte de um esforço para construir infra-estruturas públicas na capital do país e não só. Durante a década seguinte, a extracção de areia tornou-se uma actividade importante em Santa Cruz, empregando vários trabalhadores, particularmente mulheres. Contudo, actualmente, o Decreto de Lei 2/2002 tornou a extracção de areia não autorizada ilegal e incorre multas elevadas. Oficiais do Ministério do Ambiente, Habitação e Planeamento Territorial afirmam que a extracção ilegal e não licenciada de agregados (principalmente areia e cascalho) é a actividade mais devastadora para o território de Cabo Verde. Além disso, as alterações nas leis têm contribuído para aumentar a emigração de Santa Cruz para Praia e outras ilhas, em que o turismo é elevado e existem mais oportunidades de emprego.

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | PRAIA (URBANA) | SANTA CRUZ (RURAL) |
|---|---|---|
| **CATÁSTROFES NATURAIS** | CHEIAS, DESLIZAMENTOS DE TERRAS | CHEIAS, SECA |
| **FACTOR DE RISCO 1** 1 | · Erosão costeira<br>· Erosão dos solos<br>· Escassez de água | · Erosão costeira<br>· Erosão dos solos<br>· Escassez de água |
| **FACTOR DE RISCO 2** 2 | · Pobreza<br>· Desemprego<br>· Emigração<br>· Imigração<br>· Acesso limitado às terras | · Pobreza<br>· Desemprego<br>· Emigração<br>· Imigração<br>· Baixos níveis de alfabetização |
| **FACTOR DE RISCO 3** 3 | · Habitações em locais perigosos<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Acesso limitado ao abastecimento de água<br>· Escoamento de água/ tratamento de água fraco | · Habitações em locais perigosos<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Infra-estruturas públicas fundamentais com construção de fraca qualidade<br>· Infra-estruturas de produção com construção de fraca qualidade |
| **FACTOR DE RISCO 4** 4 | · Tomada de decisões centralizada<br>· Burocracia ineficiente<br>· Capacidade financeira limitada | · Burocracia ineficiente<br>· Capacidade financeira limitada<br>· Desresponsabilização |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

Deslizamentos, seguidos por inundações, secas e risco de erupção vulcânica foram considerados como sendo as catástrofes naturais mais graves em Praia, enquanto secas e deslizamentos foram seleccionados em Santa Cruz. Os inquiridos em Praia consideraram as catástrofes naturais mais graves do que em Santa Cruz.

Greenpeace / Christian Åslund

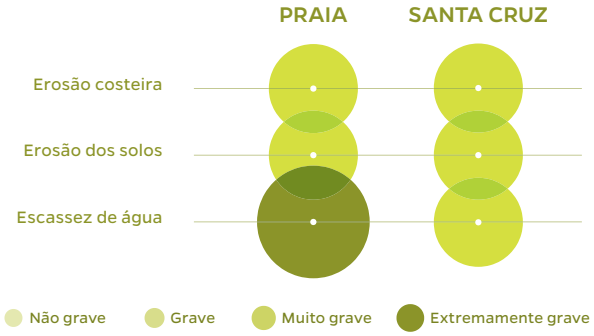
# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

Praia e Santa Cruz apresentam condições ambientais semelhantes e um clima semi-árido partilhado. Foram identificados vários problemas principais pelos inquiridos em cada UTR.

A escassez de água foi considerada o problema mais grave, seguido pela erosão dos solos e erosão costeira. Embora a desflorestação e desertificação também fossem principais preocupações, assim como a contaminação das águas em Praia, os inquiridos não forneceram mais detalhes no que diz respeito ao motivo pelo qual estes problemas foram seleccionados. A erosão dos solos, escassez de água, desflorestação e desertificação afectam negativamente a produção agrícola e, consequentemente, as oportunidades de subsistência entre as populações locais nas áreas rurais.

DESAFIOS AMBIENTAIS EM PRAIA E SANTA CRUZ




### 1 EROSÃO COSTEIRA

A erosão costeira provocada pela extracção de areia é um desafio importante que ameaça os agricultores em Santa Cruz. Conforme mencionado anteriormente, a extracção de areia provocou a intrusão de sal nas terras agrícolas mais baixas com resultados devastadores em termos de solo não produtivo que prejudica a produção alimentar e, assim, os meios de subsistência dos agricultores. Através de ONGs como a MORABI, foram tomadas medidas tais como a provisão de microcréditos e formações técnicas para fornecer incentivos e encorajar as mulheres a procurar actividades de rendimento alternativas. As exigências contínuas do sector privado, combinadas com uma fraca capacidade de aplicação da lei e poucas alternativas económicas para as mulheres e homens rurais, significam que a extracção de areia continua a ser uma alternativa de rendimentos praticada.

### 2 EROSÃO DOS SOLOS

A grande variabilidade na precipitação, combinada com uma gestão inapropriada ou inexistente da bacia hidrográfica, significa que uma pluviosidade forte em áreas mais elevadas contribui frequentemente para a erosão dos solos em zonas mais baixas. A erosão dos solos é comum em ambas as UTRs. Em Praia, cria complicações em termos de ambientes de construção seguros, enquanto é uma ameaça directa aos meios de subsistência em Santa Cruz e outras comunidades rurais no município. Apesar das iniciativas para proteger o solo em Santa Cruz, tais como reflorestação ou construção de paredes de retenção, as medidas não foram suficientes em termos de protecção do ambiente frágil nas terras aráveis mais baixas. De acordo com os inquiridos, foram desenvolvidos planos de acção, tais como o Segundo Plano de Acção para o Ambiente, para proteger as actividades agrícolas, marítimas e de silvicultura, mas o seu sucesso foi limitado.

Os inquiridos indicaram que a construção de paredes de retenção teve consequências negativas e positivas. Normalmente, quando a água pluvial atinge a parede de retenção, a pressão da água intensifica e, consequentemente, embate no solo com maior impacto, provocando, assim, uma maior erosão do solo. Esta descoberta indica uma gestão insuficiente ou inadequada da bacia hidrográfica nas áreas rurais.

## 3 ESCASSEZ DE ÁGUA

A pluviosidade anual limitada é uma das causas da escassez de água na ilha de Santiago, afectando particularmente as actividades agrícolas. Os inquiridos afirmaram que todas as medidas com vista ao armazenamento de águas pluviais para evitar a erosão do solo durante a estação chuvosa foram insuficientes até agora.

Relativamente aos problemas ambientais em geral, a nível comunitário existem associações locais que colaboram com o governo local para melhorar as condições ambientais. Os gabinetes municipais locais em ambas as UTRs instalaram fontanários e fontes, mas estas intervenções foram avaliadas como minimamente eficazes devido à sua localização inapropriada e ao controlo exercido por determinados grupos de poder. A existência de mecanismos de controlo internos e irregulares nas fontes proíbe o acesso público a água potável (existência de "porteiros" nos recursos hídricos). Como tal, algumas famílias têm de comprar água aos agregados familiares com água corrente ou comprar depósitos de água para provisão de água, assim como tratar a água. A "política fazer nada" das autoridades locais relativamente a este problema foi criticada por muitos inquiridos. Os inquiridos também afirmam que as comunidades mais pobres têm sido negligenciadas pelo governo local.

Os inquiridos reconheceram os esforços governamentais em criar tubagens e reservatórios de água, mas a baixa capacidade técnica e financiamento limitado são considerados factores essenciais que reduzem a eficácia da intervenção. As organizações internacionais foram identificadas pelo seu apoio ao governo nacional na construção de barragens e tubagens de água. Estas intervenções foram avaliadas como algo eficazes, devido ao facto de as barragens estarem localizadas em apenas algumas comunidades locais e devido à falta de acesso de agregados familiares individuais a sistemas de canalização de água. Por outro lado, a distribuição de água pelas organizações internacionais foi identificada como uma intervenção muito eficaz.

O governo nacional financiou a instalação dos sistemas de irrigação por gota em Santa Cruz, uma medida muito popular entre a comunidade local. Foram igualmente construídas pelo governo outras infra-estruturas tais como diques, fontes, barragens e poços. Contudo, estas foram avaliadas como apenas minimamente eficazes por parte dos inquiridos de Praia, devido ao facto de não abordarem as comunidades pobres. Para manter actividades geradoras de rendimentos, foram implementadas medidas mais sofisticadas como a plantação de colheitas mais resistentes e utilização de técnicas para economizar água nas actividades agrícolas em Santa Cruz. Os projectos para construir tubagens de água coordenados pelas instituições estatais foram considerados eficazes pela sua correcta afectação de fundos, capacidade técnica e pela criação de parcerias com organizações internacionais que forneceram financiamento.

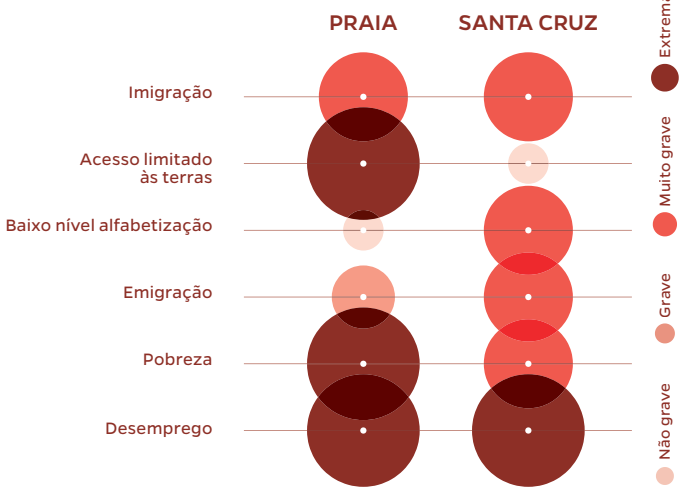
Em termos de sensibilização em Praia, os inquiridos citaram as campanhas educativas, conversas e dias especiais organizados dedicados a sensibilização sobre a água. Contudo, outros reclamaram que ainda existe uma falta de consciência das práticas para economizar água ao nível dos agregados familiares. Os inquiridos recomendaram a inclusão de uma educação mais ambiental no programa escolar, para aumentar a consciência sobre a importância da protecção dos recursos naturais. Entre as organizações internacionais presentes no país, a Cruz Vermelha tem sido referida pelos seus programas de formação em RRD, que anteriormente só alcançavam líderes locais, mas recentemente alargaram o seu âmbito para incluir mais pessoas.

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

**Em ambas as UTRs, a pobreza e o desemprego foram identificados como as principais preocupações e o acesso limitado às terras foi destacado pelos inquiridos em Praia, mas não em Santa Cruz. Em Santa Cruz o desemprego, e os baixos níveis de alfabetização foram considerados um problema grave e, em ambas as áreas, a migração representou uma preocupação importante.**

## Condições Socioeconómicas

DESAFIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS EM PRAIA E SANTA CRUZ




## 1 IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

Os inquiridos de Praia identificaram dois tipos de comunidades migratórias: as originárias de áreas rurais e as originárias de ilhas diferentes. Ambos os grupos foram definidos como altamente vulneráveis devido à sua falta de conhecimento sobre as áreas em que vivem. Esses fluxos migratórios têm aumentado o excesso populacional em cidades e contribuem para um alojamento perigoso, uma vez que os imigrantes geralmente carecem de recursos, resultando na construção de habitações em locais com maior exposição e materiais de qualidade mais fraca. Uma vez que a maioria dos migrantes é originária de áreas rurais, tende a continuar as suas práticas rurais, como a criação de animais, inadequadas para a área urbana e que resultam em condições insalubres.

As populações migratórias estão geralmente menos ligadas à comunidade e possuem menos recursos devido à falta de laços sociais com a comunidade. Consequentemente, estas famílias são geralmente apoiadas por centros familiares locais. Algumas instituições nacionais implementaram igualmente um plano plurianual de desenvolvimento para desenvolverem uma economia mais sustentável em Cabo Verde, algo que os inquiridos consideraram apenas minimamente eficaz. Algumas organizações internacionais colocaram sistemas de microcrédito em vigor com os quais o governo local está a colaborar realizando inspecções e monitorização. Estes sistemas são considerados algo eficazes pelos inquiridos.

## 2 ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS

Em Praia, o acesso limitado às terras devido a condições de excesso populacional resultou em povoações irregulares com condições insalubres. Esta situação está a fazer com que as pessoas continuem a construir em áreas perigosas, como encostas íngremes ou leitos de rio. Os inquiridos afirmaram que a câmara municipal distribuiu terras de forma muito desigual, sendo dadas oportunidades apenas a quem pode pagar a posse das terras. Esta situação está a influenciar as pessoas a construírem em áreas perigosas, em alguns casos, enquanto esperam por uma resposta administrativa de instituições relacionadas com a posse de terras. A divisão de parcelas e a venda de lotes, implementadas em conjunto por governos locais e nacionais, foram avaliadas como eficazes, mas carecendo de especialização técnica e financiamento em alguns casos. O arrendamento é uma prática comum em áreas rurais (Santa Cruz), mas avaliado como totalmente ineficaz, uma vez que existem frequentemente desacordos entre proprietários e agricultores. Existe igualmente necessidade de formação sobre a selecção de colheitas apropriadas para aumentar os lucros e a rentabilidade da agricultura.

## 3 BAIXOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO

Os inquiridos reconheceram que as pessoas com baixos níveis de alfabetização são mais vulneráveis ao risco de catástrofes. Contudo, em alguns casos, os inquiridos não acreditaram que as famílias não estavam completamente cientes do valor da educação e da forma como pode representar uma alteração no seu estatuto. O governo nacional colocou em vigor programas de alfabetização e implementou turnos nocturnos em escolas destinadas a adultos. Ambas as intervenções foram classificadas como algo eficazes. Não obstante, os inquiridos clamam que os financiamentos e capacidades técnicas foram reduzidos e que os estudantes recebem pouco apoio de instituições para prosseguirem com os estudos ou efectuarem estágios. A nível local, os projectos educativos são limitados por uma escassez de verbas e apoio técnico, mas os inquiridos reconhecem que, mesmo com estes obstáculos, as iniciativas de educação são altamente valorizadas por inquiridos e a maioria foi considerada muito eficaz.

## 4 POBREZA

Os inquiridos identificaram claramente a relação entre a pobreza e o aumento da vulnerabilidade a riscos de catástrofes. As pessoas com recursos limitados tendem a ter hábitos mais arriscados (habitação e água insalubres), mas alguns inquiridos comentaram que é muito mais difícil para estas pessoas mudarem atitudes e hábitos. As parcerias do governo nacional e microcréditos com organizações internacionais para combater a pobreza foram identificadas como intervenções algo eficazes. Os inquiridos também citaram orçamentos suficientemente atribuídos, bons resultados e a elaboração do projecto com base em necessidades relevantes da população como motivos para estes esforços serem considerados positivos. Em Praia, outros planos e projectos colocados em vigor pelo governo local e nacional foram considerados algo eficazes, especialmente os que abordam questões relacionadas com a pobreza.

## 5 DESEMPREGO

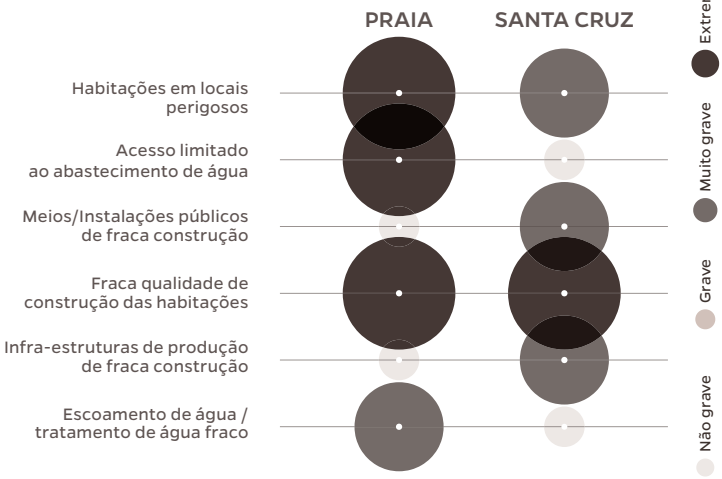
No caso do desemprego, o governo nacional tem implementado vários projectos para emprego. Entre eles está incluída formação sobre empreendedorismo e vocacional para jovens e mulheres, que foram avaliados como algo eficazes, mas carecem de verbas e possuem capacidades técnicas reduzidas. Apenas no caso de formação vocacional é que os inquiridos destacam que os governos locais e nacionais afectam fundos suficientes para este tipo de projecto.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente construído

Os inquiridos em Praia e Santa Cruz identificaram diversos problemas relacionados com a utilização de terras e o meio ambiente construído. Tanto no cenário rural como urbano, os inquiridos identificaram a existência de habitações em locais perigosos e a fraca qualidade de construção das habitações como preocupações graves. Infra-estruturas de produção com construção de fraca qualidade e instalações públicas com construção de fraca qualidade foram classificadas como sendo problemas mais graves em Santa Cruz. Isso reflecte uma preocupação em áreas rurais sobre o facto de terem sido efectuados investimentos insuficientes para proteger a produção agrícola. No caso de Praia, o acesso limitado ao abastecimento de água e os sistemas de evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade são preocupações graves.

DESAFIOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DE TERRAS EM PRAIA E SANTA CRUZ




## 1 HABITAÇÃO EM LOCAIS PERIGOSOS

Apesar da legislação e dos regulamentos destinados a evitar a proliferação de habitações em locais perigosos, os residentes ignoram normas e regulamentos principalmente devido à falta de alternativas. A emergência de bairros não ordenados com construções ilegais representa um desafio para as autoridades, tanto em termos de protecção como de existência de acesso à população em tempo de crise. Muitos bairros proliferaram com pouco ou nenhum controlo fiscal devido a esta rápida expansão. Para serem menos notadas, estas habitações são construídas em vales baixos em que ocorrem facilmente cheias, sem orientações de engenharia nem controlo e com materiais de qualidade muito fraca - cartões, plástico, paletes e peças de madeira, etc.

Para além da construção de habitações em encostas e áreas propensas a cheias, alguns inquiridos citaram casos de habitações construídas perto de instalações de gás/combustível. Estas habitações, maioritariamente irregulares, estão a aumentar igualmente a vulnerabilidade do resto da população. A falta de procedimentos de inspecção por parte do governo está a tornar a população vulnerável a riscos. Para além do acesso reduzido às terras, as famílias vulneráveis consideram os processos burocráticos de posse de terras um impedimento para a legalização das suas habitações. Na maioria dos casos, a pouca capacidade financeira não permite que as famílias construam habitações em locais mais seguros nem que as construam com materiais de melhor qualidade.

Alex Alper/IRIN

## 2 ACESSO LIMITADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na UTR rural de Santa Cruz, o acesso limitado ao abastecimento de água foi identificado como um dos principais problemas, especialmente quando comparado a outras populações que vivem em áreas remotas. Os projectos de canalização de água liderados pelo governo local são considerados eficazes, uma vez que existe financiamento suficiente atribuído por parte do governo central. Algumas instituições internacionais apoiaram igualmente outros projectos de acesso a água, mas os inquiridos citaram a capacidade técnica reduzida de governos locais para manter os projectos após serem entregues, o que prejudica a sustentabilidade a longo prazo destas intervenções.

As condições difíceis em áreas rurais forçam muitos agricultores a migrarem para áreas urbanas, particularmente Praia. Muitos destes migrantes, geralmente desfavorecidos e de áreas rurais, instalam-se em áreas semiurbanas e urbanas marginais carenciadas em más condições de habitação e com condições socioeconómicas difíceis. Foi nestas áreas que muitos inquiridos indicaram falta de acesso a fontes de água limpa.

## 3 ESCOAMENTO DE ÁGUA/ TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO

A erosão dos solos significa que a construção de habitações perto de encostas e noutras áreas perigosas é extremamente arriscada. Os sistemas de drenagem de fraca qualidade resultam em cheias durante a estação das chuvas e representam riscos para a saúde em termos de doenças infecciosas durante todo o ano. Os inquiridos indicaram que o governo local construiu diques em torno de áreas de cheias. Contudo, esta medida foi criticada devido à falta de uma abordagem abrangente, uma vez que não considera a acumulação de água, que provoca o bloqueamento dos canais resultando em inundações perante tempestades. O governo local tem igualmente trabalhado para reabilitar bairros degradados, incluindo demolição. Estas medidas foram consideradas apenas algo eficazes devido ao facto de não possuírem recursos nem capacidades suficientes.

A nível nacional, apenas 63% da população está ligada a um sistema de esgotos e 59% da população não possui sistemas adequados de drenagem de águas residuais. As condições são ainda piores em bairros marginalizados,

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

para além do ambiente já perigoso por si só. As pessoas entrevistadas em Praia destacaram os desafios de uma gestão de resíduos inadequada (isto é, recolha e tratamento de resíduos), uma vez que os resíduos são geralmente deixados em sistemas de esgotos inadequados ou outras áreas de depósito que não representam segurança. Durante a estação das chuvas, isso provoca o bloqueio dos sistemas de esgotos, resultando geralmente em cheias. Além disso, a recolha inadequada de resíduos representa uma ameaça para a saúde pública em geral devido ao risco de epidemias.

Os inquiridos identificaram esforços por parte do governo local para abordar a situação. As Guardas Municipais têm servido como agentes de monitorização em campo para controlar e anunciar irregularidades numa fase inicial. A câmara municipal tem desenvolvido vários projectos para mitigar catástrofes, em particular a construção de sistemas de drenagem de águas e a reorganização de bairros, entre outras iniciativas. Contudo, a capacidade limitada de planeamento em conselhos e no governo local limita a eficácia destas acções. Foram tomadas iniciativas destinadas a melhorar a situação de populações urbanas marginalizadas, incluindo o Programa de Urbanização Sustentável da ONU-HABITAT para Recuperação de bairros de lata abordando 22 conselhos em Cabo Verde e à habitação social (Casa Para Todos), considerado muito eficaz pelos inquiridos. Contudo, no todo, existiu um progresso limitado para diminuir a exposição de populações urbanas a riscos resultantes de um planeamento insuficiente, tanto urbano como rural.

### 4 FRACA QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES

A fraca qualidade de construção das habitações é, em parte, resultado da pobreza e do desemprego e a exposição a perigos aumenta devido à falta de serviços e infra-estruturas públicos. Em Cabo Verde, está a ocorrer urbanização a um ritmo muito rápido, colocando pressão na capacidade da administração pública de garantir que os migrantes se estabelecem em locais seguros em que são fornecidos serviços em termos de abastecimento de água, drenagem e electricidade. Esta situação é frequente, uma vez que existe uma ausência de controlo e monitorização da qualidade dos materiais de construção por parte de autoridades relevantes. Os inquiridos indicaram casos de cheias e destruição de habitações na época das chuvas. A falta de sistemas de drenagem e estradas apropriados pode resultar em cheias e na propagação de doenças. Foram identificadas políticas gerais de construção, mas os inquiridos comentaram o facto de não serem tão eficazes quanto deveria ser, devido à capacidade técnica e ao financiamento reduzidos e que são necessárias para aplicar regulamentos.

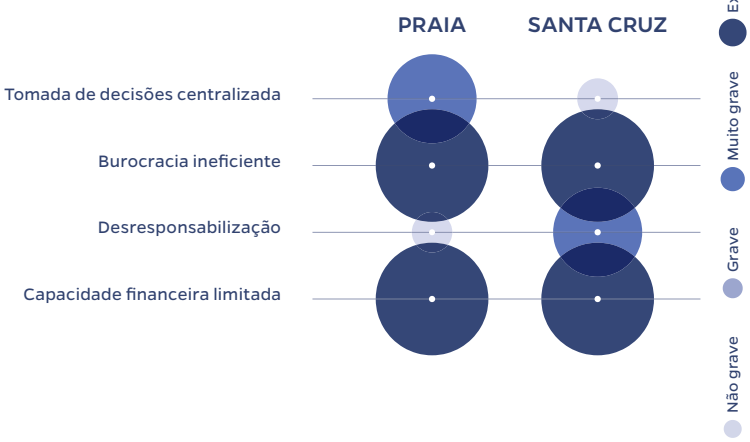
Richard Leeming

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

**Os inquiridos em Cabo Verde seleccionaram vários indicadores de governação como uma preocupação grave, em particular, foi identificada a existência de burocracia ineficaz, capacidade financeira limitada, tomada de decisões centralizada, envolvimento limitado da sociedade civil e desresponsabilização. O não cumprimento da lei foi uma preocupação particular em Praia, parcialmente devido ao facto de os desafios regulamentares se terem tornado mais evidentes nos bairros de migrantes em rápido crescimento.**

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM PRAIA E SANTA CRUZ




### 1 TOMADA DE DECISÕES CENTRALIZADA E DESRESPONSABILIZAÇÃO

Os inquiridos consideraram a governação centralizada e a desresponsabilização como os principais problemas. A administração ineficaz e a capacidade limitada para delegar e realizar processos de tomada de decisões inclusivos foram igualmente destacadas. Os inquiridos identificaram a necessidade de melhoria das capacidades técnicas da administração local antes de qualquer processo de descentralização ser colocado em vigor. Relativamente à questão da tomada de decisões centralizada, as câmaras locais e o governo são criticados por não trabalharem em conjunto com vista a atribuir uma maior relevância a estratégias de RRD na agenda política. Contudo, alguns inquiridos referiram que, em situações de crise, a coordenação institucional tem sido algo eficaz.

Os inquiridos expressaram claramente que é necessário efectuar mais campanhas informativas e estudos para uma melhor compreensão sobre a vulnerabilidade do país. O quadro legislativo tem estabelecido o âmbito, definições, princípios e domínios, regras, planos de contingência e catástrofes, enquanto determina quem é responsável pela direcção e coordenação destas políticas. Contudo, os inquiridos referem que deveria existir mais comunicação hierárquica para garantir que as suas opiniões são ouvidas e uma maior transparência e responsabilização por parte das autoridades. Afirmaram ainda que existem demasiadas políticas e soluções insuficientes.

Greenpeace / Christian Åslund

## 2 BUROCRACIA INEFICIENTE

A burocracia ineficiente, incluindo processos lentos de tomada de decisões e procedimentos morosos, foi considerada o problema mais grave entre outros factores, em parte devido ao facto de resultar em programas de apoio que demoram mais tempo a atingir benefícios, conforme referido pelos inquiridos. As intervenções do governo, como a informatização de administração a nível nacional e local, apoiadas por financiamento externo que advém de parcerias internacionais, foram consideradas extremamente eficazes pelos inquiridos.

## 3 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

A capacidade financeira limitada representou igualmente uma das principais preocupações, uma vez que os conselhos e outras entidades geralmente carecem de recursos suficientes para investir em medidas necessárias. Para além da evidente dependência externa da economia de Cabo Verde, os inquiridos afirmam que o financiamento não está a chegar até grupos vulneráveis de forma suficiente e que a população não está incluída no processo de tomada de decisões. Além disso, a distribuição de fundos nacionais não é equitativa, uma vez que são atribuídos mais fundos a áreas urbanas do que a áreas rurais (por exemplo, centros de saúde).

# Recomendações

## PRAIA

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Realizar mais **ESTUDOS TÉCNICOS E PESQUISA** para ajudar a identificar **SOLUÇÕES REALISTAS**
- **MELHORAR A EDUCAÇÃO CÍVICA** com programas educativos mais extensos a nível ambiental e esforços de sensibilização sobre questões ambientais

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- **EFECTUAR O MAPEAMENTO DE RISCOS**
- Desenvolver **PLANOS DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA** e melhorar a consciência pública sobre estes planos
- Criar uma maior **CULTURA GLOBAL DE PREVENÇÃO**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- Projectar e aplicar **NORMAS DE CONSTRUÇÃO**
- Dedicar mais recursos à **MELHORIA E EXPANSÃO DE INFRA-ESTRUTURAS**
- Exercer actividades em torno da **REFLORESTAÇÃO** e **RETENÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- Criar **MAIS PARCERIAS** entre os governos nacionais e locais e as ONGs
- **MELHORAR A RESPONSABILIDADE** no governo
- Melhorar a **APLICAÇÃO DAS LEIS**

# das UTRs

## SANTA CRUZ

- Melhorar a **EDUCAÇÃO CÍVICA** e **SENSIBILIZAR** sobre o problema da **EROSÃO COSTEIRA** e os **RISCOS REPRESENTADOS PELA EXTRACÇÃO DE AREIA,** assim como a **UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ÁGUA**

- Projectar **LEIS DO TRABALHO** que promovam uma **MAIOR INTEGRAÇÃO SOCIAL**, assim como **INCENTIVOS DE SUBSISTÊNCIA** para incentivar as populações rurais a permanecer nas áreas rurais.
- Tornar os **SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS COMPORTÁVEIS** a nível **ECONÓMICO E, ASSIM, ACESSÍVEIS**
- Investir em **OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

- Actualizar e aplicar **NORMAS DE CONSTRUÇÃO**
- Melhorar o **ABASTECIMENTO DE ÁGUA PÚBLICA**
- Abordar o elevado **CUSTO DE POSSE DE TERRA**
- Promover a **REFLORESTAÇÃO** para resolver o problema da **EROSÃO DOS SOLOS** e o risco de **DESLIZAMENTO DE TERRAS**

- Criar **MAIS PARCERIAS** entre os governos nacionais e locais e as ONGs

# Principais
## DESAFIOS

Cabo Verde tomou medidas importantes na resolução dos seus desafios ambientais e na procura de esforços de redução de risco de catástrofes. Educação ambiental, modernização das técnicas de produção, práticas de retenção de águas pluviais e reflorestação são algumas das medidas desenvolvidas ao longo da última década. A criação do Departamento Geral do Ambiente, assim como de outras agências governamentais tais como o Ministério do Desenvolvimento Rural, o Instituto de Meteorologia e Geofísica, juntamente com o envolvimento das comunidades e criação de mais departamentos municipais em áreas remotas são contribuição significativas.

Necessitam de ser realizadas intervenções mais eficazes, ambas ao nível da política, estruturas legais e actividades. Isto é particularmente preocupante nas áreas de utilização e disponibilidade de água, planeamento urbano e territorial e redução de vulnerabilidade nas áreas costeiras. A adaptação às alterações climáticas também necessita de se tornar numa parte integrante do planeamento de desenvolvimento. Além disso, é crucial que Cabo Verde resolva os problemas que ameaçam as suas comunidades rurais, para melhorar as suas oportunidades de subsistência, resolvendo também o problema da emigração para a capital. A irrigação e as acções ambientais relacionadas com a conservação do solo são de importância crucial neste aspecto.

# GÂMBIA

**OS PRINCIPAIS**
PERIGOS QUE **A GÂMBIA** ENFRENTA SÃO SECAS, CHEIAS E TEMPESTADES

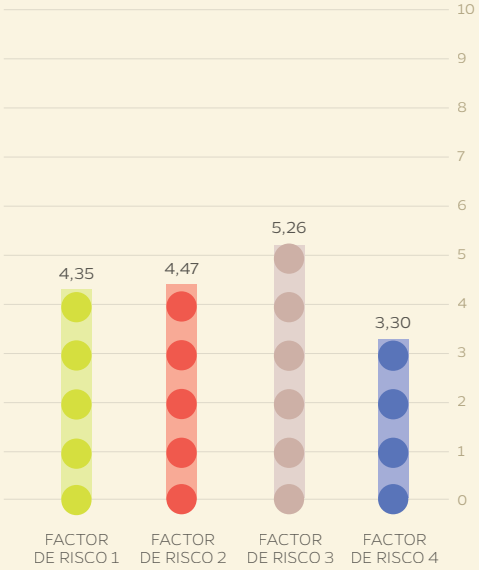
**AS CHEIAS**
OCORREM **COM MAIS** FREQUÊNCIA

**A INFESTAÇÃO DE INSECTOS**
É IGUALMENTE UMA AMEAÇA IMPORTANTE, PARTICULARMENTE EM TERMOS DE DANOS ECONÓMICOS

**AS SECAS TÊM**
AFECTADO O MAIOR **NÚMERO DE PESSOAS**, SEGUIDAS DAS CHEIAS

**AS EPIDEMIAS**
TÊM RESULTADO NO **NÚMERO MAIS ELEVADO** DE MORTES, NOVAMENTE SEGUIDAS PELAS CHEIAS

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS À GÂMBIA




Fonte: EM-DAT (CRED)

# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

A Gâmbia tem reconhecido a gestão de desastres como importante para o seu desenvolvimento e tem adoptado medidas para desenvolver as suas capacidades e resiliência face aos desastres. A estratégia Visão 2020 da Gâmbia, lançada em 1996, identificou a necessidade de um Plano de Prontidão em Caso de Desastres para atingir as suas metas de desenvolvimento e, em 1997, a Gâmbia estabeleceu a Comissão para Desastres Naturais, Socorro de Emergência e Reassentamento (NDERRC) liderada pelo Vice-Presidente. A Agência Nacional de Protecção Ambiental inclui o Planeamento de Contingências e Prontidão em Caso de Desastres como uma das áreas do seu programa e foram incluídas questões ambientais nos Planos de Acção Ambiental da Gâmbia (GEAP), Fase I e II. Foram igualmente incluídas questões de desastres no Relatório Rio+20 da República Nacional da Gâmbia de 2012 e no Programa da Gâmbia para o Crescimento Acelerado e o Emprego (PAGE) de 2012.

A nível nacional, a Gâmbia estabeleceu o Conselho Nacional de Gestão de Desastres e Administração da Segurança Alimentar (NDMC), a plataforma de adaptação às alterações climáticas e gestão de desastres e a Agência Nacional de Gestão de Desastres (NDMA). O NDMC é liderado pelo Presidente e inclui o Advogado-Geral e os ministérios do sector. O referido conselho aconselha o governo em matéria de gestão de desastres e desenvolve e garante a implementação de estratégias e polícias. Além disso, aconselha o Presidente relativamente a necessidades de auxílio, acordos e declarações de estado de emergência e ajuda a determinar o número de membros das forças armadas e da força policial a serem destacados em caso de desastre. O NDMA é liderado por um Director Executivo e age como secretariado do Conselho Nacional de Gestão de Desastres e Administração da Segurança Alimentar. Em 2011, o NDMA lançou um portal de colaboração entre o pessoal regional e o gabinete principal para aumentar a colaboração e a partilha de informações. O NDMA é responsável por questões administrativas relacionadas com a gestão e prevenção de desastres e garante que são implementadas políticas e estratégias ao nível nacional e local.

O Plano de Contingência Nacional da Gâmbia foi criado em 2011 para aumentar a eficácia da prontidão em caso de desastre e da redução de riscos. As medidas incluem um sistema de

alerta rápido, reforço de capacidades a nível regional, distrital e comunitário, sistemas de informação geográfica, planos de contingência regional e sectorial e equipamento e formação a nível nacional, regional e local. Além disso, incluem parcerias, participação da comunidade e sustentabilidade como componentes importantes para a sua implementação. O NDMA é responsável pela coordenação e monitorização do Plano de Contingência.

Em Março de 2011, a Gâmbia lançou a sua Plataforma Nacional para RRD, com o NDMA a agir como ponto de foco e secretariado para a Plataforma Nacional. A Plataforma Nacional serve para garantir a implementação do Plano de Contingência Nacional nos diversos sectores. O Plano também garante que as actividades de redução de riscos de desastre incluídas no Plano de Contingência são integradas nas actividades de planeamento do desenvolvimento do Ministério e no Programa para Desenvolvimento e Crescimento Acelerados.

A nível regional, a Gâmbia estabeleceu as Comissões Regionais para Gestão de Desastres (CRGD). Estas comissões são presididas pelo presidente da câmara ou governador e são responsáveis pela implementação do Plano Nacional de Desastres na região. Os Coordenadores Regionais de Gestão de Desastres ajudam as CRGD no que diz respeito à preparação dos planos regionais de gestão de desastres. A nível distrital, a Gâmbia estabeleceu Comissões Distritais para Gestão de Desastres apoiadas por Coordenadores Distritais para Gestão de Desastres.

*A utilização excessiva de combustível de madeira como uma fonte energética na Gâmbia está a contribuir para a destruição de recursos florestais e da cobertura vegetal natural, resultando num risco de desertificação maior.*

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

A Gâmbia desenvolveu o Plano Estratégico Nacional do Programa de Gestão de Desastres, 2008-2011, para definir os passos e acções necessários para implementar a Política Nacional de Gestão de Desastres (2007) e o Projecto de Lei Nacional para Gestão de Desastres Nacional 2008. A Política Nacional de Gestão de Desastres destaca estratégias, áreas para intervenção e agências e estruturas institucionais para implementar planos de desastre. Inclui igualmente uma estratégia para financiamento, o Projecto de Lei para Gestão de Desastres Nacional estabeleceu um Fundo Nacional de Desastres, a Agência e Conselho Nacionais para Gestão de Desastres, comissões regionais e distritais para gestão de desastres, um Director Executivo responsável para a administração de gestão de desastres e o desenvolvimento de planos de gestão de desastres ao nível nacional, regional, distrital e local. O Plano Estratégico Nacional de Gestão de Desastres esforçar-se por fornecer uma estratégia multidimensional e equilibrar a prevenção, prontidão, mitigação e resposta na abordagem da Gâmbia à gestão de desastres.

No seu Programa de Acção Nacional de Adaptação (PANA), a Gâmbia identificou as cheias, tempestade, secas, períodos de frio, seca entre estações, ondas de calor e chuvas sazonais como os principais perigos relacionados com o clima. O PANA inclui três factores importantes: económicos (agricultura, pescas, energia), recursos naturais (recursos hídricos e florestais) e sociais (saúde). O PANA identificou a necessidade de abordar surtos de meningite, malária e cólera e a criação de sistemas de vigilância e detecção para doenças emergentes e novas. O PANA também identificou a necessidade de sistemas de alerta rápido, melhorias de infra-estruturas para drenagem, zonamento para utilização de terras e socorro eficiente em caso de seca. Foram listados dez projectos prioritários, incluindo a Reabilitação de Sistemas de Alerta Rápido de Perigos Naturais Relacionados com o Clima e Redução das Doenças Relacionadas com Alterações Climáticas, estando ambos focados na gestão de riscos de desastres. Os outros projectos prioritários abordam questões relacionadas com o ecossistema, alterações climáticas, segurança alimentar e subsistência, pobreza, tecnologia e estratégias inadequadas para os efeitos incrementais das alterações climáticas.

O Documento de Estratégia para Redução da Pobreza (PRSP II), 2007-2011, reconhece a exploração de recursos naturais e a necessidade de preservá-los, juntamente com a promoção de um ecossistema equilibrado. Menciona igualmente a Visão Nacional de 2020 e a sua identificação da necessidade de desenvolvimento de um plano de prontidão em caso de desastre baseado na comunidade como um dos principais desafios para a Gâmbia. O PRSP II refere que a utilização excessiva de combustível de madeira como uma fonte energética na Gâmbia está a provocar a destruição de recursos florestais e da cobertura de vegetação natural, resultando em desertificação e em impactos negativos na produção alimentar. O PRSP lista igualmente a erosão dos solos e a decrescente fertilidade dos solos como restrições na agricultura.

# Participação

## E APOIO INTERNACIONAIS

O Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF) incluiu o estabelecimento de um sistema nacional de informações sobre redução de desastres e alterações climáticas como um dos resultados do programa do país.

O Programa Alimentar Mundial (PMA) apoiou a Gâmbia através da Operação de Emergência de 2012 (EMOP) que apoiou comunidades agrícolas durante a crise alimentar de Sahel (2011-2012) com distribuições alimentares, alimentação complementar para jovens e transferências monetárias. Actualmente, o PMA está a implementar Operações Prolongadas de Recuperação e Alívio (PRRO), algo que apoia as comunidades que sofrem de fracassos de colheitas e cheias combatendo a desnutrição infantil, em mulheres em período de gestação e amamentação, restruturação de estilos de vida e melhoria das capacidades do governo em matéria de resposta e prontidão em caso de emergência. Em termos de RRD, o PMA apoia o governo fornecendo planeamento de formação de capacidades de contingência, prontidão em caso de emergência, avaliação das necessidades e assistência de alívio imediato ao nível central e regional. A agência produz igualmente um folheto informativo semestral sobre o mercado e a segurança alimentar para fornecer informações aos responsáveis pela tomada de decisões em diversas matérias: produção agrícola, comércio alimentar e tendências de preços: os grupos mais vulneráveis a insegurança alimentar, previsões atmosféricas e tendências de vulnerabilidade.

Entre as organizações que implementam projectos relacionados com a gestão de desastres e alterações climáticas consta a União Europeia (UE), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (JFAD), o Banco Mundial (BM) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD). As Intervenções de Drenagem, Saneamento e Gestão de Resíduos para Prevenção Alimentar na Gâmbia, apoiadas pela UE, pretendem atenuar os impactos das cheias através de melhorias em infra-estruturas de drenagem e saneamento em sete áreas urbanas que foram identificadas como vulneráveis. O FIDA está a implementar o Projecto de Gestão de Bacia Hidrográfica Integrado Participativo para aumento das capacidades das comunidades rurais para gestão sustentável de bacias hidrográficas. Fornece igualmente recursos para implementação de planos de gestão de bacias hidrográficas. O projecto de Adaptação a Alterações Climáticas, apoiado pelo PNUD e o Fundo Global para o Meio Ambiente, pretende formar a resiliência das comunidades vulneráveis aos impactos das alterações climáticas em recursos costeiros.

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs

### SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

O IRR na Gâmbia analisou duas Unidades Territoriais Representativas (UTRs), sendo que cada uma difere em termos de riscos, localização geográfica e níveis de urbanização e desenvolvimento económico. Greater Banjul Area, a capital, é uma área urbana costeira ocidental, enquanto a North Bank region é uma região de subsistência agrícola e rural. As duas UTRs tentam abranger, pelo menos parcialmente, os diferentes tipos de geografia, desafios relacionados com o clima, desastres naturais e riscos que a Gâmbia enfrenta. As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos factores de risco subjacentes que afectam a população da Gâmbia e das condições em que vive e que a tornam mais ou menos vulnerável a desastres naturais.

# Greater Banjul Area

Greater Banjul Area está localizada na região ocidental da Gâmbia e consiste na Cidade de Banjul e no Conselho Municipal de Kanifing, ocupando uma área de 94 km² (menos de 1% da área terrestre da Gâmbia). Esta URT apresenta uma grande proximidade do rio Gâmbia e possui 357.000 habitantes (26% da população do país).

O estatuto de Banjul enquanto a maior cidade urbana da Gâmbia está a ser lentamente perdido devido à emergência de Serrekunda, a capital do município de Kanifing. Durante os anos 90 e a primeira década de 2000, o município de Kanifing cresceu tornando-se o centro mais populado e comercial da Gâmbia (desde 1963, a população aumentou de menos de 12.000 para 322.70 em 2003), estando os maiores hotéis e instalações de turismo aí sedeados.

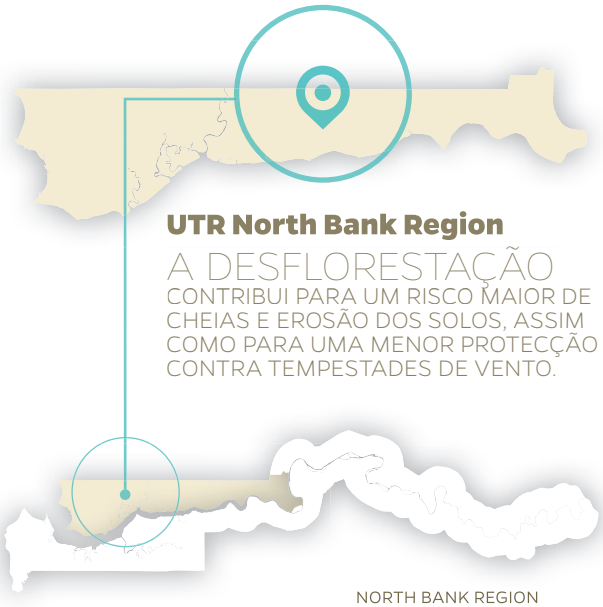
O rápido ritmo da urbanização acompanhado por sistemas de gestão de águas pluviais e instalações de drenagem inadequados aumentaram significativamente a vulnerabilidade geral desta UTR a perigos relacionados com o clima, como cheias súbitas após chuvas fortes. Na estação chuvosa de 2010, as cheias súbitas na área afectaram mais de 35.000 pessoas, danificaram 2.371 casas e influenciaram uma quantidade desconhecida de alimentos e produtos agrícolas. Além disso, a crescente urbanização está a exercer pressão sobre os serviços sociais básicos (acesso à educação e saúde) e oportunidades económicas (acesso a terras e emprego) que, por sua vez, influenciaram a taxa de pobreza urbana (57,2% em Greater Banjul Area). Com a excepção de Banjul, a pobreza aumentou em áreas rurais e urbanas na Gâmbia entre 1992 e 2003.

Greater Banjul Area apresenta principalmente baixo-relevo e subida do nível do mar, sendo que a erosão costeira apresenta desafios sérios ao desenvolvimento a longo prazo. As águas subterrâneas estão em risco de aumento da salinização e os aquíferos costeiros pouco profundos podem diminuir, algo que afectará o fornecimento de água fresca e a agricultura periurbana Em algumas áreas de Greater Banjul Area, a praia tem recuado a uma velocidade de 1-2 metros por ano devido a erosão costeira. O impacto da subida do nível do mar e do aumento da erosão costeira tem exercido efeitos potencialmente negativos no sector do turismo, no sector da pesca artesanal e associadas subsistências. Estes são fundamentais para a economia do país, uma vez que a Gâmbia possui apenas um sector de fabrico mínimo e recursos minerais comerciais limitados.

**UTR Greater Banjul Area**

A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES EM LOCAIS PERIGOSOS AUMENTA A EXPOSIÇÃO DAS PESSOAS A CHEIAS E DESLIZAMENTOS DE TERRAS, COM POTENCIAL PARA PERDA DE VIDAS HUMANAS E BENS ECONÓMICOS

BANJUL AREA (GÂMBIA)




NORTH BANK REGION (GÂMBIA)

# North Bank Region

Esta UTR está localizada na margem Norte do rio Gâmbia e é composta por seis distritos com uma população total de 174.835 habitantes. Antes da expansão dos serviços de ferry até Barra e à construção da ponte sobre Mini Minyang Bolon em Kerewan, a North Bank Region não possuía acesso a Banjul.

A agricultura é a fonte principal de subsistência no país. Emprega mais de 68% da mão-de-obra, representa aproximadamente 40% dos lucros de exportação da Gâmbia e constitui cerca de 26% do PIB. Na North Bank Region, a agricultura é predominantemente de subsistência e dependente das chuvas, sendo que os agricultores dependem da mudança de sistemas de cultivo e de práticas tradicionais de gestão pecuária. Grãos (painço) e amendoim e, em menor escala, milho e arroz, são as principais colheitas cultivadas. A horticultura, a criação animal extensiva (especialmente pequenos ruminantes e aves), produção de carvão e sal e comercialização de lenha são outras actividades económicas. Os desafios em torno da comercialização da produção agrícola representam com frequência problemas graves, especialmente para produtores de produtos hortícolas do sexo feminino. Os principais factores que impossibilitam o apoio aos seus esforços de produção consistem na inexistência de instalações de armazenamento adequados, momentos errados para produção, longas distâncias até ao mercado mais próximo e a falta de meios de transporte seguros.

A North Bank Region apresenta uma enorme degradação dos solos e das florestas e uma diminuição constante de recursos naturais. A área de terras de cultivo aumentou de menos de 100.000 hectares para mais de 300.000 à custa de zonas florestais naturais e pântanos. Durante os últimos 50 anos, os números crescentes de gado, juntamente com as práticas agrícolas em solos em degradação, exerceram pressão nas terras disponíveis para produção alimentar e de forragens, forçando agricultores e pastores a invadir florestas para aumentarem os seus terrenos agrícolas e áreas de pastagem. Além disso, a desobstrução de espaço efectuada para o desenvolvimento de assentamentos e infra-estruturas em áreas florestais ocorre sem consideração ambiental apropriada. O abate incontrolado para obtenção de madeira e recolha de lenha, assim como a colheita de produtos florestais para utilização doméstica é comum nesta UTR.

O clima da Gâmbia é semi-árido com uma estação chuvosa relativamente curta e pluviosidade irregular, provocando secas periódicas, mas frequentes e imprevistos do clima. Na North Bank Region, a estação chuvosa é especialmente fraca, tanto em termos da quantidade total como de distribuição especial e, consequentemente, a produção é geralmente fraca. A estação chuvosa em 2011 e 2012 terminou mais cedo do que o normal, o que resultou num fracasso generalizado a nível das colheitas. Decorreram cheias graves em várias regiões do país durante a época de colheita de 2012, agravando ainda mais a insegurança alimentar e as condições de pobreza na Gâmbia. A taxa média de pobreza do país é de 63,3% em áreas rurais. Os agregados familiares liderados por mulheres e localizadas em áreas rurais têm maior tendência a apresentar uma situação de pobreza. Os agregados familiares liderados por mulheres representam 18% dos agregados familiares rurais, com cerca de 63% abaixo do limiar da pobreza, em comparação com 48% de agregados familiares liderados por homens.

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | GREATER BANJUL (URBANA) | NORTH BANK (RURAL) |
|---|---|---|
| **CATÁSTROFES NATURAIS** | CHEIAS | NENHUM SELECCIONADO |
| **FACTOR DE RISCO 1** 1 | · Erosão costeira<br>· Desflorestação | · Desflorestação<br>· Erosão dos solos |
| **FACTOR DE RISCO 2** 2 | · Imigração<br>· Acesso limitado às terras<br>· Pobreza<br>· Desemprego | · Insegurança alimentar<br>· Baixo nível de alfabetização<br>· Emigração<br>· Pobreza<br>· Prevalência de doenças infecciosas<br>· Desemprego |
| **FACTOR DE RISCO 3** 3 | · Habitação em locais perigosos<br>· Condições de sobrelotaçao<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Escoamento de água/ Tratamento de água fraco | · Habitação em locais perigosos<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Escoamento de água/ Tratamento de água fraco |
| **FACTOR DE RISCO 4** 4 | · Corrupção<br>· Capacidade financeira limitada | · Corrupção<br>· Falta de capacidade humana<br>· Desresponsabilização<br>· Capacidade financeira limitada |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

Em Greater Banjul Area, os inquiridos identificaram as cheias como o principal desastre natural que enfrentam. Na North Bank Region, os inquiridos não consideraram os desastres naturais como sendo particularmente graves, com pontuações praticamente iguais, mas moderadamente graves atribuídas a cheias, incêndios florestais e infestações de insectos.

DARA / Belén Camacho

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

**Concluiu-se que a des orestação é o principal desafio ambiental na North Bank Region, seguida pela erosão dos solos. Em Greater Banjul Area, a erosão costeira foi destacada como uma grande preocupação ambiental, uma vez que a maior parte do território é rodeada pelo rio Gâmbia. Na UTR de Greater Banjul, a des orestação foi considerada uma preocupação, especialmente no município de Kanifing, uma área comercial importante onde estão a decorrer iniciativas de desenvolvimento industrial.**

DESAFIOS AMBIENTAIS EM GREATER BANJUL AREA E NA NORTH BANK REGION

## EROSÃO COSTEIRA

A erosão costeira foi identificada pelos inquiridos em Greater Banjul Area como uma das consequências da desflorestação, resultando numa diminuição da vegetação da zona costeira que é fundamental para protecção da costa contra chuva e tempestades. As práticas de extracção de areia têm igualmente exacerbado a erosão, alterando a dinâmica de erosão e sedimentação costeiras naturais. A erosão costeira foi igualmente identificada como uma ameaça aos edifícios que se encontram ao longo a costa, algo que, por sua vez, aumenta a vulnerabilidade económica e exerce um efeito negativo no sector do turismo uma vez que afecta a estabilidade de praias, hotéis e infra-estruturas de transporte. Assim, os meios de subsistência de algumas famílias são ameaçados e, em alguns casos, são forçadas a deslocar-se.

Com apoio do governo, algumas comunidades e ONGs têm desenvolvido campanhas de sensibilização sobre os perigos e impactos associados à erosão costeira e formas de melhorar as capacidades de cooperação da comunidade. A Agência Nacional Ambiental (NEA) proibiu actividades de extracção de areia em algumas áreas para possibilitar a regeneração natural. Têm sido igualmente promovidas outras iniciativas, como a plantação de mangais, realizadas por autoridades locais e nacionais e apoiadas por famílias de áreas locais. Os inquiridos consideraram-nas algo eficazes. As autoridades naturais implementaram ainda um projecto de protecção costeira, algo que recebeu elevados níveis de participação por parte das comunidades. O projecto foi considerado eficaz, mas criticado pela falta de qualidade e pelo orçamento limitado disponível.

## 2 DESFLORESTAÇÃO

Muitos inquiridos na North Bank Region referiram os incêndios florestais como sendo a causa mais significativa da desflorestação. Os inquiridos concordam com o facto de a fertilidade reduzida dos solos e a fraca produção agrícola serem geralmente resultados directos da desflorestação. Outras consequências identificadas foram os efeitos nos padrões locais de pluviosidade e a protecção reduzida contra tempestades de vento, aumentando a ocorrência de cheias e erosão.

Os agregados familiares em Greater Banjul Area e na North Bank Region estão envolvidos em actividades de plantação de árvores através de iniciativas de pequena escala, incluindo a plantação de mangais e coqueiros ao longo das margens do rio. Em parceria com ONGs, as comunidades na North Bank Region organizaram-se para controlar os incêndios florestais e promover sessões de sensibilização sobre os impactos negativos da degradação ambiental e opções sustentáveis para utilizar lenha, como fornos de cozinha melhores.

As autoridades locais implementaram leis municipais para controlar a gestão das florestas e a exploração madeireira ilegal. Foram colocadas em prática actividades de plantação de árvores em ambas as UTRs e receberam financiamento e especialização adicionais. Estas actividades foram consideradas muito eficazes. Entre as intervenções lideradas pelo governo nacional incluem-se o fornecimento de sementeiras para actividades de reflorestação. Estas foram consideradas algo eficazes, mas criticadas pela afectação reduzida de recursos humanos para monitorização das actividades. O governo da Gâmbia implementou uma lei florestal para regular a protecção e gestão das florestas, algo considerado pelos inquiridos como minimamente eficaz devido ao financiamento reduzido e à aplicação incompleta. Isto está directamente relacionado com o grau limitado de participação da comunidade. Os inquiridos consideraram o Programa Anti-incêndios Florestais muito eficaz devido ao elevado nível de organização da comunidade, algo considerado fundamental para o sucesso do programa.

## 3 EROSÃO DOS SOLOS

Os inquiridos na North Bank Region estão conscientes da relação directa entre a erosão dos solos e a desflorestação. A erosão dos solos resulta em infertilidade dos mesmos e em baixa produção à medida que as camadas de superiores do solo ricas em nutrientes desaparecem. Para promover a retenção dos solos, os agricultores estão a adoptar as melhores práticas agrícolas, como rotação de colheitas e a cultura intercalar em socalcos (plantações em faixas ao longo das encostas), assim como plantação de árvores.

As autoridades locais incentivam os agricultores a praticar cultura nas curvas de nível para ajudar a evitar a erosão, especialmente em caso de tempestades. A formação de banquetas segundo as curvas de nível está associada à colocação de pedras em torno dos contornos das encostas. Isto atingiu resultados positivos e foi classificado como positivo. Tanto a plantação de árvores como a formação de banquetas segundo as curvas de nível foram introduzidas através de programas educacionais de extensão agrícola liderados pelo governo nacional.

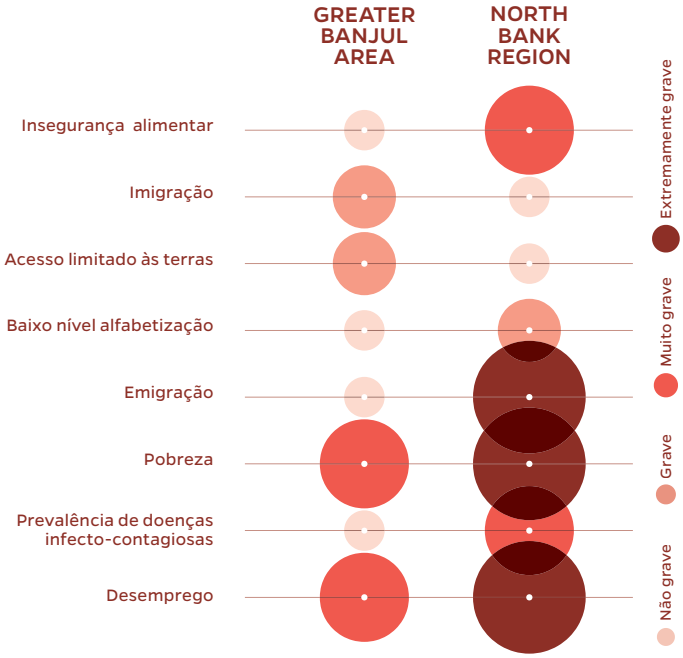
A nível nacional, o governo está a promover a plantação de árvores. Contudo, a fraca fertilidade dos solos e os elevados níveis de desflorestação têm impedido a sua eficácia. Serão necessárias mais medidas para aumentar a fertilidade antes da reflorestação poder ser bem-sucedida. O Projecto Participativo e Integrado de Gestão de Bacias Hidrográficas (PIWAMP), financiado pela IFAD e o Banco de Desenvolvimento Africano (AfDB), foi lançado em 2006 pelo governo nacional com o objectivo de aumentar a produtividade sustentável das terras na Gâmbia. Foi a iniciativa que os inquiridos consideraram mais positiva.

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

**A pobreza, o desemprego, o acesso limitado a terras e a imigração são os principais desafios socioeconómicos em Greater Banjul Area. Em comparação, o desemprego, pobreza, emigração, insegurança alimentar, baixos níveis de alfabetização e a prevalência de doenças infecciosas são os desafios identificados na North Bank Region. O desemprego e a pobreza foram as principais preocupações a nível socioeconómico destacadas em ambas as UTRs.**

DESAFIOS SOCIOECONÓMICOS EM GREATER BANJUL AREA E NA NORTH BANK REGION




### 1 INSEGURANÇA ALIMENTAR

Os inquiridos na North Bank Region associaram a insegurança alimentar à desnutrição, infertilidade e, consequentemente, a uma força de trabalho fraca. Consideraram igualmente a invasão florestal como uma consequência da necessidade de aumentar as terras agrícolas para dar resposta à procura. Para reduzir a vulnerabilidade à insegurança alimentar, as famílias cultivam os seus próprios produtos (se possível, produtos de maturação precoce), diversificam a produção agrícola e criam gado. Entre as outras estratégias empregues pelas famílias incluem-se as actividades de geração de poucos lucros para aumentar o seu rendimento.

O governo nacional tem distribuído sementes (painço de crescimento precoce) e insumos agrícolas como fertilizantes, enquanto promove o cultivo de arroz de regadio. Ambas as medidas foram consideradas de forma positiva e intervenções muito eficazes. Outra iniciativa para reduzir a insegurança alimentar foi a “Operação Alimente-se”, lançada em 2003 para incentivar jovens gambianos em áreas urbanas a regressarem a áreas rurais para

cultivo. Por sua vez, isto diminui a dependência e controla o crescimento urbano. A campanha foi positivamente aceite e considerada eficaz pelos inquiridos, apesar de ter sido destacada uma falta de capacidade técnica por parte do governo. Outras intervenções como desenvolvimento de competências em produção hortícola e novas técnicas agrícolas foram igualmente identificadas.

## 2 IMIGRAÇÃO

A imigração em Greater Banjul foi identificada pelos inquiridos como a causa directa para as elevadas taxas de criminalidade e maior pressão em alimentos e abrigo, uma vez que as pessoas são forçadas a deslocarem-se para áreas perigosas e insalubres. Os inquiridos também indicaram que a tendência reduziu as oportunidades de emprego e exerceu uma pressão extra em serviços sociais como a saúde e a educação.

Para abordar este problema, as comunidades estão a desincentivar os jovens a deslocarem-se para áreas urbanas. Isto está incluído na tendência de "descentralização", uma política de desenvolvimento que pretende reduzir o excesso populacional em capitais enquanto garante mais acesso a serviços sociais no resto do país, maioritariamente rural. As iniciativas de descentralização foram positivamente aceites pelos inquiridos, que as consideraram algo eficazes e uma boa forma de aliviar a pressão exercida sobre os serviços sociais. Em áreas urbanas, as autoridades locais de Banjul estão igualmente a fornecer alojamento para pessoas deslocadas, uma decisão considerada muito eficaz.

## 3 ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS

O acesso limitado a terras está a afectar o acesso a terras, algo que exerce um efeito negativo na segurança alimentar. Projectos de infra-estruturas sociais como escolas e hospitais são igualmente afectados, resultando num sistema social reduzido em áreas com excesso populacional em Greater Banjul. A falta de acesso a terras está a direccionar as pessoas para áreas mais propensas a desastres e a provocar um excesso populacional em bairros existentes.

Algumas instituições nacionais introduziram esquemas de alojamento de baixo custo, considerados minimamente eficazes pelos inquiridos devido a financiamento insuficiente. As iniciativas de descentralização do governo central foram consideradas algo eficazes, uma vez que ajudam a reduzir a pressão sobre os serviços sociais nas cidades.

## 4 BAIXOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO

Os inquiridos na North Bank reconheceram os níveis baixos de alfabetização como um obstáculo para comunicações sobre prevenção de riscos, aumentando assim a vulnerabilidade, uma vez que os materiais redigidos para campanhas de RRD seriam ineficazes. As comunidades têm-se envolvido em programas de alfabetização e ensino de adultos com o apoio de organizações internacionais. Estes foram igualmente considerados algo eficazes pelos inquiridos, uma vez que os programas têm ajudado a construir escolas e aumentado a coordenação entre actores.

O governo nacional tem igualmente colocado em prática programas de aprendizagem para alfabetização funcional, com o objectivo de ensinar à população da Gâmbia formas de gestão da sua vida quotidiana e tarefas de emprego que requerem competências de leitura para além do nível básico. Estas actividades foram consideradas muito eficazes

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

pelos inquiridos. O governo tem fundado centros de formação de competências que fornecem formação qualificada a jovens e os governos locais têm desenvolvido programas de formação entre sectores. Estas medidas receberam igualmente uma classificação elevada por parte dos inquiridos.

### 5 EMIGRAÇÃO

Na North Bank, a emigração está associada à falta de oportunidades de trabalho para jovens em áreas rurais, afectando a força de trabalho e provocando um declínio na produção e capacidade locais. Em colaboração com organizações internacionais, as comunidades estão a aconselhar a população, especialmente os jovens, sobre os perigos associados à emigração através de campanhas de sensibilização. Têm igualmente sido desenvolvidos programas de formação sobre horticultura para incentivar práticas agrícolas nesta UTR rural.

Através da campanha "Sem caminho de volta para a Europa", o governo, em colaboração com o departamento de imigração do país e as forças policiais, fornece aos agricultores diferentes insumos agrícolas e empréstimos para terras do governo. A campanha pretende desincentivar os jovens agricultores a emigrarem fornecendo-lhes ferramentas para aumentar a produção agrícola. Este projecto foi considerado minimamente eficaz pelos inquiridos, uma vez que consideram que ainda existem desafios regionais que o projecto não consegue abordar. Algumas organizações internacionais estão igualmente a facilitar o desenvolvimento de empresas. Isto foi considerado uma intervenção muito eficaz, uma vez que a maioria das formações resultou num aumento das oportunidades de trabalho.

### 6 POBREZA

Relativamente a padrões de vida e fome, os inquiridos referiram que as suas necessidades básicas não são completamente satisfeitas. Afirmaram que a recente crise alimentar e cheias na Gâmbia afectaram as secções mais pobres de comunidades vulneráveis, deixando-as ainda mais vulneráveis e expostas ao risco em áreas rurais e urbanas. Os inquiridos na North Bank Region associaram os níveis de pobreza às elevadas taxas de desemprego e comentaram que as comunidades nesta UTR estão altamente dependentes do governo. Em resposta, estão a embarcar em intervenções com base na comunidade para reduzir a pobreza, como o estabelecimento de hortas lideradas por mulheres. Isto foi considerado muito eficaz, uma vez que reduzem a vulnerabilidade da comunidade a preços de alimentos voláteis.

Em Greater Banjul Area, o governo local criou instalações de crédito através de projectos de microfinanciamento, o que foi avaliado como eficaz, mas criticado ao mesmo tempo dada a crescente taxa de desemprego. Algumas instituições nacionais têm igualmente desenvolvido vários projectos ao abrigo de políticas de criação de emprego. Entre eles, incluem-se centros de desenvolvimento focados em auto-emprego para jovens e mulheres, serviços de microfinanciamento, desenvolvimento de empresas e projectos de meios de subsistência. Os inquiridos consideraram-nos algo eficazes, uma vez que existiu empenho político e foram afectados recursos financeiros e técnicos adequados. Na North Bank Region, os inquiridos valorizaram a presença de organizações internacionais envolvidas em projectos de

microfinanciamento, considerados muito eficazes. Além disso, a população mencionou intervenções do governo, como o fornecimento de melhores meios de produção e a implementação de uma rede de financiamento rural, como algo eficazes e destacaram o facto de estas iniciativas incluírem beneficiários.

## 7 PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Na Norht Bank Region, as doenças infecciosas são consideradas um facto que afecta a produtividade dos agricultores, aumentando a sua vulnerabilidade à insegurança alimentar a longo prazo. As comunidades utilizam métodos de prevenção como profilácticos e redes mosquiteiras para evitarem infecções.

Organizações internacionais como o Fundo Global contra o VIH/SIDA, Malária e Tuberculose e o Ministério da Saúde e da Previdência Social estão a fornecer redes mosquiteiras às comunidades. Estas são consideradas medidas muito eficazes que visam um problema específico. Algumas organizações internacionais implementaram igualmente campanhas de sensibilização sobre condições ambientais que aumentam a transmissão de doenças. O governo nacional está a fornecer água potável limpa, uma intervenção considerada muito eficaz. Contudo, crê-se existir necessidade de mais competências técnicas e financiamento.

## 8 DESEMPREGO

Os inquiridos na North Bank Region afirmaram que o desemprego está a provocar uma taxa elevada de emigração, forçando os jovens a deslocarem-se para a capital. Contudo, em Greater Banjul Area, uma das consequências do desemprego mais comummente mencionadas foi o aumento da criminalidade.

Para superar a elevada taxa de desemprego, as famílias envolvem-se em pequenos negócios e na produção hortícola e tentam aceder a fontes de microfinanciamento para diversificar os lucros e reduzir a vulnerabilidade económica. As comunidades procuram igualmente apoio do governo, ONGs e remessas. A nível local em ambas as UTRs, foram criados centros de formação, mas os inquiridos avaliaram-nos como minimamente eficazes devido à exclusão dos mais vulneráveis, utilização ineficaz de fundos e à incapacidade de encontrar trabalho após a formação dada a pequena dimensão do mercado de trabalho.

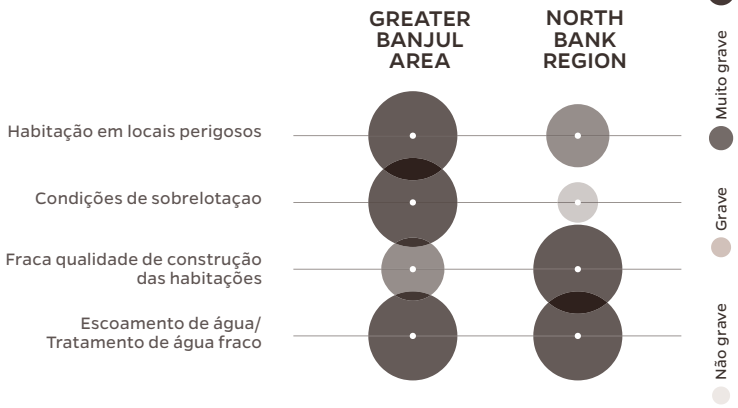
O governo nacional, em colaboração com ONGs, tem desenvolvido actividades relacionadas com a formação de jovens sobre desenvolvimento de empresas. Contudo, foram consideradas minimamente eficazes dada a necessidade de mais financiamento e de um alcance mais abrangente dos jovens. O PRSP e o programa financiado pela UE para o Desenvolvimento e Crescimento Acelerado (PAGE) estão em vigor para abordar o desemprego e a pobreza. Ambos foram considerados como muito eficazes e dependentes de envolvimento político. O Programa Prioritário de Emprego da Gâmbia (GAMJOBS), financiado pelo PNUD, pretende criar um ambiente que permita a criação de emprego. O programa foi avaliado pelos inquiridos como minimamente eficaz, destacando a necessidade de mais financiamento e participação da comunidade.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

**Em ambas as UTRs, os principais desafios relacionados com a utilização de terras e o meio-ambiente construído são a evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade e a existência de habitações com construção de fraca qualidade e/ou em locais perigosos. As condições de excesso populacional foram igualmente destacadas em Greater Banjul Area.**

DESAFIOS DE USO DAS TERRAS EM GREATER BANJUL AREA E NA NORTH BANK REGION




### 1 HABITAÇÃO EM LOCAIS PERIGOSOS

A construção de habitações em locais perigosos, como em canais e valas, aumenta a exposição a cheias e deslizamento de terras. Durante a estação chuvosa, muitos agregados familiares em ambas as UTRs experienciam cheias, provocando o desmoronamento de algumas estruturas, colocando vidas humanas em risco e aumentando a vulnerabilidade económica. Muitas famílias reparam as suas casas anualmente para a estação chuvosa, contudo, isto só é possível se existir uma rede social que apoie as famílias. A população que vive em assentamentos irregulares tem de se deslocar temporariamente para locais mais seguros com frequência.

Para abordar este problema, alguns conselhos locais têm sensibilizado a população sobre os perigos da construção em áreas expostas e o governo nacional tem implementado políticas de realojamento e fornecido mais materiais sólidos, como blocos de cimento, para fins de reconstrução. Isto foi considerado minimamente eficaz pelos inquiridos, uma vez que algumas pessoas estão relutantes em se deslocar para um cenário diferente com condições diferentes para as suas famílias. Os materiais fornecidos têm sido criticados por não serem produzidos localmente, o que reforçaria a economia. Além disso, as políticas de realojamento necessitam de financiamento adicional para poderem incluir mais beneficiários, especialmente os mais vulneráveis.

Existem códigos de construção e o governo implementou uma Lei de Planeamento. Contudo, alguns inquiridos definiram estas medidas como minimamente eficazes devido à falta de capacidades financeiras e humanas necessárias para a aplicação eficaz de ambos os regulamentos. Alguns inquiridos mencionaram a evacuação de assentamentos não autorizados, indicando que a medida tem sido coerente com o quadro legal aprovado. Além disso, as campanhas de sensibilização

para a necessidade de respeitar os códigos de construção foram consideradas minimamente eficazes. Isto deve-se em grande parte ao acesso reduzido das famílias a recursos técnicos e financeiros, assim como à fraca capacidade da Unidade de Planeamento Físico e outras partes interessadas importantes para colocaram essas políticas em prática.

## 2 CONDIÇÕES DE SOBRELOTAÇAO

O excesso populacional em Greater Banjul Area está a gerar uma pressão crescente em estradas e outras infra-estruturas de transporte congestionadas. Está igualmente a aumentar a vulnerabilidade a doenças transmissíveis, principalmente provocadas pela pressão exercida nas instalações de saneamento já por si fracas. Uma das consequências adicionais é a crescente criminalidade.

Alguns inquiridos referiram que o governo nacional está a tentar descentralizar o desenvolvimento. Esta medida poderia ajudar a reduzir o excesso populacional em áreas urbanas se a provisão de instalações e serviços sociais fosse maior em todo o país, chegando especialmente até áreas rurais. Contudo, a provisão de serviços públicos em áreas rurais é ainda ineficaz e alguns inquiridos referenciam que é necessário mais financiamento a este respeito.

## 3 FRACA QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES

Os inquiridos em ambas as UTRs indicaram que muitas casas são construídas com materiais de construção de fraca qualidade e insustentáveis e em locais perigosos. Isto deve-se em grande parte aos mecanismos de controlo de construções fracos e à falta de coordenação entre as autoridades relevantes. Os materiais de construção de fraca qualidade resultam no sobreaquecimento das habitações, uma vez que geralmente carecem de isolamento. Além disso, estas habitações com fraca qualidade de construção estão mais susceptíveis a desmoronamento durante as cheias, especialmente se estiverem em locais perigosos.

Os governos locais começaram a monitorizar a localização de habitações em áreas perigosas há pouco tempo. Contudo, os inquiridos consideram-no minimamente eficaz. Os conselhos locais têm igualmente colaborado para a evacuação de vítimas em caso de emergência, o que foi igualmente considerado minimamente eficaz devido à falta de recursos.

Para abordar a protecção contra perigos, o governo nacional, com apoio de organizações internacionais, estabeleceu códigos de construção juntamente com a Lei de Planeamento Nacional, que regula as habitações, entre outras actividades. Contudo, estes regulamentos carecem de aplicação apropriada, algo que, na opinião dos inquiridos, está associado ao financiamento insuficiente e à falta de eficiência dos responsáveis pela sua aplicação e monitorização. Por fim, o governo nacional está a fornecer auxílio financeiro às vítimas e a melhorar a qualidade das habitações ou realojamento em alguns casos. Contudo, os inquiridos indicaram que não existe uma verdadeira coordenação entre as autoridades relevantes por trás da iniciativa.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

### 4 ESCOAMENTO DE ÁGUA/ TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO

Considera-se que o planeamento do actual sistema de drenagem em Greater Banjul Area foi fraco e não recebe manutenção apropriada, provocando anualmente cheias e resultando em erosão e surtos de doença. Outras consequências são cheias nas estradas principais e contaminação da água.

As comunidades da North Bank estão a tentar obter apoio do governo e outras organizações nesta matéria, uma vez que as comunidades carecem da capacidade técnica necessária. Em ambas as UTRs, as comunidades organizaram-se para construir sistemas de drenagem locais como uma solução temporária, mas estes foram considerados minimamente eficazes, uma vez que estas infra-estruturas necessitam de mais capacidade técnica para sustentabilidade a longo prazo. As comunidades organizaram ainda exercícios regulares de limpeza do sistema de drenagem para evitar a criação de mosquitos e atenuar o potencial risco de cheias. Têm sido utilizadas bombas para drenar água de compostos e têm sido realizadas actividades de sensibilização da comunidade para a necessidade de evitar deixar lixo no sistema de drenagem. Estas medidas foram consideradas muito eficazes.

Em Greater Banjul Area, o governo nacional está a desviar fluxos de água e a utilizar lajes de betão para construir novos canais e sistemas de drenagem, enquanto as estradas existentes e novas estão a ser equipadas com drenagens para evitar cheias. Apesar de ser considerada algo eficaz, esta medida requer mais manutenção e integração no planeamento urbano e rural. Além disso, o governo está a recuperar a drenagem existente. No geral, estas acções são consideradas eficazes, mas os inquiridos indicaram que é necessária mais sensibilização para sustentabilidade a longo prazo das infra-estruturas para que os residentes aumentarem o seu sentido de apropriação e se preocuparem com as implicações das suas acções. Os inquiridos referiram ainda que é necessário mais financiamento para manter as infra-estruturas, juntamente com a implementação de um sistema de gestão de água para que as pessoas tenham uma alternativa sustentável para a eliminação dos seus resíduos domésticos.

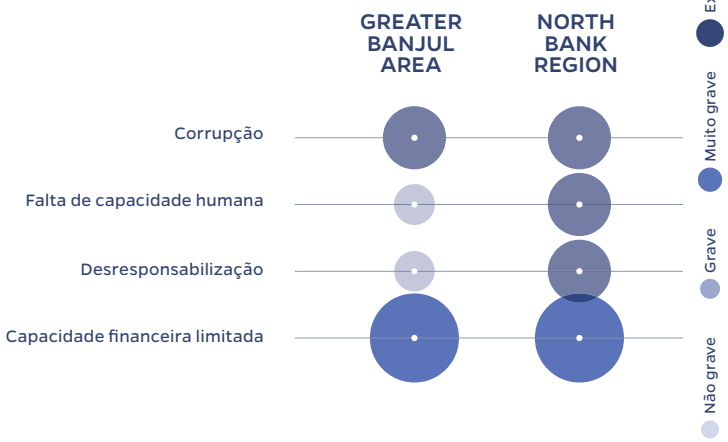
Forbes Johnston

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

**A capacidade financeira limitada e a corrupção foram os dois problemas principais seleccionados nas duas UTRs. Além disso, na North Bank Region, a desresponsabilização e a falta de capacidade humana foram igualmente consideradas desafios relevantes.**

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM GREATER BANJUL AREA E NA NORTH BANK REGION




## 1 CORRUPÇÃO

Os inquiridos em Greater Banjul Area e na North Bank Region consideraram a corrupção como uma utilização incorrecta dos fundos provenientes do governo que não adequadamente explicados e não são gastos da forma certa, requerendo mais transparência e responsabilização por parte do governo. A corrupção aumenta a vulnerabilidade das comunidades, uma vez que o desvio de fundos ou a sua utilização incorrecta impede a implementação de actividades ou provoca atrasos nas actividades, em alguns casos com fraca implementação ou mesmo não realizadas.

Em 2004, o governo criou uma Comissão Anticorrupção, o que foi considerado positivamente como algo eficaz. A Comissão foi lançada como parte da campanha anticorrupção "Acção sem compromisso". Os inquiridos associaram a sua eficácia à existência, reformulação e reaplicação de regulamentos específicos implementados para combate à corrupção, como exercícios anuais de auditoria de contas públicas e processos judiciais de oficiais públicos que tiveram de enfrentar comissões de inquérito.

## 2 FALTA DE CAPACIDADE HUMANA

Os inquiridos da North Bank afirmaram que a falta de capacidade humana está relacionada com uma força de trabalho insuficiente, resultando em atrasos, ineficácia ou mesmo falha de projectos.

O governo local gere bolsas de estudo e programas de formação para jovens e, apesar de serem valorizados de forma positiva, os inquiridos reconheceram que carecem de know-how técnico e fundos. O governo nacional tem investido na capacitação de departamentos do governo e tem apoiado a formação de pessoa de Assembleias Distritais. Ambas as iniciativas

DARA / Belén Camacho

foram consideradas ineficazes, uma vez que aumentaram e reforçaram a capacidade humana a nível local. Contudo, os inquiridos indicaram que é necessário financiamento adequado para expansão e um maior impacto.

## 3 DESRESPONSABILIZAÇÃO

A desresponsabilização está intimamente relacionada com a corrupção. Os inquiridos da North Bank referiram especificamente a negligência na governação de algumas instituições que, entre outras consequências, pode provocar atrasos na implementação de projectos.

Os inquiridos avaliaram o processo de auditoria da gestão administrativa e financeira de contas públicas como eficaz. A criação do Comité de Contas Públicas da Assembleia Nacional reflecte a disposição do governo para abordar este problema. Os inquiridos mencionaram que têm sido adoptadas medidas estritas relativas a decisões que carecem de responsabilização. Contudo, a fragilidade institucional continua a representar um desafio. As funções e responsabilidades no Comité estão claramente definidos, assinalando que existem capacidades técnicas internas disponíveis para responsabilizar quem toma decisões relacionadas com despesas e afectação de recursos.

## 4 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

A capacidade financeira limitada é considerada um desafio importante para a implementação de planos. Provoca atrasos e impede que as instituições abordem as vulnerabilidades da população de forma mais completa e sustentável.

O governo nacional encontra-se actualmente a apoiar famílias através do fornecimento de empréstimos. Apesar de ter sido referido que o nível baixo de reembolsos de empréstimos está a prejudicar a sustentabilidade a longo prazo desta fonte de financiamento, a iniciativa foi bastante valorizada. O governo nacional solicitou auxílio financeiro a instituições internacionais, o que pode ser uma solução temporária e eficaz. Contudo, serão necessários mais esforços por parte do governo para obtenção de soluções mais sustentáveis e de maior duração.

# Recomendações

## GREATER BANJUL

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Envolver as comunidades em exercícios de **AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RISCOS DE VÁRIOS PERIGOS**
- **REFORÇAR POLÍTICAS** relacionadas com a extracção de areia e o corte de mangais
- Promover actividades de preservação de mangais e de **PLANTAÇÃO DE ÁRVORES**
- **SENSIBILIZAR** para questões ambientais

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- Estabelecer e reforçar os **CENTROS DE COMPETÊNCIA** existentes
- Criar **OPORTUNIDADES DE MICROFINANCIAMENTO**
- Melhorar as **ACTIVIDADES ECONÓMICAS** especialmente para jovens
- Rever e actualizar as **POLÍTICAS E REGULAMENTOS** existentes sobre a utilização **DE TERRAS**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- **DESLOCALIZAR ASSENTAMENTOS** expostos a riscos de cheias
- Proporcionar **HABITAÇÕES ECONÓMICAS**
- Construir **SISTEMAS DE DRENAGEM ADEQUADOS**
- Reforçar **CÓDIGOS E REGULAMENTOS DE CONSTRUÇÃO**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- Criar uma agência para o **COMBATE À CORRUPÇÃO**
- Reforçar os **COMITÉS DE EMPRESAS PÚBLICAS (PAC/PEC)** da Assembleia Nacional para aumentar a responsabilização
- **DESCENTRALIZAR O PLANEAMENTO E O ORÇAMENTO**

# das UTRs

## NORTH BANK

- Identificar **GRUPOS VULNERÁVEIS** e avaliar **MEIOS DE SUBSISTÊNCIA EM RISCO**
- Promover actividades de **PLANTAÇÃO DE ÁRVORES** envolvendo agregados familiares ao nível da comunidade
- Aplicar **REGULAMENTOS CONTRA O LIXO**
- Reforçar políticas para **DESINCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DE FOGO**

- Estabelecer centros de competências sobre **PRÁTICAS AGRÍCOLAS ECOLÓGICAS**
- Facilitar **OPORTUNIDADES DE MERCADO** para produção agrícola
- Mobilizar fundos para **MELHORAR OS SERVIÇOS DE ACESSO À SAÚDE**
- Disponibilizar **CENTROS DE FORMAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA (ECD)** e aulas de alfabetização de adultos
- Sensibilizar para a importância da **ALFABETIZAÇÃO**

- Efectuar o **MAPEAMENTO DE ÁREAS EM RISCO**
- Construir **DIQUES E BARRAGENS**
- **DESLOCALIZAR ASSENTAMENTOS**
- Proporcionar **HABITAÇÕES ECONÓMICAS**
- Construir **SISTEMAS DE DRENAGEM ADEQUADOS**

- Sensibilizar e promover uma **GESTÃO ADEQUADA DE RECURSOS PÚBLICOS**
- Reforçar a **CAPACIDADE HUMANA DAS AUTORIDADES LOCAIS**
- Reforçar o **COMITÉ DE CONTAS PÚBLICAS/COMITÉ DE EMPRESAS PÚBLICAS (PAC/PEC)** para garantir um sistema de responsabilização pública adequado

# Principais
## DESAFIOS

Através do processo de recolha de dados e dos grupos de discussão na Gâmbia, os participantes em Greater Banjul Area e na North Bank Region partilharam as suas percepções sobre os principais desafios que enfrentam:

- Existem várias prioridades urgentes para capacitação da RRD na Gâmbia que devem ser rapidamente abordados, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de um sistema de gestão de águas pluviais em Greater Banjul Area e ao desenvolvimento de planos integrados de utilização de terras para pântanos. As cheias e escoamento de águas pluviais são mais comuns em áreas urbanas e aumentam a exposição à malária e outras doenças transmitidas pela água e devido ao contacto com a mesma. Os sistemas inadequados de gestão de águas pluviais e a falta de adesão aos regulamentos de zonamento para utilização de terras aumentaram a frequência e gravidade das cheias nesta UTR. Assim, deve ser dada prioridade à recuperação e actualização dos sistemas de drenagem.
- O controlo dos riscos de desastres deve ser integrado no planeamento e desenvolvimento futuros em todos os sectores e níveis regionais na Gâmbia. Assim, para ajudar a mitigar os impactos da erosão costeira e subida do nível do mar, devem ser envidados esforços nacionais para desenvolver um plano estratégico focado na protecção de áreas vulneráveis ao longo da praia, um quadro legal para proteger os restantes mangais e outros habitats costeiros importantes e um programa de acção para proteger infra-estruturas urbanas e áreas populadas.
- Na North Bank Region, onde a produção de gado e colheitas depende inteiramente da pluviosidade, os perigos de secas exercem um impacto negativo nos ganhos obtidos pelas práticas de diversificação das culturas e outras tecnologias agrícolas melhoradas. As estratégias de RRD devem focar-se na redução da dependência de pluviosidade através de actividades de irrigação e da protecção dos ecossistemas contra riscos de outros perigos naturais ou antropogénicos que acompanham as secas, como incêndios florestais, intrusão salina e práticas de utilização de terras.
- Existem actividades de RRD específicas actualmente em vigor na North Bank Region, mas ainda são necessárias melhorias. Entras elas, incluem-se o controlo da utilização de fogo e evitar que as zonas florestais existentes sejam convertidas em terras de cultivo ou sobreexploração, promoção dos esforços de reflorestação como uma forma de recuperar a cobertura perdida, investimento na pesquisa e desenvolvimento para aumentar os meios de subsistência baseados em gado, como variedades de colheitas tolerantes ao sal para ajudar a manter a produtividade à medida que a salinidade aumenta. Outras das estratégias relevantes relativas à RRD e à AAC que devem ser consideradas são a introdução de variedades de produtos de maturação precoce para abordar problemas relacionados com a seca, a promoção de irrigação para produção de colheitas hortícolas, especialmente colheitas de montanha e outros ciclos curtos de colheitas como, por exemplo, de amendoim, e a introdução de aquicultura para fornecimento da proteína necessária.

DARA / Beatriz Asensio

# GANA

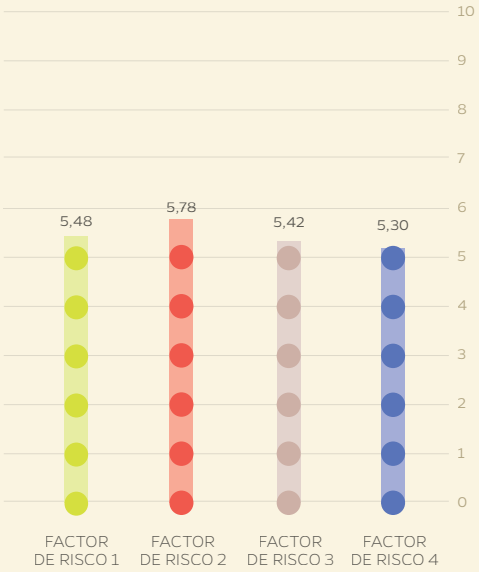
**OS PRINCIPAIS PERIGOS**
PARA O GANA SÃO
A SECA, CHEIAS
E EPIDEMIAS
E, EM **MENOR ESCALA,**
INCÊNDIOS FLORESTAIS

**ESTAS ÚLTIMAS**
TÊM PROVOCADO O MAIOR NÚMERO
DE MORTES,
ENQUANTO A **SECA** TEM
AFECTADO O MAIOR NÚMERO
DE PESSOAS

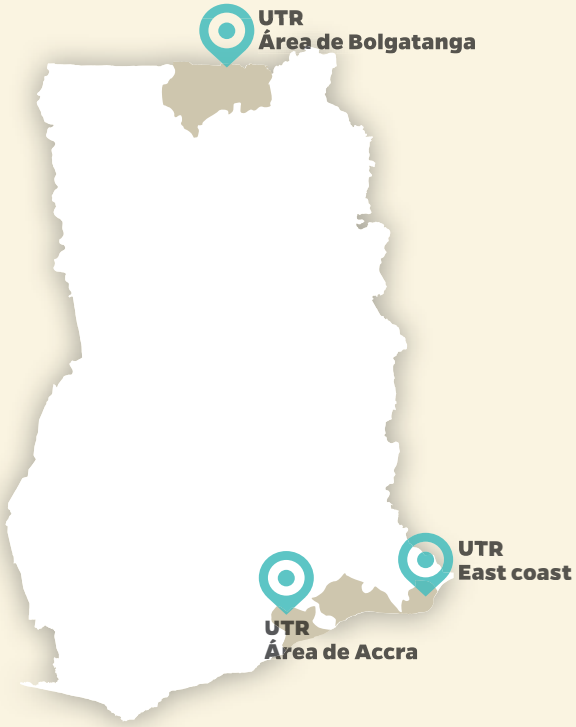
**AS CHEIAS**
PROVOCARAM VASTOS DANOS
ECONÓMICOS
E ESTÃO EM SEGUNDO LUGAR
EM TERMOS DE NÚMERO DE VIDAS PERDIDAS

**NÍVEL DO MAR,**
**AS MARÉS CICLÓNICAS**
E A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS
SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES
**PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS**

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS
DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS AO GANA




Fonte: EM-DAT (CRED)



# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

O Gana apresentou um progresso relevante no que diz respeito ao aumento das suas capacidades de redução do risco de desastres (RRD) e adaptação às alterações climáticas (AAC). A existência da Organização Nacional de Gestão de Catástrofes (NADMO, lei 517) no Ministério do Interior (MdI) em 1996 tem contribuído consideravelmente para a gestão de catástrofes no Gana. O Gana criou uma plataforma nacional de redução do risco de catástrofes para RRD em 2005, para a qual a NADMO é o ponto de foco. A NADMO desenvolveu igualmente o plano nacional de gestão de catástrofes (NDMP) no país. A NADMO possui uma estrutura abrangente com representação a todos os níveis do governo no país, colocando-a numa posição relativamente boa para desempenhar uma função no que diz respeito à RRD. Contudo, existe uma insuficiência ao nível da formação e da capacitação, coordenação institucional e fundos. A NADMO recebe aproximadamente 5 milhões de dólares norte-americanos anualmente, com menos de 5% do seu orçamento previsto para investimentos e programas e mais de 85% destinado a despesas administrativas e com o pessoal.

A Constituição de 1992 elaborou disposições para descentralizar o planeamento do desenvolvimento ao nível distrital. Contudo, os processos de descentralização decorreram com lentidão e não foram suficientemente desenvolvidas ligações verticais entre ministérios do sector nacional com organismos estatais locais e assembleias locais, incluindo entre a NADMO, o Ministério de Desenvolvimento Rural e Governo Local (MoLGRD) e o Ministério dos Produtos Alimentares e da Agricultura (MOFA).
A NADMO recebe um apoio limitado do governo em termos de envolvimento na gestão de catástrofes das agências do respectivo sector. Existe legislação nas áreas relacionadas com a RRD, como a Lei da Autoridade do Desenvolvimento do Milénio (2006), a Lei de Administração de Terrenos (1962) e mais de 26 leis relacionadas com questões ambientais, incluindo leis da construção e mineração. Em que medida as abordagens e conceitos de RRD são incorporados nas mesmas não foi avaliada neste relatório.

A NADMO estabeleceu Comissões Técnicas Consultivas que identificam, monitorizam e avaliam perigos. A monitorização e previsão meteorológicas são, contudo, limitadas a todos os níveis no Gana, em particular ao nível dos

gabinetes regionais e distritais, em que existe igualmente uma escassez de planeamento substantivo da gestão do risco de catástrofes. É igualmente necessário melhorar os sistemas de alerta rápido (EWS) e os mecanismos para prontidão e resposta atempada.

O Gana é conhecido pelo seu sistema educativo relativamente sólido e pensamento independente que abordam diversas áreas de pesquisa (recursos hídricos, infestações de insectos e pragas, epidemiologia e geologia) e os especialistas destas instituições académicas são membros das Comissões Técnicas Consultivas da NADMO. Além disso, a NADMO sempre se envolveu na sensibilização e formação sobre os riscos de catástrofes e vulnerabilidades e também na mobilização social por voluntários locais.

A Comissão Nacional de Planeamento do Desenvolvimento (NDPC) ajuda a mapear a exposição das pessoas a perigos e vulnerabilidades através de avaliações de vulnerabilidades e capacidades no país. Contudo, a interface entre a exposição a perigos e vulnerabilidade ainda não está suficientemente mapeada no Gana e é necessária uma maior partilha de informações.

*As alterações climáticas afectam actualmente o Gana e continuarão a fazê-lo nos próximos anos na forma de temperaturas extremas, alterações nos ciclos de chuva, cheias e secas.*

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

O governo tem expressado um compromisso para com a melhoria da sua gestão do risco de catástrofes, assim como para com a integração da RRD e a da AAC no seu próprio planeamento do desenvolvimento. O Documento de Estratégia para Redução da Pobreza no Gana para 2003-2005 (PRSP) refere-se especificamente a esta implementação de unidades de resposta rápida e ao desenvolvimento de sistemas de alerta rápido para prevenção de catástrofes e mitigação do seu impacto a nível regional. A Estratégia para o Crescimento e Redução da Pobreza no Gana para 2006-2009 (GPRS II) considera a RRD e a AAC ao referir o ambiente degradante e o declínio da produtividade agrícola e o seu impacto na pobreza. A actual Agenda de Desenvolvimento e Crescimento Partilhado do Gana para 2010-2013 (GSGDA) inclui uma análise de diferentes componentes de riscos de catástrofes, como perigos, vulnerabilidade e alterações climáticas.

Em 2012, o Gana lançou a sua Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (NCCAS), que pretende melhorar o desenvolvimento actual e futuro do Gana ao reforçar a sua capacidade de adaptação relativamente aos impactos das alterações climáticas. Através da NCCAS, o Gana identificou um aumento das temperaturas, deterioração e pluviosidade variável, aumento do nível do mar e elevada incidência de catástrofes naturais e condições climáticas extremas como as principais áreas de vulnerabilidade a perigos relacionados com o clima. Os sectores identificados como sendo os mais vulneráveis neste contexto foram a agricultura, água, recursos naturais, energia, saúde e saneamento e infra-estruturas. As estratégias para abordar estas áreas de vulnerabilidade focar-se-ão em estilos de vida, utilização energética, maior produção agrícola resistente, maior qualidade de saúde e saneamento e programas de sensibilização em torno destes temas importantes.

De acordo com o Relatório do Progresso Nacional do Gana sobre a Implementação do Quadro de Acção de Hyogo (2009-2011), foram adoptadas medidas na área da redução do risco de catástrofes, mas os esforços são muitas vezes dificultados por condicionalismos financeiros e falta de compromisso institucional. Apesar de a RRD ter sido integrada em estratégias e planos do sector, ainda existe a necessidade de ser incorporada em planos nacionais de desenvolvimento, políticas de alterações climáticas e estratégias políticas de redução. Ocorrem actividades de RRD a nível local através de grupos voluntários e da comunidade, mas estes grupos carecem de formação. No geral, a priorização é dificultada por uma escassez de recursos e consciência.

Foram feitos progresso no que diz respeito à monitorização e à avaliação de riscos de catástrofes, com muitos sistemas em vigor. Foram efectuadas avaliações de risco a nível nacional e local, incluindo dados repartidos por género, e estão disponíveis ao público. Os sistemas de alerta rápido foram menos bem-sucedidos. Apesar de existirem alguns, não são difundidos e, geralmente, não estão localizados nas áreas mais vulneráveis. O maior desafio relacionado com a monitorização e a avaliação é a falta de especialização adequada em recolha e análise de dados.

Para formar uma cultura de segurança e redução de riscos através de um maior conhecimento e inovação, a NADMO utiliza boletins informativos e o seu site Web para partilhar informações. Foram igualmente desenvolvidas campanhas de informação da população, em inglês e em idiomas locais. Contudo, estas intervenções são dificultadas por falta de interesse e financiamento do público. Apesar do compromisso do governo em fazê-lo, a RRD ainda não foi incorporada no programa escolar nacional.

As tentativas para reduzir os factores de risco subjacentes foram bem-sucedidas com resultados mistos. Os sucessos incluem a avaliação dos impactos do risco de catástrofes de grandes projectos de desenvolvimento, avaliações ambientais realizadas pela EPA e a integração de medidas de RRD em programas de recuperação. Contudo, existem impedimentos graves a um progresso abrangente. Em particular, a falta de consciência por parte dos responsáveis pelo desenvolvimento e da população, assim como uma falta de coordenação e capacidade institucionais, evitam a integração plena de estratégias de RRD.

# Participação

## E APOIO INTERNACIONAIS

Para além do compromisso do governo em abordar a RRD e a AAC, tem igualmente existido uma crescente atenção por parte de doadores, especialmente por parte do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e do Banco Mundial, cujas intervenções estão directamente relacionadas com a RRD ou tentam integrar a RRD e a AAC nos seus projectos de desenvolvimento.

O Gana beneficia de um Quadro do Programa Nacional para RRD e Gestão de Riscos Climáticos, apoiado pelo BM e pela PDNU. O Gana é igualmente um país prioritário no que diz respeito à adaptação às alterações climáticas e gestão do risco de catástrofes abordadas pela Facilidade Mundial para Redução do Risco de Catástrofes (GFDRR). Entre os doadores activos no país, constam igualmente a World Vision International (Projecto de Resistência da Comunidade Africana), ProVention Consortium (parceiros para expansão da formação humanitária e sobre riscos e rede africana de análise de riscos urbanos) e ActionAid International (RRD em escolas). O Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF) para 2011 e 2012-2016 inclui RRD na área temática 2: Ambiente sustentável, energia e aglomerados humanos, resultado 3, "Sistemas nacionais e disposições institucionais existentes para adaptação e mitigação das alterações climáticas e para redução do risco de catástrofe, conforme definido no Quadro de Acção de Hyogo a nível distrital, regional e nacional são funcionais".

O PDNU apoiou igualmente a NADMO a efectuar o mapeamento de perigos no Gana em 2007, abrangendo uma vasta distribuição geográfica de áreas expostas a catástrofes. O mapeamento demonstrou a exposição do Gana a cheias e secas, particularmente na faixa de savana a Norte, epidemias, infestações de insectos e incêndios florestais no país, riscos de deslizamento de terras em áreas urbanas, perigos costeiros, como tempestades e temporais na costa leste e perigos sísmicos em áreas em torno de Acra, incluindo a barragem hidroeléctrica de Akosombo. O Programa Alimentar Mundial (PMA) tem estado envolvido com o Ministério dos Produtos Alimentares e da Agricultura (MOFA) e o Ministério da Saúde (MoH) num sistema de monitorização de segurança alimentar no Norte do Gana.

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

O IRR no Gana analisa três unidades territoriais representativas (UTRs), diferindo cada uma em termos de localização geográfica. Acra e a East Coast localizam-se na linha costeira do Gana e Bolgatanga encontra-se a nordeste, perto da fronteira com o Burquina Faso - e em termos de desenvolvimento económico e urbanização - Acra é a capital (urbana), a East Coast é uma área costeira e semiurbana (expansão urbana) e a área de Bolgatanga é uma região rural e agrícola (rural). As três UTRs tentam abranger, pelo menos parcialmente, os diferentes tipos de geografia, desafios relacionados com o clima, catástrofes naturais e riscos que o Gana enfrenta. Contudo, as três UTRs localizam-se em zonas de savana do país, que são mais vulneráveis, em comparação com as áreas florestais. As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos factores de risco subjacentes que afectam a população em áreas urbanas do Gana (estimativa de 51% da população geral) e das condições em que vive e que a tornam mais ou menos vulnerável a catástrofes naturais.

# Área de Acra

Acra está localizada na costa Sul do Gana e, enquanto capital, atrai muitas pessoas de outras regiões do país.

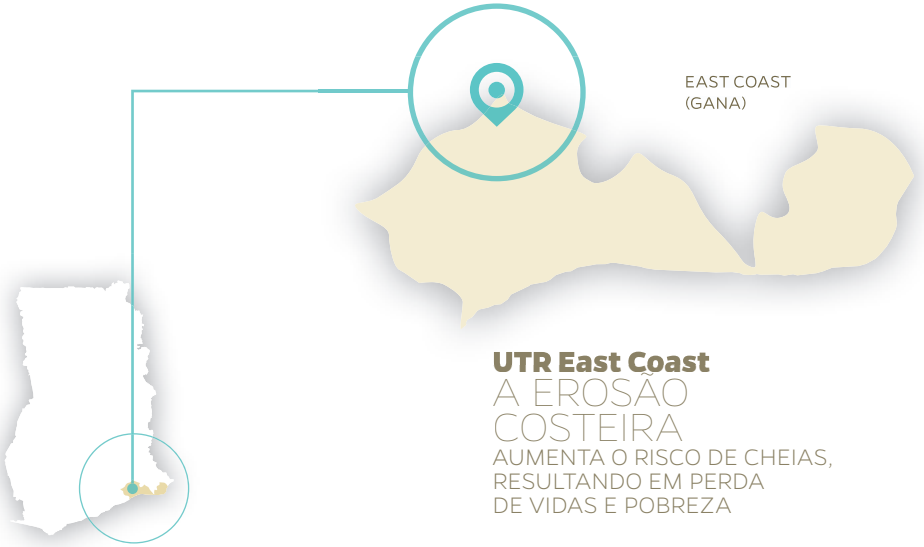
A UTR incluiu a área metropolitana de Acra, os distritos de GA do Oeste e GA do Leste. As cheias são uma catástrofe natural grave que afecta a área de Acra. Nos últimos anos, a pluviosidade na área ocorre na forma de perigo de tempestades intensivas e persistentes, o que provoca cheias locais. De acordo com a Autoridade Metropolitana de Acra (AMA), as cheias tornaram-se recorrentes quando as áreas escolares do rio Odaw, que drena a parte central de Acra e é a saída para a lagoa Korle, foram construídas. Durante as últimas quatro décadas, foram registadas cheias significativas em 1973, 1986, 1995, 1999, 2001, 2002, 2007, 2009, 2010 e 2011, de acordo com o Serviço de Estatísticas do Gana (GSS).

Acra é a maior cidade no Gana, com uma população de cerca de 1,8 milhões de pessoas. O último recenseamento da população, em 2010, indicou que 16,3% da população total do Gana vive em Acra, com uma taxa de crescimento anual de 3,1%. Este padrão de crescimento urbano é influenciado por padrões de migração antigos de outras partes do Gana e, consequentemente, tornou-se uma ameaça às cheias de correntes na cidade, uma vez que Acra cresceu rapidamente a nível de habitação e foram bairros de lata em canais. A maioria da população local e dos migrantes vive em áreas não ordenadas e com excesso populacional perto de áreas de menor elevação e zonas que apresentar um maior risco de cheias. Além disso, grande parte da indústria de fabrico do Gana encontra-se nesta área. Actualmente, os impactos das cheias na perda de vida humana e de bens estão a aumentar. A poluição generalizada, desde resíduos sólidos, a resíduos industriais e esgotos é uma questão ambiental e de saúde importante, particularmente em áreas desfavorecidas.

Na última década, o governo do Gana envolveu-se em investimentos substanciais na construção de sistemas de drenagem adequados em zonas propícias a cheias em Acra, deslocalizando povoações e actividades económicas para áreas que não são propícias a cheias. Está igualmente a existir restauração ecológica ao longo do estuário do rio Odaw e das suas margens para reduzir os impactos das cheias.

**UTR Área de Acra**

OS SISTEMAS DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS/DRENAGEM CONTRIBUEM PARA SURTOS DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA E EPIDEMIAS




**UTR East Coast**

## A EROSÃO COSTEIRA

AUMENTA O RISCO DE CHEIAS, RESULTANDO EM PERDA DE VIDAS E POBREZA

# East Coast

A UTR da East Coast está localizada ao longo da zona este da costa atlântica do Gana. A sua linha costeira de 149 km abrange o delta do rio Volta desde Prampram à fronteira internacional com a República do Togo .

A East Coast é ameaçada por cheias periódicas e tempestades e é altamente vulnerável aos impactos das alterações climáticas, particularmente à subida do nível do mar e à erosão costeira. De acordo com a comunicação do Gana à CQNUMC, prevê-se que a subida do nível do mar aumente as probabilidades de ocorrência de cheias, provoque cheias em áreas costeiras de baixo-relevo, erosão progressiva da linha de costa em litorais arenosos, aumento da salinidade de estuários e aquíferos e aumento dos lençóis freáticos da área.

Desde o recenseamento de 2010, mais de 2 milhões de pessoas no Gana residem ao longo da costa, o que representa 10,7% da população no Gana e uma taxa de crescimento anual de 2,1%. A subsistência destas pessoas depende bastante de trabalhos dependentes das condições climáticas, como a agricultura, a pesca e a transformação dos produtos da pesca. As cheias, a degradação do ecossistema costeira e os habitantes humanos, por sua vez, influenciam a saúde, a produtividade e o bem-estar geral das pessoas. De acordo com a Comissão Nacional sobre Educação Cívica (NCCE), todos os anos, a maioria das comunidades da East Coast está sujeita a erosão costeira e tempestades. Por exemplo, a área de Keta tem sofrido erosão a uma velocidade de 14 metros por ano e foram perdidas centenas de metros de terras, incluindo casas, igrejas e mesmo o palácio do rei.

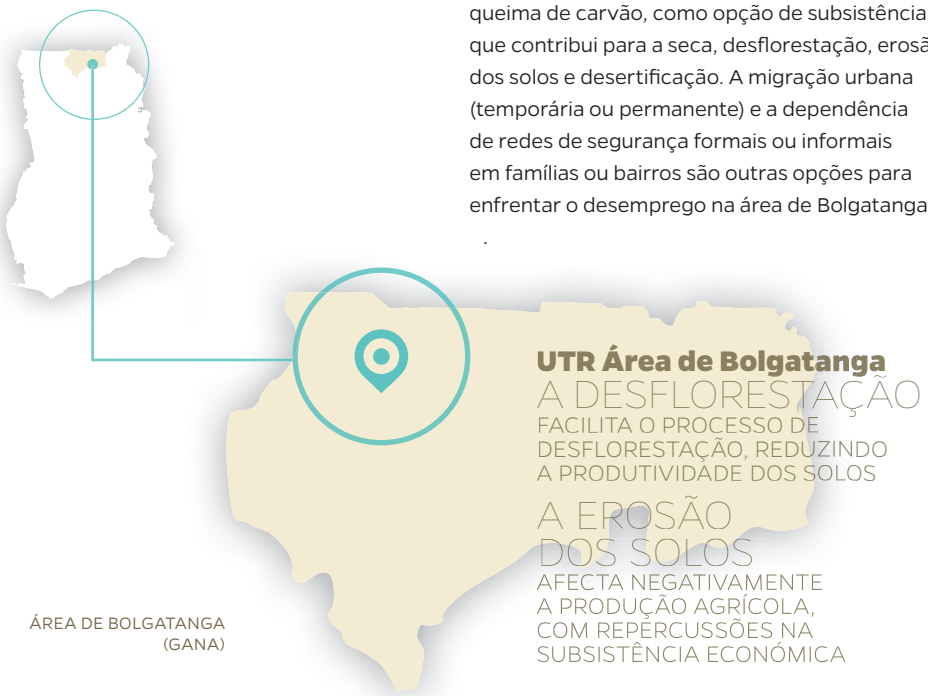
O governo do Gana construiu um dique de defesa contra o mar de 8,4 km em Keta e elaborou planos para proteger toda a Costa Oriental. Em respostas de emergência, a NADMO colabora com a maioria das agências de segurança no país e a comunidade envolve-se bastante com oficiais organizados do governo e voluntários formados em todos os distritos da Costa Oriental.

# Área de Bolgatanga

A área de Bolgatanga, localizada na região de Alto Este no extremo Nordeste do Gana incluiu os distritos de Bolgatanga, Bongo, Navrongo e Kasina Nankana. A área está exposta a catástrofes naturais extremas, como cheias, secas e tempestades de vento e apresenta um elevado risco de desertificação. Caracterizada por uma longa estação seca, que perdura de Outubro a Abril, a vegetação é basicamente floresta de savana sudaniana, consistindo em vegetação rasteira e vasta com pequenas árvores de folha caduca, que se queima com incêndios ou com o sol durante a longa estação seca. A cobertura de vegetação inadequada, a seca, as cheias e a erosão dos solos são graves, resultando em deterioração da fertilidade dos solos, degradação dos terrenos e desertificação.

O último recenseamento, em 2010, indica uma população de 4,2% na área com base na população nacional, com uma taxa de crescimento anual de 1,2%. 80% da população está envolvida em agricultura de pequena escala, susceptível a variações climáticas e a risco de catástrofes. Entre 1991 e 2012, a área sofreu cheias graves. Por exemplo, em 2007, as cheias imediatamente após um período de seca que danificaram a colheita de milho inicial, indicando grande variação climática e fluxos hidrológicos na área. Além disso, a maior incidência de meningite, o derramamento de água em excesso das barragens de Bagre e o afluxo de pastores Fulani do vizinho Burquina Faso ao longo dos anos afectam negativamente a produtividade e os resultados, assim como os lucros dos agregados familiares, tudo isto influenciando directamente o padrão de subsistência da grande maioria das pessoas na área de Bolgatanga.

A gravidade e profundidade de pobreza e insegurança alimentar é muito elevada nas três regiões do Norte (Norte, Alto Ocidental, Alto Este) do Gana. Especialmente na região do Alto Este, em que se encontra a área de Bolgatanga, a maioria dos agregados familiares rurais não possui acesso a mercados e infra-estruturas necessários para melhorar as práticas agrícolas, diversificar os estilos de vida e dispor de meios e capacidade de reacção. O elevado nível de desemprego na área obrigou vários agregados familiares a envolverem-se na criação de rendimento a partir de actividades diferentes da agricultura, como a queima de carvão, como opção de subsistência, o que contribui para a seca, desflorestação, erosão dos solos e desertificação. A migração urbana (temporária ou permanente) e a dependência de redes de segurança formais ou informais em famílias ou bairros são outras opções para enfrentar o desemprego na área de Bolgatanga.




ÁREA DE BOLGATANGA (GANA)

DARA / Ana Rodríguez

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | ACRA (URBANA) | EAST COAST (EXPANSÃO URBANA) | BOLGATANGA (RURAL) |
|---|---|---|---|
| **CATÁSTROFES NATURAIS** | TEMPESTADE DE CHUVA/ VENTO, CHEIAS, EPIDEMIAS | TEMPESTADE DE CHUVA/ VENTO, CHEIAS | TEMPESTADE DE CHUVA/ VENTO, CHEIAS, SECA, INCÊNDIOS FLORESTAIS, EPIDEMIAS, INFESTAÇÃO DE INSECTOS |
| **FACTOR DE RISCO 1** (1) | · Erosão dos solos<br>· Contaminação das águas<br>· Erosão costeira<br>· Escassez de água<br>· Desflorestação | · Erosão dos solos<br>· Erosão costeira | · Erosão dos solos<br>· Escassez de água<br>· Desflorestação<br>· Desertificação |
| **FACTOR DE RISCO 2** (2) | · Imigração<br>· Acesso limitado às terras<br>· Baixo nível de alfabetização<br>· Pobreza<br>· Prevalência de doenças infecciosas<br>· Desemprego | · Emigração<br>· Baixo nível de alfabetização<br>· Pobreza<br>· Desemprego | · Imigração<br>· Emigração<br>· Baixo nível de alfabetização<br>· Pobreza<br>· Prevalência de doenças infecciosas<br>· Prevalência de VIH/SIDA<br>· Desemprego<br>· Insegurança alimentar |
| **FACTOR DE RISCO 3** (3) | · Habitações em locais perigosos<br>· Acesso limitado ao abastecimento de água<br>· Condiões de sobrelotação<br>· Escoamento de água / tratamento de água fraco<br>· Construção das habitações fraca | · Escoamento de água / tratamento de água fraco | · Acesso limitado ao abastecimento de água<br>· Escoamento de água / tratamento de água fraco<br>· Construção das habitações fraca |
| **FACTOR DE RISCO 4** (4) | · Corrupção<br>· Burocracia ineficiente<br>· Falta de recursos humanos<br>· Capacidade financeira limitada | · Capacidade financeira limitada | · Capacidade financeira limitada |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

As tempestades de vento/chuva são consideradas perigos naturais relevantes nas três UTRs, enquanto Acra apresenta a pontuação mais alta em tempestades e Bolgatanga em cheias. É interessante notar que, apesar de existirem perigos sísmicos e de deslizamento de terras na área de Acra, estes não foram considerados como representantes de um risco grave.

DARA / Ana Rodríguez

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

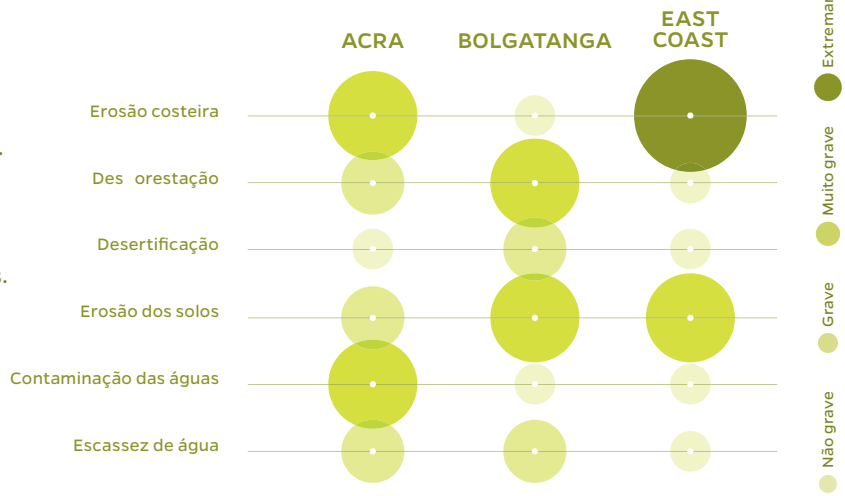
## Meio Ambiente e Recursos Naturais

As UTRs de Acra e da East Coast encontram-se na savana costeira, enquanto Bolgatanga se estende pelas zonas de savana sudanianas no Gana, o que significa que os recursos ambientais diferem com a localização, representando certamente desafios diferentes. As percepções locais nestas UTRs fizeram alusão à convergência de riscos nas UTRs, assim como às diferenças.

A erosão dos solos e a des orestação foram identificados como desafios ambientais em todas as UTRs, enquanto a East Coast obteve a maior pontuação em erosão dos solos e Bolgatanga em des orestação .Tal como as áreas costeiras, a erosão costeira é considerada um desafio sério na área da East Coast e de Acra, enquanto na East Coast foi classificada com a pontuação mais alta. A escassez de água é um desafio nas áreas de Acra e Bolgatanga, com pontuações ligeiramente maiores para Acra.

A desertificação foi identificada como uma condição ambiental séria apenas em Bolgatanga e a contaminação das águas apenas em Acra.

DESAFIOS AMBIENTAIS EM ACRA, EAST COAST E BOLGATANGA




## 1 EROSÃO COSTEIRA

As percepções dos inquiridos de Acra afirmam que a erosão costeira está a aumentar a intrusão de água salgada na terra e a ameaçar os agregados familiares, tornando necessário o seu realojamento. No caso da Costa Oriental, os inquiridos confirmam os efeitos devastadores ao longo da costa com as ondas fortes constantes que erodem a costa. Com um aumento do nível do mar, a área está mais propensa a inundações frequentes nas comunidades, levando à perda de vidas e propriedade em alguns casos. Como tal, a erosão costeira obteve a classificação mais elevada na Costa Oriental.

Em Acra e na Costa Oriental, considera-se que estão a ser tomadas medidas sobre a situação e é aplicada, entre outras intervenções mencionadas, a construção de muros defensivos marítimos, plantação de árvores, recuperação de terra e actividades de educação e sensibilização das leis para mitigar os impactos. As assembleias metropolitanas, municipais e distritais foram identificadas como estando a desempenhar um papel primário a este respeito. O governo nacional e as organizações internacionais também estão a fornecer fundos. Apesar disto, existe uma percepção geral na área de

Acra de que as intervenções implementadas pelo governo nacional são minimamente eficazes como um resultado do financiamento insuficiente e a incapacidade de aplicar leis. Por outro lado, a opinião da população da East Coast foi bastante positiva, pois os inquiridos consideraram as intervenções do governo nacional como eficazes, reconhecendo o apoio financeiro e técnico de doadores como o factor contributivo para o sucesso.

## 2 DESFLORESTAÇÃO

A desflorestação é considerada como um problema muito grave em Acra e Bolgatanga, tendo Bolgatanga recebido a pontuação mais elevada. Em Acra, as percepções fazem alusão ao aumento de inundações e secas, velocidade do vento e tempestades de vento como um resultado da desflorestação ou do desaparecimento das zonas verdes urbanas. A desflorestação tem implicações para a erosão dos solos e a disponibilidade de alimentos, possivelmente ameaçando a segurança alimentar na área de Acra, enquanto em Bolgatanga, a desflorestação facilita o processo de desertificação além da elevada incidência de incêndios florestais, erosão dos solos e redução de plantas medicinais.

Os inquiridos em Acra indicam que a instrução sobre o abate de árvores, plantação de árvores, aplicação de políticas e florestação são as intervenções em vigor e o papel das organizações comunitárias, governos locais e nacionais é fundamental para consolidar e responder a este desafio ambiental. Os inquiridos em Bolgatanga também mencionaram o fornecimento de sementeiras por parte da Comissão dos Assuntos Florestais, formação de clubes ambientais escolares, formulação de regulamentos, estabelecimento de lotes de madeira, sanções para lenhadores e prémios para comunidades sem incêndios florestais. As intervenções das organizações comunitárias e do governo nacional têm sido avaliadas como eficazes, não obstante, prevê-se que a sustentabilidade a longo prazo será garantida se houver apoio de voluntários e o compromisso da comunidade, mas será prejudicada se a falta de monitorização de actividades continuar. Também se considera que as organizações internacionais estejam envolvidas a este respeito em Bolgatanga.

## 3 DESERTIFICAÇÃO

Devido à sua localização na zona de savana sudaniana do país, não é surpreendente que a desertificação seja considerada como um problema muito grave apenas em Bolgatanga (Figura 7). Embora a resposta não seja unânime, a desertificação está associada à insegurança alimentar, baixos rendimentos, perda de árvores, humidade do solo reduzida e um aumento de inundações, secas, tempestades de vento e desastres associados ao clima. Os inquiridos indicaram que a florestação, consciencialização e o incentivo à comunidade para se envolver na plantação de árvores como as principais intervenções visadas através do apoio do governo nacional, organizações comunitárias e internacionais e assembleias distritais. Embora estas intervenções tenham sido avaliadas como eficazes e muito eficazes, no caso da florestação, os inquiridos denunciaram uma falta de manutenção. Houve algumas inconsistências quando os programas internacionalmente conduzidos interferiram com os resultados esperados de algumas intervenções. Não obstante, a participação e o compromisso da comunidade foram destacados como factores essenciais para o sucesso destas intervenções.

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

### 4 EROSÃO DOS SOLOS

Em Acra, East Coast e na área de Bolgatanga, a erosão dos solos foi considerada um risco grave devido às ramificações para desenvolvimento agrícola, o cerne da economia do país, e às suas implicações na fertilidade dos solos, segurança alimentar, cheias e colapso dos edifícios. Na área de Bolgatanga, os inquiridos fizeram igualmente alusão ao terreno resultante limitado para agricultura e a deterioração das estradas que impede movimentos veiculares, aumentando o isolamento económico da área. Os inquiridos na East Coast e em Bolgatanga demonstraram estar mais preocupados com os efeitos da erosão dos solos do que os de Acra, uma vez que as suas actividades económicas estão mais ligadas à agricultura.

Ao lidar com este problema, os inquiridos consideraram que a reflorestação e a construção de drenagens profundas de betão e escarpadas ajudariam o fluxo de água. Na Costa Oriental, indicaram que a conservação de mangue e a florestação foram intervenções em vigor. Em Bolgatanga, contudo, diversos recursos entraram na educação e formação de agricultores e membros da comunidade sobre conservação de solos e práticas sustentáveis de gestão de terrenos e promoção de ligações de pedra. Os inquiridos indicaram que os governos locais e nacionais, assim como organizações internacionais e comunitárias, têm facilitado e promovido estas intervenções, o que tem sido considerado muito eficaz em muitos casos. Contudo, os inquiridos estão preocupados com a falta de financiamento sustentável como a principal ameaça a uma implementação eficaz.

### 5 CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS

Na área de Acra, a contaminação das águas leva a um aumento das doenças transmitidas pela água e reduz a disponibilidade de água para uso doméstico. Esta situação é exacerbada pela poluição dos sacos de polietileno e resíduos de fertilizante e pesticida. No que diz respeito aos esforços para controlar esta situação, os inquiridos mencionaram a consciencialização, instrução e sensibilização, a imposição de sanções nas pessoas que despejam resíduos nas massas de água e na realização de projectos de saneamento e águas e actividades de monitorização da água. Em termos de política e estrutura institucional, mencionam que as políticas e regulamentos de água foram aplicados, além do estabelecimento do Ministério da Agricultura, Indústria Animal e Pescas e da Comissão de Recursos Hídricos. A este respeito, o papel das organizações internacionais, organizações comunitárias assim como dos governos nacionais e locais é reconhecido como importante para alcançar o sucesso. São avaliados como eficazes e muito eficazes, pois estas parcerias entre instituições governamentais e internacionais são consideradas uma prova do seu compromisso para melhorar as condições de saneamento e águas no país.

DARA / Ana Rodríguez

## 6 ESCASSEZ DE ÁGUA

Tanto Acra como Bolgatanga identificaram a escassez de água como um principal problema, contudo, em Acra foi considerada como sendo mais grave que em Bolgatanga. Os inquiridos em Acra reconheceram que a escassez de água levou a um aumento de doenças tais como malária e cólera, enquanto em Bolgatanga, expressaram que a escassez da água os tornou mais vulneráveis a doenças e à possibilidade de uma epidemia devido ao consumo de água não potável ou partilha dessas fontes com os seus animais de criação. O medo de que os seus animais entrem em contacto com antraz é associado à escassez de água na sua área.

As intervenções aplicadas no ambiente urbano da área de Acra, de acordo com os inquiridos, incluem a construção de reservatórios e mais barragens, tratamento das águas, a extensão das condutas de água para as áreas/metrópoles afectadas e a instrução dos residentes sobre a utilização e gestão da água que são classificadas como eficazes. Também em Bolgatanga, a expansão das instalações de água, recolha de águas pluviais e fornecimento de poços são as intervenções destacadas e consideradas como muito eficazes. A população em Bolgatanga citou a contribuição das organizações internacionais, embora sejam igualmente importantes as contribuições dos governos locais e nacionais e as organizações comunitárias em Acra e Bolgatanga.

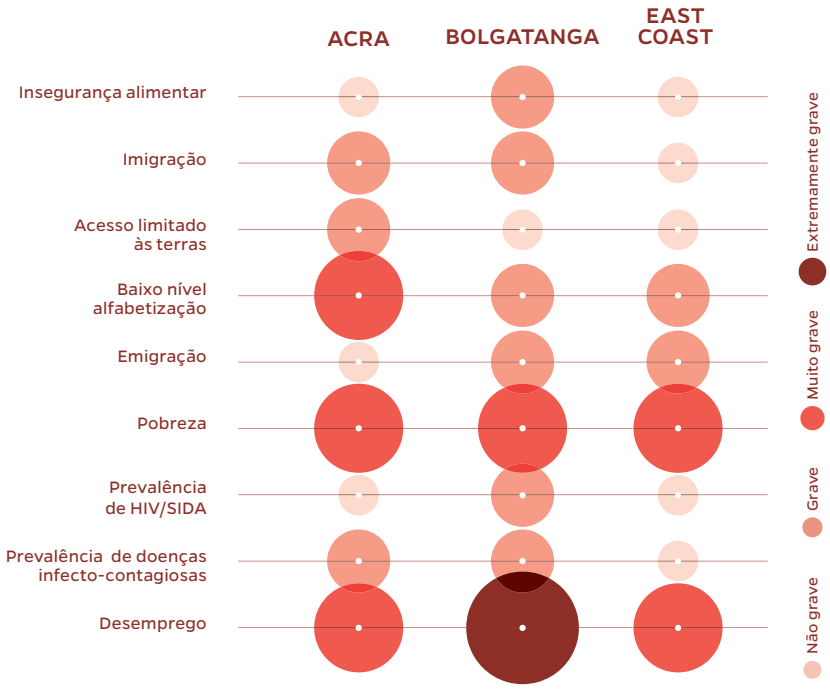
# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

Existe uma vasta gama de condições socioeconómicas com semelhanças, assim como diferenças em Acra, a East Coast e a área de Bolgatanga. Estas condições variaram entre baixo nível de alfabetização, pobreza e desemprego que eram comuns em todas as UTRs, através da prevalência de doenças infecciosas e imigração que foram identificadas em Acra e Bolgatanga, até à emigração na East Coast, assim como em Bolgatanga. Outras como acesso limitado às terras, prevalência de VIH/SIDA e insegurança alimentar eram específicas apenas para uma URT .

Especificamente na área de Acra, o desemprego, pobreza, baixo nível de alfabetização, acesso limitado às terras, imigração e prevalência de doenças infecciosas foram identificados como condições socioeconómicas graves nesta ordem decrescente de importância. Muitas destas condições deve-se ao seu estatuto urbano. No caso da East Coast, foi considerada mais como uma área rural do que urbana e a emigração foi um desafio grave em comparação à imigração. Em Bolgatanga, a imigração foi considerada como um desafio grave, enquanto a emigração obteve a classificação mais elevada nesta área.

DESAFIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS EM ACRA, EAST COAST E BOLGATANGA




## 1 INSEGURANÇA ALIMENTAR

Bolgatanga era a única UTR preocupada com a insegurança alimentar e foi considerada como uma das condições socioeconómicas mais graves na área. Os inquiridos indicaram que este desafio está associado com a diminuição de fertilidade do solo. As intervenções citadas foram a criação de barragens de armazenamento de água para irrigação e incentivo à agricultura na estação seca, distribuição de alimentos, fornecimento de fertilizantes subsidiados, agricultura em bloco e promoção da educação de preservação das terras. As organizações internacionais foram altamente recomendadas, com base no facto de uma proporção muito significativa de organizações internacionais operar na área. O governo local e nacional, assim como

as organizações comunitárias, também facilitou estas intervenções. As organizações comunitárias foram fundamentais para a eficácia destas intervenções, pois são importantes na organização de pessoas para projectos de construção/agrícolas, assim como na disseminação de novas técnicas agrícolas, tecnologias e estruturas agrícolas organizacionais como agricultura em bloco.

## 2 IMIGRAÇÃO*

Associada ao estatuto de capital, os inquiridos consideraram Acra como o ponto de acolhimento da maioria dos movimentos do norte e de outras partes do país. De acordo com os mesmos, a imigração está associada à urbanização e inclui o desenvolvimento de bairros de lata, aumento da prostituição e assalto à mão armada e pressão sobre a terra e amenidades sociais existentes. Também mencionaram a formação sobre competências para os jovens e mães na rua e ensino público, ministrados pelo governo (local e nacional) e organizações internacionais, assim como comunitárias.

Em Bolgatanga, os inquiridos referiram o facto de a imigração aumentar a sua vulnerabilidade ao abate de árvores e queima de savanas por parte de pastores nómadas, o que contribui para a seca e degradação das terras e também um aumento na infecção de pessoas com VIH/SIDA. Também indicam várias intervenções em vigor para gerir os desafios de imigração: a autoridade concedida a voluntários comunitários para prender os culpados, instrução sobre migração, emprego e capacitação, programas para jovens e o diálogo com os pastores nómadas. O apoio das organizações comunitárias, governo nacional, organizações internacionais e governo local é fundamental para estas intervenções. A maioria dos inquiridos avaliou os diálogos com os pastores como minimamente eficazes. Contudo, as restantes iniciativas, tais como as associadas à formação, foram avaliadas como um pouco eficazes, mas criticadas pelos seus défices na formação sobre competências e capacitação.

** As opiniões aqui expressas pertencem aos membros locais da comunidade na região de Bolgatanga. A DARA reconhece que a realidade da situação dos pastores nómadas e a sua relação com comunidades agrícolas são complexas e não são totalmente abordadas aqui.*

## 3 ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS

Como uma área urbana com os seus desafios associados devido à imigração, não é surpreendente que o acesso às terras seja um problema grave apenas em Acra. Os inquiridos fizeram alusão ao resultante aumento no custo das parcelas de terra e de alojamento e a dificuldade de acesso às terras originando excesso populacional e a construção de casas em locais perigosos (por exemplo, canais). Apenas alguns inquiridos tinham consciência dos esforços de resolução deste problema através das reformas de administração de terras, uma devolução das terras adquiridas pelo governo às comunidades indígenas, a demolição de bairros de lata e recuperação de todas as terras governamentais pelos governos locais e nacionais. Os informados sobre as intervenções do governo nacional avaliaram-nas como eficazes.

## 4 BAIXO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO

O baixo nível de alfabetização é considerado uma condição grave em Acra, a East Coast e área de Bolgatanga, com o valor mais elevado em Acra. Esta condição é exacerbada pela incapacidade das pessoas de interpretar adequadamente as medidas de prevenção de desastres, compreender os problemas das alterações climáticas, adaptar-se às condições climáticas

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

adversas e a sua ignorância a nível de medidas de protecção ambiental (por exemplo, eliminação indiscriminada de resíduos que podem provocar uma epidemia).

As intervenções para abordar este problema incluem programas educativos de alfabetização de adultos, programas educativos não formais, ensino comunitário através da Comissão Nacional de Educação Cívica (NCCE), implementação do Ensino Básico Universal Obrigatório Gratuito (FCUBE) e uniformes e livros de exercícios escolares gratuitos, assim como o Programa de Alimentação Escolar de Gana que oferece refeições quentes às crianças na escola. Os governos nacionais e locais são as únicas agências identificadas como facilitadoras destas intervenções e as organizações internacionais fazem parte do financiamento. As intervenções supramencionadas foram identificadas como eficazes e muito eficazes, pois as pessoas consideraram o governo como estando suficientemente envolvido nos resultados. Além disso, as preocupações sobre o analfabetismo e as suas consequências no crescimento e desenvolvimento económicos estão a aumentar, juntamente com a possível pressão pública resultante sobre esta questão.

### 5 EMIGRAÇÃO

Os inquiridos da East Coast e Bolgatanga, que são consideradas, em grande parte, como localizações rurais, identificaram a emigração como um grande desafio socioeconómico que aumenta a sua vulnerabilidade. Os inquiridos destas UTRs mencionaram uma diminuição na capacidade e produtividade humanas, aumento da dependência e elevada prevalência de VIH/SIDA. Os esforços na redução da emigração incluem o desenvolvimento das áreas rurais para manter os jovens, instrução das pessoas sobre os efeitos negativos da migração, formação sobre o fornecimento de meios de subsistência alternativos durante a estação seca, disponibilização de subsídios para equipamento de pesca, assim como microfinanciamento para as mulheres do mercado. As organizações internacionais são muito louvadas pela sua eficácia, assim como os governos locais e nacionais e as organizações comunitárias. Não obstante, em alguns casos, os inquiridos afirmam que existe parte dos programas de emprego que não está totalmente implementada devido à falta de financiamento sustentado.

### 6 POBREZA

A pobreza é uma condição grave em todas as UTRs, realçando que a pobreza não é apenas um desafio rural, mas também urbano. Em Acra está claramente associada à imigração, que atrai pessoas de todos os contextos socioeconómicos para a cidade à procura de trabalhos não existentes; o seu estatuto pobre prejudica o seu poder de compra e o acesso às necessidades básicas e alojamento decente. Embora a pobreza seja uma preocupação em todas as UTRs, apresenta o valor mais elevado na Costa Oriental, onde se considera que a pobreza está a aumentar a vulnerabilidade dos residentes para obter serviços básicos, provocando uma elevada dependência dos recursos naturais, que é agravada pela incapacidade de realojar devido aos baixos níveis de rendimento. No caso de Bolgatanga, os inquiridos estabeleceram a ligação entre a pobreza e as oportunidades

DARA / Ana Rodríguez

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

de subsistência, o seu efeito no ambiente, produtividade humana e agrícola, assim como segurança nas comunidades.

Na Costa Oriental, Acra e Bolgatanga, as principais intervenções para combater a pobreza e os problemas associados incluem formação sobre competências, estratégias de redução da pobreza tais como o programa Livelihood Empowerment Against Poverty (LEAP), esquemas de emprego para jovens e o fornecimento de microempréstimos e empréstimos em pequena escala tais como Centro de Microfinanças e Pequenos Empréstimos (MASLOC) de organizações comunitárias, governos locais e nacionais, assim como organizações internacionais. As intervenções de organizações comunitárias, governo nacional e de instituições internacionais têm sido avaliadas como eficazes e muito eficazes, pois estão associadas a um financiamento adequado, que levou, no caso das organizações internacionais, a assumir alguns programas. Apenas na área de Bolgatanga, os inquiridos citaram que se encontram disponíveis subsídios para encargos escolares, tornam o ensino praticamente gratuito.

### 7 PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E VIH/SIDA

Os inquiridos em Acra e Bolgatanga consideraram a prevalência de doenças infecciosas como um grande desafio em comparação ao seu estatuto urbano e localização geográfica. Os inquiridos em Acra atribuem este problema ao saneamento precário e práticas ambientes insustentáveis, inundações frequentes na cidade que geram uma maior pressão nas instalações de saúde e umas maiores taxas de morbidez e de mortalidade. Em Bolgatanga, a prevalência de doenças infecciosas obteve um valor mais elevado que em Acra. Por tipo de intervenção, a maioria dos inquiridos nas áreas de Acra e Bolgatanga mencionaram a distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida, testes de malária e vacinação para mulheres grávidas e educação pública. Em Bolgatanga, a vacinação contra a meningite também é muito importante no combate contra a meningite cerebrospinal, que é comum na área. Neste sentido, as organizações internacionais desempenham um papel importante com as suas intervenções, assim como os governos nacionais e locais. Os inquiridos expressaram a sua satisfação com estas intervenções e consideraram-nas como sendo eficazes e com uma atribuição de financiamento suficiente.

A prevalência de VIH/SIDA só é observada na área de Bolgatanga. A vulnerabilidade aumenta com o baixo nível de educação e sensibilização e o elevado nível de pobreza. As intervenções a este respeito incluem a promoção de educação sobre VIH/SIDA e o fornecimento de medicamentos anti-retrovirais e a concessão de subsídios dos medicamentos anti-retrovirais. O governo nacional e as organizações internacionais e comunitárias são fundamentais neste sentido, mas os inquiridos afirmaram que são necessárias actividades de monitorização e mais financiamento para alcançar uma melhoria a longo prazo.

DARA / Ana Rodríguez

## 8 DESEMPREGO

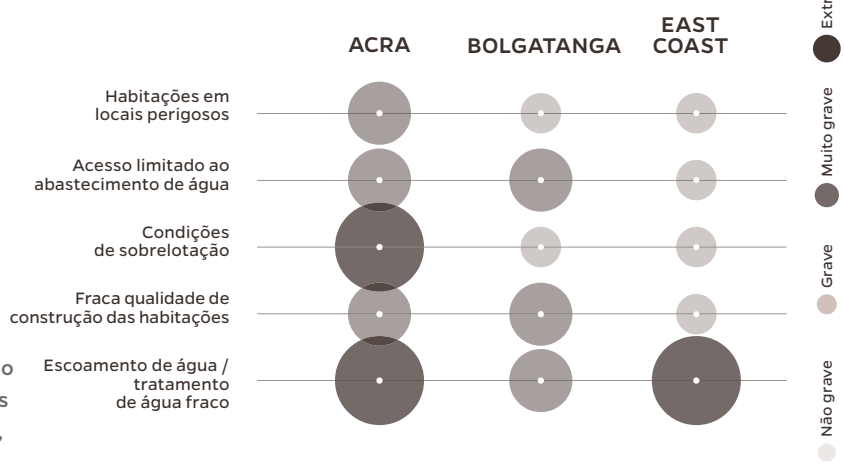
Os inquiridos em Acra assinalaram o desemprego e as suas ramificações de maior incidência de crime e roubo, habitações de fraca qualidade e desenvolvimento de bairros de lata, especialmente para os pobres, e práticas insalubres. No caso de Bolgatanga, o desemprego é a principal condição socioeconómica de preocupação e está associado à queima de carvão como opção de subsistência, com as suas respectivas incidências de incêndios florestais, abate de árvores e elevada taxa de pobreza. Na Costa Oriental, a vulnerabilidade das pessoas aumenta com a ausência de rendimentos, o efeito do realojamento e uma migração inevitável.

De acordo com a maioria dos inquiridos em Acra, East Coast e Bolgatanga, este desafio está a ser enfrentado através do Programa Nacional para Emprego Jovem (NYEP), pois está a promover um ambiente para o investimento comercial estrangeiro e programas de redução da pobreza. Na área de Bolgatanga, a iniciação de grupos jovens na agricultura também está em vigor e o papel das organizações internacionais na área é significativo. Na Costa Oriental, a formação de uma brigada ecológica para os jovens desempregados, jovens na manutenção rodoviária e programas agrícolas já estão em funcionamento. O papel do governo, local e nacional, e das organizações comunitárias foi destacado pelos inquiridos de Acra e da Costa Oriental. Em todas as UTRs, as intervenções desenvolvidas pelo governo nacional foram globalmente avaliadas como eficazes, não obstante algumas preocupações relativamente ao Programa para Emprego Jovem, que foi criticado por vários inquiridos pela sua falta de fundos e implementação tardia, que foi visto como uma solução a curto prazo com sustentabilidade questionável.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

DESAFIOS DE USO DAS TERRAS EM ACRA, EAST COAST E BOLGATANGA




As condições identificadas como graves no uso das terras e meio ambiente construído incluíam evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade em todas as UTRs e fraca qualidade de construção das habitações e acesso limitado ao abastecimento de água em Acra e Bolgatanga. As condições de excesso populacional e casas em locais perigosos só foram observadas em Acra.

Como uma localização urbana, Acra está mais propensa a desafios associados à urbanização tais como pressão nas instalações existentes, excesso populacional, deterioração das condições de vida e acesso limitado aos serviços básicos. A evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade era uma das principais preocupações na área de Acra, seguida pelas condições de excesso populacional, acesso limitado à água, fraca qualidade de construção das habitações e casas em locais perigosos. Na área de Bolgatanga, considerando a sua condição rural e o clima, o acesso limitado ao abastecimento de água foi identificado como o problema mais importante seguido pela fraca qualidade de construção das habitações e evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade, que é o único desafio identificado na Costa Oriental.

### 1 HABITAÇÕES EM LOCAIS PERIGOSOS

Em Acra, os inquiridos identificam as habitações em locais perigosos como um grande desafio exacerbado pelas inundações que provoca o desalojamento das pessoas. A falta de alojamento decente, terrenos e o elevado custo da terra e da renda levaram à utilização de qualquer espaço, o que em alguns casos inclui canais. Mencionaram que existe algum nível de impunidade e identificaram alguns esforços tais como demolição, evacuação, reabilitação, aplicação de controlo de desenvolvimento e operações de tarefa-força, entre outros. Estes esforços são creditados às organizações comunitárias, governos locais e nacionais e organizações internacionais. Independentemente da eficácia das intervenções, os inquiridos solicitaram uma maior vontade política e um maior apoio financeiro para implementar correctamente as políticas de gestão de terras.

## 2 ACESSO LIMITADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em Acra, o acesso limitado ao abastecimento de água está associado ao racionamento da água na cidade, o que pode fazer com que as pessoas bebam de fontes que não são potáveis. Os inquiridos indicaram intervenções tais como expansão da infra-estrutura de água existente, a perfuração de poços e o envolvimento do sector privado na gestão de águas e na cadeia de distribuição. Os inquiridos afirmaram que as organizações internacionais, assim como o governo nacional, organizações comunitárias e o governo local estão a responder eficazmente a este desafio.

Em Bolgatanga, os inquiridos realçaram que a indisponibilidade de barragens nas comunidades vulneráveis aumenta as infecções e a exposição às epidemias e futura carência. Afirmaram que os residentes percorrem longas distâncias para irem buscar água que na maioria dos casos é de uma fonte partilhada com animais. Também mencionaram que a drenagem e perfuração de poços melhoraram a acessibilidade à água e a implementação de projectos de saneamento e águas (WASH) nas áreas rurais é efectuada principalmente pelas organizações internacionais, seguidas pelo governo local e, em menor escala, organizações comunitárias. Embora esteja disponível financiamento limitado e capacidade técnica, estas intervenções foram avaliadas como eficazes e muito eficazes, apesar de alguns inquiridos reclamarem que é necessário financiamento a longo prazo para manter as infra-estruturas criadas.

## 3 CONDIÇÕES DE SOBRELOTAÇÃO

Em Acra, as condições de excesso populacional, geradas pelos fluxos populacionais provenientes das áreas rurais à procura de trabalho, são consideradas como uma consequência da incapacidade de comprar alojamento decente, com futuras implicações para a saúde, produtividade e exposição a riscos. Algumas intervenções para resolver este desafio incluem o fornecimento de alojamento acessível, instrução sobre a saúde pública, melhoria e desenvolvimento das bairros de lata e políticas de gestão de terras. Os inquiridos mencionaram que as organizações internacionais e os governos locais e nacionais estão a tratar destas intervenções. Relativamente à intervenção do governo central no fornecimento de alojamento público, houve um certo desacordo relativamente à sua eficácia, pois para alguns inquiridos foi uma medida muito eficaz para resolver o problema, enquanto outros citaram o baixo financiamento e a incapacidade de alcançar todos os agregados familiares afectados. As intervenções de demolição são avaliadas como muito eficazes, mas se não forem acompanhadas pelas correctas medidas associadas, terão provocado o regresso dos habitantes das bairros de lata às áreas expostas.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio ambiente construído

### 4 ESCOAMENTO DE ÁGUA / TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO

Na área de Acra, a situação de evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade é exacerbada pela falta de sistemas de drenagem resultando em inundações, poluição das águas, práticas de saneamento precário e eliminação indiscriminada de lixo e surto concomitante de doenças e epidemias transmitidas pela água. Ao lidar com esta situação, estão em vigor as políticas de gestão de águas e também foram construídos drenos com o apoio do governo nacional, seguido pelo governo local e, em menor escala, organizações comunitárias.

Na Costa Oriental, os inquiridos atribuem a situação ao efeito devastador de inundações nas áreas e à falta de drenos de betão. Os inquiridos admitem que estão mais vulneráveis com a menor quantidade de pluviosidade, no contexto da construção de canais. O resultado é a perda de vidas e propriedades durante os períodos de pluviosidade. Contudo, alguns inquiridos associaram o efeito das cheias à necessidade de construção de drenos, educação pública, participação do sector público e sancionamento dos prestadores de serviços que comprometem o trabalho de qualidade. O governo local era a principal agência de financiamento a este respeito.

A maioria das intervenções foram avaliadas como eficazes, especialmente quando geridas por factores privadas. Os inquiridos solicitaram mais apoio dos parceiros de desenvolvimento para a construção de infra-estruturas e um compromisso extra do lado das comunidades e agregados familiares para manter os drenos limpos e colaborarem com as assembleias distritais. Os inquiridos afirmam que o governo central está a fornecer apoio técnico e financeiro suficiente, mas é necessário fazer um esforço adicional na aplicação da lei.

### 5 FRACA QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES

Significativamente, os inquiridos em Acra consideram que este desafio agrava com tempestades de ventos ou chuva e que ficam particularmente vulneráveis em situações de inundação. A falta de recursos, materiais de construção e assistência técnica apropriada para os projectos de construção levaram à utilização de qualquer material disponível, que, na maioria dos casos, provém de resíduos sólidos. No evento de perigos naturais particulares, as casas estão propensas a ruir ou inundar, provocando o desalojamento dos agregados familiares ou mesmo situações que impliquem risco de vida.

De acordo com os inquiridos, algumas das intervenções foram a aplicação de regulamentos de construção, actividades de consciencialização sobre materiais de construção apropriados e inspecção e demolição de edifícios ilegais. Este papel é um dos poucos em que o governo local é mais creditado que o governo nacional, visto que, em termos de financiamento atribuído, os inquiridos associam a sua eficácia ao facto de ter ocorrido desalojamento.

DARA / Ana Rodríguez

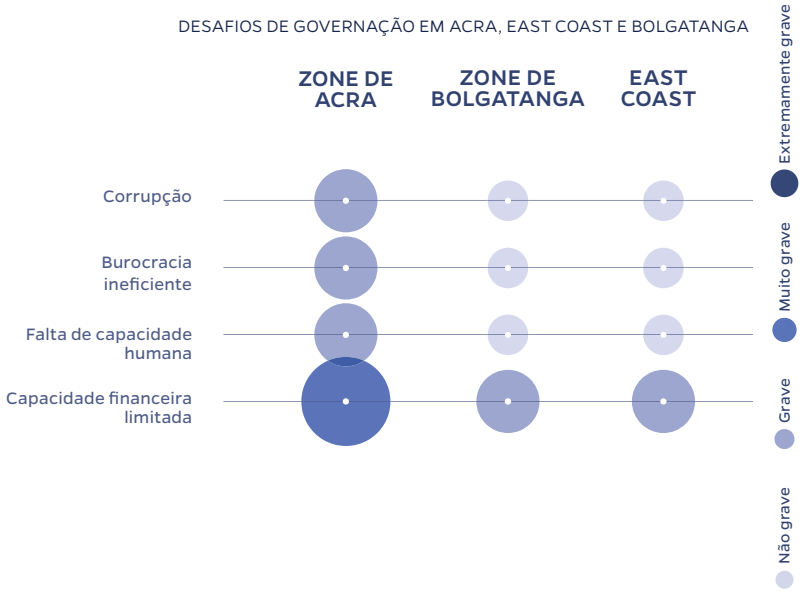
# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

A capacidade financeira limitada é considerada em todas as UTRs como um grande desafio, foi mencionada como o principal perigo imprevisto entre os outros factores de risco e é a única identificada em Bolgatanga e na Costa Oriental. A corrupção, burocracia ineficaz e falta de capacidade humana são problemas de preocupação apenas para Acra.

Na capital, a capacidade financeira limitada é o desafio com o valor mais elevado, seguido pela corrupção, burocracia ineficiente e a falta de capacidade humana. Em Bolgatanga, a capacidade financeira limitada foi considerada como uma grande preocupação, obteve um valor menor que em Acra e na East Coast.

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM ACRA, EAST COAST E BOLGATANGA




## 1 BUROCRACIA INEFICIENTE E CORRUPÇÃO

Os inquiridos em Acra identificaram a natureza errática da burocracia, a tendência para não controlar os fundos cedidos para projectos e a liberdade dos responsáveis pelos projectos em utilizar os fundos para uso pessoal. Também indicaram que os esforços no combate à corrupção incluem capacitação, programas de habilitação das mulheres, a adopção de uma abordagem com várias partes interessadas, a exigência de responsabilidade pelas organizações de sociedade civil e a instituição do Parlamento que possui uma comissão anticorrupção. O papel das organizações comunitárias e dos governos nacionais e locais é mencionado como sendo fundamental no combate à corrupção.

As instituições governamentais locais estão a ser progressivamente fortalecidas através de financiamento disponível e da reforma do sector público (descentralização), mas os inquiridos indicaram que há uma disparidade na capacidade técnica necessária, que impedem a implementação total de alguns programas. Os mecanismos de responsabilidade social foram registados para serem gradualmente implementados mas, como os inquiridos declararam, é necessário

mais financiamento para expandir o programa e para o mesmo ter um maior impacto. Ao nível nacional, os mecanismos de auditoria interna e externa foram implementados, mas os inquiridos reconhecem que, de modo a serem mais eficazes, é necessário aplicar sistemas de monitorização para que o programa seja completamente implementado e ajude o serviço civil a ser transformado no futuro. A comissão de contas públicas no Parlamento foi formada com apoio satisfatório do governo e parceiros de desenvolvimento e os inquiridos afirmam que tal pode ser uma ferramenta essencial para a aplicação correcta de leis anticorrupção.

## 2 FALTA DE CAPACIDADE HUMANA

A falta de capacidade humana em Acra é um problema que é agravado pela baixa capacidade de implementação da gestão de desastres e pelo conjunto inadequado de competências. Os esforços para os combater incluem programas de capacitação ao nível institucional, sessões de formação prática e seminários e bolsas de estudo. Estes esforços, avaliados como eficazes e muito eficazes pelos inquiridos, são disseminados pelas organizações internacionais que forneceram financiamento para muitas das intervenções, seguida pelo governo nacional e pelo governo local.

## 3 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

Os inquiridos em todas as UTRs consideraram a capacidade financeira como um desafio uma vez que está associada a recursos financeiros inadequados para implementar programas. Relativamente a intervenções para combater este desafio, mencionaram descentralização fiscal e estratégias de mobilização, os esforços de doares estrangeiros através de doações e empréstimos e o aumento dos empréstimo por parte dos bancos internacionais. As organizações internacionais e o governo nacional desempenham um papel importante nestas intervenções.
A este respeito, a descentralização das competências nacionais para as instituições locais foi facilitada com o pagamento às Assembleias Distritais (A.D.) de fundos comuns, contudo, os inquiridos constataram que é necessário transformar o serviço civil e criar as suas capacidades. Vários inquiridos reconheceram que as instituições locais estão progressivamente a desempenhar um papel mais activo, particularmente na geração de receitas através do Fundo Gerado Internamente (F.G.I.), enquanto as A.D.s estão a trabalhar com vista à sua auto-sustentabilidade. O F.G.I. foi suportado pelo governo nacional mas, embora tenha melhorado com o decorrer dos anos, os inquiridos afirmam que continua a ser insuficiente para satisfazer as necessidades financeiras das instituições locais.

# Recomendações

## ACRA

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Implementar **CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA,** maior **APLICAÇÃO, PLANTAÇÃO DE ÁRVORES E REMOÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS**
- Construir **DIQUES** e utilizar faixas de pedra e sacos de areia

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- Melhorar o cenário de **INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO**
- Educar os residentes sobre **PLANEAMENTO FAMILIAR** e **PODER DESCENTRALIZADO EFICAZ DO GOVERNO LOCAL**
- Implementação **EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE**, melhorar as povoações não ordenadas e **APLICAR LEIS DA SAÚDE**
- Reforçar o fornecimento de **AMENIDADES SOCIAIS E MELHORAR A REPRESENTAÇÃO**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- Estabelecer um **SISTEMA DE APLICAÇÃO** mais abrangente, aplicar códigos e regulamentos de forma mais vasta
- Aumentar o **ENVOLVIMENTO DO GOVERNO COM PARCEIROS PRIVADOS** para melhorar os **SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DE ÁGUA**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- Aumentar a **PARTILHA DE INFORMAÇÕES E ABERTURA**, facilitadas por **UM PROJECTO DE LEI** de direito à informação e estabelecer **LEGISLAÇÃO ANTICORRUPÇÃO**
- Melhorar o **SISTEMA DE APLICAÇÃO, COBRANÇA** e **GESTÃO DE IMPOSTOS**

# das UTRs

## EAST COAST

- Implementar **RESTAURAÇÃO COSTEIRA, PLANTAÇÃO DE ÁRVORES E INSTRUÇÃO**

- Reforçar a **APLICAÇÃO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA**
- Implementar **PROGRAMAS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL**

- Reforçar a **APLICAÇÃO DE LEIS** e melhorar os **SISTEMAS DE DRENAGEM**

- É necessário que exista **COLABORAÇÃO ENTRE VÁRIAS AGÊNCIAS** para garantir uma abordagem holística aos projectos e programação

## BOLGATANGA

- Maior conhecimento por parte da comunidade de **BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS** e do perigo de **DESFLORESTAÇÃO**
- Aumentar a **PLANTAÇÃO DE ÁRVORES** e aplicar **REGULAMENTOS AMBIENTAIS**
- Implementar **RECOLHA DE ÁGUA**
- Melhorar os **RECURSOS DE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS** e **EMPRÉSTIMOS E SUBSÍDIOS A AGRICULTORES**

- Implementar **FORMAÇÃO VOCACIONAL** e **DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS** como construção de barragens
- Reforçar **LEIS SOBRE IMIGRAÇÃO** e a sua **APLICAÇÃO**
- Fornecimento de **MAIS INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE SEXUAL**

- Estabelecer **SISTEMAS HÍDRICOS** em pequenas cidades e, onde possível, **PERFURAR MAIS POÇOS**
- Melhorar a aplicação de **LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO**

- Melhorar a **APLICAÇÃO DA LEI** e as capacidades e reforçar a **VONTADE POLÍTICA E LIDERANÇA**

# Principais DESAFIOS

Apesar de as regiões pesquisadas variarem de acordo com ambientes e riscos e, assim, o foco do IRR consistir em obter análise de riscos e vulnerabilidade a nível local, podem ser identificadas tendências nos dados, nomeadamente:

- As catástrofes naturais que mais preocupam as populações de Acra, Bolgatanga e East Coast são as cheias e as tempestades de vento e chuva.
- Enquanto factor de risco com mais problemas identificados, os riscos socioeconómicos devem ser constantemente abordados por actores locais, nacionais e internacionais.
- Muitas recomendações envolvem melhorias abrangentes das infra-estruturas, que podem impor encargos financeiros no governo. Por esse motivo, é essencial que os problemas de governação identificados nas pesquisas e sessões de formação prática sejam abordados, especialmente no que diz respeito à corrupção e à capacidade financeira limitada.
- Enquanto área urbana, Acra apresenta problemas únicos, incluindo escassez de água, contaminação das águas, acesso limitado a terras, excesso populacional e habitações em locais perigosos. Esses problemas requerem intervenções personalizadas de acordo com o ambiente urbano.

As alterações climáticas afectam actualmente o Gana e continuarão a fazê-lo nos próximos anos na forma de temperaturas extremas, alterações nos ciclos de chuva, cheias e secas. Apesar de o Gana continuar a enfrentar desafios na área da redução do risco de catástrofes, é notável a existência de algum progresso. É interessante notar que muitas das recomendações que advieram das sessões de formação prática nas três UTRs reflectiram intervenções que os actores de ONGs ou do governo já colocaram em prática. Isto demonstra apoio público às iniciativas e a vontade de testemunhar a sua continuidade.

Farm Radio International / Elizabeth Nadurille

# GUINÉ

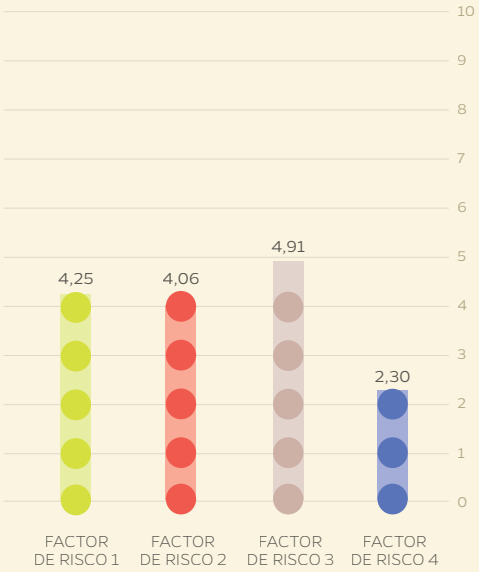
**A GUINÉ**
APRESENTA RISCO DE OCORRÊNCIA
DE CHEIAS,
TERRAMOTOS **(INCLUINDO TSUNAMIS)**
E EPIDEMIAS

**ESTAS ÚLTIMAS**
TÊM PROVOCADO O MAIOR NÚMERO
DE PERDAS,
SEGUIDAS DE **PERTO** POR
TERRAMOTOS

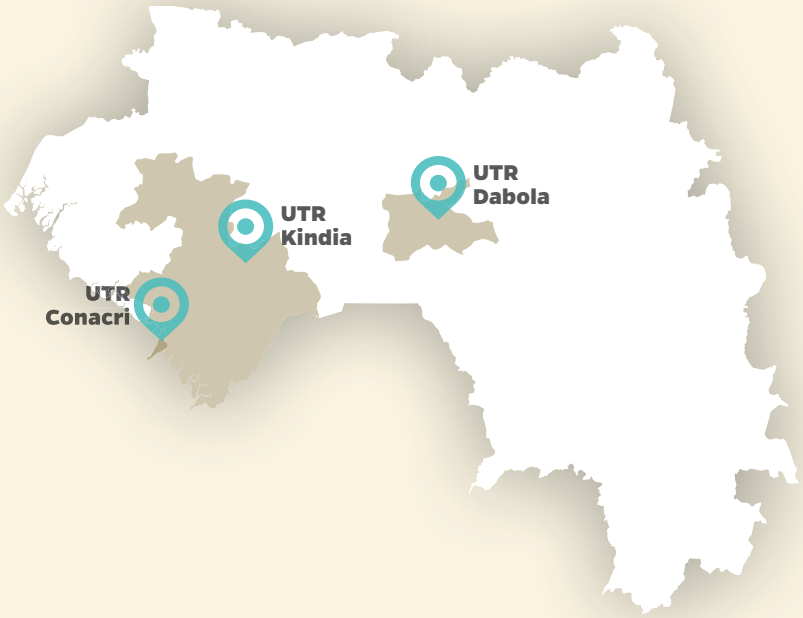
**A SECA**
TEM AFECTADO O MAIOR
NÚMERO DE PESSOAS

**AS TEMPESTADES**
E OS INCÊNDIOS FLORESTAIS
REPRESENTAM IGUALMENTE
**UMA AMEAÇA** NO PAÍS.

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS
DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS À GUINÉ




Fonte: EM-DAT (CRED)



# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

Começando com a fundação do Comité National Guinéen pour la Décennie Internationale de la Prévention des Catastrophes Naturelles (Comissão Nacional para a Década Internacional da Prevenção contra Catástrofes Naturais) em 1990, a Guiné criou um quadro para gestão de catástrofes com apoio da ONU. O quadro inclui: a Lei sobre Gestão de Catástrofes Naturais e de Origem Humana (1996), o Comité National de Gestion des Catastrophes (Comissão Nacional de Gestão de Catástrofes, 1997) e o Groupe Opérationel du Comité National de Gestion des Catastrophes (Grupo Operacional do Comité Nacional de Gestão de Catástrofes, 1997). O último é composto por membros dos ministérios, sociedade civil e ONGs.

Existem actualmente oito gabinetes governamentais envolvidos em questões relacionadas com a RRD: o Serviço Nacional de Gestão de Risco de Desastres, a Direcção Nacional de Meteorologia e Hidráulica, Direcção Nacional de Saúde e Saneamento, Direcção Nacional do Ambiente, Direcção Nacional da Agricultura, Direcção Natural do Ambiente, Direcção Natural da Agricultura, Direcção Nacional da Água e Florestas, Direcção Nacional de Habitats e a Direcção Nacional de Educação e Pesquisa.

A Guiné estabeleceu uma Plataforma Nacional de RRD, da qual o Groupe Opérationel du Comité National de Gestion des Catastrophes é o ponto de foco, mas que não está totalmente operacional devido à falta de dotação orçamental. A Plataforma Nacional pretende integrar a RRD em políticas e planos de desenvolvimento, desenvolver e reforçar instituições e capacidades de resistência contra catástrofes naturais e introduzir abordagens de redução de riscos em programas de recuperação, resposta e prontidão em casos de emergência. Para garantir a realização destas acções, existe um ponto de contacto da RRD nomeado como director do departamento do Gabinete Nacional de Gestão de Catástrofes e Emergências Ambientais.

A Guiné tem integrado muitas das suas iniciativas de RRD nos seus planos e políticas ambientais. Essas iniciativas compreendem o Plano de Acção Nacional para o Ambiente (cuja prioridade identificada consiste na prevenção dos principais riscos em áreas rurais e urbanas relacionados com o clima e actividades humanas), o Plano Florestal Nacional, o Principal Plano para Gestão de Mangais (SDAM) e a Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Conservação e a Utilização Sustentável da Biodiversidade. Com o apoio do Departamento de Assuntos Humanitários da ONU, o Governo Suíço e a Embaixada da ONU na Guiné, a equipa técnica da Guiné tem recebido formação sobre RRD.

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

Em 2007, a Guiné submeteu o seu Programação de Acção Nacional de Adaptação (PANA). O PANA identifica os impactos das alterações climáticas nacionais e subnacionais e medidas de adaptação a alterações climáticas para abordar esses impactos. Inclui ainda 25 projectos ao nível subnacional relacionados com limitação de capacidades e as principais vulnerabilidades. Prevê-se que os projectos NAPA sejam realizados através de financiamento específico ou da implementação das políticas governamentais existentes, incluindo a Estratégia para Redução da Pobreza, a Carta de Política para Desenvolvimento Agrícola, a Política Florestal e o Plano de Acção Nacional para o Ambiente. A maioria destas políticas foi adoptada no começo dos anos 90 e reflectiu-se em programas e projectos em todas as regiões indicando claramente a forma como a adaptação às alterações climáticas está a ser integrada em políticas nacionais. Ao abrigo da sua PANA, a Guiné identificou secas/escassez de água, eventos meteorológicos extremos, degradação das terras e desflorestação, saúde pública e aumento do nível do mar como as principais catástrofes relacionadas com o clima. Os sectores mais vulneráveis identificados na PANA são a agricultura, recursos hídricos, florestas e regiões costeiras.

A PANA da Guiné consiste em vários projectos relacionados com a RRD. O desenvolvimento de um sistema de alerta rápido para garantir o projecto de produtividade agrícola pretende utilizar um sistema de alerta rápido para garantir a produção alimentar e diminuir a pobreza, enquanto o projecto de arroz irrigado nas regiões central e a norte da Guiné pretende aumentar a segurança alimentar e diminuir os impactos negativos da mudança de sistemas de cultivo. A criação de fazendas de ratazanas do capim para reduzir os incêndios florestais e melhorar as

*Apesar do empenho institucional e político ter aumentado, os objectivos atingidos ainda são limitados e a cultura de RRD ainda não foi impregnada no espírito dos responsáveis pelos processos de tomada de decisão.*

condições de vida de populações rurais visa preservar o ambiente e melhorar as condições de vida, uma vez que os ratos africanos são um recurso alimentar importante e os incêndios florestais são geralmente provocados ao caça-las. Por fim, o projecto de protecção e anti-erosão dos solos pretende mitigar a degradação das terras e os impactos negativos das alterações climáticas.

Existem poucos projectos de adaptação na PANA da Guiné a ser implementados no país e os projectos actuais focam-se em apenas três sectores: costeiro, agrícola e das pescas. Conforme observado pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável na sua "Revisão da Acção de Adaptação Actual e Planeada: África Ocidental", a falta de capacidade local suficiente tem sido um impedimento à implementação de medidas de adaptação.

O Documento de Estratégia para Redução da Pobreza na Guiné (DERP) de 2013-2015 refere os planos do governo durante o período compreendido entre 2013 e 2015 para desenvolver e implementar programas com foco na adaptação às alterações climáticas e na variabilidade climática. Conforme descrito no referido documento, o governo efectuará pesquisa em áreas relacionadas com alterações climáticas, diversidade biológica e desertificação e protegerá zonas costeiras e o ambiente marinho. O DERP refere ainda os planos do governo para formação de competências de quem trabalha em matérias relacionadas com alterações climáticas, criar e implementar estratégias de redução das emissões de carbono e reforçar o diálogo nacional em torno de questões relacionadas com alterações climáticas.

De acordo com o DERP, o governo considera a agricultura o sector que mais oportunidades oferece com vista à segurança alimentar e nutricional. Nesta área, a Guiné planeia implementar as partes do Plano Nacional de Segurança e Investimento Agrícolas (PNIASA) focado na produção alimentar. O país implementará ainda um sistema de alerta rápido com um sistema geográfico relacionado com a segurança alimentar e o estabelecimento de existências alimentares para promover a prevenção e a gestão de crises e catástrofes naturais.

A Guiné também estabeleceu uma Política Nacional Ambiental (PNE) para preservar o ambiente e protegê-lo contra degradação. Um dos seus principais objectivos consiste em reduzir obstáculos e ameaças na zona costeira. O DERP destaca ainda alguns dos desafios enfrentados pela Guiné, incluindo a insuficiência de financiamento para programas de adaptação planeados para agricultura, fraca utilização de novos métodos agrícolas por parte de agricultores e a necessidade de a Guiné efectuar uma maior sensibilização relativa à importância das alterações climáticas e à redução de riscos de catástrofes.

De acordo com o Relatório de progresso nacional sobre a implementação do Quadro de Acção de Hyogo para Acção (2009-2011) da Guiné, a RRD foi integrada em planos e estratégias de desenvolvimento, incluindo o DERP, a Plataforma Nacional para RRD e o Plano de Contingência Nacional. Apesar do empenho institucional e político ter aumentado, os objectivos atingidos ainda são limitados e geralmente incompletos e a cultura de RRD ainda não foi impregnada no espírito dos responsáveis pelos processos de tomada de decisão nem na sociedade civil. Além disso, o país tem atribuído uma percentagem do orçamento nacional à RRD (mais de dois mil milhões no orçamento nacional de 2011-2012). Contudo, a disponibilidade e a mobilização de fundos a nível nacional continuam a ser problemáticas. Não são realizadas avaliações multirriscos nem multissectoriais, mas alguns dos objectivos atingidos encorajadores incluem a elaboração de relatórios regulares, inventários e bases de dados que avaliam e disseminam informações sobre catástrofes e vulnerabilidades. Existem igualmente sistemas de alerta rápido sectoriais eficazes.

# Participação

## E APOIO INTERNACIONAIS

Apesar do principal foco do Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF) de 2007-2011 (prolongado até 2013-2017) ser a preservação e a promoção do ambiente e de habitats, a RRD está incluída em várias actividades. Entre elas, constam actividades relacionadas com ecossistemas, preservação, qualidade e segurança da água, preparação do Plano de Contingência Nacional (com apoio do OCHA) e planos para uma Lei que coordene a gestão dos recursos naturais, prevenção do ambiente e de catástrofes naturais. Em 2009, o OCHA trabalhou com o Governo Guineense para preparar um Plano de Contingência Nacional para reforçar a capacidade local e nacional de prontidão em caso de catástrofes. Os principais parceiros incluem o Ministério do Ambiente e da Energia, o Ministério da Segurança e Protecção Civil e o Serviço Nacional da Acção Humanitária (SENA) que representa ONGs guineenses.

Para além dos esforços do governo, existem outros doadores que têm mostrado o seu empenho relativo à RRD e à AAC na Guiné através de várias iniciativas. A Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) tem estado activa na Guiné com vários programas relacionados com a biodiversidade e as zonas costeiras da Guiné. Entre eles, constam o projecto denominado Maior Resiliência e Adaptação a Impactos Adversos das Alterações Climáticas nas Zonas Costeiras Vulneráveis da Guiné, o projecto Ecossistema Marinho Actual de Grandes Dimensões da Guiné (GCLME), também apoiado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e o projecto de Gestão da Biodiversidade e das Zonas Costeiras e Marinhas. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem estado igualmente activo no que diz respeito à implementação de projectos que abordam a adaptação às alterações climáticas. Entre os exemplos, consta o projecto Reforço da Resiliência dos Meios de Subsistências de Comunidades Agrícolas contra Alterações Climáticas nos Municípios Guineenses de Gaoual, Koundara e Mali e o projecto de Adaptação das Comunidades Vulneráveis com Base no Ecossistema na zona Norte da Guiné. O projecto do Banco Mundial (BM), Urban III, pretende melhorar infra-estruturas e serviços em Conacri e outras cidades e aumentar o apoio à descentralização. O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) também tem estado activo na Guiné com vários programas, incluindo o projecto de Apoio ao Desenvolvimento Rural das Regiões Mais Baixas a Norte da Guiné (PADER-BGN) para aumentar a segurança alimentar nas regiões mais baixas a Norte da Guiné. Outros doadores actualmente ou anteriormente activos na Guiné incluem a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários e a Organização Meteorológica Internacional (OMI).

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs

### SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

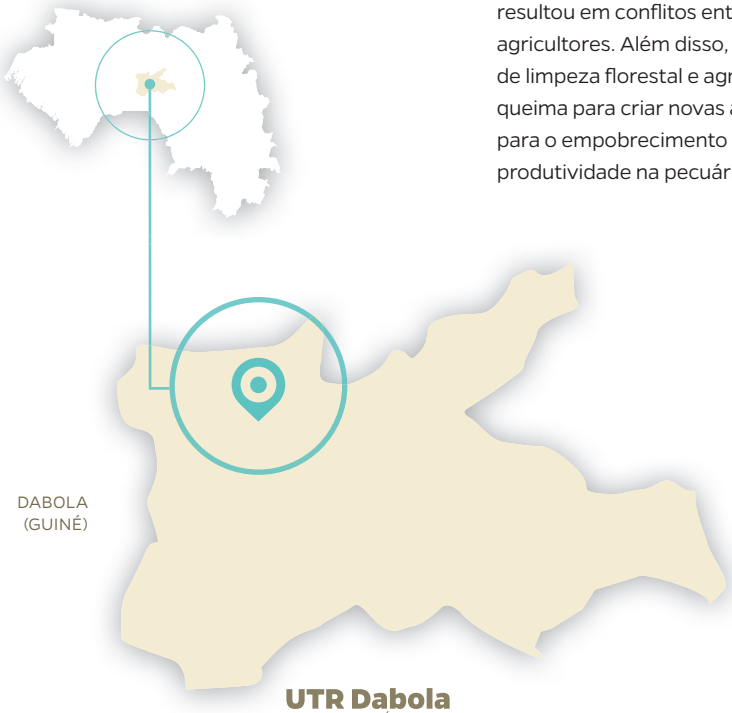
O IRR na Guiné analisou três Unidades Territoriais Representativas (UTRs), sendo que cada uma difere em termos de riscos, localização geográfica e níveis de urbanização e desenvolvimento económico. Conacri, a capital, é uma área urbana costeira ocidental. Kindia é uma extensão oriental urbana da zona costeira da Guiné e Dabola é uma região central agrícola e rural. As três UTRs tentam abranger, pelo menos parcialmente, os diferentes tipos de geografia, desafios relacionados com o clima, catástrofes naturais e riscos que o Guiné enfrenta. As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos factores de risco subjacentes que afectam a população da Guiné e das condições em que vive e que a tornam mais ou menos vulnerável a catástrofes naturais.

# Dabola

Localizada no centro da Guiné, a UTR rural de Dabola abrange oito distritos rurais e um centro urbano. A população, principalmente muçulmana, é de 167.626 habitantes (DERP regional de Faranah de 2006) com 22% da população em cenários urbanos e os restantes 78% em aldeias. As mulheres são a principal fonte de mão-de-obra no sector agrícola. O perfil de pobreza revelou que 66,3% da população ainda vive abaixo do limiar da pobreza.

A agricultura na UTR de Dabola caracteriza-se por elementos distintivos. Entre eles, (i) a predominância de corte e queima, mudança de sistemas de cultivo e agricultura em encostas, (ii) a fraca utilização de insumos agrícolas, (iii) agricultura altamente dependente da chuva que representa 99,5 % de terras cultivadas, (iv) a quase inexistência de equipamento agrícola, o que significa que a agricultura é essencialmente manual, utilizando apenas material de aração, (v) a diminuição de períodos de chuva entre 7 e 10 anos nos anos 70 a 3 a 5 anos actualmente.

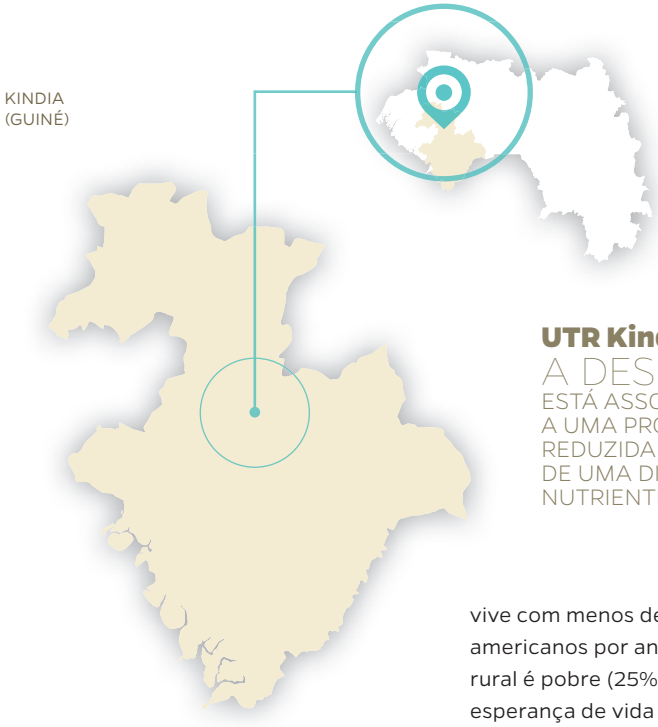
Por outro lado, a criação de gado, a segunda actividade principal na região, é extensiva e baseia-se principalmente em pastos naturais com produção fraca de forragens na estação seca. A prática de sobrepastoreio e transumância resultou em conflitos entre criadores e agricultores. Além disso, a prática comum de limpeza florestal e agricultura de corte e queima para criar novas áreas de pasto contribui para o empobrecimento dos solos e debilita a produtividade na pecuária a longo prazo.




**UTR Dabola**

OS NÍVEIS BAIXOS DE ALFABETIZAÇÃO

AUMENTAM A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO A DESASTRES NATURAIS E PODEM RESULTAR EM EXCLUSÃO DOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÕES.




**UTR Kindia**

A DESFLORESTAÇÃO ESTÁ ASSOCIADA A UMA PRODUÇÃO AGRÍCOLA REDUZIDA, COMO RESULTADO DE UMA DIMINUIÇÃO DOS NUTRIENTES DO SOLO

# Kindia

Kindia está dividida em dez distritos rurais e um distrito urbano. Como extensão da zona costeira da Guiné, Kindia é a segunda maior área urbana do país com 20% da população total. A área florestal está actualmente estimada em 8% da UTR, albergando a relíquia mais importante da floresta mesófila na África Ocidental. Prevê-se que as florestas de mangais sejam altamente afectadas pelas alterações climáticas.

É igualmente bastante provável que a produção agrícola sofra devido ao aumento do nível do mar. Os impactos previstos incluem a destruição de infra-estruturas, intrusão de água do mar, escassez de água potável, perda de terrenos agrícolas e menores rendimentos das colheitas (especialmente na produção de arroz que representa 42% de todo o sector agrícola).

Com uma população total de 158.058 (DERP regional. 2006), Kindia caracteriza-se por altos níveis de pobreza: 40% da população vive com menos de 300 dólares norte-americanos por ano, 52% da população rural é pobre (25% da população urbana), a esperança de vida é de 54 anos, o nível de alfabetização é de 25% e 50% da população rural não tem acesso a água potável.

O desenvolvimento das principais indústrias extractivas, como bauxita, ferro, diamantes, ouro e urânio, tem criado riscos ambientais, socioeconómicos e de governação em Kindia, sendo que os locais de mineração de bauxita mais importantes do país estão localizados na região. Outras indústrias que consistem principalmente em processamento de produtos agrícolas, fábricas de cerveja e fábricas de equipamento agrícola estão ainda em fase inicial.

Kindia produz 24% da produção nacional de arroz e fornece 60% da energia doméstica à capital e às principais cidades na costa através de mangais. Em Kindia, o tipo de agricultura mais desenvolvido é a agricultura dependente da chuva. Gado, ruminantes de pequenas dimensões e porcos são a base do gado criado num sistema tradicional extensivo. Existem igualmente algumas explorações avícolas semi-modernas nas áreas periféricas e nos centros urbanos.

# Conacri

O relevo de Conacri consiste principalmente numa planície costeira dominada por uma cordilheira ao longo da costa. A vegetação consiste principalmente em mangais ameaçados pelos efeitos combinados da rápida urbanização, alterações na pluviosidade e aumento do nível do mar. Além disso, as cheias e o aumento do nível do mar poderiam deslocar aproximadamente 30% da população costeira, destruindo igualmente infra-estruturas e reduzindo o fornecimento de água potável, o que poderia facilitar a propagação de doenças.

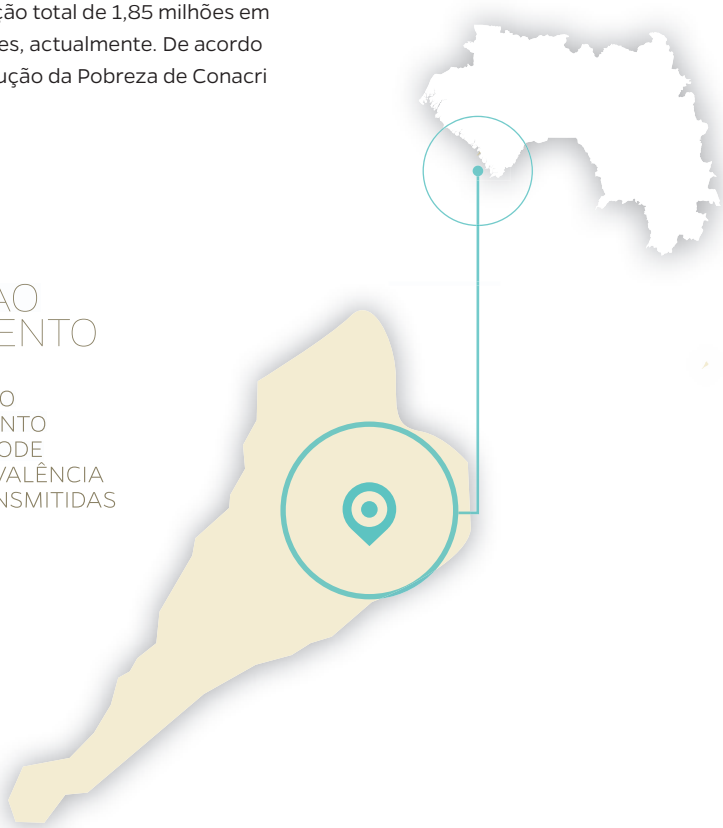
Administrativamente, a UTR abrange a capital (Conacri) e cinco municípios urbanos. Até 52% da população urbana do país vive em Conacri, tornando-a altamente congestionada. Este crescimento rápido é demonstrado pelo aumento da população total de 1,85 milhões em 1990 para 3,4 milhões, actualmente. De acordo com o Plano de Redução da Pobreza de Conacri de 2006, 56% da população vive abaixo do limiar da pobreza.

Conacri é a principal zona económica da Guiné, sendo 70% das actividades industriais no país reforçadas por uma rede densa de pequenas empresas. As principais colheitas são arroz, milho, mandioca e amendoim. Existe uma grande variedade de produtos agrícolas (banana, ananás, caju), hortas e plantações e cultivo de manga e citrinos. Gado, ruminantes de pequenas dimensões e porcos são criados em fazendas localizadas nas áreas periféricas ou em centros urbanos.

**UTR Conacri**

O ACESSO LIMITADO AO FORNECIMENTO DE ÁGUA, COMBINADO COM O RÁPIDO CRESCIMENTO POPULACIONAL, PODE AUMENTAR A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA

CONACRI (GUINÉ)



IRIN / Tommy Trenchard

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | DABOLA (RURAL) | KINDIA (URBANA) | CONACRI (URBANA) |
|---|---|---|---|
| **CATÁSTROFES NATURAIS** | SECAS, CHEIAS | CHEIAS, EPIDÉMICAS | AUMENTO DO NÍVEL DO MAR, CHEIAS, EPIDEMIAS |
| **FACTOR DE RISCO 1** | · Desflorestação | · Contaminação das águas<br>· Escassez de água<br>· Desflorestação | · Escassez de água<br>· Desflorestação<br>· Contaminação das águas |
| **FACTOR DE RISCO 2** | · Insegurança alimentar<br>· Emigração<br>· Baixo nível alfabetização<br>· Pobreza<br>· Desemprego | · Insegurança alimentar<br>· Baixo nível alfabetização<br>· Pobreza<br>· Prevalência de doenças infecciosas<br>· Desemprego | · Desemprego entre os jovens<br>· Baixo nível alfabetização<br>· Pobreza |
| **FACTOR DE RISCO 3** | · Sistemas de evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade | · Infra-estruturas básicas com construção de fraca qualidade<br>· Evacuação de águas/ Drenagem de fraca qualidade<br>· Acesso limitado ao abastecimento de água | · Acesso limitado ao abastecimento de água<br>· Infra-estruturas básicas com construção de fraca qualidade<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Evacuação de águas/ Drenagem de fraca qualidade |
| **FACTOR DE RISCO 4** | · Corrupção<br>· Capacidade financeira limitada<br>· Burocracia ineficiente<br>· Não cumprimento da lei | · Tomada de decisões centralizada<br>· Corrupção<br>· Burocracia ineficiente<br>· Falta de participação da sociedade civil na tomada de decisões<br>· Capacidade financeira limitada<br>· Não cumprimento da lei | · Corrupção<br>· Falta de participação da sociedade civil no processo de tomada de decisões<br>· Burocracia ineficiente<br>· Capacidade financeira limitada |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

Na UTR de Conacri, os inquiridos consideraram as epidemias como a única catástrofe natural grave. Foram atribuídas classificações moderadamente graves a incêndios florestais, cheias e infestação de insectos. Em Dabola, os inquiridos demonstraram estar especialmente preocupados com incêndios florestais e, em Kindia, a preocupação prendia-se com epidemias e infestação de insectos.

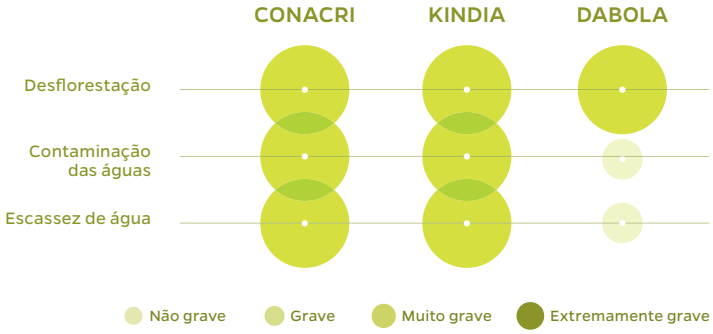
UNHCR

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

**No geral, os principais problemas ou preocupações identificados nas três UTRs relacionados com recursos ambientais e naturais foram a desflorestação, a contaminação das águas e a escassez de água. A desflorestação é a questão mais preocupante presente nas três UTRs. A contaminação e a escassez de água são preocupações prementes em Conacri e Kindia, mas não em Dabola, onde receberam classificações moderadamente graves.**

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

DESAFIOS AMBIENTAIS EM CONACRI, KINDIA E DABOLA




## 1 DESFLORESTAÇÃO

Em Conacri, a população está ciente da degradação de zonas sensíveis, como fontes de água ou margens de rios, para além dos impactos associados relacionados com disponibilidade e contaminação da água. Em localizações costeiras, como Conacri, a destruição dos mangais está a influenciar a dinâmica costeira e a provocar a perda dos valores ecológicos em ecossistemas como viveiros para criação de peixe, habitats selvagens e qualidade da água. Tanto em Conacri como em Kindia, os inquiridos referiram que a reflorestação está a afectar padrões locais e pluviosidade, a aumentar a vulnerabilidade da comunidade a secas e, a longo prazo, o risco de desertificação. Indirectamente, a desflorestação está ligada à produção agrícola reduzida como consequência da diminuição da disponibilidade de nutrientes e terrenos aráveis, à medida que os solos ficam progressivamente empobrecidos. Só em Dabola é que os inquiridos identificaram a maior exposição a deslizamento de terras provocada pela falta de retenção dos solos e os serviços ambientais em florestas como um problema.

Para combater a desflorestação, foram adoptadas algumas medidas a nível dos agregados familiares. As comunidades em Conacri têm efectuado campanhas de sensibilização para protecção de mangais e proibição do seu corte. Têm igualmente estabelecido florestas de mangais comunitárias, o que aumentou o sentido de apropriação de recursos naturais à medida que a comunidade decide como utilizar os recursos para obtenção de uma situação de sustentabilidade. Em Dabola, a comunidade estabeleceu uma comissão de gestão da floresta comunitária que envolve actividades de reflorestação. Em Kindia e Dabola, as comunidades optaram por estabelecer comissões de monitorização para protecção contra incêndios florestais que é, por sua vez, uma função que não pode ser assumida por autoridades governamentais devido à falta de recursos. As comunidades começaram igualmente a utilizar fogões melhores, para que a madeira de combustível seja utilizada de forma mais eficiente, o que aumenta a sustentabilidade das florestas a longo prazo.

As autoridades florestais têm mobilizado capacidades técnicas insuficientes para intervir contra a desflorestação. Assim, as organizações comunitárias colocaram em vigor práticas de reflorestação e os governos locais nas três UTRs proibiram o corte de árvores. Contudo, estas iniciativas foram consideradas minimamente eficazes como uma consequência directa dos níveis baixos de recursos e de financiamento atribuído e, consequentemente, da falta de processos de monitorização.

Existiram outras actividades de reflorestação lideradas pelas autoridades nacionais que geraram opiniões mais positivas por parte dos inquiridos, que as avaliaram como algo eficazes a decorrer em paralelo com um quadro de sanções. Contudo, conforme previamente mencionado, estas iniciativas carecem de monitorização. O governo apoia igualmente a criação de áreas protegidas e ministra formação sobre uma melhor gestão dos recursos naturais em Kindia e Dabola com eficácia média a baixa, uma vez que é necessária mais capacidade técnica.

## 2 CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS

De acordo com os inquiridos, a contaminação da água é um problema grave, especialmente no que diz respeito às duas UTRs urbanas de Conacri e Kindia. A contaminação da água aumenta a exposição da população a doenças relacionadas com a água e a proliferação de vectores de doença, circunstâncias que, em última instância, reduzem a produtividade da mão-de-obra. As comunidades estão envolvidas na protecção de fontes de água, promovendo práticas de higiene e sanitárias, utilizando uma solução de purificação da água e promovendo a captação e gestão de água. Muitas destas intervenções, apesar de serem promovidas a nível comunitário, requerem apoio institucional para provisão de infra-estruturas apropriadas necessárias para o abastecimento seguro de água.

Em parceria com ONGs internacionais, o governo nacional tem distribuído solução de purificação da água, uma medida que tem sido considerada muito relevante. Além disso, têm apostado na descontaminação das fontes de água e na perfuração de poço com resultados positivos. Contudo, estas medidas foram criticadas pelo seu alcance limitado. De acordo com os inquiridos, o governo está na fase de validação das normas ambientais para procedimentos de inspecção da descarga de águas residuais. Os governos locais implementaram sistemas de tratamento de águas e recolha de lixo. Para obtenção da eficácia máxima, contudo, estas infra-estruturas requerem a afectação de uma grande quantidade de fundos como um apoio forte por parte dos contribuintes.

## 3 ESCASSEZ DE ÁGUA

A escassez de água leva as pessoas a recorrerem a fontes de água desprotegidas provocando, especialmente em cenários urbanos, surtos de doenças transmitidas pela água (cólera, dermatite, etc.). A falta de fontes de água contínuas e disponíveis aumentou a carga de trabalho de mulheres e dizimou gado, aumentando a insegurança alimentar e a vulnerabilidade das famílias. Em Kindia, um cenário mais rural, as pessoas estão preocupadas com a relação que a destruição dos mangais pode ter com a disponibilidade da água, o que, em última instância, afecta a produtividade da mão-de-obra e o grau de desertificação. Para aumentar o fornecimento de água, os agregados familiares em Conacri e Kindia estão a perfurar poços e a armazenar água domesticamente.

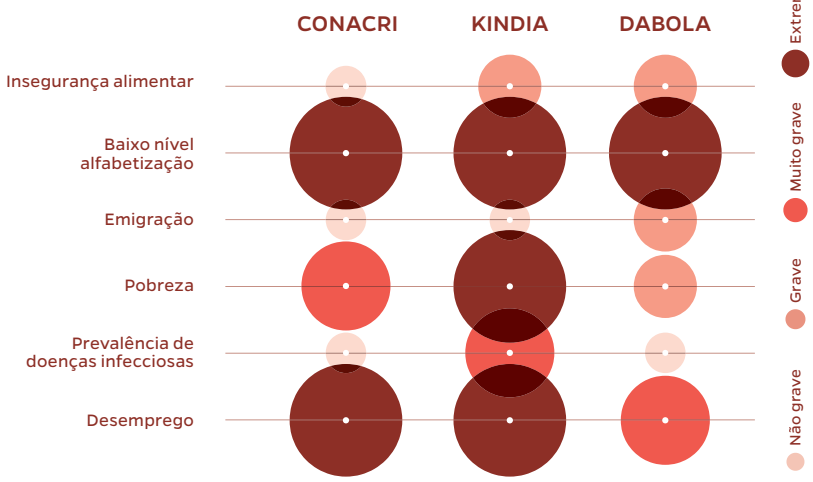
A nível governamental, têm sido adoptadas medidas para gerir fontes de água e perfurar poços para fornecimento de água. Ambas as iniciativas foram avaliadas pelos inquiridos como algo eficazes e muito eficazes desde que exista financiamento suficiente para executá-las e capacidades técnicas apropriadas. O governo está igualmente a construir a extensão da rede hídrica, particularmente em Conacri. Contudo, foi expressa preocupação relativamente ao facto de isso poder implicar a exclusão de grupos vulneráveis, uma vez que o âmbito das actividades pode não abranger os bairros onde está concentrada a maioria da população vulnerável.

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

Existem diversas semelhanças entre as UTRs em condições sociais e económicas, assim como diferenças, particularmente entre áreas rurais e urbanas. As três UTRs consideraram a insegurança alimentar, o nível baixo de alfabetização, a pobreza e o desemprego como problemas graves. A prevalência de doenças infecciosas recebeu uma classificação alta nas áreas urbanas de Conacri e Kindia, enquanto a emigração foi específica apenas da UTR rural de Dabola. O desemprego, a pobreza e o nível baixo de alfabetização foram considerados problemas particularmente graves em Kindia. No geral, tanto Conacri como Kindia expressaram uma preocupação maior relativamente às condições socioeconómicas do que Dabola, excepto nos casos de emigração e nível baixo de alfabetização.

DESAFIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS EM CONACRI, KINDIA E DABOLA




## 1 INSEGURANÇA ALIMENTAR

Em Kindia, a insegurança alimentar está relacionada com um aumento da taxa de desnutrição infantil, problemas de saúde em grávidas, maior vulnerabilidade a doenças e é considerada um factor que força a emigração dos jovens para áreas urbanas. Em Dabola, a insegurança alimentar é igualmente considerada uma causa do aumento da taxa de criminalidade e da maior ocorrência de incêndios florestais para criar fazendas. Ambas as comunidades concordam com o facto de a insegurança alimentar tornar a comunidade dependente de arroz importado e outros produtos.

Especificamente, um inquirido afirmou que a insegurança alimentar reduz a capacidade da comunidade de cooperar com o "período de carência" e o seu potencial para abordar problemas em matéria de desenvolvimento.

Para diversificar e melhorar a produtividade agrícola, as famílias estão a apostar em hortas, fertilização de plantas e protecção dos solos. Estão igualmente a organizar-se em cooperativas de agricultores para aumentar a utilização de melhores técnicas agrícolas para desenvolvimento das capacidades dos agricultores. Esta iniciativa tem sido incentivada pelo governo local e apoiada por organizações internacionais. Por sua vez, o governo nacional

tem desenvolvido campanhas de distribuição de alimentos em cantinas de escolas para melhorar a nutrição infantil, algo que tem sido extremamente eficaz.

Tanto em Kindia como em Dabola, o governo, apoiado por organizações internacionais, tem desenvolvido um projecto com bastante sucesso para planeamento e irrigação de planícies. As autoridades nacionais têm igualmente fornecido equipamento agrícola para apoiar a mecanização agrícola, permitindo que os agricultores aumentem a sua produtividade paralelamente ao desenvolvimento de actividades de extensão. Isto tem sido realizado juntamente com autoridades locais e inclui a provisão de sementes subsidiadas. Outras intervenções para apoiar mulheres agricultoras são consideradas muito eficazes.

Em Dabola, algumas organizações internacionais implementaram um programa de segurança alimentar que efectua intervenções de distribuição de alimentos e apoio o acesso a sementes e equipamento. Os inquiridos explicaram que as organizações internacionais desenvolveram igualmente um sistema de microfinciamento para apoiar a comunidade, mas a falta de competências empresariais tem sido um impedimento.

## 2 BAIXO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO

O nível baixo de alfabetização foi identificado pelos inquiridos das três UTRs como uma preocupação séria. Em Conacri e Kindia, os níveis baixos de alfabetização estão relacionados com a taxa elevada de desemprego, maior vulnerabilidade a catástrofes naturais, maior vulnerabilidade a doenças e destruição de florestas/mangais. Além disso, na UTR rural de Dabola, os inquiridos destacaram o facto de os níveis baixos de alfabetização reduzirem o acesso da população a informações, aumentando assim a marginalização de determinados grupos, resultando na sua exclusão dos processos de tomada de decisões. Isto aumenta particularmente a vulnerabilidade das mulheres, também.

Nas três UTRs, as comunidades estabeleceram programas de alfabetização, contribuíram para a construção de escolas e centros de alfabetização para adultos e criaram comissões educativas para promover as matrículas infantis e para sensibilização para a importância da educação. Em Dabola, a comunidade fundou um centro de formação de raparigas e um centro de aconselhamento de jovens.

Estão a ser desenvolvidos alguns programas de alfabetização a nível nacional através de uma política governamental de alfabetização considerados algo eficazes. Existem provas de vontade na esfera política de aumentar a taxa de alfabetização na Guiné através da criação de uma Direcção Nacional de Alfabetização. Mais especificamente, o governo, com apoio de agências doadoras (especialmente da UNICEF), criou centros NAFA ou “Escolas de Segunda Oportunidade” destinadas a satisfazer as necessidades educativas de quem foi excluído do sistema tradicional (crianças que abandonaram a escola ou não se matricularam com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos). Contudo, esta iniciativa não apresentou bons resultados, de acordo com os inquiridos. Em contrapartida, o projecto “Educação Para Todos” em Kindia foi considerado muito eficaz. O Projecto “Educação Para Todos” do Banco Mundial, em vigor entre 2001 e 2013, pretendeu aumentar as condições de ensino e aprendizagem na Guiné aumentando o acesso à educação, melhorando a qualidade da aprendizagem e reforçando a gestão descentralizada do sector da educação.

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

### 3 EMIGRAÇÃO

A emigração é uma preocupação na área rural de Dabola, onde a vulnerabilidade das mulheres aumenta à medida que são deixadas pelos maridos sem recursos suficientes para cuidarem das suas famílias. Como consequência do fluxo migratório, a força de trabalho agrícola é reduzida e a quantidade de terras cultivadas diminui, aumentando assim a vulnerabilidade da comunidade à insegurança alimentar. Para abordar estas dificuldades, as famílias fundaram cooperativas agrícolas para aumentar a sua produtividade e reduzir os incentivos à migração. Estabeleceram ainda grupos de apoio para jovens, com educadores de pares jovens, para reduzir a emigração através da criação de oportunidades e actividades de criação de rendimento.

Uma estratégia que foi considerada eficaz na diversificação das fontes de rendimento e de alimento foi o apoio governamental para desenvolvimento de planícies para cultivo de arroz. Algumas organizações internacionais, conforme afirmaram os inquiridos, concentraram os seus esforços em campanhas de sensibilização que não foram consideradas eficazes por não terem sido combinadas com actividades complementares que apoiassem o emprego e a formação. Apesar de terem sido envidados alguns esforços para colocar um programa de formação em vigor, algo encarado de forma positiva pelas comunidades, existe a necessidade de maior inclusão de programas deste tipo em campanhas.

### 4 POBREZA

Os inquiridos das três UTRs identificaram a pobreza como uma preocupação séria, uma vez que resulta na destruição de mangais, maior insegurança e maior vulnerabilidade a catástrofes naturais e epidemias devido a custos de tratamento associados. Mencionaram igualmente que, devido à pobreza, a população possui capacidades fracas de cooperação contra choques, reduzindo a sua resiliência.

Para superar a falta de rendimentos em Conacri, as famílias definiram actividades comerciais informais para promoção do auto-emprego, criam microempresas, definem grupos solidários/comunitários com apoio da Diáspora e, por fim, reduzem o número de refeições. Em Kindia, os agricultores estabelecerem um esquema de crédito rural e forneceram cobertura de saúde a grupos vulneráveis. Em Conacri, onde os inquiridos apresentar uma variedade mais abrangente de intervenções do que nas outras UTRs, algumas organizações internacionais têm desenvolvido actividades de desenvolvimento de competências, intervenções de microfinanciamento e outras actividades para cobertura da saúde, insumos agrícolas e grupos de mulheres. Estas iniciativas receberam classificações altas pela sua eficácia de afectação de financiamento, mas foram criticadas pelos seus níveis baixos de monitorização e inclusão de partes interessadas.

Ao contrário das percepções relativas à execução do programa de organizações internacionais, todas as intervenções do governo nacional mencionadas foram consideradas minimamente eficazes, incluindo a criação de associações agrícolas, a aplicação da Estratégia de Redução da Pobreza e o

apoio a actividades de criação de rendimentos. Algumas das desvantagens referidas pelos inquiridos foram a corrupção, afectação insuficiente de fundos e níveis elevados de requisitos dos doadores.

## 4 DESEMPREGO

O desemprego é um problema crucial nas três UTRs. O desemprego de Conacri está associado ao aumento das taxas de criminalidade, pobreza, destruição de recursos naturais e vulnerabilidade a doenças. Em Kindia, os inquiridos reconheceram que o desemprego aumenta a exploração das mulheres e, em Dabola, um inquirido afirmou que "o desemprego reduz o potencial de desenvolvimento e cria um conflito entre gerações", enquanto outro declara que aumenta principalmente os fluxos de emigração dos jovens. De modo a superar a falta de rendimento e diversificar as actividades económicas, as comunidades criaram microempresas.

O DERP da Guiné, embora não identifique especificamente o emprego para jovens como um desafio, estabeleceu uma política de emprego nacional e tornou-a operacional através do seu Plano de Acção Nacional para o Emprego. Contudo, os projectos implementados ao abrigo deste Plano de Acção obtiveram baixos índices entre os inquiridos, uma vez que as capacidades técnicas são consideradas como insuficientes e os acordos com o sector privado como ineficazes, pois excluem os mais vulneráveis. Outras intervenções, tais como apoio à formação vocacional e centros NAFA para raparigas, foram positivamente classificadas como algo eficazes pela sua inclusão de grupos de mulheres e colaboração com os intervenientes envolvidos.

As organizações internacionais apoiaram o desenvolvimento de microempresas em Conacri e Dabola, que foi interpretado como positivo pelos inquiridos. Além disso, implementaram um programa para formação dos jovens, que forma os jovens na elaboração de propostas e gestão de pequenas empresas. Ambas as intervenções foram classificadas como algo eficazes.

## 5 PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Em Kindia, os inquiridos consideraram a falta de prevenção ou prevenção reduzida de doenças infecciosas como uma das principais causas do aumento da mortalidade infantil e da vulnerabilidade das famílias a epidemias, o que afecta indirectamente a produtividade dos agricultores. Em Kindia, a comunidade organizou, em colaboração com as autoridades locais e com o apoio das organizações internacionais, actividades de sensibilização sobre a prevenção de doenças e práticas de higiene, alcançando uma ampla cobertura, incluindo os mais vulneráveis. Além disso, as comissões de gestão de saúde apoiaram, entre outras actividades, campanhas de imunização e ajudaram na construção de postos de saúde.

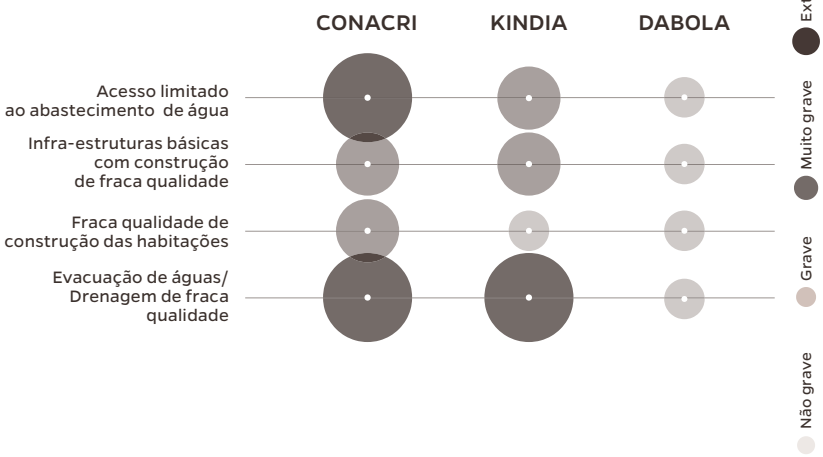
O governo local em Kindia ajudou a criar um centro de tratamento de cólera; no entanto, as pessoas consideraram a intervenção como minimamente eficaz devido ao insuficiente financiamento alocado. Por outro lado, a distribuição de redes mosquiteiras tem sido uma medida muito eficaz orientada pelo governo.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

Apenas as localizações urbanas, Conacri e Kindia, identificaram problemas no uso das terras e meio ambiente construído como graves. Conacri identificou o acesso limitado ao abastecimento de água, a fraca qualidade de construção das habitações e a evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade como preocupações sérias. Os inquiridos em Kindia também consideraram os mesmos problemas como sendo críticos, com a excepção da fraca qualidade de construção das habitações. Por outro lado, em Dabola nenhum dos problemas foi considerado sério.

DESAFIOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DE TERRAS EM CONACRI, KINDIA E DABOLA




### 1 ACESSO LIMITADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os inquiridos das UTRs urbanas, Conacri e Kindia, associaram o rápido crescimento populacional e urbanização ao acesso limitado à água, ao aumento na ocorrência de doenças transmitidas pela água e ao aumento da carga de trabalho para as raparigas, o que afecta a sua capacidade de frequentar a escola (especialmente em Conacri). As comunidades têm estado envolvidas na escavação de poços, construção de latrinas e purificação de água, embora reclamem que necessitam de apoio para a aquisição de aprovisionamento externo e conhecimento técnico.

O governo nacional interveio através da escavação de poços e da expansão da rede hídrica. A última é considerada como sendo minimamente eficaz devido à fraca governação, corrupção e capacidade técnica insuficiente. Contudo, esta mesma intervenção foi levada a cabo pelas organizações internacionais e foi avaliada como muito eficaz pelos inquiridos em Kindia e Conacri. Tanto o governo nacional como as organizações internacionais têm estado envolvidas na protecção e gestão das fontes de água; contudo, os inquiridos avaliaram ambas as intervenções como minimamente eficazes dado o seu financiamento e capacidade técnica insuficientes. Além disso, organizações internacionais identificaram soluções de purificação de água que ajudam indirectamente na redução eficaz de outros problemas.

### 2 INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS COM CONSTRUÇÃO DE FRACA QUALIDADE

De acordo com os inquiridos em Conacri e Kindia, as infra-estruturas com construção de fraca qualidade geram uma redução na qualidade de serviços tais como fornecimento de água e um aumento na vulnerabilidade em termos de saúde. O acesso a serviços sociais como ensino e instalações de saúde também é afectado. Em

caso de catástrofe, os serviços de emergência e resgate não foram eficazes devido às fracas condições da infra-estrutura.

As famílias em Conacri recuperaram infra-estruturas com blocos de construção feitos localmente "terre cuite"; contudo, como existem limitações para estes blocos, há uma necessidade de soluções a mais longo prazo e mais sustentáveis. Em Kindia, a comunidade construiu latrinas e criou uma comissão de gestão de infra-estruturas públicas para comunicar preocupações relacionadas com infra-estruturas de fraca qualidade às autoridades designadas. Por fim, em Conacri, algumas famílias decidiram mudar-se para locais mais seguros onde possuam capacidade de resposta.

Os governos locais e nacionais colaboraram para recuperar as infra-estruturas de ensino e saúde. Os inquiridos têm uma opinião negativa sobre estas intervenções pois o financiamento e capacidade técnica insuficientes resultam numa implementação incompleta destas intervenções. Outras intervenções, que foram criticadas pelos mesmos motivos, foram o programa de planeamento urbana em Conacri e a construção de uma infra-estrutura social melhorada. As organizações internacionais em Conacri colaboraram com projectos de renovação de escolas que foram considerados como eficazes devido aos seus níveis suficientes de financiamento e inclusão de partes interessadas.

## 3 FRACA QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES

Os inquiridos em Conacri reconheceram que a baixa qualidade de materiais de construção e o fraco planeamento de estruturas de habitações aumentaram o risco de colapso e incêndio, assim como a exposição das famílias a doenças devido à humidade e saneamento precário. Algumas famílias tentam melhorar as condições das suas habitações com materiais localmente disponíveis, tais como blocos de construção criados por grupos comunitários. Infelizmente, estas soluções são apenas provisórias devido à baixa qualidade dos materiais. Outros agregados familiares recebem apoio da diáspora para melhorar as suas condições de vida e aqueles que têm oportunidade mudam-se para locais mais seguros.

O governo nacional implementou programas de habitação (HLM, SOLOPRIM mencionado) que foram reconhecidos como medidas eficazes. Além disso, o governo prestou apoio com o fornecimento de materiais de construção económicos; contudo, esta intervenção foi considerada como minimamente eficaz devido à capacidade técnica insuficiente alocada e à capacidade insuficiente do sector privado.

## 4 EVACUAÇÃO DE ÁGUAS/ DRENAGEM DE FRACA QUALIDADE

Como consequência dos sistemas de drenagem de fraca qualidade, existe uma elevada proliferação dos vectores da doença, tais como mosquitos que provocam surtos de cólera e malária, reconhecidos nas UTRs urbanas. Os inquiridos da UTR rural de Dabola não classificaram o problema como um dos mais sérios que enfrentam. As comunidades limparam o sistema de evacuação de águas e os bairros em ambas as UTRs. Além disso, foi criada uma comissão de saúde em Conacri e em Kindia está instituída a comissão de higiene e limpeza. Ambas as comissões organizam dias de limpeza e sensibilizam sobre a utilização de latrinas para dissuadir a utilização do sistema de drenagem como um aterro sanitário.

As organizações internacionais, em colaboração com as autoridades locais, construíram sistemas de drenagem e evacuação de águas que, contudo, não alcançaram resultados eficazes de acordo com os inquiridos.

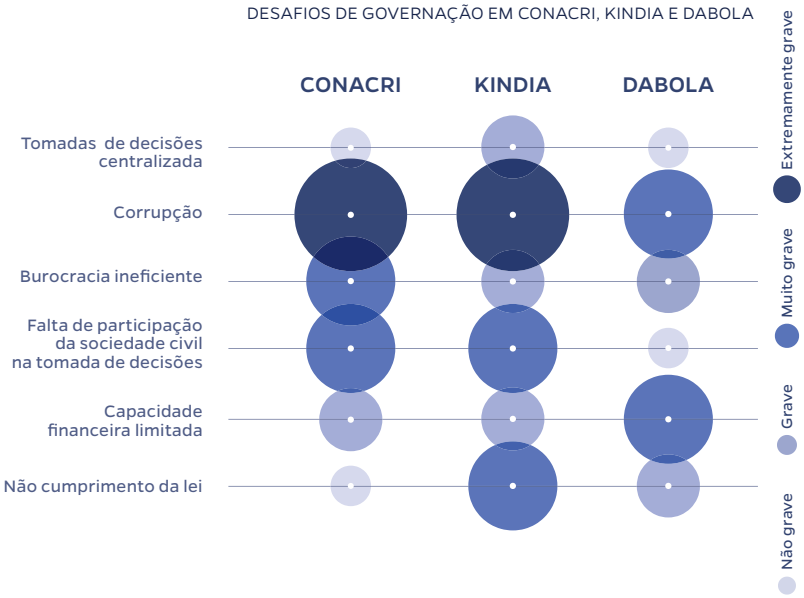
Além disso, o governo nacional promulgou uma política de higiene, que é interpretada como positiva, mas criticada pela sua falta de sensibilização entre as comunidades. O Programa de Infra-estruturas Urbanas em Conacri foi uma medida positiva, mas criticada por não estar totalmente implementado. Também em ambas as UTRs, o governo realizou um exercício de limpeza do sistema de drenagem de águas, mas a sua implementação também está incompleta e actualmente não existe uma solução a longo prazo planeada.

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

**Os problemas considerados como graves nas três UTRs relacionados com a governação incluem corrupção, burocracia ineficiente, capacidade financeira limitada e não cumprimento da lei. A corrupção foi classificada como o problema mais grave nas áreas urbanas de Conacri e Kindia. A falta de participação da sociedade civil na tomada de decisões foi considerada como um grande desafio em Conacri e Kindia, enquanto a tomada de decisões centralizada era uma questão preocupante apenas para Kindia. Capacidade financeira limitada foi o único problema no qual Dabola obteve uma maior pontuação que em Conacri e Kindia.**

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM CONACRI, KINDIA E DABOLA




## 1 TOMADA DE DECISÕES CENTRALIZADA

Apenas Kindia considerou a centralização dos processos de tomada de decisões como um problema sério. Os inquiridos associaram o problema ao aumento de corrupção e à ineficácia de administração. Um exemplo citado foi o atraso da resposta das autoridades durante os surtos de cólera. Crê-se que a centralização gera uma fraca inclusão da população no processo de tomada de decisões, resultando numa falta do envolvimento dos cidadãos nas decisões do governo. A comunidade disseminou a política de descentralização e criou grupos comunitários para defender os seus interesses.

Ao nível local, o governo aplicou a política de descentralização com uma classificação dos inquiridos de "muito eficaz" uma vez que é considerada uma "acção vigorosa" que permite aos membros da comunidade serem parte do processo de tomada de decisões. Do lado do governo nacional, a descentralização está a ser executada muito eficazmente, embora os inquiridos tenham indicado que é necessário um maior reforço de capacidade para responder aos pedidos das pessoas.

## 2 CORRUPÇÃO

Os inquiridos em Conacri associaram a corrupção ao aumento da destruição e exploração excessiva dos recursos naturais devido aos controlos ineficazes relacionados com a fraca aplicação do código florestal e outras leis ambientais, nas quais indivíduos poderosos recebem licenças de corte. Em Kindia, os inquiridos afirmam que os serviços sociais são ineficazes, dispendiosos e nem

sempre são disponibilizados aos mais pobres. Tal aumenta a vulnerabilidade das pessoas a epidemias e outros riscos. Em Dabola, como uma consequência da corrupção, as pessoas identificam a impunidade para fraca governação, o desvio de fundos e a falta de clareza e transparência nos processos de recrutamento de serviços públicos. Todas estas circunstâncias são uma fonte de conflito que provoca manifestações de jovens e o desânimo de possíveis investidores.

Em Conacri, foram organizados grupos comunitários para defender os interesses da comunidade, aplicação da lei e para assegurar uma justiça imparcial e transparente. De igual modo, as comunidades em Dabola comunicaram a sua insatisfação com as autoridades administrativas durante reuniões municipais. Em Kindia e Dabola, os grupos comunitários estão a sensibilizar sobre a corrupção e, em Kindia, criaram uma comissão de auditoria. Contudo, a corrupção gera tensões que levam as pessoas a fazer denúncias e a protestar periodicamente.

Ao nível nacional, o governo criou agências anticorrupção com uma classificação média ligeiramente superior a "não eficaz de todo", que mostra a falta de confiança dos inquiridos no governo. Através destas agências, o governo aumentou o controlo sobre os funcionários públicos e investimentos públicos auditados. Ambas as intervenções foram avaliadas como "minimamente eficazes" devido à necessidade de uma maior capacidade técnica e vontade política. Em coordenação com organizações internacionais, o governo também realizou actividades de sensibilização que foram consideradas como "minimamente eficazes".

As organizações internacionais implementaram programas de capacitação para apoiar as agências de controlo. Quando a formação foi considerada como um componente separado, estas iniciativas receberam as taxas de eficácia mais elevadas. Contudo, em termos gerais, existe um sentido de falta de aplicação de princípios por parte dos responsáveis pela tomada de decisões, juntamente com uma falta de envolvimento político.

## 3 BUROCRACIA INEFICIENTE

A burocracia ineficiente foi uma séria preocupação identificada nas três UTRs. Como uma consequência da corrupção, a burocracia ineficiente está a criar atrasos, aumentar os custos dos serviços e, em última análise, a aumentar a vulnerabilidade das pessoas. Especificamente em caso de catástrofe, a eficácia da resposta é baixa, expondo a vulnerabilidade da população a todos os principais riscos. Todas estas condições estão a alimentar a insatisfação e o descrédito dos cidadãos nas responsabilidade e papel do governo na prestação de serviços, levando a motins e manifestações.

Em Dabola, a comunidade criou Comissões de Gestão de Conflitos de Posse de Terras para mediar conflitos entre pastores e agricultores. Estão a ser estabelecidas algumas actividades relacionadas com a disseminação e popularização das leis para que as comunidades tenham consciência dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos e, assim, se defendam a si próprios.

As autoridades locais e regionais estão a capacitar os funcionários públicos para aumentar a sua eficiência. Ao nível nacional, a reforma do sector público gerou opiniões muito positivas entre os inquiridos.

## 4 FALTA DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA TOMADA DE DECISÕES

Os inquiridos reconhecem que existe uma sensibilização e envolvimento limitados dos cidadãos, levando a uma fraca resposta a catástrofes. Também destacam uma falta de responsabilidade pela população e uma falta

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

de aconselhamento, ambos meios importantes para a inclusão da população na tomada de decisões. Foram criados grupos comunitários para organizar sessões de educação cívica e actividades de advocacia. Em Conacri, os cidadãos participam com frequência em protestos e manifestações.

Os inquiridos transmitem que em Conacri os governos local e regional realizaram reuniões de Assembleia Distrital e fóruns de partes interessadas, que foram avaliadas como muito eficazes para o seu elevado grau de participação. Por sua vez, o governo nacional organizou audições públicas para as comunidades juntamente com sessões de formação prática para as partes interessadas. Ambas foram muito bem recebidas pelos inquiridos.

### 5 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

As capacidades financeiras limitadas têm um efeito negativo em diferentes sectores. Incluem a fraca satisfação das necessidades comunitárias pelos serviços sociais, o baixo nível de actividades, aumento da desflorestação e exploração excessiva dos recursos naturais, o desânimo dos funcionários públicos, o estabelecimento de povoações em áreas perigosas e, por fim, o controlo deficiente da redução e gestão de risco de desastres. Este problema é crucial, especialmente em Dabola.

Os governos local e regional implementaram a Iniciativa de Fundos Internamente Gerados que é considerada como tendo melhorado ao longo dos anos através da “mobilização vigorosa de receitas”. O governo local concedeu empréstimos às pessoas e, embora seja considerado como uma intervenção algo eficaz, também indicou que a maioria das pessoas não paga o empréstimo. O governo também implementou o pronto pagamento do fundo comum das Assembleias Distritais, que é considerado como uma intervenção muito eficaz pelos inquiridos.

### 6 NÃO CUMPRIMENTO DA LEI

Como parte do cumprimento da lei, os inquiridos em Kindia afirmam que a corrupção tem aumentado e que há impunidade para um aumento de fraude de fundos, o que afecta o facto de os fracos serviços de segurança não respeitarem os direitos dos cidadãos. Esta situação cria tensão e conflito. Além disso, as pessoas estão a construir as suas habitações em áreas perigosas e houve um aumento da destruição de florestas devido à falta de aplicação e controlo da lei, que, por sua vez, afecta a vulnerabilidade das populações. Foram criados grupos comunitários para sensibilizar sobre problemas de corrupção e educação cívica, assim como para disseminar as leis. As comunidades também se mobilizaram para defender a aplicação da lei e uma justiça imparcial e transparente.

Ao nível local, foram realizadas várias iniciativas que tratam do não cumprimento da lei. Incluem o restabelecimento de leis municipais e, em colaboração com o governo nacional, o reforço dos serviços de aplicação da lei. Esta intervenção foi classificada como muito eficaz pelos inquiridos. Outras iniciativas que funcionam em paralelo são a designação de voluntários comunitários para a aplicação da lei, vistas como algo eficaz pelos inquiridos, e, ao nível nacional, o reforço do sistema judicial, que foi considerado como muito eficaz.

IRIN / Tommy Trenchard

# Recomendações

## DABOLA

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Estabelecer um diálogo entre os serviços municipais, representantes eleitos locais e ONGs para **DEFINIR UM MECANISMO DE MONITORIZAÇÃO** para a implementação do **CÓDIGO FLORESTAL**
- **REVITALIZAR AS COMISSÕES DE GESTÃO FLORESTAL DA COMUNIDADE** (COGESF)
- Proporcionar formação aos agricultores sobre **TÉCNICAS MELHORADAS** para **GERIR OS RECURSOS NATURAIS**
- **PROPORCIONAR** formação ao governo, ONGs, oficiais eleitos e sectores privados sobre abordagens para **ADAPTAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS**

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- Criar uma **BASE DE DADOS DE PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO**
- **HARMONIZAR AS ABORDAGENS DE ALFABETIZAÇÃO** nos programas
- Criar **ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS** e **MICROEMPRESAS PARA JOVENS E MULHERES** que estão mais vulneráveis ao desemprego
- **MICROCRÉDITOS**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- Construir **CANAIS DE DRENAGEM** de águas pluviais
- Desobstruir canais existentes
- **CONSTRUIR LATRINAS** públicas e individuais
- **CAPACITAR AS COMISSÕES DE GESTÃO DE RESÍDUOS** aos níveis da vila e de agregado familiar
- Estabelecer **MEDIDAS DE CONTROLO DE TERRAS**
- Desenvolver **PLANOS DE USO DE TERRAS**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- **PROPORCIONAR FORMAÇÃO E SENSIBILIZAR** os líderes comunitários e cidadãos sobre **BOA GOVERNAÇÃO**
- Estabelecer **MECANISMOS DE RESPONSABILIDADE** (comissões locais de auditoria, revisões de desempenho regulares, monitorização dos funcionários públicos, etc.)
- Expandir o **ALCANCE DO CÓDIGO DE DESCENTRALIZAÇÃO** e da carta de governação

# das UTRs

## KINDIA

- Proporcionar formação aos agricultores sobre **TÉCNICAS MELHORADAS PARA A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS**
- Distribuir **FOGÕES MELHORES**
- Organizar **FORMAÇÃO** para o governo, ONGs, oficiais eleitos e sectores privados sobre abordagens para **ADAPTAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS**
- Construir **LATRINAS**
- Promover a utilização de **SOLUÇÕES DE LIMPEZA**
- Garantir o **CONTROLO DE CONSTRUÇÕES AO LONGO DAS MARGENS**

- **AVALIAR E HARMONIZAR AS ABORDAGENS DE ALFABETIZAÇÃO** utilizadas pelos diferentes operadores
- Apoiar as **COMISSÕES MISTAS RELATIVAMENTE À AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO** dos jovens no sector informal
- Apoiar a **CERTIFICAÇÃO DOS JOVENS** para o desenvolvimento de **MICROEMPRESAS**
- Promover formação, supervisão e revisão do **DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

- Construir **CANAIS DE DRENAGEM** de águas pluviais
- Construir **LATRINAS** públicas e individuais
- Capacitar as **COMISSÕES DE GESTÃO DE RESÍDUOS** aos níveis da vila e de agregado familiar
- Construir e recuperar **INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS**
- Prestar ajuda na **MANUTENÇÃO DE PONTOS DE ÁGUA** em locais públicos

- Implementar **FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO** dos líderes comunitários e cidadãos sobre **BOA GOVERNAÇÃO**
- Prosseguir o estabelecimento de **MECANISMOS DE RESPONSABILIDADE**
- Organizar **REVISÕES** periódicas de **DESEMPENHO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS**
- Definir a **ESTRUTURA DE PARCERIA** entre as agências governamentais, ONGs e colectividades

## CONACRI

- **SENSIBILIZAR** sobre os efeitos de **CORTE DE MADEIRA E MANGAIS**
- **PROTEGER ÁREAS SENSÍVEIS**
- **CONTROLAR A OCUPAÇÃO ILEGAL** do domínio público marítimo
- Construir **LATRINAS**
- Recuperar e expandir o **SISTEMA DE ÁGUA POTÁVEL**
- Aumentar o **CONTROLO** de **CONSTRUÇÕES NÃO CONTROLADAS AO LONGO DAS ÁREAS PÚBLICAS MARÍTIMAS**

- **PRIORIZAR** a construção de **INFRA-ESTRUTURAS ESCOLARES**
- Desenvolver o **EMPREENDEDORISMO E MICROEMPRESAS**
- Promover uma **AFECTAÇÃO MAIS EQUITATIVA DE RECURSOS PÚBLICOS**
- Promover iniciativas de **TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA** para o processamento de produtos locais

- Construir estações de **TRATAMENTO DE ÁGUAS**
- Limpar canais existentes
- Monitorizar e **PRESERVAR O SISTEMA HÍDRICO**
- Elaborar **REGULAMENTOS** relativos a **RESÍDUOS INDUSTRIAIS**

- Promover **FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO** de vereadores e administradores municipais sobre abordagens para **COMBATER A CORRUPÇÃO**
- Estabelecer **MECANISMOS DE RESPONSABILIDADE**
- Organizar **ANÁLISES PERIÓDICAS DO DESEMPENHO** de serviços municipais
- Definir o **QUADRO DE PARCERIA** entre agências governamentais, ONGs e a comunidade

# Principais DESAFIOS

No geral, as percepções dos inquiridos das UTRs apresentaram mais semelhanças sobre cada um dos problemas do que as dos inquiridos da UTR rural. As intervenções implementadas por organizações internacionais foram encaradas de forma mais positiva do que as do governo, que receberam mais críticas principalmente devido à falta de fundos e de capacidade técnica.

Apesar de a Guiné ter apresentado vontade política e um progresso notável no que diz respeito ao estabelecimento de iniciativas de RRD/AAC relevantes e à gestão eficaz de riscos de catástrofes, foram identificados alguns desafios importantes por parte das partes interessadas do IRR. Estes incluem:

- Problemas com a gestão de águas residuais em centros urbanos como Conacri e Kindia.
- O impacto da central eléctrica no ambiente urbano de Conacri.
- Os efeitos e as influências das alterações climáticas em áreas costeiras.
- Como convencer completamente os responsáveis pelos processos de tomada de decisões a estabelecer condições e capacidades para gerir os riscos de catástrofes e a adaptação às alterações climáticas.
- Como aumentar o conhecimento dos responsáveis pelos processos de tomada de decisões (nacionais e locais) e de diferentes sectores (público, privado e sociedade civil) sobre as alterações climáticas.

Os pontos seguintes foram considerados os principais objectivos atingidos no país em termos de RRD e AAC por parte das partes interessadas do IRR:

- As intervenções mais eficazes no Factor de risco 1 foram a regeneração natural, licenças limitadas para cortar madeira e a disseminação de melhores práticas de gestão de recursos naturais. Os actores nacionais mais elogiados pelas suas acções foram o Conselho Rural de Bissikirima, ASED, ATC, RGTA e a Federação de Denkadi.
- Relativamente ao Factor de risco 2, a criação de centros de alfabetização (como o centro NAFA), o desenvolvimento de microempresas e o apoio a agricultores foram considerados as iniciativas mais eficazes. Os actores mencionados por ajudarem a reduzir a vulnerabilidade de riscos socioeconómicos foram a Concern Universal e a ChildFund (organizações internacionais), os Departamentos de Alfabetização e Assuntos Sociais a nível dos municípios (actores governamentais) e FDD COPRAKAM, ASED (ONGs nacionais).
- Intervenções importantes para redução de riscos relacionadas com o Factor de risco 3 (uso das terras e o meio ambiente construído) incluíram limpeza de sarjetas antes do Inverno e implementação de uma comissão de supervisão do processo. Fundação de comissões de segurança em bairros, nomeadamente por autoridades locais e pelas organizações não governamentais ASED, SRR e FDD.
- No que diz respeito a questões de governação (Factor de risco 4), as iniciativas mais valorizadas incluíram a denúncia de práticas corruptas, a formação e a implementação de organizações com base na comunidade, a formação de agências governamentais e oficiais elegidos localmente e actividades de educação cívica. O trabalho da USAID com o governo local foi reconhecido como extremamente eficaz devido à sua abordagem inclusiva e à sua utilização de mecanismos de monitorização e avaliação em idiomas locais. Para além da USAID, outros actores como o Departamento de Desenvolvimento Municipal e o Conselho Rural de Bissikirima (FDD) foram considerados como muito activos no reforço da gestão de riscos.

IRIN / Nancy Palus

# NÍGER

**A NÍGER**
APRESENTA UM RISCO ELEVADO DE
OCORRÊNCIA DE SECAS, EPIDEMIAS, CHEIAS
E **INSEGURANÇA ALIMENTAR**

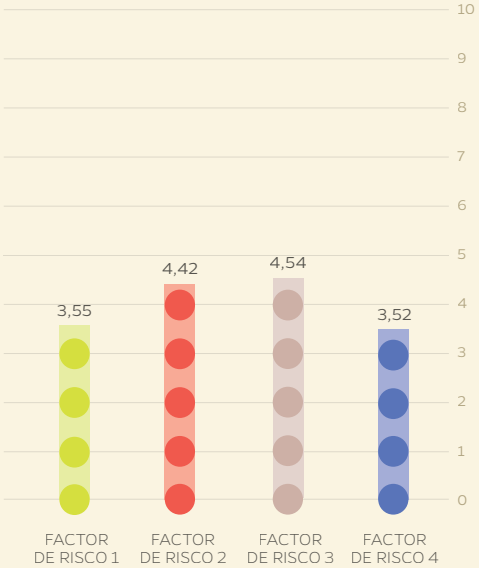
**AS EPIDEMIAS**
TÊM RESULTADO NO NÚMERO MAIS ELEVADO
DE MORTES,
SEGUIDAS PELAS **SECAS**

**A SECA**
TEM AFECTADO
**O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS**
NO PAÍS

**AS PERDAS**
RESULTANTES DAS SECAS
TÊM UMA RELAÇÃO DIRECTA COM
**COLHEITAS FRACAS**
E **INSEGURANÇA ALIMENTAR**

**AS CHEIAS**
REGISTAM A MAIOR OCORRÊNCIA DE
PERDAS ECONÓMICAS
**SIGNIFICATIVAS**

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS À NÍGER




Fonte: EM-DAT (CRED)

# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

O Níger efectuou progressos importantes, embora ainda limitados, nos últimos anos com vista a desenvolver a sua capacidade e liderança de RRD. O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) tem desempenhado uma função importante no que diz respeito a estes esforços. O Sistema de Gestão de Catástrofes e Alerta Rápido (SAP) foi criado por decreto em 1989 pelo gabinete do Primeiro-ministro. Em 2002, foi formada a Comissão Nacional para Gestão e Prevenção de Crises Alimentares, sob cuja orientação existem duas unidades dedicadas à segurança alimentar e alerta rápido: a Unidade de Coordenação do Sistema de Alerta Rápido (CC/SAP) e a Unidade de Crise Alimentar (CCA) O CC/SAP pretende capitalizar o conhecimento local de RRD.

O Níger beneficia da Plataforma Nacional para RRD, estabelecida em 2006 com apoio da Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Desastres (UNISDR). O ponto de foco para a plataforma nacional é o Gabinete do Primeiro-ministro, que também alberga a Unidade para Sistemas de Alerta Rápido. O grupo de trabalho multidisciplinar, o Groupe de Travail Inter-Disciplinaire du Systeme d'Alerte Précoce (GTI-SAP), representa diversos sectores do governo. Desempenha uma função importante na análise e previsão de crises e apoia o CC/SAP. O governo também pretende integrar as questões de RRD em várias estratégias sectoriais. No geral, o ponto de foco da Plataforma Nacional afirmou que as prioridades de RRD até 2015 e depois devem incluir o desenvolvimento de sistemas de alerta rápido sólidos, bases de dados de perdas resultantes de catástrofes nacionais e informações sobre alterações climáticas para as comunidades.

Ao nível subnacional, as Comissões Regionais (CR/PGCA) e Sub-regionais (CSR/PGCA) para Prevenção e Gestão de Catástrofes foram criadas para abordar a gestão de catástrofes em campo.

*Apesar da necessidade de aumentar a capacidade de RRD e a afectação de recursos parecer ser reconhecida, ao nível do desenvolvimento de estratégias e planos de acção existe menos prática e um menor envolvimento político.*

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

No que diz respeito à avaliação do seu progresso relativamente ao HFA no seu Rapport national de suivi sur la mise en oeuvre du Cadre d'action de Hyogo (2011-2013), o Níger relatou vários marcos importantes. As limitações à quantidade de progresso efectuado são igualmente numerosas e de referir. Para além da criação da Plataforma Nacional e uma estratégia nacional para RRD, os esforços ao nível local são significativos e focam-se na estruturação de capacidade de prontidão em caso de catástrofes e na abordagem à vulnerabilidade, geralmente com o apoio de organizações e doadores internacionais. Estes incluem a criação das Communes et des Systèmes Communautaires d'Alerte Précoce et de Réponses aux Urgences (SCAP-RU), como parte da iniciativa de segurança alimentar da USAID através do seu Gabinete do Programa Alimentos para a Paz. São igualmente comunicadas formações, particularmente ao nível dos ministérios, para sensibilização e partilha de conhecimentos sobre a necessidade de integrar melhor a RRD no planeamento sectorial. Neste sentido, e no geral, foi assumido um compromisso institucional, mas ainda com limitações importantes. As limitações mais frequentemente citadas prendem-se com recursos financeiros e capacidade operacional limitados. No geral, apesar da necessidade de aumentar a capacidade de RRD e a afectação de recursos parecer ser reconhecida, ao nível do desenvolvimento de estratégias e planos de acção existe menos prática e um menor envolvimento político.

Foram reportados programas e planos com financiamento público para RRD, sendo esta parcialmente integrada no planeamento do desenvolvimento. Isto inclui áreas urbanas vulneráveis, apesar de ter sido relatado pouco progresso. Foi citada a necessidade de uma drenagem melhor, mas a capacidade humana limitada e a incapacidade de aderir à legislação sobre planeamento urbano impediram o progresso nesta área. Foi igualmente incluído um componente de RRD na programação da resposta a catástrofes, em particular relativamente a projectos de desenvolvimento e subsistência, em que estão a ser realizadas avaliações ao impacto ambiental. Contudo, os recursos financeiros limitados representam um desafio. É igualmente referido que determinados projectos de desenvolvimento representam uma ameaça em termos do aumento da vulnerabilidade da população a riscos, como a construção de pedreiras, o que aumentou o risco de cheias.

Em termos de partilha de dados e informações, foram recolhidos e analisados dados nacionais sobre catástrofes e incluídos no planeamento do desenvolvimento, sendo que estão igualmente a ser disseminadas informações através de um boletim mundial. Estão em vigor sistemas de alerta rápido ao nível nacional e subnacional, principalmente através das comissões regionais. São igualmente realizadas campanhas e sessões de formação prática sobre educação pública e direccionadas a populações expostas a perigos, contudo, representam desafios em termos dos resultados que se prevê produzirem. Além disso, não existe uma linha no orçamento nacional para pesquisa aplicada em RRD, onde o investimento ainda é fraco.

Os esforços da Níger para abordar factores de risco subjacentes estão concentrados na sua política ambiental nacional, incluindo o Programa de Acção Nacional de Adaptação (PANA) e os esforços para combater a desertificação e o Plan National de l'Environnement pour un Développement Durable (PNEDD). Estão em falta redes de protecção social para aumentar a resiliência da população, contudo.

Existe um plano de contingência nacional multirriscos em vigor. É fornecida coordenação para resposta a catástrofes através do Dispositif National de Prévention et de Gestion des Catastrophes et Crises Alimentaires e através de um acordo-quadro efectuado entre o governo e vários parceiros. Anualmente, é elaborado um plano para apoiar populações que sofrem de insegurança alimentar. A maioria dos recursos é aplicada em questões de segurança alimentar, enquanto é concedida menor atenção a cheias, por exemplo. Os recursos financeiros limitados são citados como o motivo para a incapacidade de abordar questões relativas a cheias até agora.

O governo nigerino criou a iniciativa 3N "Nigerinos que Nutrem Nigerinos" para desenvolver uma resposta para os problemas de insegurança alimentar do Níger devido a chuvas anuais inadequadas, que poderiam ser piorados por alterações climáticas com uma maior imprevisibilidade de pluviosidade. A estratégia abrangente reforçaria a produção alimentar nacional e melhoraria o seu impacto positivo em níveis de segurança alimentar, nutrição, bem-estar das famílias e actividade económica. A agência Haut Commissariat des 3N foi estabelecida em 2011 para liderar o esforço e mobilizar agências públicas, elegeu líderes de comunidades locais, doadores, ONGs e o sector privado para fomentar um esforço nacional coerente e sustentado.

Os Documentos de Estratégia para Redução da Pobreza (DERP) no Níger (2008) referem a ligação estreita entre a pobreza e a vulnerabilidade a catástrofes naturais. As catástrofes naturais podem exercer um impacto negativo nas constantes actividades de redução da pobreza, redireccionando recursos financeiros já por si limitados para operações de assistência e reabilitação. Um dos efeitos cruciais de catástrofes no Níger consiste na grande insegurança alimentar e nutricional. Os DERP reconhecem que a frequente escassez de alimentos no Níger está directamente relacionada com a seca recorrente e lista as condições climáticas e as catástrofes naturais como restrições ao desempenho do Níger no que diz respeito a acelerar o crescimento e reduzir a pobreza. Com base em avaliações das políticas de desenvolvimento rural existentes, os DERP referem ainda que o Níger não fornece informações suficientes sobre o alerta de riscos.

Os DERP fazem referência ao HFA e notam que, na área da gestão de catástrofes e mitigação de riscos, o governo planeia adoptar três medidas distintas: aumentar a integração da gestão de catástrofes e mitigação de riscos em políticas, instituições e no processo de desenvolvimento, oferecer uma capacitação institucional relacionada e aumentar e melhorar o conhecimento sobre gestão e as capacidades da comunidade conforme relevante.

Os Documentos de Estratégia para Redução da Pobreza de 2013 relativos ao Níger enfatizam a necessidade do país de aumentar a resiliência das comunidades contra impactos nocivos das alterações climáticas e das catástrofes naturais para aumentar a segurança alimentar. Em termos de resultados estratégicos, o Plano para Desenvolvimento Social e Económico (PDSE) pretende que o Níger reforce as suas medidas de adaptação aos impactos negativos das alterações climáticas e inversão da degradação ambiental. Além disso, a Iniciativa 3N é incluída como um programa importante para garantir a segurança alimentar durante crises alimentares e catástrofes naturais. Os DERP referem que a capacidade do Níger para confrontar a desertificação e a degradação de recursos hídricos e das terras, o corte ilegal de árvores e as alterações climáticas é fraca e listam catástrofes naturais (cheias, secas, doenças de animais e pragas em plantas) como um dos factores de risco que impedem atingir resultados e objectivos do PDSE. O Níger possui actualmente um Sistema Nacional para Prevenção e Gestão de Catástrofes e Crises

(DNPGCC), que inclui o Sistema de Alerta Rápido (SAP) e a Unidade de Crise Alimentar (ACC). Através de programas e actividades prioritários para aumentar a resiliência do Níger contra catástrofes naturais e crises alimentares, o governo adoptou várias medidas: um plano de gestão multirriscos, sistema de informações rápidas para catástrofes naturais, melhoria dos mecanismos de resposta a catástrofes, coordenação num nível nacional para gestão e prevenção de crises, mecanismos de monitorização e avaliação e inclusão na CRA (Capacidade de Riscos de África).

No âmbito do seu PANA, o Níger identificou secas, temperaturas extremas, cheias, infestações de insectos, ventos fortes e tempestades de areia/pó como as principais catástrofes relacionadas com o clima. Os sectores mais vulneráveis identificados no PANA incluem agricultura, pecuária, silvicultura, recursos hídricos, vida selvagem, saúde e pântanos. Os principais impactos destas catástrofes relacionadas com o clima na economia nacional e em vários sectores vulneráveis incluiriam uma diminuição da produção agrícola e da produtividade das pecas, escassez de água, diminuição de águas subterrâneas, redução de áreas florestais e a formação de dunas de areia.

No seu PANA, o Níger identificou igualmente catorze projectos de adaptação prioritários focados na melhoria da produção de forragens, criação de bancos alimentares para animais, irrigação de colheitas, horticultura periurbana e pecuária, actividades de criação de rendimento, controlo hídrico, produção e disseminação de dados meteorológicos, criação de bancos alimentares, melhoria das condições de saúde, desenvolvimento de infra-estruturas anti-erosão, aumento da produção agrícola, silvícola e pastoril, protecção de recursos hídricos e capacitação de produtores rurais.

# Participação

## E APOIO INTERNACIONAIS

A comunidade internacional, em particular o Banco Mundial, o PNUD e diversas ONGs, tem estado envolvida em diversas iniciativas relativas com a RRD, especialmente direccionadas para a adaptação a alterações climáticas, segurança alimentar e formação de resiliência da comunidade. O PNUD tem fornecido apoio financeiro para o desenvolvimento de um plano de acção e de uma estratégia de gestão e prevenção de catástrofes naturais, incluindo apoio para integração da RRD em estratégias e planos de desenvolvimento. O Níger é igualmente um país de segunda via de acordo com a GFDRR do Banco Mundial em que são igualmente direccionados esforços para a capacidade nacional de capacitação para integração da RRD.

Na área da adaptação às alterações climáticas, no âmbito do Programa de Adaptação de África (PAA) da PNUD no Níger, foi realizado um estudo sobre a gestão de riscos climáticos que foi utilizado para o desenvolvimento do Sistema Nacional para a Prevenção e Gestão de Crises Alimentares, foi proporcionada formação sobre oportunidades e riscos climáticos igualmente foi fornecido apoio estratégico para aceleração da integração das alterações climáticas em planos de desenvolvimento nacionais e foi desenvolvida uma estrutura para programação das alterações climáticas e financiamento

inovador. O PAA está a ser implementado juntamente com outros projectos e está em consonância com o programa de Gestão de Riscos Climáticos PNUD- BCPR e os projectos de adaptação com base na comunidade da PNUD/GEF-SGP. A "Adaptação das práticas pastoris e agrícolas às realidades das alterações climáticas" deste último está a ser implementada na vila de Roumbou na região Maradi do Níger para fomentar a gestão sustentável dos recursos hídricos e das práticas agrícolas e pastoris para aumentar a capacidade da comunidade de se adaptar às alterações climáticas.

O Banco Mundial encontra-se a implementar o Projecto de Acção Comunitária para Resiliência às Alterações Climáticas para aumentar esta última e a variedade de populações e sistemas de produção através da integração da resiliência às alterações climáticas em estratégias de desenvolvimento aos níveis nacional e local, incluindo a integração de práticas de resiliência a alterações climáticas em sistemas agrícolas, silvícolas e pastoris e medidas de protecção social das populações locais. O Projecto de Gestão de Ecossistemas Sustentáveis e de Desenvolvimento de Recursos Hídricos da Bacia do Níger do Banco Mundial pretende aumentar a coordenação, o desenvolvimento e a sustentabilidade regionais da gestão de recursos hídricos na bacia do rio Níger através de uma melhor coordenação institucional para gestão e desenvolvimento regionais de recursos hídricos, um desempenho melhor por parte de centrais hidroeléctricas reabilitadas em áreas alvo, agricultura irrigada melhor em áreas alvo e melhor gestão da bacia hidrográfica em áreas alvo.

A World Vision está a implementar um projecto para aumentar a resiliência de seis comunas na região Zinder do Níger para reduzir os riscos de eventos naturais, como secas e cheias. O projecto está a criar, formar e equipar seis comissões locais para redução dos riscos de catástrofes para sensibilização e mobilização das suas comunidades para reforçar a sua capacidade de evitar, preparar e gerir catástrofes. O Projecto de Capacitação em Casos de Emergência, uma parceria formal acordada entre a CARE, Catholic Relief Services, Mercy Corps, Oxfam, Save the Children e a World Vision e fundada pela DFID, está a trabalhar no Níger para desenvolver uma ferramenta harmonizada de avaliação de riscos.

Relativamente à segurança alimentar, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) está a implementar um projecto no Níger para combater a insegurança alimentar na maioria das áreas das regiões de Tahoua, Maradi e Tillabery que apresentam insegurança alimentar através do Programa de Desenvolvimento Rural e de Segurança Alimentar de Urgência, que lançou uma iniciativa conjunta com o Fundo para Desenvolvimento Internacional da OPEP e o Programa de Resposta a Crises Alimentares Globais do Banco Mundial. O objectivo consiste em apoiar os esforços do Governo do Níger para mitigação dos impactos das principais crises alimentares e pastoris provocados pela seca de 2010. O programa concentra-se na restauração de activos produtivos para abordar a questão da insegurança alimentar e outros agregados familiares vulneráveis, reforço dos sistemas de produção de arroz irrigados e apoio do desenvolvimento de infra-estruturas rurais.

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs

### SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

O IRR no Níger analisou três Unidades Territoriais Representativas (UTRs), sendo que cada uma difere em termos de localização geográfica e níveis de urbanização e desenvolvimento económico. As três UTRs tentam abranger, pelo menos parcialmente, os diferentes tipos de geografia, desafios relacionados com o clima, catástrofes naturais e riscos que o Níger enfrenta.

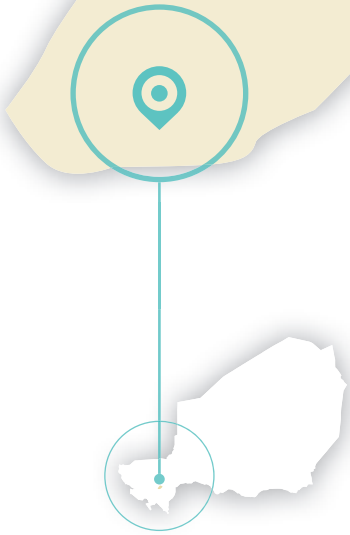
As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos factores de risco subjacentes que afectam a população do Níger e das condições em que vive e que a tornam mais ou menos vulnerável a catástrofes naturais.

# Niamey

Tal como várias capitais africanas, Niamey apresenta um cenário com os múltiplos desafios que os centros urbanos enfrentam. Nesses desafios incluem-se a rápida expansão devido a problemas de povoações não ordenadas e zonamento, elevadas taxas de desemprego e níveis elevados de pobreza, particularmente na periferia da cidade. A cidade de Niamey, construída num planalto, está localizada na margem esquerda do rio Níger. O rio Níger e os seus afluentes formam a massa de fornecimento de água na região de Niamey e, como tal, representa uma riqueza natural importante. O clima de Niamey é Saheliano, com temperaturas elevadas e chuvas de Verão.

**UTR Niamey**

A DESERTIFICAÇÃO DEIXA O SOLO EMPOBRECIDO, AMEAÇANDO A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

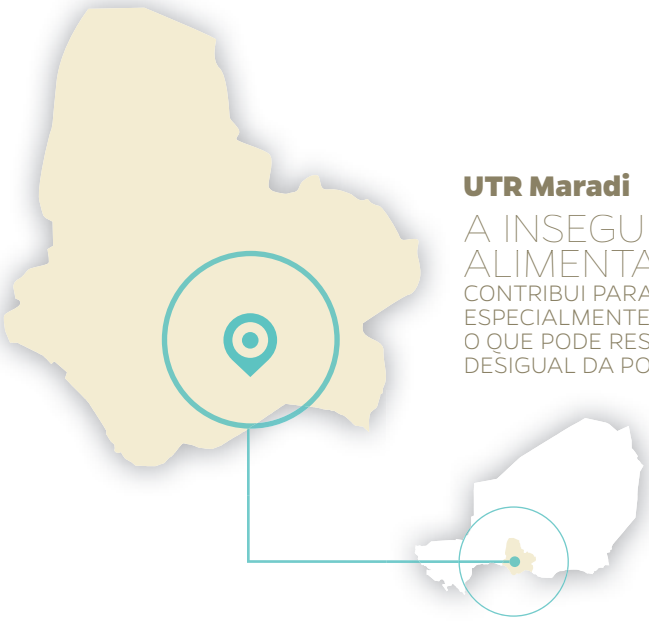


NIAMEY (NIGER)

Niamey testemunhou um crescimento populacional rápido nas últimas décadas. Uma consequência do seu crescimento demográfico tem sido a expansão espacial da cidade, particularmente após a construção da ponte Kennedy sobre o rio Níger, o que permitiu que o Niamey se alastrasse para a margem direita. Em 1977, Niamey possuía 242.973 residentes. O êxodo rural e a migração para a cidade contribuíram para o seu crescimento. A população em 2010 era de 1.000,000 e prevê-se que duplique até 2015.

A explosão demográfica, o resultado de elevadas taxas de fertilidade, taxas de mortalidade mais reduzidas e influxo para a cidade de áreas rurais, apesar de contribuírem para o crescimento e o desenvolvimento de Niamey, têm igualmente criado pressões significativas na capital. Estas incluem tensões em recursos ambientais e uma maior necessidade de serviços, incluindo particularmente recursos energéticos, terreno para colheitas e água para animais e utilização humana. A construção de novos edifícios nos subúrbios da cidade resultou igualmente em menos terrenos para cultivo de colheitas. Os habitantes de Niamey praticam actividades puramente urbanas e actividades tradicionalmente mais rurais, como agricultura, recolha e comercialização de madeira e criação animal. Apesar da reduzida disponibilidade de terrenos agrícolas, a cidade continua a expandir-se, deixando o restante sujeito a uma exploração excessiva. A necessidade de madeira como uma fonte de energia resultou igualmente em desflorestação e mais erosão dos solos em torno da capital.

MARADI
(NIGER)



**UTR Maradi**

A INSEGURANÇA ALIMENTAR CONTRIBUI PARA A MIGRAÇÃO, ESPECIALMENTE ENTRE OS JOVENS, O QUE PODE RESULTAR NUMA DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DA POPULAÇÃO

# Maradi

Maradi está localizado no centro e sul do país na fronteira com o Níger. O clima é tropical e húmido, com uma estação seca quente e fria e um Verão chuvoso. Maradi é uma área semiurbana com zonas rurais e é a capital económica do Níger. Devido à sua proximidade com o Níger, o Maradi beneficia de um comércio florescente. Devido ao facto de apresentar pluviosidade mais regular do que outras regiões do Níger, particularmente no Norte, foram efectuados grandes investimentos no cultivo de culturas de rendimento. O resultado é um sistema de produção agrícola contrastante que inclui métodos modernos e tradicionais. Contudo, apesar da pluviosidade e dos investimentos agrícolas, o Maradi possui uma das taxas mais elevadas de desnutrição.

As culturas alimentares gerais mais importantes incluem painço, sorgo e arroz. A fertilidade dos solos é mantida através de um sistema de rotação das culturas. Esta produção agrícola de longa data, que tem incluído investimentos de vários parceiros, tem apresentado o benefício adicional de aumentar a sensibilização para as questões ambientais na comunidade. Consequentemente, a região beneficia de projectos e actividades de reflorestação, resultando numa maior densidade de árvores por área.

De um ponto de vista demográfico, o Maradi possui uma das taxas de crescimento da população mais elevadas. Este crescimento acentuado da população combinado com um contexto favorável de produção agrícola resultou em desafios claros relacionados com a disponibilidade de terras. Por sua vez, isto resultou na emergência de uma nova classe de agricultores ou camponeses sem terras. A questão do acesso limitado a terras tornou-se uma preocupação premente para muitos agregados familiares, sendo que cada vez mais famílias são obrigadas a subsistir com salários agrícolas e outras fontes de rendimento não baseadas em terras.

# Ouallam

Ouallam é uma área rural marcada por diversas características importantes. Entre elas, constam os elevados níveis de pobreza comparativamente a outras regiões do país, catástrofes climáticas recorrentes (especialmente carência de pluviosidade) e produção agrícola limitada. Apesar disto e talvez devido ao facto de o acesso às terras não ser limitado, as principais actividades na área são agrícolas, principalmente criação animal. A qualidade dos pastos é elevada e excelente para a criação de animais, contudo, o nível baixo do lençol freático coloca problemas. As catástrofes mais frequentes que a região enfrenta incluem secas repetidas, atrasos no começo da estação chuvosa, paragens antecipadas da chuva, ventos fortes e preços elevados dos produtos agrícolas.

Apesar da proximidade de Ouallam a Niamey, a área tem sofrido de carência de acessibilidade, particularmente na estação chuvosa, o que afecta o acesso aos mercados. Prevê-se que a construção de uma estrada pavimentada em 2011 reduzirá o isolamento da região. Contudo, Ouallam está altamente vulnerável devido à combinação do nível baixo de produção agrícola e de uma população economicamente dependente de actividades agrícolas, resultando em problemas significativos relacionados com segurança alimentar. A prática de actividades de horticultura continua a ser marginal, apesar da proximidade à capital. Outros factores que aumentam a vulnerabilidade da área incluem níveis baixos de infra-estruturas e provisão limitada de serviços públicos.

Para lidarem com estes desafios, os residentes de Ouallam recorrem com frequência à migração como uma estratégia para superar a recorrente escassez de alimentos. Isto resultou na prática de migração de jovens mulheres para a capital à procura de trabalho sazonal como empregadas domésticas. Os homens da região, por sua vez, migram para países vizinhos, como o Gana, a Costa do Marfim, Togo e Benim à procura de emprego. Uma das consequências desta dispersão de agregados familiares tem sido níveis baixos de matrículas em escolas e taxas baixas de frequência de crianças, efeitos negativos na estrutura social da comunidade e um ciclo interminável de pobreza.

OUALLAM
(NIGER)

**UTR Ouallam**

AS INFRA-ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO PARA A AGRICULTURA SÃO UMA PREOCUPAÇÃO SÉRIA, TANTO POR APRESENTAREM UMA CONSTRUÇÃO DE FRACA QUALIDADE COMO POR ESTAREM LOCALIZADAS EM ÁREAS PERIGOSAS

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | NIAMEY (URBANA) | OUALLAM (RURAL) | MARADI (EXPANSÃO URBANA) |
|---|---|---|---|
| **CATÁSTROFES NATURAIS** | SECA, CHEIAS, INFESTAÇÃO DE INSECTOS | SECA, CHEIAS, INFESTAÇÃO DE INSECTOS | SECA, CHEIAS, INFESTAÇÃO DE INSECTOS |
| **FACTOR DE RISCO 1** 1 | · Desflorestação<br>· Desertificação<br>· Erosão dos solos | · Desflorestação<br>· Desertificação<br>· Erosão dos solos | · Desflorestação<br>· Desertificação<br>· Erosão dos solos |
| **FACTOR DE RISCO 2** 2 | · Insegurança alimentar<br>· Desemprego<br>· Pobreza<br>· Prevalência de doenças infecciosas<br>· Níveis baixos de alfabetização | · Insegurança alimentar<br>· Desemprego<br>· Pobreza<br>· Emigração | · Insegurança alimentar<br>· Desemprego<br>· Pobreza<br>· Níveis baixos de alfabetização |
| **FACTOR DE RISCO 3** 3 | · Habitação em locais perigosos<br>· Instalações públicas fundamentais | · Habitação em locais perigosos<br>· Infra-estruturas de produção com construção de fraca qualidade<br>· Infra-estruturas de produção em locais perigosos<br>· Evacuação de águas/ drenagem de fraca qualidade | · Acesso limitado ao abastecimento de água<br>· Condições de excesso populacional |
| **FACTOR DE RISCO 4** 4 | · Capacidade financeira limitada<br>· Corrupção | · Capacidade financeira limitada | · Capacidade financeira limitada<br>· Corrupção |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

A seca, seguida das cheias, foi considerada o perigo natural mais grave pelos inquiridos em Niamey e Ouallam, sendo que Niamey obteve as pontuações mais elevadas em ambos os problemas. Os inquiridos em Maradi demonstraram menos preocupação com perigos naturais do que os de Niamey e Ouallam.

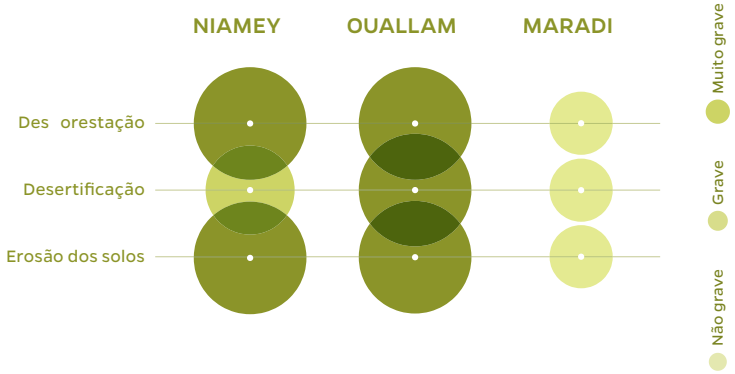
Greenpeace / Philip Reynaers

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

**Nas três UTRs (Niamey, Ouallam e Maradi), os principais problemas ambientais seleccionados foram a erosão dos solos, a des orestação e a desertificação. Estes três problemas receberam pontuações particularmente altas em Niamey e Ouallam em igualdade com pontuações fornecidas ao desemprego e à pobreza no factor de risco seguinte. Claramente, os problemas relacionados com as terras e o solo são desafios importantes a abordar. A erosão dos solos revelou ser menos preocupante em Maradi, onde o clima é notavelmente diferente do das regiões nórdicas do país.**

DESAFIOS AMBIENTAIS EM NIAMEY, OUALLAM ET MARADI




## 1 DESFLORESTAÇÃO

As florestas desempenham um papel fundamental na retenção dos solos, formação de solos e reciclagem de nutrientes. A desflorestação, conforme observado pelos inquiridos, aumenta o escoamento das águas, deixando assim os solos expostos uma vez que elimina as camadas superiores e expõe os solos à erosão eólica. Os inquiridos em Maradi associaram a desflorestação a um risco crescente de cheias, devido à capacidade reduzida de retenção da água por parte dos solos e consequente escoamento das águas crescente, o que contribui para mais cheias.

Os inquiridos no Maradi associaram a desflorestação à expansão de terras para produção agrícola, enquanto os inquiridos em Niamey e Ouallam associaram a desflorestação à produtividade pastoril e agrícola reduzida. As comunidades identificaram igualmente a redução de existências de madeira disponíveis como resultado da desflorestação que, por sua vez, aumenta a distância que deve ser abrangida para buscar madeira e, consequentemente, a carga de trabalho para quem está encarregue desta tarefa, geralmente mulheres. O aumento da desflorestação está igualmente associado a taxas de desemprego elevadas, devido à pressão que pode exercer em recursos.

Em Niamey, as famílias tendem a utilizar fontes de energia alternativas para além da madeira, como o gás, o que reduziria a pressão em recursos naturais. Quem não possui acesso a fontes de energia alternativas está a racionar o consumo de madeira. Tanto em Niamey como em Maradi, os inquiridos indicaram estarem envolvidos em actividades de reflorestação com espécies locais e consideraram-nas muito eficazes. Em Maradi, a comunidade está a adoptar medidas para protecção da floresta com o intuito de proteger o seu património. Os membros da comunidade em Maradi mencionaram igualmente a maior utilização de fogões melhores.

Os esforços por parte do governo local em Niamey para combater incêndios florestais foram

considerados algo eficazes pelos inquiridos, em média. Estas actividades são apoiadas por instituições nacionais, mas foram criticadas pelos inquiridos devido à monitorização insuficiente da sua implementação.

As organizações internacionais e o governo nacional implementaram intervenções de reflorestação, incluindo a plantação de árvores, consideradas algo e muito eficazes devido ao facto de terem apoiado actividades de sensibilização que aumentaram a participação da comunidade e a apropriação das actividades. Em Niamey, os inquiridos afirmaram que existem regulamentos contra o corte de árvores em vigor e consideraram-nos extremamente eficazes, correctamente implementados e em comunhão com actividades de sensibilização. Foi implementada uma Regeneração Natural Assistida em Niamey e Maradi em colaboração com organizações internacionais e foi avaliada como sendo algo eficaz. Apesar de a prática ter sido criticada em termos de carência de monitorização, é encarada de forma positiva devido ao seu impacto na retenção e fertilidade dos solos, assim como na obtenção de apropriação da comunidade. Em Ouallam, este mesmo tipo de intervenção obteve melhor classificação e foi considerado muito eficaz. Foram igualmente adoptadas medidas de protecção florestal em Ouallam e consideradas igualmente muito eficazes.

Organizações internacionais, em colaboração com governos locais, forneceram sementes para programas de regeneração o que os inquiridos avaliaram como sendo algo eficaz. Contudo, depende da capacidade económica e técnica suficiente dos beneficiários. Os inquiridos também referiram a promoção do consumo de gás em vez de madeira como uma fonte de energia em Niamey. Apesar de isto ter sido percepcionado como algo eficaz, as actividades relacionadas com sensibilização sobre a utilização de gás realizadas por organizações internacionais foram consideradas pelos inquiridos como não sendo eficazes de todo devido à falta de financiamento.

## 2 DESERTIFICAÇÃO

Os inquiridos identificaram a desertificação como um problema importante devido ao seu efeito nos solos, directamente relacionada com a sua subsistência e dependência agrícola. A desertificação aumenta a aridez dos solos através da expansão do deserto que, combinada com ventos de grande intensidade, deixa os solos degradados mais expostos a processos de erosão. A degradação geral de recursos naturais foi citada em relação à desertificação, assim como as consequências a longo prazo da redução da produtividade agrícola e da redução da biodiversidade. A diminuição de existências de madeira necessárias para aquecimento e para cozinhar, especialmente em áreas rurais, foi igualmente citada como um resultado directo. Além disso, o efeito negativo é composto, sendo que a desertificação deixa os solos tão empobrecidos que a sua regeneração e reflorestação se tornam muito difíceis. O impacto é mais grave quando combinado com o perigo de secas frequentes.

Os inquiridos em Ouallam participam em actividades de recuperação de terras que integram os projectos de desenvolvimento. Em Maradi, as comunidades têm colaborado na plantação de árvores, saneamento e delimitação dos pastos e actividades de enriquecimento dos solos, sendo que todas elas pretendem diminuir a taxa de degradação de terras. Em Niamey e Ouallam, as comunidades estão envolvidas na construção de corta-ventos e na plantação de acácias, avaliadas como muito eficazes para proteger o solo e as povoações.

O governo nacional tem implementado actividades de florestação em colaboração com organizações internacionais, que têm sido complementadas pelo desenvolvimento de comissões de gestão da comunidade para garantir a sua correcta implementação. Classificada como algo eficaz, os inquiridos mencionaram que a capacidade técnica era adequada e que existiram campanhas de sensibilização com qualidade, incluindo campanhas de teatro e meios de comunicação.

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

Outras intervenções listadas foram o zonamento de terras para diferentes fins e o estabelecimento de cercas em intervenções de recuperação de terras e terrenos agrícolas, tendo sido avaliadas como muito eficazes. Para reduzir a expansão do deserto, foram implementadas actividades realizadas pelo governo nacional para promover a estabilização das dunas e pela comunidade internacional para construir diques de protecção. Contudo, os inquiridos referiram que estes tipos de intervenções requerem especialização técnica avançada.

### 3 EROSÃO DOS SOLOS

A erosão dos solos foi classificada como uma das principais preocupações em Niamey e Ouallam. Nas três UTRs, os inquiridos associaram a erosão dos solos a uma produtividade reduzida dos terrenos agrícolas como uma consequência dos nutrientes reduzidos no solo devido ao empobrecimento dos solos e ao excesso de infiltração. A erosão dos solos deixa-os descobertos e expostos a agentes externos, gerando crostas no solo (Ouallam e Maradi) e taludes (Maradi) e diminuindo o potencial de regeneração dos solos. De acordo com os inquiridos em Niamey e Ouallam, na estação chuvosa, existe um excesso de escoamento de água devido à erosão dos solos. Isto cria escarpas e afecta casas, estradas e margens de rios, provocando colapsos em alguns casos. Devido à capacidade reduzida dos solos para reter água, os inquiridos de Maradi observaram que, em situações de chuvas fortes, a erosão dos solos pode aumentar o risco de cheias.

Nas três UTRs, os inquiridos mencionaram actividades de recuperação dos solos através da utilização de fertilizantes orgânicos e minerais que por vezes integram projectos de desenvolvimento. Contudo, o âmbito limitado destas actividades não foi referido pelos inquiridos em Ouallam. Para promover uma maior regeneração dos solos, as comunidades em Ouallam deixam algumas terras em pousio. Em Maradi, as comunidades estão a colaborar com a Regeneração Natural Assistida e com a criação de terraços para reduzir a erosão dos solos. As actividades de recuperação de solos realizadas pelas comunidades foram avaliadas como muito eficazes, particularmente para incluir as mais vulneráveis, mas os inquiridos indicaram que é necessário um âmbito mais vasto para estas actividades.

Em Niamey e Ouallam, o governo nacional tem realizado projectos de recuperação de solos e conservação da água (CES/DRS: Conservation des eaux et du sol/Défense et restauration des sols) que foram avaliados como algo eficazes, em particular para empregar técnicas de recuperação físicas como a criação de terraços e a perfuração de orifícios médios (ou zais). Os inquiridos explicaram que estas intervenções têm sido eficazes devido à sensibilização da comunidade e à apropriação das actividades. Em Niamey, o governo promoveu boas práticas em irrigação.

Em Maradi, algumas organizações internacionais têm colaborado com comunidades para apoiar intervenções de plantação de árvores. Isto foi considerado muito eficaz. Foi igualmente realizada a criação de terraços utilizando um modelo de dinheiro em troca de trabalho/alimentos em troca de trabalho. Em Niamey e Ouallam, estiveram envolvidas organizações internacionais em actividades de recuperação de solos, que os inquiridos classificaram como algo eficazes uma vez que empregam capacidade técnica apropriada. Em Niamey, os insumos agrícolas fornecidos por organizações internacionais foram avaliados como sendo muito eficazes, especialmente por esta medida incluir os mais vulneráveis. Contudo, as percepções relativas a projectos anti-erosão diferiram significativamente. Os inquiridos em Niamey consideraram-nos como apenas minimamente eficazes devido à carência de monitorização, enquanto que em Ouallam foram considerados extremamente eficazes, apesar de não terem sido indicados os motivos para tal.

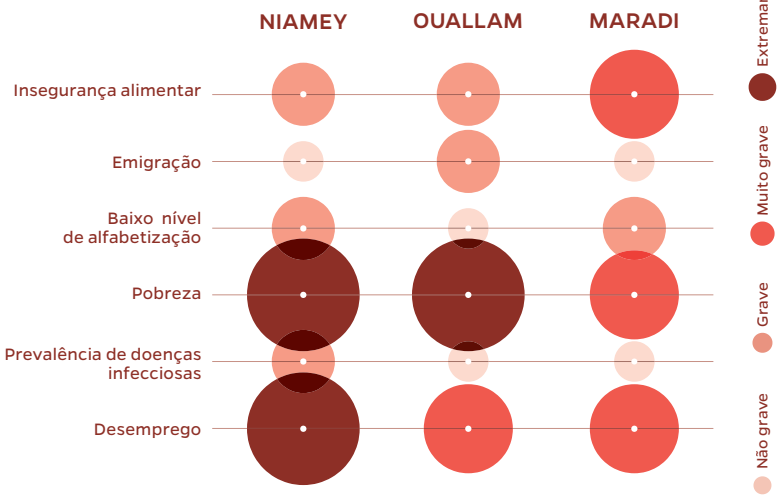
Greenpeace / Philip Reynaers

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

**A pobreza, o desemprego e a segurança alimentar foram os principais problemas comummente seleccionados nas três UTRs. Os inquiridos de Niamey foram os únicos a seleccionar a prevalência de doenças infecciosas como uma preocupação premente, enquanto os inquiridos de Ouallam identificaram a emigração como um desafio importante. Os níveis baixos de alfabetização foram seleccionados como um problema importante na capital e em Maradi, mas revelou ser menos preocupante em Ouallam, uma área rural.**

DESAFIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS EM NIAMEY, OUALLAM ET MARADI




## 1 DESEMPREGO

Os inquiridos nas três UTRs listaram o desemprego como uma preocupação premente. As elevadas taxas de desemprego foram directamente associadas a pobreza e a pressões sobre um único membro da família para sustentação de vários outros. Os licenciados estão igualmente vulneráveis devido ao mercado de trabalho limitado. Em Ouallam, os inquiridos associaram o desemprego ao aumento das taxas de crime e migração e à perda de bens familiares, sendo que tudo isto aumenta a sua vulnerabilidade. Em Maradi, os inquiridos associaram o desemprego a insegurança alimentar e tensões sociais.

Para superar a falta de rendimentos devido às elevadas taxas de desemprego, os agregados familiares procuram actividades que geram rendimentos, como produção hortícola e pequenos negócios que, em alguns casos, resultam no estabelecimento de associações e organizações de defesa. Outras famílias com poucos ou nenhuns recursos referiram que a emigração é a sua única solução.

Os inquiridos citaram o recrutamento do serviço público como a principal intervenção do governo para reduzir a taxa de desemprego. Contudo, isto foi considerado minimamente eficaz devido a financiamento insuficiente. Foram igualmente mencionados projectos de inserção para jovens e mulheres e considerados como algo eficazes por atingirem uma fatia maior da população. Outra intervenção por parte do governo e apoiada por instituições governamentais foi a introdução de actividades HIMO (elevada intensidade de mão de obra ou Haute intensité de main d'oeuvre). Estas medidas foram consideradas como sendo muito eficazes devido ao facto de abordarem os mais vulneráveis.

## 2 POBREZA

Os inquiridos em Ouallam associaram a pobreza a secas recorrentes, o que contribuiu igualmente para a insegurança alimentar e a desnutrição. Assim, as comunidades estão limitadas ao que conseguem fazer para melhorar a produção agrícola. Os inquiridos em Niamey citaram a ausência de poupanças e o reduzido poder de compra como preocupações particulares, aumentando a dependência externa e interna (número elevado de membros da família a dependerem de um único trabalhador), criando potenciais tensões nos agregados familiares e reduzindo a resiliência das famílias. Os inquiridos mencionaram que estes problemas resultam num aumento da taxa de imigração de áreas rurais para povoações urbanas ou para outros países.

Ao nível da comunidade, existem redes de solidariedade entre agregados familiares e sistemas de fornecimento de alimentos em troca de trabalho que operam nas comunidades. Algumas famílias com grande capacidade estabeleceram actividades de criação de rendimento (por exemplo, comercialização de areia e argila) e outras fazem face à pobreza migrando.

As intervenções do governo para regular preços foram consideradas muito eficazes pelos inquiridos de Niamey que, por outro lado, reconheceram os recursos limitados do governo e a elevada dependência externa. O governo nacional desenvolveu uma estrutura de referência para combater a pobreza com apoio de instituições nacionais para execução de determinadas actividades. Isto foi considerado algo eficaz pelos inquiridos, mas criticado por ser uma abordagem descendente. Existem redes de segurança nacionais em vigor e sistemas de troca de dinheiro por trabalho, ambos considerados muito eficazes por incluírem os mais vulneráveis.

O apoio a actividades de criação de rendimento adveio do governo nacional e local e de instituições internacionais. Os inquiridos consideram que estas actividades contribuem para a melhoria das condições de vida permitindo que os agregados familiares gerem rendimento suficiente, sendo assim capazes de lidar com situações perigosas, por exemplo, reduzindo a vulnerabilidade das famílias durante a estação seca/período de carência. Contudo, as opiniões dos inquiridos em Ouallam diferem, uma vez que consideram estas intervenções muito eficazes, enquanto os inquiridos em Maradi as vêem como apenas minimamente eficazes dados os seus recursos financeiros limitados e âmbito nas pessoas alvo.

Algumas organizações internacionais têm apoiado a implementação de agricultura de irrigação para o crescimento de colheitas fora de época. Isto foi avaliado pelos inquiridos como sendo muito eficaz por tentarem fornecer uma solução para crises alimentares e aumentarem as capacidades e a resiliência dos agricultores.

## 3 INSEGURANÇA ALIMENTAR

A insegurança alimentar foi considerada um resultado da baixa produtividade agrícola, aumentando igualmente a taxa de desnutrição entre a população. A insegurança alimentar contribui para a migração, especialmente entre jovens, e resulta numa distribuição desigual da população entre áreas urbanas com excesso populacional e áreas rurais com população insuficiente. Os inquiridos mencionaram um aumento na ocorrência de doenças de origem alimentar, diminuindo igualmente a sua resiliência em caso de uma catástrofe grave. Ao nível dos agregados familiares, considera-se que a insegurança alimentar cria tensões nas famílias.

Para lidarem com a insegurança alimentar, as famílias reduzem geralmente o seu número de refeições diárias e, em último recurso, vendem os seus bens de produção para comprarem alimentos, tornando-se mais vulneráveis a nível económico. A pesca, a colheita de frutos silvestres e a produção hortícola (maraîchage) são estratégias alternativas que os agregados

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

familiares empregam para reduzirem a sua vulnerabilidade à insegurança alimentar. As comunidades como um todo têm estabelecido redes de solidariedade entre famílias com recursos médios e com menos posses. Além disso, para aumentar a produtividade a longo prazo, as comunidades têm estado envolvidas em projectos de recuperação de solos.

Em Niamey e Maradi, o governo nacional e as instituições internacionais têm efectuado distribuição de alimentos através de programas de emergência alvo que os inquiridos avaliaram como algo eficazes devido aos recursos do governo admitidamente insuficientes e à elevada dependência estrangeira para implementação de programas. Nestas duas UTRs, o governo tem igualmente trabalhado no desenvolvimento da irrigação, tendo igualmente sigo classificado como muito eficaz pela sua implementação cabal, mas ainda a necessitar de um âmbito mais vasto. Para reduzir a vulnerabilidade das famílias a mercados externos, o governo moderou os preços dos alimentos (ventes à prix modérés), uma intervenção que os inquiridos consideraram algo eficaz. Nas três UTRs, o governo nacional, com apoio de organizações internacionais, tem implementado modelos de dinheiro para trabalho e alimentos para trabalho para executar projectos como a recuperação de solos. Os inquiridos consideram estas medidas muito eficazes uma vez que abordam as necessidades dos mais vulneráveis e fornecem meios financeiros para fazer face aos riscos de catástrofes. Em Niamey e Ouallam, o fornecimento de sementes e fertilizantes melhores foi avaliado como muito eficaz pela sua implementação completa.

Algumas organizações internacionais controlam os armazéns para o período de carência (banques de soudure), que foram considerados pelos inquiridos como sendo algo positivo em Niamey e Ouallam uma vez que são eficazes em incluir os mais vulneráveis. Para reduzir a vulnerabilidade das comunidades durante o período de carência, os inquiridos citaram que as organizações internacionais estão a fomentar o cultivo de colheitas fora de época como uma medida de segurança alimentar. Esta intervenção é considerada muito eficaz. Para além de apoiarem actividades de criação de rendimento nas três UTRs, algumas organizações internacionais implementaram redes de segurança social cujos programas de transferência de dinheiro foram especificamente mencionados e valorizados pelos inquiridos como sendo algo eficazes.

### 4 PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Os inquiridos em Niamey citaram este problema como uma preocupação premente. Associaram igualmente a elevada taxa de doenças infecciosas com a vulnerabilidade crescente das comunidades, uma vez que as taxas de mortalidade estão a aumentar, especialmente entre crianças. Isto aumenta a pressão sobre instalações de saúde e diminui a produtividade dos trabalhadores a longo prazo. Os inquiridos mencionaram igualmente que as condições de falta de saneamento resultam em propagação de doenças. Com o apoio de organizações internacionais, as comunidades têm desenvolvido actividades de sensibilização sobre higiene e saúde, algo que os inquiridos consideraram muito eficaz tendo em conta as capacidades técnicas suficientes dedicadas a estes programas.

O governo nacional fornece cuidados de saúde e medicação a crianças com idades inferiores a cinco anos, uma medida que avaliada de forma positiva por incluir os mais vulneráveis e pela sua implementação completa. Além disso, com apoio de organizações internacionais, o governo implementou um programa de combate à malária, incluindo a distribuição de um kit para

a malária e uma rede mosquiteira, o que tem produzido resultados bastante positivos. Os inquiridos consideraram estas medidas muito eficazes pela sua implementação completa e associam-nas ao nível de conhecimentos das comunidades sobre este tópico. Também com apoio externo, foram efectuadas campanhas de vacinação massivas que receberam as mesmas opiniões positivas.

## 5 BAIXO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO

Os inquiridos em Niamey e Maradi consideraram que o nível de analfabetismo é elevado, especialmente entre as mulheres, reduzindo assim a capacidade da população de aceder a diferentes fontes de rendimentos. Consequentemente, os inquiridos em Niamey associaram os níveis baixos de alfabetização à pouca participação em diálogos e processos de desenvolvimento. Os inquiridos de Maradi associaram os níveis baixos de alfabetização à falta de conhecimento sobre catástrofes naturais, limitando assim a capacidade de prontidão e prevenção da população em caso de catástrofe. Em ambas as UTRs, os inquiridos explicaram que as comunidades têm desenvolvido actividades de sensibilização sobre o assunto.

O governo nacional possui um programa de alfabetização em vigor que tem criado centros de alfabetização com intervenções específicas direccionadas às mulheres. O programa é apoiado por instituições internacionais e foi considerado algo eficaz pelos inquiridos, mas criticado por não possuir recursos suficientes do estado. As intervenções que têm como alvo especial as mulheres foram consideradas como muito eficazes. No sector da educação, os inquiridos mencionaram que existe um ministério específico de alfabetização. De facto, existem três ministérios relacionados com a educação: o Ministério de Alfabetização e Formação Técnica e Vocacional, o Ministério da Educação Nacional e o Ministério da Educação Secundária, Tecnologia e Saúde. Foram desenvolvidas actividades de formação por instituições internacionais para as equipas de gestão de centros de alfabetização e foram implementados cursos para adultos, sendo que tudo isto foi classificado como muito eficaz.

## 6 EMIGRAÇÃO

Os inquiridos em Ouallam afirmaram que duas das principais causas da migração são a insegurança alimentar e os conflitos regionais. A migração aumenta o abandono das terras em áreas rurais e reduz a mão-de-obra disponível, diminuindo a produtividade em áreas rurais. Os inquiridos indicaram que as mulheres deixadas para trás não estão em segurança e estão expostas a riscos.

Os agregados familiares têm definido actividades geradoras de rendimentos para tentarem reduzir a sua vulnerabilidade económica e deterem os fluxos de migração de jovens. Além disso, com o apoio de organizações internacionais, as comunidades têm conseguido organizar-se para realizar actividades de sensibilização, que foram consideradas como muito eficazes pelos inquiridos.

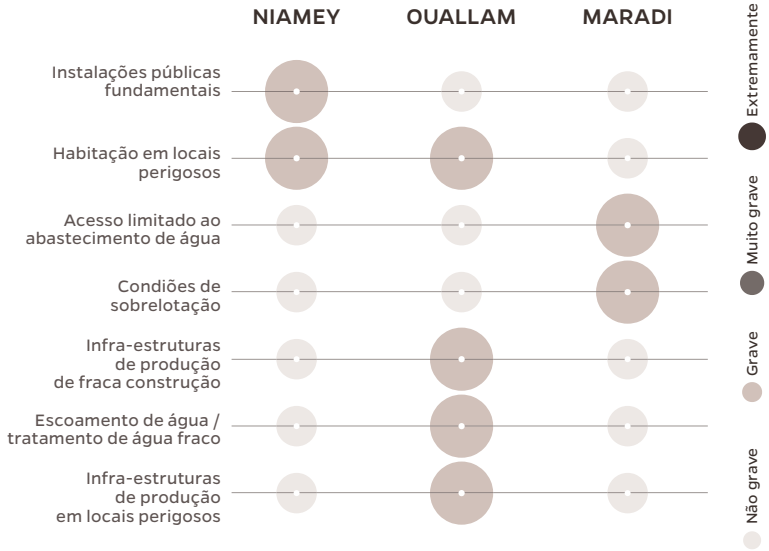
O governo nacional está a fornecer apoio para a elaboração de actividades geradoras de rendimentos com vista à criação de emprego, algo que foi considerado muito eficaz devido à potencial criação de emprego e ao reforço das capacidades locais. Outros modelos que o governo tem implementado em colaboração com instituições internacionais são modelos de troca de dinheiro por trabalho e modelos de troca de alimentos por trabalho. Estes modelos foram igualmente considerados muito eficazes, uma vez que os participantes recebem um tipo de compensação pela contribuição para projectos de desenvolvimento, como recuperação de terras. Existem jovens envolvidos em soluções a longo prazo para aumentar a produtividade das terras.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

Ao contrário de outras UTRs rurais que foram incluídas neste estudo, os inquiridos em Ouallam seleccionaram diversos problemas importantes no factor de risco 3. As infra-estruturas de produção de fraca qualidade e construídas em locais perigosos foram consideradas uma preocupação particular, assim como os sistemas de evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade. Os inquiridos em Ouallam e Niamey seleccionaram o problema da construção de habitações em locais perigosos, enquanto as instalações públicas fundamentais foram consideradas uma preocupação apenas em Niamey. Apesar da sua localização rural, ou talvez devido a isso e ao isolamento das experiências da região, para os inquiridos em Ouallam, as infra-estruturas representam um desafio significativo. Ao contrário de outras capitais da África Ocidental, por outro lado, os inquiridos de Niamey não consideraram os problemas no factor de risco 3 particularmente graves. Para Maradi, as duas preocupações mais prementes prendem-se com o acesso limitado à água e com as condições de excesso populacional.

DESAFIOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DE TERRAS EM NIAMEY, OUALLAM ET MARADI




## 1 HABITAÇÕES EM LOCAIS PERIGOSOS

Os inquiridos citaram a localização de causas em áreas propensas a cheias como um problema grave, especialmente zonas mais baixas de Niamey onde são frequentemente encontradas povoações não ordenadas. Esta situação tem aumentado o risco de colapso de casas. O governo seguiu por vezes regulamentos para evacuar as pessoas destas zonas. No caso de perda da habitação, as populações são forçadas a deslocar-se, perdendo a sua casa e os seus pertences, aumentando assim a sua vulnerabilidade económica.

As construções e a reabilitação ocorrem geralmente com materiais disponíveis na região como argila e seccos, uma prática utilizada para construir cercas e paredes de casas a partir de canas ou talos secos fiados. Para proteger as povoações existentes localizadas em áreas perigosas, a população construiu infra-estruturas temporárias, como diques com sacos de areia para evitar que a água inunde casas em caso de chuvas fortes.

O governo nacional foi o único actor mencionado como tendo intervindo nesta área. O mapeamento de áreas propensas a cheias foi listado como uma medida de

prevenção importante que foi adoptada. Além disso, o governo nacional trabalhou para identificar áreas expostas com o objectivo de regular a urbanização ou o parcelamento de terras em zonas de risco. Isto foi considerado minimamente eficaz, principalmente devido à sua implementação incompleta e à falta de aplicação de restrições de construção em áreas expostas a perigos. O governo construiu igualmente diques para reduzir os impactos de cheias, tendo essa medida sido considerada algo eficaz pelos inquiridos. Entre os outros tipos de intervenções citados para reduzir a exposição da população incluem-se programas de reassentamento e intervenções de evacuação, que foram avaliados pelos inquiridos como minimamente eficazes devido à falta de financiamento para realizá-los de forma eficaz.

## 2 INSTALAÇÕES PÚBLICAS FUNDAMENTAIS

Os inquiridos em Niamey associaram as instalações públicas fundamentais a um aumento percepcionado na exposição da população a perigos. Além disso, a falta de acesso a instalações públicas por parte da população em geral foi considerada uma preocupação. As instalações públicas são frequentemente construídas com materiais disponíveis localmente. Em caso de catástrofe, as escolas são geralmente utilizadas como abrigos temporários.

Os governos nacional e local, com o apoio de organizações internacionais, têm fornecido equipamento a escolas. Isto foi avaliado como muito eficaz pelos inquiridos, que consideraram que a intervenção foi abrangente em termos de implementação. O governo nacional tem desenvolvido projectos de reabilitação de escolas, que foram classificados como algo eficazes pelos inquiridos, que explicaram que ainda existe necessidade de mais financiamento para estes tipos de actividades. Os inquiridos em Niamey também mencionaram outras actividades realizadas por organizações internacionais, incluindo a construção de barracões e a recuperação de pontos de água, tendo as actividades sido consideradas como extremamente eficazes por terem sido concluídas e pela sua utilidade para a comunidade.

## 3 ACESSO LIMITADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O problema do acesso à água foi um problema sério em Maradi, onde os inquiridos sentiram que a rede de abastecimento de água não é suficientemente abrangente, especialmente nas áreas remotas da cidade. O problema também representa uma preocupação no centro da cidade, onde o acesso à água potável é limitado, aumentando, assim, a exposição da população a doenças transmitidas pela água. As instalações de saneamento também são consideradas como inadequadas.

As comunidades estão envolvidas em actividades de sensibilização sobre a higiene e o saneamento. O governo local trabalhou para melhorar o acesso à água através da perfuração de poços, tendo a medida sido considerada como algo eficaz pelos inquiridos. Além disso, o governo nacional estabeleceu pontos de água, que, embora classificados como algo eficazes, não foram considerados como suficientes ou amplamente inclusivos dos segmentos vulneráveis da população.

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

### 4 CONDIÇÕES DE SOBRELOTAÇÃO

As condições de excesso populacional foram uma preocupação particular em Maradi e estavam associadas à elevada taxa de natalidade e elevada densidade populacional, criando, também, problemas de disponibilidade de terras. Estes são agravados pelo baixo poder de compra da população.

Em resposta às condições de excesso populacional, as comunidades implementaram acções de saneamento e estão a tentar ajustar o espaço alocado entre casas. Para ajudar a controlar os processos de urbanização, as autoridades locais iniciaram o zonamento nas áreas urbanas para ajustar as terras para diferentes utilizações. Esta medida foi positivamente considerada pelos inquiridos como algo eficaz e nos âmbitos da estrutura de saneamento da cidade. Contudo, a capacidade económica e técnica alocada é considerada como sendo insuficiente.

O governo nacional, em colaboração com as organizações internacionais, implementou acções de sensibilização para promover o controlo da taxa de natalidade. Contudo, os inquiridos consideraram a medida como sendo apenas minimamente eficaz devido ao facto de as intervenções não serem suficientemente divulgadas e necessitarem de actividades complementares para serem eficazes.

### 5 ESCOAMENTO DE ÁGUA/ TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO

Os inquiridos em Ouallam citaram a falta de sistemas de drenagem como um problema sério, directamente associado às crescentes condições de falta de saneamento, reprodução de mosquitos, poluição da água e a taxa de doenças transmitidas pela água. Além disso, com a chegada de chuvas fortes, os sistemas de drenagem de fraca qualidade aumentam o risco de cheias, levando à destruição de fazendas e terrenos agrícolas. Como uma capacidade de resposta, alguns agregados familiares praticam nomadisme agricole (agricultura itinerante), migrando na procura de novos terrenos agrícolas, conforme necessário.

O governo nacional é o único interveniente citado pelos inquiridos como sendo activo na abordagem deste problema. Está a decorrer a construção de drenagem e a expansão da rede de drenagem existente. Contudo, devido ao financiamento e à alocação de recursos insuficientes, estas medidas estão a ser consideradas como sendo minimamente eficazes. Embora indirectamente associados a este problema, os inquiridos listaram os esforços do governo em distribuir redes mosquiteiras, tendo considerado os mesmos como muito eficazes para a implementação completa e inclusão das pessoas mais vulneráveis.

Norwegian Red Cross / Mari A. Mortvedt

## 6 INFRA-ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO (DE FRACA QUALIDADE E EM LOCAIS PERIGOSOS)

Os inquiridos em Ouallam citaram as infra-estruturas de produção como uma preocupação séria, por serem de fraca qualidade e em locais perigosos. Contudo, ao explicarem o motivo de preocupação, focaram as suas respostas na produção agrícola. Considerava-se que a falta de qualidade de infra-estrutura está associada à baixa produção agrícola, levando ao aumento da insegurança alimentar. A presença de infra-estruturas de produção em locais perigosos, nomeadamente áreas propensas a cheias, também estava associada a uma possível redução na produção agrícola e, assim, um aumento da insegurança alimentar.

O governo nacional tem intervindo activamente em programas de recuperação de terras, enquanto as organizações internacionais têm fornecido equipamento e materiais de irrigação. Em ambos os casos, as intervenções foram avaliadas como muito eficazes em termos da sua aplicação. A construção de diques de protecção também foi mencionada como uma intervenção a ser realizada.

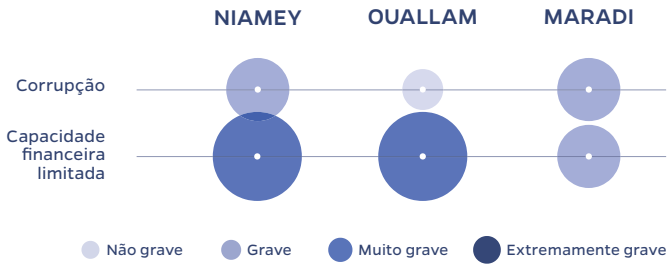
O isolamento e inacessibilidade de Ouallam também merecem referência, apesar da sua proximidade da capital. As infra-estruturas de produção poderiam ser uma preocupação nesta região devido à sua ausência. A recente construção de uma estrada pavimentada que liga Ouallam a Niamey é um desenvolvimento positivo a este respeito.

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

**A capacidade financeira limitada foi o único problema de governação seleccionado nas três URTs, enquanto a corrupção foi uma preocupação séria em Niamey e Maradi.**

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM NIAMEY, OUALLAM ET MARADI




## 1 CORRUPÇÃO

Os inquiridos em Niamey identificaram a corrupção como um dos factores que aumentam os níveis de pobreza das pessoas mais vulneráveis. O desvio de fundos públicos representa um entrave ao cumprimento de objectivos públicos e complica o acesso das pessoas mais vulneráveis aos serviços sociais. Os inquiridos em Maradi citaram a gestão inadequada de fundos públicos como a fonte de alocação incorrecta de contratos públicos e recursos estatais reduzidos.

As comunidades estão a sensibilizar sobre a transparência e os valores democráticos através de aconselhamento, advocacia e demonstrações públicas, em associação com organizações e uniões da sociedade civil. Contudo, alguns inquiridos sentem que existe uma certa submissão por parte das comunidades locais relativamente aos líderes e autoridades tradicionais, o que dificulta o progresso nesta área.

O governo nacional criou a HALCIA (Alta Autoridade para o Combate contra a Corrupção e Infracções Associadas), o que os inquiridos em Niamey e Maradi consideraram como minimamente eficaz e criticaram o seu financiamento e capacidade técnica insuficientes. A implementação necessita de ser melhorada e são necessárias actividades de formação e sensibilização adicionais. O governo reforçou determinadas capacidades através do recrutamento de agentes da polícia e juízes, o que os inquiridos consideraram como sendo extremamente eficaz devido à sua plena aplicação e por promover a responsabilização (autoridades e cidadãos). O governo nacional criou "a linha verde" (La ligne verte) para denunciar situações de corrupção no sistema judicial. As percepções sobre a eficácia deste programa diferiram, sendo que os inquiridos em Niamey consideram-no como sendo minimamente eficaz devido à insuficiente capacidade técnica alocada, enquanto os inquiridos em Maradi consideraram-no como sendo algo eficaz.

As autoridades nacionais e locais, com o apoio de organizações internacionais, implementaram campanhas de sensibilização nos meios sociais (rádio e televisão), tendo sido avaliadas como muito eficazes no alcance de uma ampla divulgação e com uma alocação suficiente de financiamento.

## 2 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

A capacidade financeira limitada foi a principal preocupação a nível de governação nas três UTRs. Os inquiridos associaram-na às elevadas taxas de pobreza, desenvolvimento limitado e falta de meios de produção (financeiros, recursos humanos e logística). Além disso, o problema prejudica o nível de desempenho dos serviços públicos, levando as comunidades a gerir determinados serviços, tornando o estado ineficaz e aumentando a instabilidade social. Também restringe a implementação das actividades de redução do risco de desastres. Para compensar a capacidade financeira limitada do governo, as comunidades criam trabalho independente através de actividades geradoras de rendimento, utilizando os seus meios de produção locais, assim como êxodo rural e migração. O governo local em Ouallam estabeleceu sinergias com intervenientes no desenvolvimento, tendo sido avaliado pelos inquiridos como muito eficazes por possuírem capacidades técnicas suficientes.

O governo nacional está a trabalhar no reforço das capacidades de gestão financeira, tendo sido avaliado pelos inquiridos como algo eficaz. A priorização e as estratégias em termos de despesas são duas estratégias que o governo nacional implementou devidamente, tendo sido consideradas como muito eficazes pelos inquiridos. Para complementar o rendimento nacional, o governo solicitou financiamento de parceiros internacionais na forma de doações a serem investidas em microprojectos, microcréditos e para apoiar a criação de um instituto de microfinanciamento. Estas intervenções foram consideradas como sendo algo eficazes devido à capacidade técnica adequada, inclusão de grupos vulneráveis e total implementação.

Norwegian Red Cross / Mari A. Mortvedt

# Recomendações

## NIAMEY

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Promover a **RECUPERAÇÃO DE TERRAS, PLANTAÇÃO DE ÁRVORES, REFLORESTAÇÃO E FLORESTAÇÃO, ESTABILIZAÇÃO DAS DUNAS**
- Sensibilizar sobre a **UTILIZAÇÃO DE GÁS** em vez de **MADEIRA**

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- Expandir a rede de segurança social através de
  - **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ALIMENTOS**
  - **AJUSTES DE PREÇO**
  - Distribuição de **SEMENTES DE QUALIDADE**
  - **CRIAÇÃO DE EMPREGO**
  - **ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS**
  - **INICIATIVAS DE MICROFINANCIAMENTO**
  - **OPORTUNIDADES PARA AS PEQUENAS EMPRESAS**
  - **PROJECTOS DE COSTURA PARA JOVENS MULHERES**
  - **PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- Deslocalizar e **REINSTALAR AS POPULAÇÕES EXPOSTAS**
- Mapear **AS ZONAS DE INUNDAÇÃO**
- Recuperar **INFRA-ESTRUTURAS DEGRADADAS E FONTES DE ÁGUA**
- **RECONSTRUIR ESCOLAS**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- **MOBILIZAR FUNDOS, SUBSÍDIOS E DOAÇÕES**
- Criar uma comissão para o **COMBATE CONTRA A CORRUPÇÃO**
- Promover uma **MAIOR TRANSPARÊNCIA** e medidas **DE RESPONSABILIZAÇÃO**

# das UTRs

## MARADI

- Promover a **FLORESTAÇÃO** e **PLANTAÇÃO DE ÁRVORES, RECUPERAÇÃO DE SOLOS, ESTABILIZAÇÃO DE DUNAS**
- Sensibilizar sobre a **UTILIZAÇÃO DE GÁS**
- Sustentar **INSUMOS AGRÍCOLA**

- Expandir a rede de segurança social através de:
  - **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ALIMENTOS**
  - **AJUSTES DE PREÇO**
  - **DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE QUALIDADE**
  - **ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS**
  - **PROGRAMAS DE MICROFINANCIAMENTO**
  - **OPORTUNIDADES DE EMPREGO**
  - **PROGRAMAS DE FORMAÇÃO**

- Fornecer **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ALTA QUALIDADE**
- Aumentar a **CONSTRUÇÃO DE CANAIS, ESTRADAS PAVIMENTADAS E DIQUES DE PROTECÇÃO**

- Expandir os **MICROCRÉDITOS**
- Promover uma **MAIOR SINERGIA** entre os intervenientes
- Melhorar a mobilização e aumentar as **APLICAÇÕES DE FUNDOS E DOAÇÕES**

## OUALLAM

- Promover a **RECUPERAÇÃO DE TERRAS, PLANTAÇÃO DE ÁRVORES, REFLORESTAÇÃO E FLORESTAÇÃO, ESTABILIZAÇÃO DAS DUNAS**
- Sensibilizar sobre a **UTILIZAÇÃO DE GÁS**
- Sustentar **INSUMOS AGRÍCOLA**

- Expandir a rede de segurança social através de:
  - **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ALIMENTOS**
  - **AJUSTES DE PREÇO**
  - **DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE QUALIDADE**
  - **CRIAÇÃO DE CAMPOS DE REFUGIADOS**
  - **CRIAÇÃO DE EMPREGO**
  - **ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS**
  - **INICIATIVAS DE MICROFINANCIAMENTO**
  - Oportunidades para as **PEQUENAS EMPRESAS**
  - Projectos de costura para **JOVENS MULHERES**
  - Programas de **FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO**

- Deslocalizar e reinstalar as **POPULAÇÕES EXPOSTAS**
- **CÓDIGOS DE ZONAMENTO MELHORADOS E MAPEAMENTO DAS ÁREAS EM RISCO DE CHEIAS**
- Fornecer **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ALTA QUALIDADE**
- Aumentar a **CONSTRUÇÃO DE CANAIS, ESTRADAS PAVIMENTADAS E DIQUES DE PROTECÇÃO** e um maior número de infra-estruturas em geral

- Expandir os **MICROCRÉDITOS**
- Promover uma **MAIOR SINERGIA** entre os intervenientes
- Melhorar a mobilização e aumentar as **APLICAÇÕES DE FUNDOS E DOAÇÕES**

# Principais

## DESAFIOS

Através do processo de pesquisa e das sessões de formação prática, os participantes na pesquisa do IRR no Níger fizeram recomendações que demonstram temas recorrentes importantes. Estes podem ser considerados como sendo os principais desafios identificados nas três UTRs seleccionadas no Níger e nos quais os intervenientes locais, nacionais e internacionais devem centrar os seus esforços:

- Foram feitas recomendações gerais para melhorar as sinergias através de esforços e iniciativas, ambos orientados pela pesquisa e governo, para a troca de informações e uma maior colaboração. Nesse sentido, foi recomendada uma maior integração das autoridades e instituições locais nos esforços de RRD a nível nacional.
- As questões relacionadas com os solos são uma preocupação séria, incluindo a necessidade de acesso melhorado às terras, um maior número de habitações para cumprir a crescente procura e o mapeamento das zonas de inundação. Neste sentido, os esforços em melhorar a qualidade do solo e a recuperação de terras são considerados como fundamentais, incluindo a necessidade de combater a erosão dos solos, a desertificação e a desflorestação. Este é especialmente o caso em Niamey e Ouallam.
- As preocupações relativas aos recursos naturais também são significativas, especialmente a necessidade de aumentar a disponibilidade das fontes de energia alternativas e renováveis.
- A questão das infra-estruturas é significativa, particularmente em Ouallam, onde o foco é a necessidade da construção de novas infra-estruturas. Também foi citada a necessidade de sistemas de drenagem e tratamento de esgotos melhorados.
- A segurança alimentar é uma preocupação significativa para a população do Níger. Muitas recomendações estavam centradas nesta questão, incluindo controlos de preço para produtos alimentares, melhor gestão dos bancos de cereais, suporte de jardins de mercado, distribuição de sementes de alta qualidade e distribuição de alimentos gratuita contínua.
- O desemprego também é muito grave, tendo os inquiridos nas três UTRs mencionado a necessidade de criação de emprego, formação profissional e técnica, mais actividades geradoras de rendimentos e a criação de programas e centros de alfabetização.
- Também foi recomendada com regularidade uma necessidade de melhorar o sistema judicial e a sensibilização sobre os problemas de corrupção. Os inquiridos reconheceram o mais candente problema de governação como sendo os recursos financeiros limitados do país e a sua dependência de assistência externa.

Além do governo nacional e dos concelhos locais, os seguintes parceiros foram considerados como os principais intervenientes a realizar as recomendações dadas:

- O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD)
- Comité inter-état de lutte contre la sécheresse au Sahel (CILSS)
- Banco Mundial
- Autorité du liptako gourma (ALG)
- Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)
- Union économique et monétaire ouest africaine (UEMOA)
- Autorités du bassin du lac Tchad

Norwegian Red Cross / Mari A. Mortvedt

# SENEGAL

**AS PRINCIPAIS CATÁSTROFES** QUE O SENEGAL ENFRENTA SÃO SECAS, CHEIAS, TEMPESTADES COSTEIRAS E EPIDEMIAS

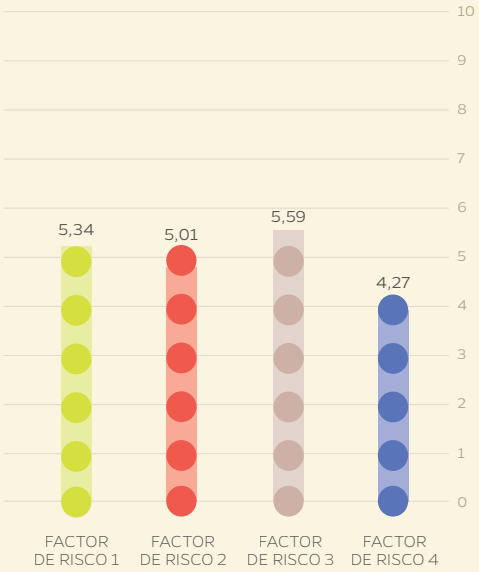
**AS CHEIAS** TÊM PROVOCADO VASTOS DANOS ECONÓMICOS

**AS EPIDEMIAS** SÃO A MAIOR CAUSA DE PERDA DE **VIDAS HUMANAS**, ENQUANTO A SECA AFECTA O MAIOR **NÚMERO DE PESSOAS**

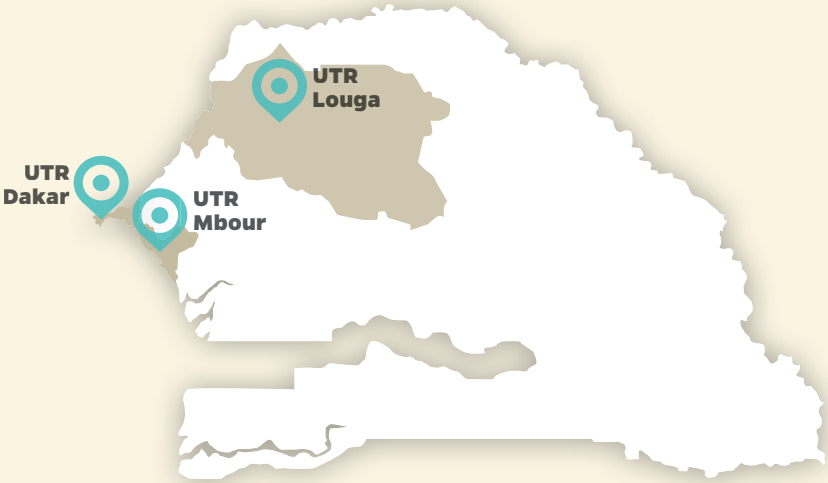
**A SUBIDA DO NÍVEL DO MAR,** A EROSÃO COSTEIRA E A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES **PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS**

**AS INVASÕES** DE GAFANHOTOS REGULARES SÃO UMA AMEAÇA NO **NORTE** DO PAÍS

PONTUAÇÕES DO MAPEAMENTO DE RISCOS DA ÁFRICA OCIDENTAL RELATIVAS AO SENEGAL




Fonte: EM-DAT (CRED)



# CAPACIDADE Institucional para RRD

## Liderança
### E CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL DA RRD

O Senegal tem adoptado uma vasta diversidade de medidas com o objetivo de aumentar a capacidade em torno da RRD, incluindo a criação da Direcção de Protecção Civil (DPC), uma Plataforma Nacional para RRD e diversos planos e estratégias nacionais. Não obstante, foram identificados diversos problemas e disparidades. Existem obstáculos importantes à gestão eficaz do risco de catástrofes no país: a falta de coordenação entre os diversos departamentos governamentais, a inexistência de funções e responsabilidades claramente definidas, assim como recursos financeiros insuficientes. A RRD aos níveis subnacional e local é particularmente inadequada, mais uma vez devido à falta de dotações orçamentais.

A DPC está localizada no Ministério da Administração Interna e é principalmente responsável pelos esforços de RRD no país. A DPC representa os pontos de foco da Plataforma Nacional do Senegal para RRD, que foi estabelecida em 2008. A DPC detém igualmente o Plano ORSEC (Organisation des Secours), o Plano da Organização Nacional de Apoio do Senegal. Outras estruturas dignas de referência incluem o Plano de Acção Nacional sobre RRD para 2010-2015, igualmente sob a direcção da DPC e com um orçamento de 9 milhões de dólares norte-americanos durante 6 anos, e o Plano de Contingência Nacional (PCN), com sete regiões alvo: Dakar, Saint Louis, Matam, Kaolack, Thiès, Diourbel e Tambacounda.

A DPC é a secretaria da Alta Comissão para Protecção Civil, que aconselha o Ministério da Administração Interna sobre questões relacionadas. As Comissões de Protecção Civil Auxiliar e Regional servem para coordenar actividades ao nível local. Contudo, existe pouca descentralização da DPC nas suas actividades ou recursos, sem escritórios regionais ou comunais instalados e, assim, um nível baixo de GRC local. Isto contribui para a avaliação da DPC como sendo institucionalmente fraca e a carecer de reformas para aumentar o seu estatuto e capacidade de intervenção. Existem igualmente problemas relacionados com a capacidade da DPC. A capacidade do Plano ORSEC ao nível central e local, por exemplo, permanece limitada em comparação à magnitude dos problemas.

O Senegal tem igualmente criado várias outras medidas relacionadas com RRD e AAC que, apesar de não serem abordadas de forma

detalhada no presente documento, merecem referência. Entre elas, incluem-se a Unidade Nacional de Controlo e Prevenção contra Cheias, um Centro Operacional de Alerta Rápido, a Comissão Nacional para Combate à Invasão de Gafanhotos, uma Estratégia Nacional para Protecção e Combate à Erosão Marítima e Costeira e um Plano Nacional de Combate à Desertificação. Foram igualmente elaboradas diversas leis relevantes, incluindo leis relacionadas com as pescas, a silvicultura, a utilização de água, o ambiente no geral e a mineração. No contexto deste estudo, não foi analisada a proporção de incorporação da RRD.

O Senegal tem direccionado esforços principalmente contra a seca e a invasão de gafanhotos, incluindo mecanismos de monitorização e avaliação e mapeamento de riscos. O governo determinou igualmente que a protecção contra cheias é uma das actuais prioridades. De facto, é necessário adoptar mais medidas para abordar o risco de cheias e erosão costeira, incluindo mais avaliações e mapeamento de riscos e o reforço do Sistema de Alerta Rápido do Senegal. Ao nível regional, o Senegal participou na Iniciativa da Aliança Global Liderada pela UE para Resiliência (AGIR). É igualmente um membro do Comité Permanent Inter Etats de lutte contre la Sécheresse dans le Sahel (CILSS). O Instituto Africano de Gestão Urbana (IAGU) está sedeado no Senegal e oferece assistência técnica e a pesquisas às regiões Ocidental e Central relativamente à gestão de riscos urbanos, planeamento e gestão ambiental.

*No geral, apesar de a RRD constar agora da estratégia nacional do país, incluindo os DERP (2011-2015) mais recentes do governo, o financiamento permanece limitado e a programação real está altamente dependente de donativos externos.*

# Documentos
## E PLANOS ESTRATÉGICOS

A gestão do risco de catástrofes foi um pilar de prioridade nos Documentos de Estratégia para Redução da Pobreza no Senegal para 2006-2010 (Pilar 3, Gestão de Riscos e Protecção Social), quando o governo reconheceu a necessidade de implementar uma estratégia nacional de protecção social, aumentar a sua cobertura de segurança social e integrar a RRD e a GRC no seu plano de desenvolvimento. Os DERP mais recentes do Senegal (DERP III, 2011-2015) continuam na mesma linha e, do mesmo modo, incluem uma terceira secção sobre "protecção social, gestão e prevenção de catástrofes e riscos (seca, cheias, invasão de gafanhotos, etc.)".

De acordo com o Relatório de progresso nacional sobre a implementação do Quadro de Acção de Hyogo para Acção (2009-2011), a RRD foi integrada em planos e estratégias de desenvolvimento, incluindo os DERP de 2006 do governo e os DERP mais recentes (2011-2015), assim como em planos de desenvolvimento local. Contudo, a RRD não foi incluída em planos sectoriais. No geral, apesar de a RRD constar agora da estratégia nacional do país, o financiamento permanece limitado e a programação real está altamente dependente de donativos externos. De facto, o Senegal não atribuiu qualquer percentagem do orçamento nacional à RRD. De igual modo, apesar de a legislação ter responsabilizado os governos locais pelo planeamento da RRD (Code des Collectivités Locales 1996), não lhes foi atribuído orçamento para esse fim. Assim, na prática, as políticas de RRD continuam mais focadas no resgate e no apoio à resposta a vítimas de catástrofes, em vez de se concentrarem em medidas de prevenção real, prontidão e mitigação.

Para além de destacar a escassez de recursos financeiros e de orçamento para implementação da RRD, o relatório de progresso do HFA descobriu igualmente uma insuficiência geral em termos de sensibilização e partilha de informações relacionadas com a RRD. Além disso, actualmente, não estão a ser realizadas quaisquer avaliações de multirriscos. Não obstante, o Senegal apresenta progresso em diversas frentes. São realizadas avaliações de potenciais impactos de projectos de construção, como estudos sobre o impacto ambiental, apesar da divulgação dos resultados ser limitada. Foi igualmente efectuado um mapeamento de zonas de risco e está a ser desenvolvido um sistema de alerta rápido abrangente como uma prioridade do governo. Estão igualmente a ser desenvolvidos planos de contingência regional e a plataforma nacional de RRD está a ser reforçada através da expansão de uma rede de pesquisa envolvendo universidades, ONGs e organizações locais. No geral, o governo indica que a inclusão de RRD no discurso político está bem encaminhada.

Em 2006, o Senegal produziu o seu Programa de Acção Nacional de Adaptação (PANA) para adaptação às alterações climáticas. No âmbito do seu PANA, o Senegal identificou intrusão salina, inundação da zona costeira, seca e correntes fracas, temporais e temperaturas extremas como catástrofes urgentes relacionadas com o clima e, como tal, a carecer de acção imediata para evitar o aumento da vulnerabilidade. Ao analisar áreas de vulnerabilidade e opções de possível adaptação, o PANA do Senegal concentrou-se no sector de recursos hídricos, no sector agrícola e em zonas costeiras. Em consonância com estas principais catástrofes e áreas de preocupação, o PANA do Senegal concede prioridade a projectos de adaptação relacionados com o desenvolvimento de espaços agro-florestais, programas para promover a utilização razoável de água, protecção da costa e programas para aumentar a sensibilização e educar o público sobre questões relacionadas com esta matéria.

# Participação
## E APOIO INTERNACIONAIS

Os doadores têm demonstrado um compromisso para com a RRD no Senegal através de diversos projectos e da sua integração em várias iniciativas, incluindo a UNDAF 2007-2011. O Banco Mundial (BM) tem estado activo no Senegal em diversas iniciativas relacionadas com RRD e AAC, incluindo um projecto de 1,1 milhões de dólares norte-americanos que apoiará planos de redução do risco de catástrofes no país, com apoio da Facilidade Mundial para a Redução de Catástrofes e a Reconstrução (GFDRR) do BM, a Gestão do Risco de Catástrofes e o projecto de Adaptação às Alterações Climáticas. O projecto concentrará primeiramente os seus esforços no aumento da capacidade da agência de protecção civil, seguindo-se diversos outros componentes. Outros projectos incluem o contrato de crédito entre a Associação Internacional do Desenvolvimento do BM e o Senegal de 55,5 milhões de dólares norte-americanos para drenagem de águas pluviais em bairros suburbanos de Dakar.

O Senegal é um país prioritário para a Gestão do Risco de Catástrofes da GFDRR e da Adaptação Climática (Track II). Entre os esforços da GFDRR refira-se o mapeamento territorial de perigo de erosão costeira e o mapeamento de riscos em áreas periurbanas de Dakar, integrando a RRD em programas de desenvolvimento sustentáveis e formando capacidade para RRD a nível local e em comunidades costeiras. Outros doadores activos no país incluem IFRC, 'RRD nas escolas', parceria com os serviços meteorológicos nacionais e AAC na comunidade; UNISDR, Reforço de Plataformas Nacionais para RRD; PNUD, integração da RRD em programas de desenvolvimento; e Consórcio de Prevenção, Rede de Análise de Riscos Urbanos de África (AURAN).

# FACTORES de Risco Subjacentes: Percepções Locais

## UTRs SELECCIONADAS E RAZÕES DA SUA ESCOLHA

O IRR no Senegal analisou três UTRs, cada uma delas representando uma tipologia de risco diferente: Dakar, a capital (urbana), Mbour, uma área costeira e semiurbana (expansão urbana) e Louga, uma região rural e agrícola que avança para o interior (rural). O Senegal apresenta um caso interessante de trabalho de redução do risco de catástrofes, dada a sua localização na costa Ocidental de África e na fronteira Sul de Shael e com território a expandir-se nesta zona. As três UTRs tentam abranger, pelo menos parcialmente, os diferentes tipos de geografia, desafios relacionados com o clima, perigos e riscos que o Senegal enfrenta. As localizações rurais em comparação com as urbanas proporcionam igualmente uma perspectiva mais abrangente dos problemas subjacentes que afectam a população do Senegal e das condições em que vivem que os tornam mais ou menos vulneráveis a catástrofes naturais.

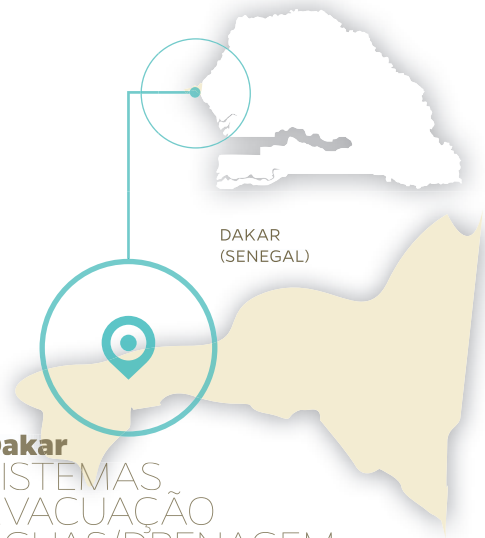
# Dakar

A área metropolitana de Dakar possui aproximadamente 25% da população do Senegal (est. 2,45 milhões), mas representa menos de 1% do território nacional. É a capital e a maior cidade do Senegal e encontra-se localizada na península de Cap-Vert. As principais catástrofes naturais que ameaçam Dakar são cheias e erosão costeira. Estas catástrofes são agravadas pelos efeitos da alteração climática, incluindo a subida do nível do mar, o avanço de dunas de areia e ameaças à agricultura urbana. A degradação da cobertura florestal na região de Dakar é outra preocupação, uma vez que se trata de exploração madeireira ilegal.

Dakar fornece uma perspectiva excelente dos riscos particulares que ameaçam os centros urbanos na África Ocidental. Está a ocorrer urbanização com tamanha rapidez que as escassas reservas de solo e áreas agrícolas estão a ser transformadas em áreas residenciais a um ritmo alarmante. Apesar de Dakar representar a maioria das actividades económicas do país e ser o centro cultural e social do Senegal, a elevada concentração da população na capital e a sua elevada taxa correspondente de urbanização têm exercido um impacto negativo nas condições de vida dos seus agregados familiares.

Uma das principais preocupações em Dakar à luz da taxa de urbanização consiste nas infra-estruturas de fraca qualidade e inadequadas, particularmente relacionadas com os sistemas de remoção de resíduos e drenagem. A rápida expansão, tanto demográfica como fisicamente à medida que o capital se propaga, tornou os sistemas de drenagem actuais insuficientes. A combinação do aumento da população com sistemas inadequados de esgotos e drenagem contribui directamente para o aumento do risco de cheias da cidade. As fortes chuvas em 2005 e 2009 relevaram as deficiências do sistema de drenagem, especialmente nos subúrbios, em que muitos barros sofreram cheias intensas. Isto justificou a iniciação do Plano ORSEC e a construção continuada e acelerada de bacias de retenção e estações de bombeamento em áreas de baixo relevo, particularmente ao longo do eixo nacional n.º 1.

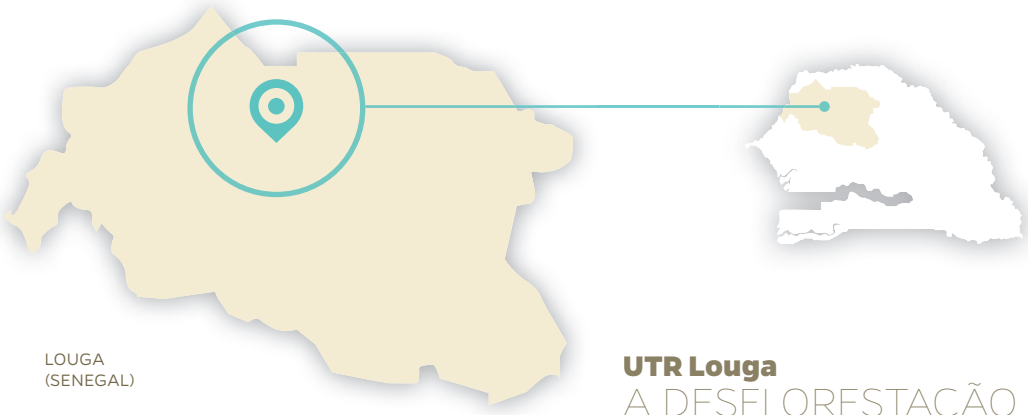
Para residentes de determinados bairros de baixo relevado, as cheias tornaram-se uma ocorrência regular em todas as estações chuvosas. Uma das formas através das quais o governo procurou abordar este problema foi através do realojamento de famílias através do Plano Jaxaay (plan gouvernemental de relocation). Cerca de 3.000 famílias foram transferidas de áreas propensas a cheias em subúrbios sobrelotados de Dakar para uma nova povoação localizada a 24 km a Leste da cidade. Os especialistas têm encarado o Plano Jaxxay de forma positiva como uma solução a longo prazo para as cheias que afectam anualmente os subúrbios de Dakar. Contudo, com cheias a afectar mais de 100.000 pessoas anualmente, o plano é, na verdade, bastante limitado quanto ao seu âmbito. Além disso, nem todos os residentes consideram que a habitação seja adequada, dadas as suas pequenas dimensões e a distância da capital.




**UTR Dakar**

OS SISTEMAS DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS/DRENAGEM ESTÃO ASSOCIADOS A RISCOS DE SAÚDE DERIVADOS DE ÁGUA CONTAMINADA E PROBLEMAS AMBIENTAIS

AS INSTALAÇÕES PÚBLICAS EM SITUAÇÕES CRÍTICAS COMO AS ESCOLAS LOCALIZADAS EM ÁREAS PROPENSAS A CHEIAS, AUMENTAM A EXPOSIÇÃO A DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA




**UTR Louga**

## A DESFLORESTAÇÃO CONTRIBUI PARA UM MAIOR RISCO DE SECA E MAIS TEMPESTADES DE VENTO GRAVES

# Louga

Louga é uma área predominantemente rural localizada a Noroeste do Senegal e que apresenta características de regiões Sahelianas do Senegal, com um clima particularmente quente e seco. A população de Louga está estimada em 831.309 habitantes (2009), com uma taxa de crescimento média anual de 2,7%. Trata-se de um centro de mercado de gado e possui ligações rodoviárias e ferroviárias com Dakar e a cidade portuária de Saint Louis. As principais catástrofes em Louga são seca, infestação de gafanhotos, erosão dos solos e desertificação. Louga localiza-se no extremo Norte das áreas agrícolas do país que produzem amendoim. A agricultura é difícil na região, devido ao clima, à qualidade do solo e à crescente desertificação. A área apresenta níveis baixos e instáveis de pluviosidade.

Diversos factores contribuem para que a área seja altamente vulnerável. Entre eles, os níveis elevados de pobreza, seca, susceptibilidade a invasões de gafanhotos, agricultura dependente das chuvas, degradação do solo, níveis baixos de edução, acesso deficiente aos serviços sociais básicos, desnutrição infantil e cuidados de saúde inadequados. A região apresenta igualmente uma elevada taxa de emigração. Indicadores sugerem que a pobreza aumentou nos últimos cinco anos. A proporção de agregados familiares a viverem abaixo do limiar da pobreza está estimada em 65%. Os níveis de sucesso escolar em Louga são extremamente baixos, particularmente em meninas e mulheres, e o acesso a outros serviços sociais essenciais é deficiente.

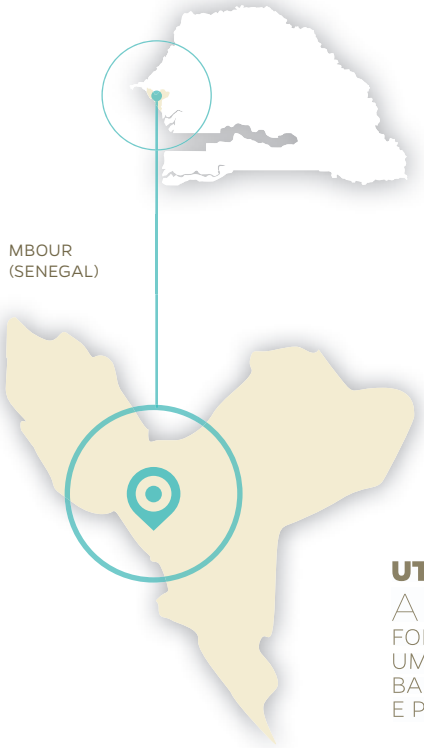
Louga integra a Millenium Cities Initiative (Earth Institute, Columbia University), um programa que trabalha com parceiros e governos locais com o intuito de atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Como parte do programa, foram realizadas avaliações das necessidades (em francês e inglês) relativas ao género, saúde pública e edução e está planeada uma avaliação das necessidades de saneamento/água para 2013.

# Mbour

Mbour, uma cidade importante na região de Thiès, está localizada na denominada Petite Côte, cerca de 80 km a Sul de Dakar. Thiès é uma área importante para turismo no Senegal, assim como para as pescas e para a agricultura em menor grau. A região é a mais populosa após Dakar, tendo a sua população aumentado de 1.322,579 (2002) para 1.610,052 habitantes (2009), uma taxa de crescimento média anual de 2,85%. A população de Mbour é de 153.503 (de acordo com o recenseamento de 2002) e as principais indústrias da cidade são o turismo, as pescas e o processamento de amendoim. As principais catástrofes naturais na região Thiès são a seca, erosão costeira, gafanhotos e desertificação. Os estudos sobre a vulnerabilidade da costa senegalesa indicam igualmente o risco de salinização do solo. Os custos socioeconómicos destes impactos são significativos.

A agricultura na região está altamente dependente da pluviosidade, tal como noutras zonas do país. Contudo, a horticultura é igualmente praticada e representa uma fonte alternativa de produção. As pescas são a principal actividade económica da região, tanto a artesanal como a industrial. Isto é igualmente característico do Senegal como um todo. Em ambos os sectores existe um problema relacionado com a inadequação do equipamento e do acesso aos mercados. O turismo é a segunda actividade económica mais importante após a pesca. No período entre 2005-2009, o número de hotéis na região de Thiès passou para mais do dobro, de 91 para 210, estando a maioria (87,6%) concentrada em Mbour.

Mbour é a quinta maior cidade do Senegal e uma das cidades com um crescimento mais rápido. Enquanto porta de entrada para a capital, Mbour experiencia tendências relacionadas com urbanização, incluindo o aumento da população, infra-estruturas e habitação inadequadas e sistemas de esgotos e drenagem de fraca qualidade, característicos de cidades de dimensões maiores na região ocidental de África. A elevada taxa de desemprego é igualmente uma preocupação premente, uma vez que Mbour é o destino de migrantes de áreas mais rurais à procura de trabalho no sector do turismo. Resultados obtidos das UTRs confirmaram estas semelhanças entre Dakar e Mbour.




**UTR Mbour**

A EROSÃO COSTEIRA FOI IDENTIFICADA COMO UMA AMEAÇA PARA A ECONOMIA BASEADA NO TURISMO LOCAL E PARA AS HABITAÇÕES

DARA / Ana Rodríguez

## CATÁSTROFES NATURAIS E FACTORES DE RISCO SUBJACENTES DAS UTRS SELECCIONADAS

| | DAKAR (URBANA) | LOUGA (RURAL) | MBOUR (EXPANSÃO URBANA) |
|---|---|---|---|
| **CATÁSTROFE NATURAIS** | CHEIAS, INFESTAÇÃO DE INSECTOS | SECA, INFESTAÇÃO DE INSECTOS | INFESTAÇÕES DE INSECTOS, CHEIAS, INCÊNDIOS FLORESTAIS |
| **FACTOR DE RISCO 1** | · Poluição do ar<br>· Erosão costeira<br>· Erosão dos solos<br>· Desflorestação<br>· Contaminação das águas | · Erosão dos solos<br>· Desflorestação | · Erosão costeira<br>· Desflorestação |
| **FACTOR DE RISCO 2** | · Pobreza<br>· Desemprego<br>· Acesso limitado às terras<br>· Níveis baixos de alfabetização | · Pobreza<br>· Desemprego<br>· Acesso limitado às terras<br>· Níveis baixos de alfabetização<br>· Insegurança alimentar | · Pobreza<br>· Desemprego<br>· Níveis baixos de saúde |
| **FACTOR DE RISCO 3** | · Condições de sobrelotação<br>· Fraca qualidade de construção das habitações<br>· Habitações em locais perigosos<br>· Escoamento de água/ tratamento de água fraco<br>· Infra-estruturas básicas em locais perigosos<br>· Instalações públicas críticas em locais perigosos<br>· Infra-estruturas produtivas em locais perigosos | · Nenhum seleccionado | · Condições de sobrelotação<br>· Escoamento de água/ tratamento de água fraco<br>· Infra-estruturas produtivas em locais perigosos |
| **FACTOR DE RISCO 4** | · Corrupção<br>· Desresponsabilização<br>· Capacidade financeira limitada | · Capacidade financeira limitada | · Corrupção<br>· Desresponsabilização<br>· Capacidade financeira limitada<br>· Não cumprimento da lei |

# Resultados

## E PRINCIPAIS PROBLEMAS POR FACTOR DE RISCO

Em Dakar, os inquiridos identi caram as cheias como o desastre natural mais grave, seguindo-se a infestação de insectos. Esta foi seleccionada como a mais grave em Louga, seguida de perto pela seca. Em Mbour, os inquiridos não classi caram as catástrofes naturais como particularmente graves.

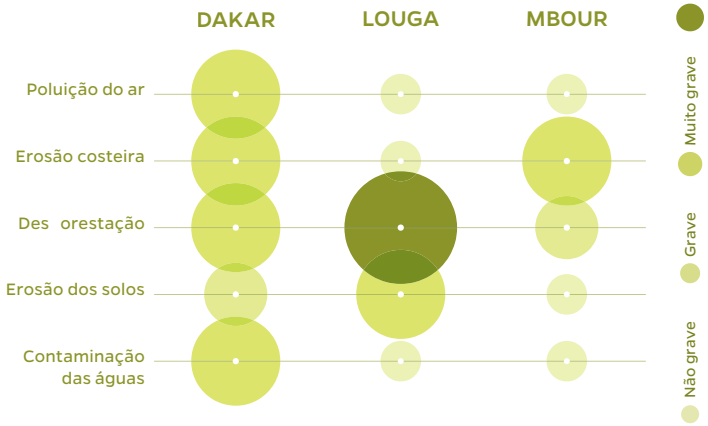
DARA / Soledad Posada

# Percepções locais sobre o factor de risco 1

## Meio Ambiente e Recursos Naturais

**No geral, as principais preocupações identificadas relacionadas com o meio ambiente e recursos naturais foram erosão costeira, erosão dos solos, des orestação, contaminação das águas e poluição do ar. A erosão costeira revelou-se uma preocupação premente em Dakar e Mbour, enquanto em Louga a erosão dos solos foi identificada como um problema grave. A contaminação das águas e a poluição do ar revelaram-se problemas graves na capital. A des orestação foi identificada como uma preocupação nas três UTRs. Em Louga, a des orestação recebeu a maior pontuação de gravidade no Senegal em todos os factores de risco e UTRs.**

DESAFIOS AMBIENTAIS EM DAKAR, LOUGA ET MBOUR




## 1 POLUIÇÃO DO AR

A poluição do ar só foi identificada por inquiridos em Dakar e foi particularmente associada à presença do aterro sanitário de Mbeubeuss e a odores/fumos que emite. Os inquiridos consideraram a poluição do ar uma das causas de doenças respiratórias.

## 2 EROSÃO COSTEIRA

A erosão costeira foi citada como um factor importante em Dakar e Mbour, onde foi identificada como uma ameaça às habitações e ao aumento do impacto das cheias costeiras. As habitações são geralmente construídas na zona de segurança costeira e a erosão e cheias associadas estão, em alguns casos, a forçar a população local a mudar-se para o interior. Em Mbour, o potencial impacto da erosão costeira para a economia local foi igualmente citada relativamente ao seu efeito nas instalações hoteleiras e turísticas.

A população local tem estado envolvida na construção de barreiras físicas em colaboração com instituições governamentais locais e nacionais. Algumas organizações radicadas na comunidade iniciaram igualmente campanhas de sensibilização contra a extracção ilegal de areia e, em colaboração com o PEPAM (Programa de Saneamento e Água do Milénio), intervenções que demonstram a importâncias das árvores para o ecossistema costeiro. Para monitorizar a obtenção ilegal de areia, foram formadas algumas brigadas de vigilância em Dakar. A reflorestação com filao (casuarina eqisetifolia) através da iniciativa "caravanes vertes" é considerada uma actividade que poderia proteger a costa.

Ao nível do governo local, foram criadas leis para proibir a extracção de areia. Contudo, os inquiridos explicaram que o principal desafio é a falta de monitorização e de mecanismos de aplicação da lei. O governo nacional construiu barreiras físicas (sarjetas, diques, etc.) e implementou programas de reflorestação para evitar a erosão costeira e reduzir o seu impacto actual. No entanto, tal como no caso dos esforços locais, estas actividades não são consideradas eficazes a longo prazo devido à falta de monitorização e manutenção. O Esquema de Gestão Costeira (Dakar) e a sessão de formação prática de validação contra a erosão

(Atelier de Validation pa Contre Érosion) foram indicados como exemplos de esforços muito eficazes, nomeadamente devido às suas bases de investigações de especialistas.

## 3 DESFLORESTAÇÃO

A desflorestação foi identificada como uma consequência de uma urbanização intensa e não ordenada e da exploração madeireira ilegal. A redução da cobertura florestal foi associada pelos inquiridos à redução das áreas de exploração férteis e à expansão das dunas de areia costeiras. A desflorestação foi igualmente citada como uma fonte de aumento do risco de seca e de tempestades de vento de maior intensidade, devido à falta de cobertura florestal para atenuar os efeitos.

O envolvimento cívico, principalmente envolvendo jovens, foi referido em actividades de reflorestação e os esforços de sensibilização foram destacados relativamente aos impactos da exploração madeireira ilegal. Estas actividades foram consideradas eficazes a curto prazo para a sua comunidade e o apoio governamental local (PEPAM), mas ineficazes a longo prazo devido à falta de financiamento, recursos e continuidade. No geral, os inquiridos citaram uma falta de vontade política e a não priorização de problemas ambientais pelo governo nacional. Os programas de reflorestação são considerados actividades eficazes na redução de processos de desertificação e na recuperação da produtividade agrícola. Contudo, os inquiridos em Louga questionaram determinados elementos do programa, em particular os tipos de espécies plantadas. Apesar de a exploração madeireira ilegal ter sido banida, a falta de recursos e a corrupção tornaram difícil aplicar estas leis. Tudo isto em conjunto com a procura de lenha combustível significa que a desflorestação continua a um ritmo elevado.

## 4 EROSÃO DOS SOLOS

Os inquiridos indicaram que, nas suas comunidades, existe um elevado nível de conhecimento dos efeitos da desflorestação na erosão dos solos, reduzindo a produção agrícola e a disponibilidade de forragens para animais e acelerando os processos de desertificação. Os inquiridos identificaram um problema em particular, denominado Regeneração Natural Assistida (RNA em francês), entre intervenções comunitárias que são consideradas eficazes contra a erosão dos solos. Contudo, beneficiaria do envolvimento de uma maior percentagem da população, de uma maior distribuição de recursos e de mais assistência técnica. O governo nacional implementou campanhas de fertilização (fosfatação) e uma campanha informativa focada nas práticas de Regeneração Natural Assistida, que foram avaliadas como possuindo apenas alguma eficácia, devido ao financiamento limitado e ao âmbito em termos de população rural abrangida.

## 5 CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS

Ao seleccionarem a contaminação das águas como um problema grave, os inquiridos associaram-na a diversas preocupações, incluindo a falta de práticas de higiene por parte da população e a salinização de água e solo resultante da intrusão de água do mar. Além disso, à medida que a água potável é cada vez mais contaminada, especialmente em áreas urbanas, a população está, por sua vez, mais exposta a doenças transmitidas pela água. Isto foi particularmente destacado em Dakar.
O município de Dakar tem estabelecido uma plataforma de actores locais envolvidos em problemas relacionados com água para reduzir os potenciais impactos das cheias e de outros problemas ambientais. Organizações como a SODIS têm efectuado análise e tratamento das águas, assim como campanhas de sensibilização que são consideradas eficazes para uma base sólida em conhecimento técnico. A nível nacional, existem políticas de tratamento das águas (cloração), desinfestação e sensibilização para combater a poluição dos canais de água. Estas campanhas de sensibilização são consideradas muito eficazes pelos inquiridos devido à sua capacidade de educar e afectar de forma positiva a sociedade em grande escala. Ao nível da comunidade, têm sido criados GIEs (Groupement d'Intérêt Economique) para a recolha de resíduos e saneamento em bairros, especialmente para limpar sistemas de drenagem. Em colaboração com ONGs, a população local está envolvida em esforços com vista à perfuração de poços e à purificação das águas.

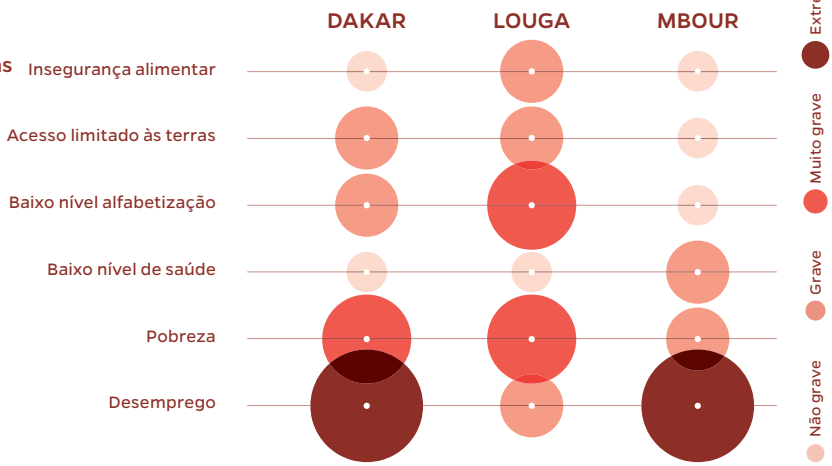
# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

**Os inquiridos nas três UTRs no Senegal identificaram o maior número de problemas graves no Factor 2, não sendo talvez surpreendente, dada a ligação directa entre problemas socioeconómicas e o quotidiano e bem-estar das pessoas.**

**Nas três UTRs, a pobreza e o desemprego foram dois problemas no Factor de Risco 2 que os inquiridos consideraram como sendo o mais grave. Para Dakar, o acesso limitado às terras foi igualmente identificado como uma preocupação séria. Os baixos níveis de alfabetização foram uma preocupação moderadamente séria em Dakar, mas foram identificados como mais prementes em Louga. A insegurança alimentar revelou-se igualmente uma preocupação séria em Louga, enquanto em Mbour e Dakar os inquiridos consideraram os baixos níveis de saúde um problema grave.**

DESAFIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS EM DAKAR, MBOUR ET LOUGA




## INSEGURANÇA ALIMENTAR

A insegurança alimentar (identificada como um problema grave apenas no Louga) foi associada a uma fraca produtividade agrícola e a taxas mais elevadas de seca como consequência de práticas de desflorestação. O resultado tem sido um aumento em emigração rural com a população restante a sofrer deficiências nutricionais e um aumento da vulnerabilidade a doenças.

Os habitantes de Louga têm tentado diversificar as suas colheitas, considerando estas práticas como algo eficazes. A introdução de lojas comunitárias pela FAPAL (Fédération des Associations Paysannes de Louga) foi considerada uma intervenção eficaz, uma vez que evita que as famílias vendam os seus bens para colmatar necessidades alimentares durante períodos de carência.

Organizações internacionais em colaboração com o governo nacional têm implementado um Programa de Multiplicação de Sementes, considerado pelos habitantes rurais como bastante eficaz pela sua ajuda na aquisição de armazéns e na protecção da produção agrícola através da produção de sementes. Contudo, foram igualmente citadas algumas desvantagens, incluindo restrições de crédito

e a necessidade de capacitação. A PMA distribuiu alimentos, o que foi considerado algo eficaz, mas criticado por não chegar até todos os grupos vulneráveis. Têm existido alguns projectos de microfinanciamento com eficácia limitada devido às elevadas taxas de juro.

O projecto SEMENCE do governo nacional foi criticado pela fraca qualidade das sementes, pela descriminação entre beneficiários e pela sua distribuição insuficiente em comparação à GOANA (Grande Of ensive agricole pour la nourriture et l'abondance, lançada em 2008). As intervenções do governo local, como a aquisição de produção e o fornecimento de algum nível de apoio alimentar, apesar de serem reconhecidas como muito eficazes, carecem de recursos para chegarem de forma adequada até todas as pessoas necessitadas.

## 2 ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS

O acesso limitado às terras foi identificado como uma preocupação séria apenas em áreas de expansão urbana e urbanas e citado como a causa de disputas de terras, condições de excesso populacional, povoações não ordenadas e falta de instalações de saneamento adequadas. Em Mbour, as pessoas reclamaram que a SAPCO (Société d'Aménagement et de Promotion des Côte et Zone Touristiques du Sénégal) se tinha apropriado das terras.

Foram citados esforços de organizações internacionais para desenvolver cooperativas de habitação, tendo sido considerados muito eficazes devido ao facto de responderem às preocupações da população. Ao nível nacional, a GOANA foi avaliada como uma iniciativa eficaz, mas que poderia ser sido mais útil se existissem mais recursos disponíveis. Foram referidos esforços de redistribuição de terras por diversos inquiridos em Mbour como sendo extremamente eficazes.

## 3 BAIXOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO

Os inquiridos associaram os baixos níveis de alfabetização à falta de consciencialização sobre os problemas ambientais e riscos associados, à dificuldade de divulgação de informações sobre práticas e acções de prontidão e prevenção e à falta de integração da população nos processos de tomada de decisões. Foi amplamente reconhecido que este problema aumenta a vulnerabilidade das pessoas no geral.

Algumas organizações internacionais (UNESCO, UNICEF, OMS) em colaboração com o governo nacional têm desenvolvido programas educacionais para grupos vulneráveis que os inquiridos avaliaram como muito eficazes devido aos seus esforços de capacitação de grupos vulneráveis e de aumento das suas capacidades de reacção. Um factor importante relacionado com a eficácia destas iniciativas consiste no facto de serem divulgadas nas estações de rádio comunitárias (Louga). Foram igualmente implementados programas de sensibilização em escolas e que foram considerados eficazes pelos inquiridos, mas que sofrem de falta de financiamento e requerem políticas mais vastas de inclusividade.

## 4 BAIXOS NÍVEIS DE SAÚDE

A falta de estabelecimentos de saúde foi identificada como um motivo importante para os baixos níveis de saúde, particularmente entre a população rural. Os baixos níveis de saúde foram igualmente associados a uma capacidade reduzida de reacção perante situações de doença. Uma consequência directa dos baixos níveis de saúde e da falta de cuidados de saúde adequados é a elevada taxa de mortalidade materna e infantil.

As organizações internacionais foram avaliadas como sendo muito eficazes nos

# Percepções locais sobre o factor de risco 2

## Condições Socioeconómicas

seus esforços, especialmente relacionados à redução da malária. O governo nacional foi, de igual modo, considerado eficaz com os seus programas de prevenção do VIH, apesar de os inquiridos criticarem a existência de um desequilíbrio em termos de abordagem dos beneficiários mais necessitados. Algumas organizações internacionais em coordenação com o governo nacional têm implementado vários projectos para abordar este problema, como suplementos vitamínicos, programas de nutrição infantil, demonstrações de culinária, formação sobre nutrição, prestação de cuidados de saúde gratuitos e avaliações por nutricionistas. Estes projectos têm sido considerados muito eficazes na maioria dos casos, mas carecem de financiamento a longo prazo.

### 5 POBREZA

Depois do desemprego, a pobreza foi o problema mais grave seleccionado pelos inquiridos e foi associada a uma crescente vulnerabilidade a doenças, problemas ambientais e povoações não ordenadas em áreas propensas a cheias, assim como ao acesso limitado aos serviços sociais existentes. Apesar de em todas as UTRs terem existido inquiridos a seleccionar a pobreza como uma preocupação séria, a natureza assumidamente vasta deste problema não se prestou a explicações mais detalhadas da parte dos inquiridos. Organizações internacionais e os seus programas de combate à pobreza foram considerados eficazes e direccionados para preocupaçoes específicas dà populaçao.

### 6 DESEMPREGO

Os inquiridos citaram a elevada taxa de desemprego, especialmente entre os jovens, como uma preocupação séria e associaram-na à violência, ao crime, à falta de oportunidades, a desigualdades sociais e à emigração. A falta de boas políticas laborais foi identificada como a principal fonte do problema.

O governo nacional tem desenvolvido iniciativas para combater o desemprego, incluindo a determinação de financiamento para o emprego jovem e um programa nacional para formação dos jovens. Estes factos são considerados minimamente eficazes por diversos motivos, incluindo a insuficiência do financiamento e a inadequação das capacidades técnicas. Além disso, diversos inquiridos consideraram os financiamentos ineficazes devido à maneira arbitrária como os potenciais beneficiários são abordados. O programa de Retorno à Agricultura da Agência Nacional (Plano REVA), criado com o intuito de criar fazendas modernas que incentivariam as pessoas a regressar ao trabalho agrícola, foi criticado devido à falta de informações e transparência. A promoção do sector industrial foi identificada como uma potencial solução para reequilibrar a economia e proporcionar estilos de vida alternativos às populações vulneráveis expostas a catástrofes naturais.

Os esforços das organizações internacionais foram criticados devido às suas elevadas taxas de juros. Estas organizações têm igualmente implementado programas de formação que foram considerados como sendo algo eficazes, mas condicionados pela falta de financiamento a longo prazo e pela fraca capacidade técnica da população.

Greenpeace / Clément Tardif

# Percepções locais sobre o factor de risco 3

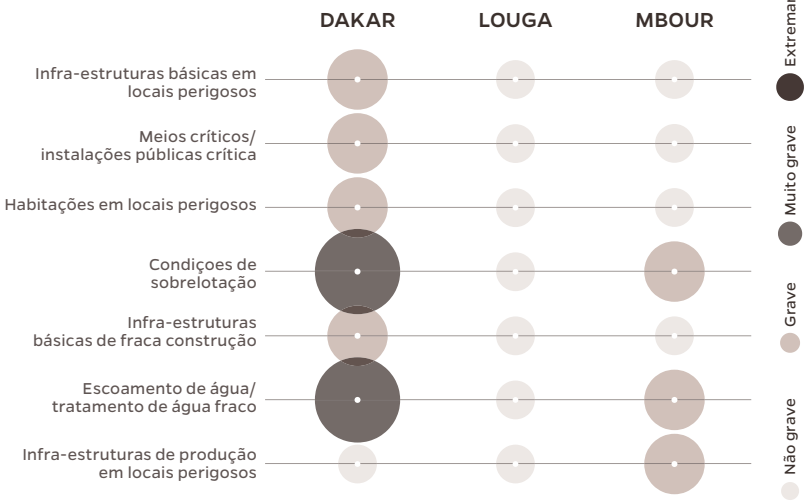
## Uso das Terras e o Meio Ambiente Construído

Existiu uma clara distinção entre as UTRs relacionadas com o Factor de Risco 3 e especificamente uma divisão entre o rural e o urbano.

Apesar de os inquiridos de Louga não terem sido capazes de identificar problemas graves na sua região nesta categoria, os inquiridos de Mbour referiram três problemas preocupantes e os inquiridos em Dakar indicaram até seis problemas que consideraram algo ou muito graves. Os problemas identificados foram condições de excesso populacional, fraca qualidade de construção das habitações, habitações em locais perigosos, sistemas de evacuação de águas/drenagem de fraca qualidade, infra-estruturas básicas e instalações públicas críticas. Isto aponta claramente para a necessidade da cidade de abordar a falta de infra-estruturas e habitações de qualidade face às crescentes pressões demográficas. Condições de excesso populacional e sistemas de drenagem de fraca qualidade foram igualmente considerados graves em Mbour, tal como infra-estruturas produtivas em locais perigosos.

Note-se que os inquiridos em Louga tiveram dificuldade em compreender o Factor de Risco 3 do questionário. Os inquiridos nem sempre tinham a certeza se a sua região era urbana ou rural, baseando as suas percepções na sua área de emprego. Esse facto tornou-se um desafio para a realização de uma análise precisa dos dados para as respostas ao Factor de Risco 3 em Louga.

DESAFIOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DE TERRAS EM DAKAR, MBOUR ET LOUGA




## 1 INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS E INSTALAÇÕES PÚBLICAS CRÍTICAS EM LOCAIS PERIGOSOS

As instalações públicas e infra-estruturas básicas foram identificadas pelos inquiridos em Dakar como problemas graves e foram relacionados com riscos incluindo choques eléctricos, risco elevado de incêndios e cheias e falta de electricidade disponível. As cheias nas escolas foram consideradas uma preocupação séria, particularmente por exporem as crianças a doenças transmitidas pela água. As péssimas condições das estradas foram igualmente citadas.

As pessoas organizaram-se perante as autoridades locais e nacionais para atrair a atenção para estes problemas. O governo nacional desenvolveu um código de construção que é considerado minimamente eficaz, nomeadamente devido ao financiamento limitado disponível para implementá-lo. A expansão da rede eléctrica é considerada extremamente eficaz, mas existe o receio de que fique comprometida devido à fraca vontade

política. Uma intervenção para a reabilitação de instalações eléctricas foi considerada minimamente eficaz, devido à falta de estudos preliminares. Os esforços do governo nacional em controlar novas licenças de construção, em contrapartida, foram considerados muito eficazes. Os esforços do governo nacional em preservar as instalações públicas foram considerados apenas algo eficaz, nomeadamente devido a recursos técnicos e financeiros insuficientes.

## 2 HABITAÇÕES EM LOCAIS PERIGOSOS

O problema da existência de habitações em locais perigosos foi associado pelos inquiridos ao risco de colapso dos edifícios, risco de deslizamento de terras, condições de saneamento e insegurança.

O governo local empregou um inspector, uma intervenção que foi considerada muito eficaz devido à sua função de consciencializar a população sobre os riscos relacionados à habitação nestas áreas. O Plano Jaxaay (ver acima) do governo nacional para deslocalizar pessoas de áreas afectadas por cheias foi bem aceite e considerado muito eficaz devido ao seu sucesso na redução da exposição das pessoas a águas contaminadas, mas foi criticado por falhar no envolvimento adequado da população afectada.

## 3 CONDIÇOES DE SOBRELOTAÇÃO

O problema de excesso populacional em Dakar e Mbour foi associado a problemas de segurança, práticas anti-higiénicas provocadas pela falta de sistemas de saneamento apropriados e problemas de acesso em caso de incêndio.

O Plano REVA foi considerado ineficaz devido à falta de afectação de recursos apropriados e de vontade política. O governo nacional tem criado áreas de reassentamento para habitantes de áreas afectadas por cheias, o que foi considerado como muito eficaz pelos inquiridos, particularmente enquanto medida para reduzir a exposição a águas contaminadas e doenças relacionadas.

## 4 FRACA QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES

A fraca qualidade de construção das habitações foi identificada como um problema grave, em particular no que diz respeito a povoações não ordenadas em áreas urbanas, o resultado de uma urbanização crescente. Estas possuem materiais de construção e estruturas de fraca qualidade altamente expostos a cheias e colapso. Os habitantes destas áreas têm recorrido a reenchimento (remblaiement) e a sacos de areia para protegerem as suas casas em caso de cheias.

O governo nacional está a implementar uma "política de habitabilidade", considerada muito eficaz pelos inquiridos pelo seu fornecimento de água através de unidades de tratamento de águas residuais. Foi igualmente implementado um programa de habitação de cooperação e é considerado muito eficaz pela sua consistência na afectação de recursos.

## 5 ESCOAMENTO DE ÁGUA/ TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO

Os inquiridos citaram a falta de sistemas adequados de evacuação de águas e drenagem como uma preocupação séria e associaram particularmente este problema à contaminação das águas e a problemas ambientais. Os residentes têm reclamado contra as autoridades governamentais locais solicitando bombas para drenar água transbordante e organizaram-se para defender uma melhor gestão e reabilitação de áreas perigosas. Entretanto, os residentes têm estabelecido sistemas de drenagem arcaicos para evacuarem águas pluviais.

Instituições internacionais efectuaram a construção de alguma tubagem, facto reconhecido como eficaz devido à sua consistência e a tecnologias adequadas, que são igualmente inclusivas e consideram o panorama mais vasto. Os inquiridos destacaram a necessidade de abordar a situação das infra-estruturas na capital e de afectar recursos em conformidade.

# Percepções locais sobre o factor de risco 4

## Governação

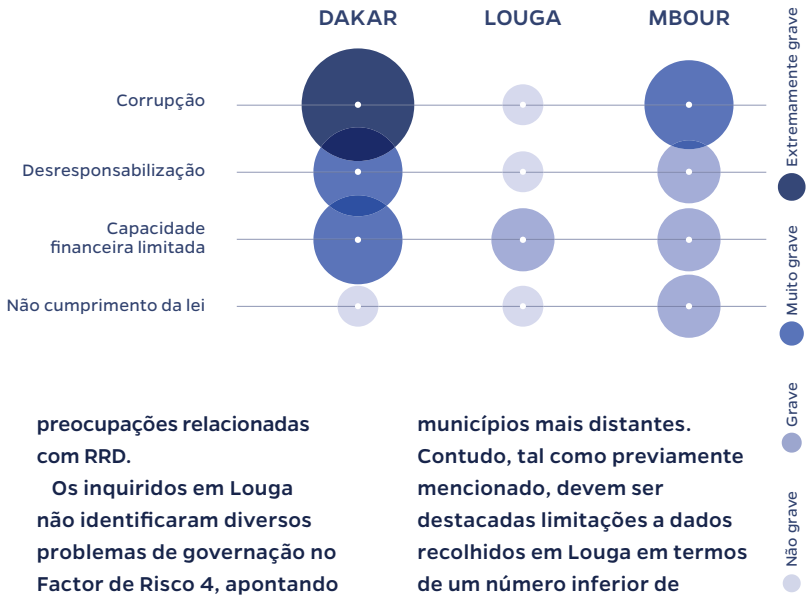
Tal como no Factor de Risco 2, os inquiridos das três UTRs identificaram os mesmos problemas graves relacionados com a governação.

A corrupção foi considerada uma preocupação séria em Dakar e Mbour, tal como a desresponsabilização.

A capacidade financeira limitada foi considerada um problema grave nas três UTRs e, de facto, em Louga, foi o único problema identificado no Factor de Risco 4. O não cumprimento da lei foi especificamente citado em Mbour como sendo uma preocupação séria, apesar de não ter sido especificada legislação específica neste contexto. Foram apresentados problemas de governação no inquérito em termos gerais e não necessariamente associados a preocupações relacionadas com RRD.

Os inquiridos em Louga não identificaram diversos problemas de governação no Factor de Risco 4, apontando talvez para uma dissociação entre o governo federal e municípios mais distantes. Contudo, tal como previamente mencionado, devem ser destacadas limitações a dados recolhidos em Louga em termos de um número inferior de inquiridos e menos respostas completas no questionário.

DESAFIOS DE GOVERNAÇÃO EM DAKAR, MBOUR ET LOUGA




## 1 CORRUPÇÃO

Os inquiridos indicaram uma crise de confiança entre a população geral e as autoridades governamentais, considerada como um impedimento ao desenvolvimento local. As comunidades organizaram-se em painéis locais para sensibilização entre autoridades locais e a população no geral sobre os direitos e as responsabilidades dos cidadãos. As organizações internacionais facilitaram a organização de diálogos intercomunitários, que são reconhecidos como muito eficazes e como tendo sido importantes para sensibilização entre a população relacionada com as falhas de processos actuais de tomada de decisões.

Processos de sanção e auditoria que foram implementados pelo governo nacional são considerados algo eficazes, mas a falta de transparência limitou um maior envolvimento da população. Existe um programa nacional para reforçar capacidades para combater a corrupção e, uma vez que foi estruturado de acordo com normas internacionais, é considerado algo eficaz. Os inquiridos citaram a corrupção como um motivo importante para o facto de as comunidades vulneráveis não receberem atenção adequada.

## 2 DESRESPONSABILIZAÇÃO

Os inquiridos associaram a desresponsabilização à falta de transparência, evidente nos conselhos locais relativamente à gestão de contas. No geral, os inquiridos explicaram que a população não está bem informada. Algumas organizações da sociedade civil (FORUM CIVIL) estão actualmente envolvidas na gestão e supervisão de contas locais. O governo nacional tem desenvolvido uma política de comunicações e transparência, avaliada pelos inquiridos como muito eficaz, mas apenas por proporcionarem às pessoas o acesso a informações adicionais relacionadas com funções e responsabilidades no caso de catástrofe.

## 3 CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA

Os inquiridos citaram especificamente a capacidade financeira limitada como uma preocupação a nível local e indicaram que as autoridades locais não têm capacidade para assumir as responsabilidades necessárias pela estrutura de descentralização nem os recursos financeiros para esse fim.

As comunidades em Louga criaram cooperativas bancárias, o que foi considerado eficaz, e ajudam a abordar as dificuldades que as comunidades enfrentam no acesso ao crédito, mas necessitam de uma maior capacitação. As parcerias entre doadores e governos locais foram consideradas muito eficazes, mas sofrem de falta de recursos humanos no governo local para gerir financiamentos e não conseguiram abordar uma vasta parte da população. Em Louga, o governo local estabeleceu um plano de desenvolvimento local, que os inquiridos consideraram eficaz, apesar da inexistência de conhecimento suficiente da RRD.

O governo nacional efectuou diversas intervenções financeiras, como a criação de uma linha de crédito (que foi criticada por possuir poucos mecanismos de coordenação) e o controlo de instituições financeiras/de crédito. Foram igualmente desenvolvidas algumas actividades geradoras de lucro, consideradas muito eficazes. Contudo, não conseguem incluir a maioria dos grupos vulneráveis.

Algumas organizações internacionais desenvolveram parcerias com autoridades locais. O Projecto Cidades do Milénio (PVM em francês) foi citado e considerado muito eficaz devido à sua inclusão de pessoas no processo de tomada de decisões. Foram realizadas igualmente outras actividades de formação, como um programa de formação sobre a importância do imposto rural. No geral, as actividades de capacitação foram avaliadas de forma muito positiva como uma ferramenta para potenciamento das comunidades e organizações radicadas na comunidade.

# Recomendações

## DAKAR

### 1 MAIS CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA SOBRE O AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- **AUMENTAR E MELHORAR O CONHECIMENTO** especificamente relacionado com **O RISCO DE CHEIAS**
- Promover **UMA CULTURA DE CONSCIÊNCIA E PREVENÇÃO DE RISCOS,** implementando mais **CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO**
- Reforçar **CAPACIDADES TÉCNICAS EM TORNO DA GESTÃO DE RISCOS,** incluindo um melhor conhecimento e utilização de dados meteorológicos e adopção de um sistema de alerta rápido funcional e bem definido

### 2 CONSTRUÇÃO DE RESISTÊNCIA SOCIOECONÓMICA

- Reforçar a **PROTECÇÃO SOCIAL A NÍVEL LOCAL,** incluindo microprojectos geradores de receita para **JOVENS E MULHERES**
- Identificar potenciais **ÁREAS DE EMPREGO E OPORTUNIDADES** e proporcionar formação sobre competências relacionadas para **JOVENS E MULHERES**

### 3 MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E DO MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- Utilização razoável das terras e **REGULAÇÃO DA CONSTRUÇÃO EM ÁREAS PROPENSAS A RISCO,** incluindo mais estudos de diagnóstico destas zonas para uma melhor compreensão das limitações devido ao risco
- Defender uma **CONSTRUÇÃO E PLANEAMENTO MAIS ADEQUADOS,** através de sessões de **FORMAÇÃO PRÁTICAS E ESTUDOS**

### 4 MELHOR GOVERNAÇÃO

- **COMBATER CONTRA TODAS AS FORMAS DE FRACA GOVERNAÇÃO,** incluindo mais formação para pessoas relevantes sobre boas práticas de governação e gestão de riscos
- Criar um **OBSERVATÓRIO PARA UMA BOA GOVERNAÇÃO** a nível local
- Aumentar o **APOIO À RESPONSABILIZAÇÃO**, especificamente a nível local
- Melhorar **LEIS RELACIONADAS COM A RRD,** assim como prestação de **APOIO À SOCIEDADE CIVIL E AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO** para um maior envolvimento e participação em diálogos construtivos com os responsáveis pelos processos de tomada de decisão, com o intuito de **AUMENTAR O ACESSO PÚBLICO A INFORMAÇÕES**

# das UTRs

## LOUGA

- **DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES** através de sessões de formação práticas e estudos **E FORMAÇÕES E ESFORÇOS DE REFORÇO DE CAPACIDADES**
- Aumento do **CONHECIMENTO E DA CONSCIÊNCIA** em torno dos principais problemas graves
- **REFORÇO DAS CAPACIDADES** em torno da prevenção, prontidão e resposta

- Melhorar a **SEGURANÇA ALIMENTAR,** incluindo o apoio ao **DESENVOLVIMENTO DE SEMENTES DE QUALIDADE,** melhoria da **FERTILIDADE DOS SOLOS** e promoção do **EMPREENDEDORISMO RURAL E AUTO-SUFICIÊNCIA**
- Redução da vulnerabilidade a **AMEAÇAS DE INVASÕES DE GAFANHOTOS**, tornando os sistemas de produção agrícola resistentes aos riscos de pragas de gafanhotos

- Melhor **UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E NOVAS ABORDAGENS À CONSTRUÇÃO,** sensibilização e um melhor planeamento
- **PROMOÇÃO DE POASS** (plans d'occupation et d'aménagement des sols) em comunidades rurais

- Abordar **PROBLEMAS DE GOVERNAÇÃO**, especialmente em termos da **GESTÃO DE RISCOS**
- **REFORÇAR CAPACIDADES A NÍVEL LOCAL** relativamente à gestão de riscos e à adaptação às alterações climáticas com estudos, divulgação de informações e sessões de formação
- Promover a **INTEGRAÇÃO DE RRD E AAC NO PLANEAMENTO A NÍVEL LOCAL**

## MBOUR

- Aumentar os **ESFORÇOS DE SENSIBILIZAÇÃO** e comunicação com **SESSÕES DE FORMAÇÃO** e **ESTUDOS SOBRE O IMPACTO AMBIENTAL**

- Reforçar a **PROTECÇÃO DOS ESTILOS DE VIDA**, incluindo a promoção de estilos de vida alternativos para **POPULAÇÕES VULNERÁVEIS**
- Aumentar o **ACESSO A ÁGUA POTÁVEL,** a saúde e **A HIGIENE**
- **FOCO EM POPULAÇÕES MAIS EXPOSTAS** a riscos devido à erosão costeira

- Aumento do acesso a **SISTEMAS DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS E DRENAGEM**
- Melhorar sistemas para **ELIMINAÇÃO DE LIXO DOMÉSTICO**

- Aumentar a **PARTICIPAÇÃO PÚBLICA NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS**
- **REFORÇAR AS CAPACIDADES A NÍVEL LOCAL,** com foco em sessões de formação, sensibilização e melhores canais de informação

# Principais
## DESAFIOS

Tal como explicado, o trabalho do IRR é focado na análise a nível local e procura compreender as percepções através de uma abordagem com base na comunidade. Como tal, os dados recolhidos nas UTRs não podem ser necessariamente extrapolados para representar o país como um todo. Por este motivo, o trabalho do IRR não se estende à análise a nível nacional. Não obstante, a investigação indica determinados padrões em termos dos resultados gerais e principais desafios nas três UTRs no Senegal. Estes incluem:

- As inundações, infestação de insectos e seca são citadas como as principais catástrofes no país.
- As alterações em padrões de pluviosidade são os principais problemas relacionados com o clima seleccionados nas 3 UTRs – este é especialmente o caso em Louga e Mbour, zonas agrícolas altamente dependentes da pluviosidade.
- O número mais elevado de problemas seleccionados nas três UTRS foi no Factor de Risco 2 -Condições socioeconómicas, com uma ênfase especial no desemprego e pobreza.
- As semelhanças entre Dakar e Mbour (UTRs urbanas e de expansão urbana) em termos do número de problemas seleccionados, em comparação a Louga (UTR rural), com um menor número de problemas identificados como graves no geral, indicam o potencial de um aumento do nível de sensibilização entre os residentes da capital e próximos da mesma.
- As semelhanças entre Dakar e Mbour em termos dos principais problemas seleccionados (erosão costeira, acesso limitado às terras, condições de excesso populacional, sistemas de drenagem de fraca qualidade, corrupção, desresponsabilização) destacam uma crescente tendência de urbanização e apontam para os desafios particulares que ameaçam as áreas urbanas e de expansão urbana na África Ocidental.

DARA / Ana Rodríguez

- Foco no Factor de Risco 3 em Dakar - Uso das terras e o meio ambiente construído, no qual foi seleccionado um número igualmente elevado de problemas no Factor de Risco 2, indicando graves problemas de infra-estrutura na capital (esgotos/drenagem de fraca qualidade, infra-estruturas básicas, instalações públicas críticas), assim como preocupações relacionadas com a urbanização (condições de excesso populacional, fraca qualidade de construção das habitações, habitações em locais perigosos).

Apesar de o Senegal ter definitivamente apresentado progresso no que diz respeito à integração da RRD e AAC nos seus planos e políticas nacionais, conforme comprovado pela criação da DPC, da plataforma nacional de RRD e outras legislações e documentos estratégicos, existem ainda desafios importantes pela frente. Em ambos os principais problemas identificados como preocupantes nas suas comunidades, assim como nas recomendações formuladas nos grupos de discussão, os inquiridos nas três UTRs indicaram áreas importantes em que os actores locais, nacionais e internacionais devem concentrar os seus esforços. Em síntese, é possível categorizá-las da seguinte forma:

1. Desafios relacionados com liderança, coordenação e aplicação de leis e regulamentos, especialmente a nível do governo local.
2. Falta de capacidades humanas e financeiras, particularmente relacionadas com dotação orçamental e de financiamento aos níveis nacional e local.
3. Necessidade de mais partilha de conhecimento, sensibilização e estudos e formações dedicados relacionados com a redução do risco de catástrofes a todos os níveis.

# CONCLUSÃO

# DESBRAVANDO CAMINHOS

## NA ÁFRICA OCIDENTAL

**A pesquisa do IRR em torno dos principais factores de risco subjacentes em comunidades seleccionadas na África Ocidental conduziu a algumas conclusões importantes merecedoras de mais atenção, tanto da parte de governos nacionais quanto da comunidade internacional. É certo que as realidades em cada uma das dezasseis comunidades em que trabalhámos variam consideravelmente, tal como os contextos nacionais em que existem. Não obstante, entre os principais problemas que ficaram evidentes durante o decorrer do estudo, existem determinados temas importantes recorrentes e que devem ser destacados. O IRR na África Ocidental aponta para a necessidade de abordar estas preocupações prementes de forma coordenada. Até serem envidados esforços consideráveis para progredir verdadeiramente com vista à resolução destes problemas, as populações vulneráveis na África Ocidental continuarão a enfrentar um nível extremamente alto e inaceitável de perigos naturais, ameaçando tanto as vidas como os meios de subsistência, para além dos frutos do desenvolvimento que atingiram.**

## 1 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E GESTÃO AMBIENTAL

A degradação ambiental é um factor de risco subjacente importante na África Ocidental. Apesar de ser necessário adoptar mais medidas para proteger o ambiente, as actuais capacidades insuficientes de aplicação da lei limitam a extensão do que pode ser feito. Para além de medidas legais, devem ser reforçadas outras opções para promover a gestão sustentável, como a redução da pressão sobre recursos naturais, e encontrar soluções para as comunidades desempenharem uma função mais activa no que diz respeito à protecção do seu ambiente.

Ao considerar-se a exposição da África Ocidental a perigos naturais, é fundamental incluir as alterações climáticas e os desafios que representam. De facto, as maiores ameaças na região, como cheias e seca, estão claramente relacionadas com as tendências das alterações climáticas. A relação entre estes perigos e as tendências climáticas, como o aumento do nível do mar, erosão costeira e desertificação, não pode ser ignorada. Para muitos destes problemas existe espaço para colaboração transfronteiriça e mesmo para envolvimento a nível regional. Muitos dos países na África Ocidental partilham uma longa linha costeira e enfrentam pressões semelhantes. A gestão das pescas e da zona costeira é uma área em que é necessária mais coordenação e colaboração. O mesmo se poderia aplicar à gestão da seca, epidemias e pragas. Para isso, é necessário que a troca de informações substancial e a partilha de conhecimento além-fronteiras sejam reforçadas.

O potencial para colaboração transfronteiriça e partilha das melhoras práticas é igualmente importante para sistemas de alerta rápido e pode servir para aumentar a sua eficácia. Isto aplica-se especialmente se abordarem vários perigos e estiverem associadas a uma monitorização mais vigorosa, análise das informações, comunicação e divulgação. É igualmente necessário promover sistemas de alerta rápido eficazes através de planos de contingência e de uma maior capacidade de resposta ao nível local e distrital, devendo ser testados através de exercícios e simulações. Isto requer um esforço coordenado da parte de várias agências, incluindo entre ministérios do ambiente, agricultura, água, energia e saúde e dependeria de melhores serviços de informações climáticas para o processo de tomada de decisões.

## 2 MELHORES MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E MAIOR RESILIÊNCIA DOS AGREGADOS FAMILIARES

É incontestável que o desemprego e a pobreza continuam a afectar a região. Consequentemente, os agregados familiares e, por extensão, as comunidades, possuem uma capacidade limitada para cooperarem quando se vêem confrontados com desastres, sejam eles repentinos ou de lenta progressão. É evidente que é necessário adoptar mais medidas para melhorar as oportunidades e condições socioeconómicas. O acesso aos serviços sociais é uma área que carece de mais atenção, tanto em áreas urbanas como em áreas rurais. Uma maior descentralização dos serviços sociais poderia ajudar a diminuir o ritmo rápido da urbanização, respondendo às necessidades das comunidades rurais onde se encontram. Aumentar a resiliência dos agregados familiares significa igualmente criar mais actividades de geração de rendimentos, especialmente para mulheres, com vista a poderem cuidar dos agregados familiares em períodos de carência. Isto, por sua vez, poderia ajudar a abordar desafios constantes relacionados com a segurança alimentar. São igualmente necessárias mais oportunidades de formação e actividades de geração de rendimentos para os jovens, que poderiam reforçar a sua capacidade para entrarem no mercado de trabalho.

## 3 ABORDAR O DESAFIO DO PLANEAMENTO E CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS ADEQUADAS

As cidades da África Ocidental enfrentam actualmente desafios significativos relacionados com as suas infra-estruturas e planeamento espacial, que continuarão a aumentar caso a tendência das taxas de urbanização se continue a verificar. A tensão que está a ser aplicada nos sistemas actuais de drenagem e eliminação de resíduos, que são totalmente inadequados para satisfazerem as necessidades das populações urbanas, é uma ameaça que resulta directamente em riscos de cheias. É necessário actualizar e expandir os sistemas de drenagem e eliminação de resíduos. No mesmo sentido, é igualmente necessário que o planeamento urbano compense as tendências e pressões demográficas. Uma área específica que requer maior atenção relaciona-se com os códigos de construção. É preciso investir tempo no desenvolvimento de códigos de construção apropriados que considerem zonas propensas a riscos e localizem bens e infra-estruturas importantes. Em seguida, é necessário que exista uma aplicação e um acompanhamento adequados dos códigos de construção, especialmente em áreas marginais, de baixo-relevo e outras áreas em risco. Isto implica a necessidade de uma maior responsabilização e da aplicação de medidas anticorrupção. Se estas medidas não forem adoptadas, as cidades da África Ocidental continuarão a crescer de forma insustentável, de uma forma que apenas aumenta o risco de perigos naturais. As infra-estruturas deficientes parecem ser um desafio particularmente urbano. Contudo, as condições rurais não devem ser ignoradas. As comunidades rurais carecem de infra-estruturas, o que pode contribuir para a emigração. O desenvolvimento de infra-estruturas adequadas em áreas urbanas e rurais deve ser abordado e com urgência.

## 4 GOVERNAÇÃO: A NECESSIDADE DE UMA MAIOR CAPACIDADE FINANCEIRA E DE UMA SOCIEDADE MAIS ENVOLVIDA

Para que os governos possam agir de forma eficaz em nome dos seus cidadãos com vista à redução de riscos subjacentes, é necessário dedicar mais atenção à gestão e à capacidade financeiras. A falta de fundos suficientes foi seleccionada como um motivo proeminente para a ineficácia das intervenções na maioria das comunidades da África Ocidental envolvidas neste estudo. Os governos nacionais devem encontrar uma solução para aumentarem a sua capacidade financeira enquanto trabalham para melhorarem a gestão dos recursos públicos. A expansão de parcerias com organizações internacionais seria uma medida viável para consegui-lo. As intervenções implementadas por organizações internacionais receberam, no geral, melhores críticas do que quaisquer outras. Uma vez que as intervenções em que o governo colaborou com organizações internacionais foram consideradas mais valiosas, as parcerias poderiam ser uma forma importante de os governos colocarem em prática os planos de acção propostos. Outra via importante para o progresso seria a renovação de esforços para o combate contra a corrupção. É necessário definir o apoio à criação ou reforço de agências anticorrupção como uma prioridade. Isto ajudará a promover uma melhor gestão de fundos públicos e a transparência nas finanças, para além de contribuir para o reforço da confiança dos cidadãos no governo, aumentando assim a sua legitimidade.

A existência de cidadãos mais envolvidos e conscientes é uma mais-valia para qualquer sociedade e que necessita de ser mais cultivada na África Ocidental. Existe uma necessidade óbvia de sensibilizar as comunidades e envolvê-las em avaliações da vulnerabilidade e de riscos de perigos com as ferramentas e a tecnologia apropriadas. A existência de cidadãos mais informados contribuiria igualmente para o aumento da responsabilização do governo. O enorme desejo de existência de mais formação sobre vários tópicos foi frequentemente mencionado nas comunidades da África Ocidental que participaram no estudo. No geral, é necessário envidar mais esforços para aumentar o conhecimento e a sensibilização para a RRD e a adaptação às alterações climáticas em todos os níveis e sectores. Dessa forma, os responsáveis pela tomada de decisões convencer-se-ão da necessidade de melhorar e aumentar as capacidades de gestão de riscos.

# ANEXOS

# ANEXO 1: COMPARAÇÃO ENTRE PROBLEMAS

## PROBLEMAS RECORRENTES EM UTRs DO LITORAL EM COMPARAÇÃO COM UTRs DO INTERIOR

| | UTRs DO LITORAL | UTRs DO INTERIOR |
|---|---|---|
| 01 FACTOR DE RISCO – MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS | EROSÃO COSTEIRA | |
| | DESFLORESTAÇÃO | |
| | | DESERTIFICAÇÃO |
| | EROSÃO DOS SOLOS | |
| | CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS | |
| | ESCASSEZ DE ÁGUA | |
| 02 FACTOR DE RISCO – CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS | | ESCASSEZ ALIMENTAR |
| | MIGRAÇÃO POPULACIONAL INTERNA | |
| | ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS | |
| | BAIXO NÍVEL ALFABETIZAÇÃO | |
| | POBREZA | |
| | DESEMPREGO | |
| 03 FACTOR DE RISCO – USO DAS TERRAS E O MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO | HABITAÇÃO EM LOCAIS DE PERIGO | |
| | CONDIÕES DE SOBRELOTAÇÃO | |
| | HABITAÇÃO DE FRACA CONSTRUÇÃO/QUALIDADE | |
| | ESCOAMENTO DE ÁGUA/TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO | |
| 04 FACTOR DE RISCO – GOVERNAÇÃO | CORRUPÇÃO | |
| | BUROCRACIA INEFICAZ | |
| | CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA | |

Problemas mais recorrentes em UTRs do litoral

Problemas mais recorrentes em UTRs do interior

Problemas comuns em ambos os tipos de UTRs

PROBLEMAS RECORRENTES EM

# UTRs URBANAS EM COMPARAÇÃO COM UTRs RURAIS

| | UTRs URBANAS | UTRs RURAIS |
|---|---|---|
| 01 FACTOR DE RISCO — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS | EROSÃO COSTEIRA | |
| | DESFLORESTAÇÃO | |
| | EROSÃO DOS SOLOS | |
| | CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS | |
| | ESCASSEZ DE ÁGUA | |
| 02 FACTOR DE RISCO — CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS | | ESCASSEZ ALIMENTAR |
| | ACESSO LIMITADO ÀS TERRAS | |
| | BAIXO NÍVEL ALFABETIZAÇÃO | |
| | | EMIGRAÇÃO |
| | POBREZA | |
| | DESEMPREGO | |
| 03 FACTOR DE RISCO — USO DAS TERRAS E O MEIO AMBIENTE CONSTRUÍDO | HABITAÇÃO EM LOCAIS DE PERIGO | |
| | ACESSO LIMITADO AO FORNECIMENTO DE ÁGUA | |
| | CONDIÕES DE SOBRELOTAÇÃO | |
| | HABITAÇÃO DE FRACA CONSTRUÇÃO/QUALIDADE | |
| | ESCOAMENTO DE ÁGUA/ TRATAMENTO DE ÁGUA FRACO | |
| 04 FACTOR DE RISCO — GOVERNAÇÃO | CORRUPÇÃO | |
| | CAPACIDADE FINANCEIRA LIMITADA | |

Problemas mais recorrentes em UTRs urbanas

Problemas mais recorrentes em UTRs rurais

Problemas comuns em ambos os tipos de UTRs

# ANEXO 2: PERFIL DOS INQUIRIDOS

PERFIL DOS INQUIRIDOS EM

## CABO VERDE

| UTRS EM CABO VERDE | | PRAIA | SANTA CRUZ | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 61 | 54 | 115 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 64 | 43 | 53 |
| | MASCULINO | 36 | 57 | 47 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 31 | 41 | 36 |
| | >30 <50 | 43 | 44 | 44 |
| | >50 | 26 | 15 | 21 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 59 | 67 | 63 |
| | > 7 | 33 | 30 | 31 |
| | RESPOSTAS EM BRANCO | 8 | 4 | 6 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 3 | 13 | 8 |
| | NACIONAL | 30 | 31 | 30 |
| | INTERNACIONAL | 7 | 17 | 12 |
| | SECTOR PRIVADO | 13 | 19 | 16 |
| | ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS | 48 | 20 | 34 |

PERFIL DOS INQUIRIDOS NA

# GÂMBIA

| UTRS NA GÂMBIA | | GREATER BANJUL AREA | NORTH BANK REGION | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 57 | 48 | 105 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 10 | 46 | 30 |
| | MASCULINO | 90 | 54 | 70 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 19 | 2 | 10 |
| | >30 <50 | 71 | 77 | 74 |
| | >50 | 10 | 21 | 16 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 21 | 37 | 29 |
| | > 7 | 77 | 63 | 70 |
| | RESPOSTAS EM BRANCO | 2 | 0 | 1 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 21 | 12 | 17 |
| | NACIONAL | 17 | 16 | 16 |
| | INTERNACIONAL | 17 | 4 | 10 |
| | SOCIEDADE CIVIL LOCAL | 13 | 37 | 25 |
| | SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | 17 | 16 | 16 |
| | SECTOR PRIVADO | 17 | 16 | 16 |

# ANEXO 2: PERFIL DOS INQUIRIDOS

PERFIL DOS INQUIRIDOS NO

## GANA

| UTRS NO GANA | | ÁREA DE ACRA | EAST COAST | ÁREA DE BOLGATANGA | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 40 | 41 | 44 | 125 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 23 | 12 | 9 | 15 |
| | MASCULINO | 78 | 88 | 91 | 85 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 28 | 12 | 11 | 17 |
| | >30 <50 | 60 | 46 | 73 | 60 |
| | >50 | 13 | 41 | 16 | 23 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 45 | 39 | 25 | 36 |
| | > 7 | 40 | 61 | 64 | 55 |
| | RESPOSTAS EM BRANCO | 15 | 0 | 11 | 9 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 23 | 20 | 25 | 22 |
| | NACIONAL | 28 | 39 | 30 | 32 |
| | INTERNACIONAL | 8 | 0 | 14 | 7 |
| | SOCIEDADE CIVIL LOCAL | 20 | 15 | 18 | 18 |
| | SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | 10 | 0 | 2 | 4 |
| | SECTOR PRIVADO | 13 | 27 | 11 | 17 |

PERFIL DOS INQUIRIDOS NO

# SENEGAL

| UTRS NO SENEGAL | | DAKAR | LOUGA | MBOUR | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 38 | 39 | 36 | 113 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 13 | 21 | 25 | 20 |
| | MASCULINO | 87 | 79 | 75 | 80 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 5 | 3 | 12 | 7 |
| | >30 <50 | 68 | 41 | 67 | 58 |
| | >50 | 26 | 57 | 21 | 35 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 39 | 15 | 51 | 36 |
| | > 7 | 37 | 56 | 43 | 45 |
| | RESPOSTAS EM BRANCO | 24 | 28 | 5 | 19 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 28 | 21 | 21 | 23 |
| | NACIONAL | 3 | 10 | 21 | 11 |
| | INTERNACIONAL | 11 | 15 | 6 | 11 |
| | SOCIEDADE CIVIL LOCAL | 36 | 3 | 15 | 18 |
| | SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | 8 | 0 | 21 | 10 |
| | SECTOR PRIVADO | 14 | 51 | 18 | 28 |

# ANEXO 2: PERFIL DOS INQUIRIDOS

PERFIL DOS INQUIRIDOS NA

## GUINÉ

| UTRS NA GUINÉ | | CONAKRY | KINDIA | DABOLA | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 50 | 44 | 49 | 143 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 28 | 25 | 20 | 24 |
| | MASCULINO | 72 | 75 | 80 | 76 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 6 | 14 | 16 | 12 |
| | >30 <50 | 56 | 50 | 57 | 54 |
| | >50 | 38 | 36 | 27 | 34 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 36 | 16 | 55 | 36 |
| | > 7 | 64 | 84 | 45 | 64 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 18 | 11 | 11 | 14 |
| | NACIONAL | 22 | 20 | 20 | 21 |
| | INTERNACIONAL | 8 | 18 | 18 | 15 |
| | SOCIEDADE CIVIL LOCAL | 14 | 18 | 18 | 17 |
| | SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | 18 | 14 | 14 | 15 |
| | SECTOR PRIVADO | 20 | 18 | 18 | 19 |

PERFIL DOS INQUIRIDOS NA

# NÍGER

| UTRS NA NÍGER | | NIAMEY | OUALLAM | MARADI | TOTAL/ MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS (NÚMEROS ABSOLUTOS) | | 42 | 48 | 46 | 136 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%) | FEMININO | 7 | 15 | 28 | 17 |
| | MASCULINO | 93 | 85 | 72 | 83 |
| DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%) | <30 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| | >30 <50 | 88 | 75 | 78 | 80 |
| | >50 | 12 | 25 | 20 | 19 |
| DISTRIBUIÇÃO POR ANOS DE EXPERIÊNCIA (%) | < 7 | 21 | 60 | 50 | 44 |
| | > 7 | 79 | 40 | 48 | 55 |
| | RESPOSTAS EM BRANCO | 0 | 0 | 2 | 1 |
| DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR (%) | LOCAL | 7 | 19 | 20 | 15 |
| | NACIONAL | 19 | 4 | 2 | 8 |
| | INTERNACIONAL | 19 | 13 | 7 | 13 |
| | SOCIEDADE CIVIL LOCAL | 14 | 42 | 33 | 30 |
| | SOCIEDADE CIVIL NACIONAL | 21 | 19 | 13 | 18 |
| | SECTOR PRIVADO | 19 | 4 | 26 | 16 |

# ANEXO 3: BIBLIOGRAFIA

## GERAL

Food and Agriculture Organization of the United Nations (2013). *FAOSTAT*. Available from: http://faostat.fao.org/

World Bank (2013). *World Development Indicators*. Available from: http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators

World Bank (2013). *Worldwide Governance Indicators*. Available from: http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.asp

Davies, Catriona and Tutton, Mark (2010). *The fight to stem Africa's rural exodus*. CNN: Inside Africa. 10 Dec. Available from: http:// http://edition.cnn.com/2010/WORLD/africa/12/10/africa.rural.exodus/index.html

Food and Agricultural Organization (FAO) and World Food Programme (2010). *The State of Food Insecurity in the World: Addressing food insecurity in protracted crises*. Rome, Italy: FAO.

UN-HABITAT (2010). *State of African Cities 2010, Governance, Inequalities and Urban Land Markets*. Available from: http://www.unhabitat.org/pmss/listItemDetails.aspx?publicationID=3034

## CABO VERDE

African Development Bank (2011). *Gender, Poverty and Environmental Indicators on African Countries 2011*. African Development Bank-Economic and Social Statistics Division.

African Development Bank (2009). *Republic of Cape Verde, Country Strategy Paper (2009-2012)*. Regional -West 2 Department.

EM-DAT (Emergency Events Database) (2010). *CRED International Disaster Database*. Brussels, Belgium: Université Catolique de Louvain.

Inter-Parliamentary Union (2011). *Women in National Parliaments*. Geneva, Switzerland: Inter-Parliamentary Union. Available from http://www.ipu.org/wmn-e/classif.htm

Ministry of Finance and Planning (2005). *Growth and Poverty Reduction Strategy Paper (GPRSP)*. Washington, DC: International Monetary Fund.

Republic of Cape Verde (2007). *National Adaptation Programme of Action on Climate Change*. Praia, Cape Verde: Ministry of Environment and Agriculture.

Service National de la Protection Civile (SNPC) (2011). *Informe Nacional del Progreso en la Implementación del Marco de Acción de Hyogo (2009-2011)*. Praia, Cape Verde: SNPC.

Transparency International (2010). *Corruptions Perception Index*. Berlin, Germany: Transparency International. Available from: http://www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/cpi/2010

United Nations (2010). *Cape Verde One UN Program, 2010 Annual Report*. UN Cape Verde.

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (UNISDR) (2010). *Inventory of National Coordination Mechanisms, Legal Frameworks, and National Plans for Disaster Risk Reduction in Africa*. Geneva, Switzerland: UNISDR. Available from: http://www.unisdr.org/files/18926_africadrrinventoryfinal.pdf

World Bank (2011). *World Development Indicators (WDI)*. Washington, DC: World Bank.

World Health Organization (2011). *Global Health Observatory Data Repository*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Available from: http://apps.who.int/ghodata/

# GÂMBIA


Daily Observer (2008). *National Disaster Management bill passed*. 24 October. Available from: http://observer.gm/africa/gambia/article/2008/10/24/national-disaster-management-bill-passed

Disaster Management Agency (The Gambia) (2009). *Statement made at the Global Platform for Disaster Risk Reduction (2009)*. Available from: http://www.preventionweb.net/english/professional/policies/v.php?id=10108

Gambia Bureau of Statistics (GBoS) (2003). *Gambia Population and Housing Census (2003)*. Banjul, The Gambia.

Global Climate Change Alliance (GCCA) (2012). *GCCA support project to The Gambia for integrated coastal zone management and the mainstreaming of climate change*. Available from: http://www.gcca.eu/national-programmes/africa/gcca-the-gambia

Government of The Gambia, GEF, and UNEP (2007). *Gambia National Adaptation Programme of Action (NAPA) on Climate Change*. Banjul, Gambia: Government of The Gambia. Available from: http://unfccc.int/resource/docs/napa/gmb01.pdf

Government of The Gambia (2007). *National Disaster Management Policy*. Available from: http://www.preventionweb.net/files/10881_GambiaDisasterManagmntPolicyJul07.pdf

Government of The Gambia (2008). *National Disaster Management Programme: Strategic Action Plan 2008-2011*. Available from: http://www.statehouse.gm/national-disaster-mngt-policy/Strategic%20Action%20Plan_DMP_.pdf

Government of The Gambia (1996). *Vision 2020*. Available from: http://www.statehouse.gm/vision2020/vision2020.htm

Government of The Gambia and United Nations System in The Gambia (2011). *The Gambia United Nations Development Assistance Framework 2012 – 2016*. Available from: http://www.gm.undp.org/UNDAF%20Final%203Oct.2011.pdf

International Fund for Agricultural Development (IFAD). *Project Overview: Participatory Integrated-Watershed Management Project*. Available from: http://operations.ifad.org/web/ifad/operations/country/project/tags/gambia/1152/project_overview

International Monetary Fund (2013). *The Gambia: Poverty Reduction Strategy Paper, 2007-2011*. Washington, DC: International Monetary Fund. Available from: http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2007/cr07308.pdf

Jaiteh, Malanding S., PhD and Sarr, Baboucarr. *Climate Change and Development in the Gambia: Challenges to Ecosystem Goods and Services*. Center for International Earth Science Information Network (CIESIN), The Earth Institute, Columbia University.

National Authorising Officer Support Unit (NAOSU) (2013). *The Gambia – EU Cooperation*. Available from: http://www.gambia-ec.gm/index.php/projects/

National Disaster Management Agency (2013). *The Republic of Gambia National Disaster Management Agency NDMA*. Available from: http://www.ndma.gm/home/

National Environmental Agency (2013). *Disaster Prepareness Contingency Planning*. Available from: http://www.nea.gm/program-areas/disaster-prepareness-contingency-planning/

United Nations Development Programme, The Gambia. *UNDP Gambia Project – Adaptation to Climate Change – Responding to Coastline Change in its Human Dimensions in West Africa through Integrated Coastal Area Management (ACCC)*. Available from: http://www.gm.undp.org/projects_environ_accc.htm

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (UNISDR) (2010). *Inventory of National Coordination Mechanisms, Legal Frameworks, and National Plans for Disaster Risk Reduction in Africa*. Geneva, Switzerland: UNISDR. Available from: http://www.unisdr.org/files/18926_africadrrinventoryfinal.pdf

World Food Programme (WFP). *The Gambia: WFP Activities*. Available from: http://www.wfp.org/countries/the-gambia/operations

## GANA

Amoako, P.Y.O. and Ampofo S. T. (2007). *Hazards Mapping in Ghana*. Accra, Ghana: UNDP/NADMO.

Environmental Protection Agency (2000). *Ghana's Initial National Communication to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC)*. Accra, Ghana: UNFCCC, EPA.

Environmental Protection Agency (2011). *Ghana's Second National Communication to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC)*. Accra, Ghana: EPA.

Ghana Statistical Service (GSS) (2012). *2010 Population and Housing Census* (PHC). Accra, Ghana: GSS, Ministry of Communication.

Ghana Statistical Service (2012). *2010 Population and Housing Census* (PHC). Summary Report of Final Results. Accra, Ghana: GSS, Ministry of Communication.

Global Facility for Disaster Risk Reduction (GFDRR) (2011). *Disaster Risk Management Program and Priority Countries, Ghana*. Washington, DC: GFDRR.

Institute of Statistical, Social and Economic Research (2012). *The State of Ghanaian Economy in 2011*. Legon, Ghana: University of Ghana.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) (2008). *Climate Change 2007 - Impacts, Adaptation and Vulnerability*. Working Group II, Contribution to the Fourth Assessment Report of the IPCC. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

National Commission on Civic Education (NCCE) (2011). *2011 Annual Report*. Accra, Ghana: NCCE, Ministry of Communication.

National Development Planning Commission (NDPC) (2003). *Ghana Poverty Reduction Strategy Papers (PRSP) 2003-2005*. Accra, Ghana: NDPC.

National Development Planning Commission (2005). *Ghana Poverty Reduction Strategy Paper (GPRSP) 2006-2009*. Accra, Ghana: NDPC.

National Development Planning Commission (2010). *Ghana Shared Growth and Development Agenda (GSGDA) 2010-2013*. Accra, Ghana: NDPC.

National Disaster Management Organization (2010). *Ghana Plan of Action 2011-2015 to Reduce the Impact of Natural Hazards and Climate Vulnerability*. Accra, Ghana: NADMO.

National Disaster Management Organization (2011). *2009-2011 National progress report on the implementation of the Hyogo Framework for Action*. Accra, Ghana: NADMO.

Throup, David W. (2011). *Ghana, Assessing Risk to Stability*. Washington, DC: Center for Strategic and International Studies.

The World Bank Group (2013). *Ghana Overview*. Washington, DC: The World Bank.

# GUINÉ


Adaptation Learning Mechanism. *Increasing Resilience and Adaptation to Adverse Impacts of Climate Change in Vulnerable Coastal Zones in Guinea.* UNDP-ALM Project Profile. Available from: http://www.adaptationlearning.net/project/guinea_ldcf

Alliance for a Green Revolution in Africa (2010). *Consultation sur la cartographie des stratégies de réduction de la pauvreté, des stratégies sectorielles et des politiques relatives au développement du riz.* Alliance for a Green Revolution in Africa.

BBC News, Africa (2013). *Guinea Profile.* 21 May. Available from: http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-13442052

Childfund. *ChildFund International Country Strategic Plan 2010-2016.*

Conakry Municipality Poverty Reduction Plan. (2006).

European Union (2007). *Country Environment Profile.*

Global Environmental Facility (2009). *Guinea: Increased Resilience and Adaptation to Adverse Impacts of Climate Change in Guinea's Vulnerable Coastal Zones.* Washington, DC: Global Environmental Facility. Available from: http://www.uncclearn.org/sites/www.uncclearn.org/files/inventory/GEF48_0.pdf

Guinea Poverty Reduction Strategic Paper Revised, 2010-2012.

International Crisis Group (2013). *Guinea.* Available from: http://www.crisisgroup.org/en/regions/africa/west-africa/guinea.aspx

International Fund for Agricultural Development (IFAD) (2010). *Program for Participatory Rural Development in Haute-Guinée.* Briefing paper. IFAD.

International Institute for Sustainable Development (2011). *Review of Current and Planned Adaptation Action: West Africa.* International Institute for Sustainable Development. Available from: http://www.preventionweb.net/files/25702_guinea.pdf

International Monetary Fund (2013). *Guinea: Poverty Reduction Strategy Paper, 2013-2015.* Washington, DC: International Monetary Fund. Available from: http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2013/cr13191.pdf

International Monetary Fund (2012). *Guinea: Poverty Reduction Strategy Paper - Annual Progress Report.* Washington, DC: International Monetary Fund. Available from: http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2012/cr1261.pdf

International Monetary Fund (2008). *Guinea: Poverty Reduction Strategy Paper, 2007-2010.* Washington, DC: International Monetary Fund. Available from: http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2008/cr0807.pdf

IRAG. *Zonage agricole de la region de Kindia, 2007.*

Kindia. *PRSP Region Administrative de Kindia, 2010-2012.*

Lexadin. *The World Law Guide: Legislation* Available from: http://www.lexadin.nl/wlg/legis/nofr/legis.php

McSweeney, C., New, M., and Lizcano, G. (2010). *UNDP Climate Change Country Profiles: Guinea.* Available from: http://country-profiles.geog.ox.ac.uk

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (UNISDR) (2013). *Guinea National Platform.* Available from: http://www.preventionweb.net/english/hyogo/national/list/v.php?id=71

République de Guinee (2007). *Plan d'Action National d'Adaptation aux Changements Climatiques (PANA) de la république de Guinee*. Conakry, Guinee.

United Nations Data, A World of Information (2013). *Country Profile Guinea: World Statistics Pocketbook and United Nations Statistics Division*. United Nations Statistics Division. Available from: http://data.un.org/CountryProfile.aspx?crName=GUINEA

United Nations Development Programme (2012). *Increased Resilience and Adaptation to Adverse Impacts of Climate change in Guinea's Vulnerable Coastal Zones.*Available from: http://undp-alm.org/projects/ldcf-climate-resilience-guinea

United Nations Development Programme (2013). *International Human Development Indicators: Guinea.* Available from: http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/GIN.html

United Nations Framework Convention on Climate Change (2013). *Status of NAPA implementation under the LDCF.* 7 August. Available from: http://unfccc.int/adaptation/knowledge_resources/ldc_portal/items/5632txt.php

United Nations Industrial Development Organization (UNIDO). *The Guinea Current Large Marine Ecosystem Project (GCLME).* Available from: http://www.unido.org/where-we-work/offices/regional-offices/regional-office-nigeria/selected-activities/gclme.html

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (UNISDR) (2010). *Inventory of National Coordination Mechanisms, Legal Frameworks, and National Plans for Disaster Risk Reduction in Africa*. Geneva, Switzerland: UNISDR. Available from: http://www.unisdr.org/files/18926_africadrrinventoryfinal.pdf

United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. *Annual Report 2009.* Available from: http://www.unocha.org/annualreport/2009/guinea.html

World Bank (2006). *Coastal Marine and Biodiversity Management.* Available from: http://web.worldbank.org/external/projects/main?pagePK=64312881&piPK=64302848&theSitePK=40941&Projectid=P070878

World Meteorological Organization (2011). *Press Release No. 929: Weather / Climate Seminars Reach 5700 African Farmers.* Geneva, Switzerland: World Meteorological Organization. 12 October. Available from: http://www.wmo.int/pages/mediacentre/press_releases/pr_929_en.html

## NÍGER

EM-DAT (Emergency Events Database) (2010). *CRED International Disaster Database.* Brussels, Belgium: Université Catolique de Louvain.

Government of Niger (2006). *Plan d'Action National pour l'Adaptation aux Changements Climatiques*. Cabinet du Premier Ministre.

Government of Niger (201X). *Rapport national de suivi sur la mise en oeuvre du Cadre d'action de Hyogo (2011-2013) - Rapport intermédiaire.* Système d'Alerte Précoce et de Gestion des Catastrophes (SAP).

International Monetary Fund (2008). *Niger: Poverty Reduction Strategy Paper, Accelerated Development and Poverty Reduction Strategy 2008-2012.* Washington, DC: International Monetary Fund.

International Monetary Fund (2013). *Niger: Poverty Reduction Strategy Paper, 2012-2015.* Washington, DC: International Monetary Fund.

Transparency International (2010). *Corruptions Perception Index*. Berlin, Germany: Transparency International. Available from: http://www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/cpi/2010

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (UNISDR) (2010). *Inventory of National Coordination Mechanisms, Legal Frameworks, and National Plans for Disaster Risk Reduction in Africa*. Geneva, Switzerland: UNISDR. Available from: http://www.unisdr.org/files/18926_africadrrinventoryfinal.pdf

World Bank (2011). *World Development Indicators (WDI)*. Washington, DC: World Bank.

World Health Organization (2011). *Global Health Observatory Data Repository*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Available from: http://apps.who.int/ghodata/

## SENEGAL

African Development Bank (2010). *Republic of Senegal Country Strategy Paper*. Country Operations Department, West Region: African Development Bank.

EM-DAT (Emergency Events Database) (2010). *CRED International Disaster Database*. Brussels, Belgium: Université Catolique de Louvain.

Global Facility for Disaster Risk Reduction and Recovery (GFDRR) (2010b). *Disaster Risk Management in Senegal*. Washington, DC: World Bank. Available from: http://gfdrr.org/docs/Senegal.pdf

Government of Senegal (2006). *Plan d'Action National pour l'Adaptation aux Changements Climatiques*. Ministère de l'Environnement et de la Protection de la Nature.

Government of Senegal (2010). *Rapport national de suivi sur la mise en oeuvre du Cadre d'action de Hyogo (2009-2011). Direction de la Protection Civile, Ministère de l'Intérieure*.

International Monetary Fund (2010). *Senegal: Poverty Reduction Strategy Paper Annual Progress Report*. Washington, DC: International Monetary Fund.

Transparency International (2010). *Corruptions Perception Index*. Berlin, Germany: Transparency International. Available from: http://www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/cpi/2010

United Nations International Strategy for Disaster Risk Reduction (2010). *Inventory of National Coordination Mechanisms, Legal Frameworks, and National Plans for Disaster Risk Reduction in Africa*. Geneva, Switzerland: UNISDR. Available from: http://www.unisdr.org/files/18926_africadrrinventoryfinal.pdf

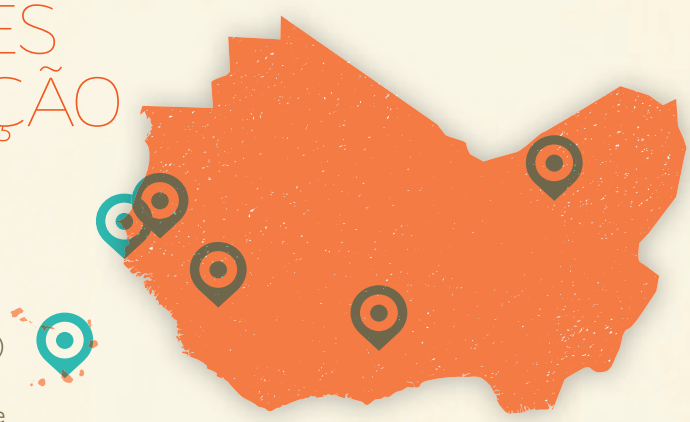
Villalón, Leonardo A. (2011). *Senegal, Assessing Risks to Stability*. Washington, DC: Center for Strategic and International Studies.

World Bank (2006). *Managing Risks in Rural Senegal, A Multi-Sectoral Review of Efforts to Reduce Vulnerability*. Washington, DC: World Bank.

World Bank (2011). *World Development Indicators (WDI)*. Washington, DC: World Bank.

World Health Organization (2011). *Global Health Observatory Data Repository*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Available from: http://apps.who.int/ghodata/

# ANÁLISE DAS CONDIÇÕES E CAPACIDADES PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE CATÁSTROFES



O Índice de Redução de Riscos (RRI em inglês) disponibiliza uma análise profunda, realizada em potenciais áreas de risco geograficamente bem definidas, das condições e capacidades existentes que impedem ou possibilitam que os actores locais e nacionais efectuem uma gestão de riscos eficaz.

O RRI pretende influenciar os processos de desenvolvimento e promover uma melhor integração da Redução do Risco de Catástrofes (RRD) nas políticas e estratégias de redução da pobreza e relacionadas com o desenvolvimento.

DARA pretende gerar conhecimento sobre RRD na África Ocidental para sensibilizar sobre a necessidade de abordar os factores de risco subjacentes, tornar a gestão de riscos mais eficaz e, assim, contribuir para uma maior resiliência por parte das populações mais vulneráveis.

CABO VERDE
GÂMBIA
GANA
GUINÉ
NÍGER
SENEGAL

DARA

www.daraint.org

Este projecto foi financiado por:

MINISTERIO DE ASUNTOS EXTERIORES Y DE COOPERACIÓN

aecid

FSC
MISTO
Papel
FSC® C016626